

REVISTA DOS CRIADORES

MAIO - 1971 - Ano XLI - N.º 497 - Cr\$ 5,00

As raças indianas e européias na
XIV Exposição de Gado de Corte de
São Paulo, realizada no Parque da
Água Branca, em abril próximo passado



CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da **22 22 BLEMCO**

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

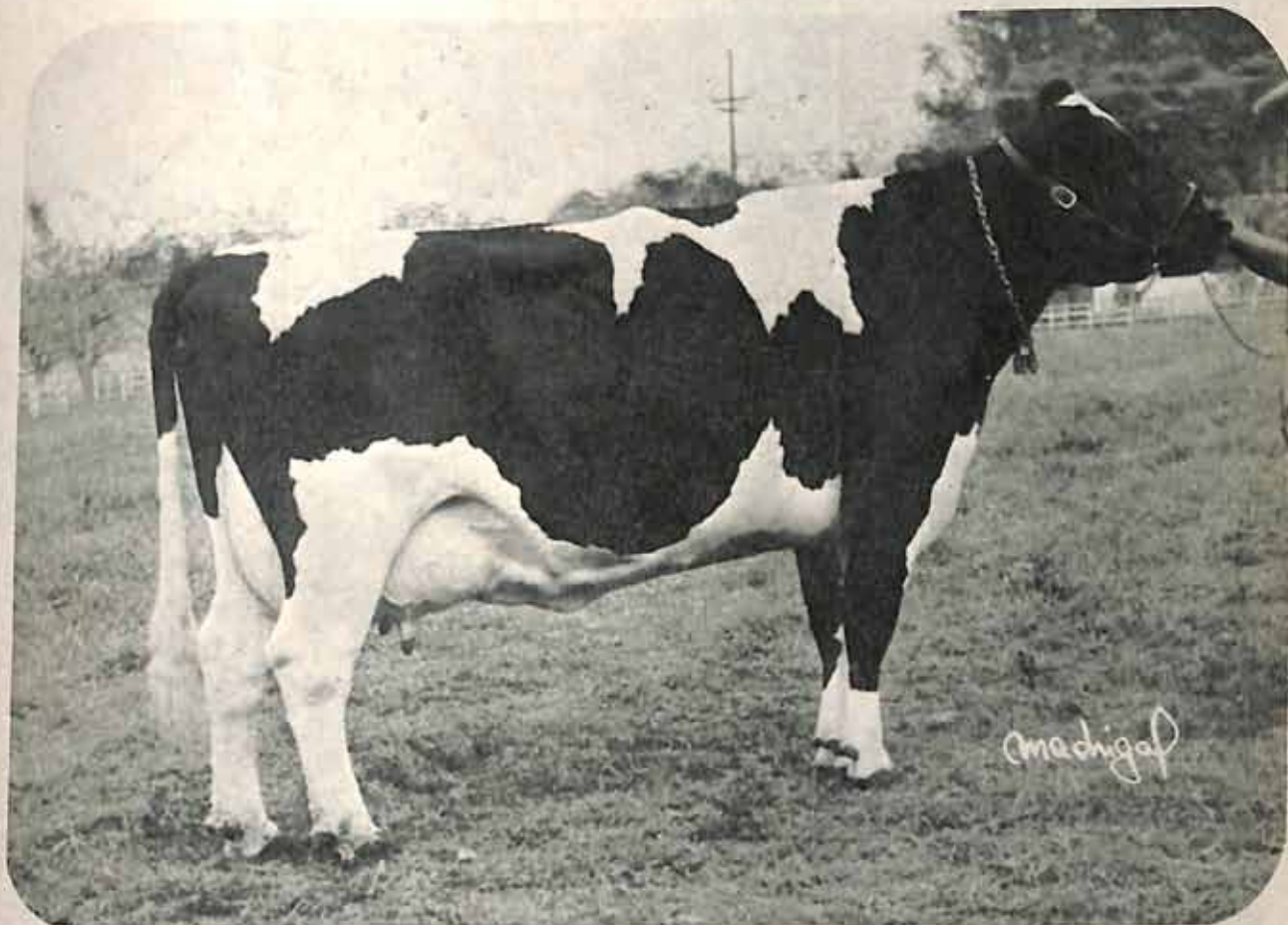
RIPERCOL [®] — Elimina vermes intestinais e pulmonares
ACROMICINA [®] — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
AUREOMICINA [®] — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
VACINA ANTI-AFTOSA COOPER [®] — Evita a febre aftosa de seu rebanho
GUSANEX COOPER — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
GLUCAFÓS COOPER — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

CABE SEMPRE À

Fazenda Vargem Alegre

UM GRANDE CAMPEONATO



"ANGERER CARNATION FRASEA ELLA"

**EXCELENTE
91 pontos**

A EXCEPCIONAL E ADMIRADÍSSIMA

GRANDE CAMPEÃ

da exposição de Guaratinguetá, 1971,

foi Grande Campeã

na Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo — 1970,

na Exposição Internacional do Pacífico em 1969 e

em Oregon — 69, nos Estados Unidos.



Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

COMPRA AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

10^a

**FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÓDAS AS ESPECIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 10^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 2 a 10 DE OUTUBRO DE 1971. TÃO CEDO NÃO APARECERA OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÓDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUNTOS PARA FRIO. MOTORES. GERADORES.

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE O
SEU REPRODUTOR NA

**10^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 2 A 10 DE OUTUBRO DE 1977

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



**protege
e fortifica
seu gado**



Rhodia

RHODIA

DIVISÃO FARMACÉUTICA
Departamento Veterinário

Caixa Postal 1329 - São Paulo 2, São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Sílvia de Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAIXA
POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 5,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Volume Cr\$ 25,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLI — São Paulo, Maio de 1971 — N.º 497

SUMÁRIO

Editorial — Inseminação Artificial e comercialização de reprodutores	6
Mercados pecuários	8
Rio Grande inicia provas de ganho diário de peso	10
Sua carta chegou	12
Esterilidade (conclusão) XIII — Manejo visando ajudar o criador a diagnosticar a infertilidade	13
Recursos para os clubes 4-5	16
VI Convenção anual da Fazenda Paraíso	18
Governador, "não deixe a bola cair" — J. B. Passos	22
Consolidou-se em 1970 o prestígio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	23
APCB — Relatório da presidência	24
XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE	
A XIV Exposição de Gado de Corte primou pela qualidade dos animais que apresentou	34
Os ganhadores das 5 Medalhas de Ouro	34
62 animais: 36.686 quilos!	37
Melhor classificação ponderal	37
Os Grandes Campeões e as Grandes Campeãs	38
Fundador veio ver a exposição	39
Os Santa Gertrudis: "um assombro"	39
"A pecuária baiana já pode competir com a do sul do país"	40
Evolução econômica segura sobre os cascos do boi	41
No encerramento, a tônica foi: recinto	41
No Estado de Mato Grosso — Campo Grande realizou sua Expo-71 — Darcy Marques Poppe	60
Centeio é ótima forrageira de inverno — Ernest C. Lamster	72
Criadores em Revista — São Quirino da Bela Esperança — P.S. Rocha Pombo	77
No Paraná — A VIII Exposição Agropecuária de Londrina, uma das maiores e mais movimentadas do país	82
Equinocultura — A importância do aprumo do casco e da ferradura na velocidade do cavalo puro sangue de corrida — Antonio C. Mendes	86
Da Bahia — Encruzilhada do leite (I) — Ardson José Leal	88
Progresso na pecuária mineira — Romeu N. de Paula	90
Cinofilia — 247 cães abrem no Ibirapuera o ano cinófilo para o Kenel — Antonio C. Mendes	92
Seção jurídica — Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural?	94
Seleção do Zebu — O drama da transição — José Paulo Cobas ..	96
Política do café de Médiçis é vitória de 20 anos de luta	98
Solidariedade à política do IBC	99
Instituto Brasileiro do Café — Resoluções n.ºs 525, 527 e 528 e comunicado n.º 22/71	100
Presidente do IBC homenageado em Vitória	101
Relatório n.º 316 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	102
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis A. Netto	116
20 Melhores produtoras de 1969 da raça Gir	118

NOSSA CAPA:

Em homenagem a grande raça CHIANINO que registra um dinâmico e contínuo desenvolvimento no Brasil, baseado em experiências práticas e estudos técnicos-científicos, focalizamos DARGO, touro Chianino importado, pertencente à FAZENDA DAS QUATRO MENINAS, Botucatu, S.P., que se sagrou GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na XIV Exposição de Gado de Corte, que reúne anualmente em São Paulo os melhores plantéis da raça do país.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E

- COMO ENTRAR NA ERA

Não será exagero se alguém afirmar que: "de repente a inseminação artificial alcançou os criadores brasileiros". Sim, vive-se hoje uma nova fase da zootecnia, a arte de criar animais. Enquanto os criadores e técnicos brasileiros gastaram alguns decênios para começar o registro genealógico e os controles zootécnicos (em outros países eles foram instalados em fins do século passado e nós os adotamos a partir das décadas de 30 e 40), não há dúvida que não teremos igual tempo para entrar na era dos testes de progênie. A inseminação artificial nos alcançou mais cedo do que esperávamos e não nos resta alternativa se desejarmos nos classificar como país em desenvolvimento: temos que iniciar imediatamente os testes de progênie e identificar os bons reprodutores, para reunir em nossos centros de inseminação artificial.

Até há bem pouco tempo as criações de animais, selecionados e devidamente registrados em serviços oficiais das associações especializadas, contavam com uma importante fonte de renda originária do comércio de reprodutores. Produtos de bons reprodutores e de vacas destacadas, de boa apresentação e origem, tinham sempre comprador, com procura e aceitação proporcional aos títulos alcançados, as produções registradas ou a maior habilidade do criador em expor essas qualidades. Isto ocorria e ainda ocorre em muitos rebanhos de raças leiteiras e de raças de corte. No entanto, nos últimos anos, principalmente a partir de 1963/66, o mercado brasileiro passou a ser procurado por organizações do Exterior, em grande parte mesmo por solicitações dos próprios criadores nacionais, em busca de sêmen de bons reprodutores, nem sempre encontrados no Brasil. Diante do sucesso alcançado e da intensa comunicação que existe nos círculos de pecuária avançada, organizações se instalaram no País e o comércio de sêmen que se originou, começou a substituir o emprego de reprodutores criados em nossas fazendas. Esta substituição está ocorrendo em escala crescente, à medida que mais propriedades se apressam para desfrutar dos benefícios da inseminação artificial.

O progresso dos últimos anos, no entanto, é de molde a preocupar criadores, técnicos e dirigentes, porque não só crescem os gastos de divisas, na compra de sêmen, mas também desaparecia a função de nossos bons plantéis. De 48.076 doses de sêmen importadas em 1968, passamos a 89.467 em 1970, depois de ter chegado, a 110.614 em 1969, com gastos de ordem de mais de 300.000 dólares anuais. Ao mesmo tempo, caiu consideravelmente a comercialização de reprodutores de média e boa qualidade encontrados em nosso mercado — e de criação nacional — já substituíam as antigas importações de reprodutores. Como consequência, há necessidade de rever a orientação até aqui adotada, pois com a I.A., com sêmen importado ou nacional, grandes mudanças teremos que enfrentar em futuro muito próximo, só é que já não as estamos enfrentando. As reduzidas vendas de reprodutores que muitos atribuem ao desestímulo à produção do leite, pelo seu baixo preço, provavelmente terá uma grande participação dessa nova corrente observada com a implantação da I.A.

Para fazer face a essa evolução, se acha pronta uma regulamentação da aplicação da I.A. e comercialização de sêmen, a qual recebeu sugestões e contribuições das principais associações e organizações de criadores do País, demonstração de democracia de nossos dirigentes. Com ela teremos oportunidade de continuar a desenvolver a criação, melhorá-la e desfrutar dos benefícios que a I.A. oferece. Substituiremos o reprodutor comum pela I.A. inflando no antigo sistema, mas de outro lado estaremos criando oportunidades para a criação e utilização dos bons reprodutores que venhamos a obter e testar. Também permanecerão abertas, na medida do necessário, as portas para importação de sêmen de boa qualidade, a fim de atender a melhoria dos plantéis nacionais e aos casos de experimentação. Isto tudo está previsto e caberá ao Ministério da Agricultura bem aplicar e orientar. Estão marcados prazos para que os centros nacionais de I.A. passem a oferecer sêmen de reprodutores provados. A partir de 1976, mais de 50% deverá ser de reprodutores provados melhorantes. A partir de 1978 essa porcentagem subirá a 70%. Isto significa que devemos nos preparar com urgência para atender a tais medidas, a fim de desfrutar das vantagens de limitação da importação que ocorrerão a partir de 1973, quando o Ministério da Agricultura as regulará, na medida em que comecet se manifestar a oferta nacional.

Mas muitos ainda perguntam: "Por que estes testes de progênie? Por que reprodutores de boa origem, de criações famosas, premiados não bastam?"

Simplemente porque, desde que se pode ter provas de como se comportam os filhos e os produtos de um reprodutor, passa a ser uma temeridade utilizá-los sem se conhecer os resultados de tais provas. Isto na monta natural; se o fizermos na I.A. então estaremos cometendo loucuras. Por não respeitar ou simplesmente por ignorar esta orientação é que não temos progredido, com avanços e recuos em quase todas as raças de gado criadas no País. Semente nos últimos anos é que começamos a progredir com certa segurança, depois que aceitamos a prática dos testes, respeitando os resultados publicados. E isso quanto as raças leiteiras, quanto as raças de corte, dificuldades ainda subsistem. Um teste de reprodutor de raças leiteiras demanda de quatro e meio a cinco anos de trabalhos e preocupações; nas raças de corte ele pode ser obtido em menos tempo, dois e meio a três anos. Mas o mais importante é que, no Brasil, já podemos realizar estes testes, pois estão publicados resultados oficiais (Revista dos Criadores, Março de 1969 e Agosto de 1970). O referente às lactações encerradas em 1969 está pronto; os de 1970 se encontram em fase final de codificação e logo serão conhecidos. Quanto as raças de corte, rapidamente caminhamos para alcançar os mesmos objetivos. Algumas dificuldades de ordem técnica precisam ser vencidas; já se dispõem dos elementos necessários, faltando-nos porém maior volume de dados. Os serviços de Controle Leiteiro e de Desenvol-

COMERCIALIZAÇÃO DE REPRODUTORES

DOS TESTES DE PROGÊNIE

FIDELIS ALVES NETTO

vimento Ponderal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, estão realizando esta tarefa, em âmbito limitado, podendo, entretanto, abranger todos os resultados obtidos no País, já que contam com os programas e métodos de análises devidamente aferidos e em uso. Com a participação da U.S.P., através da Faculdade de Medicina Veterinária e apoio do Centro de Pesquisas Matemáticas, a APCB está capacitada a realizar estas tarefas nos prazos possíveis, a tempo de oferecer aos criadores nacionais resultados imediatos, como é necessário a estes casos.

É evidente que este assunto interessa diretamente aos criadores que se dedicam à criação de reprodutores e, indiretamente, a todos aqueles que estão organizados para a produção de leite ou obtenção de novilhos de corte. Aos primeiros há que admitir que a I.A. já chegou ao Brasil, e dela teremos que obter todas as vantagens que possa oferecer. A evolução que acarretou, substituindo em parte o reprodutor pela ampola, é irreversível e progride a passos rápidos. Com a I.A. podem-se conseguir muitas vantagens que aqui não é oportuno citar, mas das quais resulta a grande possibilidade econômica de se ter segurança na obtenção de melhoria genética nos plantéis, com a certeza de se alcançar maior produção média de leite ou novilhos mais precoces e mais pesados. Desde que mais propriedades passam a praticar a I.A., menos reprodutores para a monta natural serão vendidos e desta maneira, se restringirá cada vez mais este tipo de comercialização. Resta então a obtenção de reprodutores que serão utilizados nos Centros nacionais de I.A., com seu indispensável teste. Para isso, haverá necessidade de, não só nos preocuparmos com o emprego dos animais eleitos por suas origens e ascendências e prová-los, tanto nos próprios rebanhos de onde se originam como em outros representativos da raça a que pertencem.

Esta evolução exige muita compreensão dos criadores e dos poderes públicos. É preciso criar condições que facilitem a realização dos testes, porque eles envolvem gastos, exigindo rebanhos cujos indivíduos sejam registrados ou de origem conhecida através de registros próprios; submetidos a controles zootécnicos adequados à finalidade (produção de leite ou carne) e finalmente que os resultados dos testes sejam analisados a tempo de serem utilizados os reprodutores ainda em bom estado de saúde e por períodos satisfatórios. Se forem encontrados meios de reduzir as despesas diretas dos criadores com registros e controles e, ao mesmo tempo, se evidenciarem os benefícios decorrentes destas práticas zootécnicas, poderemos ver aumentadas em proporções satisfatórias os números de animais testados e assim assegurada o progresso para a criação nacional. São baixas as porcentagens de reprodutores melhorantes e em geral, um entre quatro, resulta aprovado. O teste satisfatório de um reprodutor em I.A. leiteiro exige, pelo menos, 20 filhas em lactação completa e para que isso se consiga, a experiência em outros países recomenda começar inseminando cerca de 300 vacas por reprodutor em teste. Quanto as raças de corte, os testes necessitam dos resulta-

dos alcançados em controle ponderal, tanto dos produtos machos como fêmeas e resultados satisfatórios exigem pelo menos 50 produtos. Um outro fator muito importante para os testes é representado pelo grau de confiança dos mesmos, e que é dado não só pelo número de produtos envolvidos na análise, como e principalmente pela sua distribuição em diferentes rebanhos. Quanto mais distribuídos, tanto maior a margem de segurança dos resultados, pois espelham um comportamento médio em diferentes condições de trato e manejo.

O necessário apoio dos serviços de registro genealógico está perfeitamente assegurado com a organização existente nas Associações de registro e por medidas que estão sendo adotadas como por exemplo, a iniciativa de se realizar sempre os registros iniciais, em todas as raças leiteiras, a partir dos 3/4, dado que são verdadeiros e estão livres em grande parte da eterose, as produções das fêmeas com sete oitavos de sangue da raça a que pertencem nem sempre pode ser adotada, e mesmo nos casos de formação de novos agrupamentos raciais, apoio é oferecido pelo Controle de Genealogia, existente e organizado no Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B. Assim os reprodutores que se desejam testar, poderão ser empregados em vacas não registradas, mas perfeitamente identificadas e seus produtos ser submetidos a controle, já que é possível estabelecer um controle de genealogia dentro das rotinas de serviços.

Estimativas das necessidades de reprodutores utilizáveis em centros nacionais de Inseminação Artificial, para atender a uma quarta parte do rebanho de corte e uma terça parte do rebanho leiteiro, situam em redor de 750 e 500, respectivamente, o número anual de deadores provados que devem entrar em serviço. Isto representa, em termos gerais, a utilização anual de cerca de 150.000 vacas e novilhas registradas de raças leiteiras e de 75.000 a 100.000 das de corte por ano, necessárias à realização dos testes. Aqueles que estão familiarizados com as condições e possibilidades dos atuais serviços de registro, estes números não surpreendem, desde, naturalmente, que haja interesse e estímulo para a realização deste trabalho.

Que benefício se colheria com esta orientação? Diante da universal aceitação da I.A., esta é a única maneira que nos resta para continuar trabalhando num sentido objetivo, caso contrário, teremos outro caminho mais fácil: importar. Testando reprodutores, instalaremos nossa I.A. e com isso abasteceremos o mercado nacional com sêmen de animais nascidos e criados no País, com possibilidades de escolher aqueles que mais se adaptem às nossas condições.

Economizaremos divisas, e o mais importante, poderemos cuidar com segurança das exportações de sêmen de zebuínos e até de raças leiteiras adaptadas às condições dos trópicos. Certamente, porém, para que se chegue a esses objetivos, com urgência, precisamos começar os trabalhos intensamente, já que uma profunda alteração na sistemática de criação de reprodutores e na sua comercialização está implantada.

Melhor comida para o gado em 71

Mais do que outros anteriores, de certo relevo, este ano de 1971 se caracteriza por uma grande curiosidade em torno de práticas melhoristas no setor da produção animal em conjunto. A avicultura que, graças à influência de empresas americanas e às granjas de japoneses e cooperativas, parecia destacar-se como algo de adiante dos outros setores zootécnicos, o que em parte se vinha facilitando pela compulsória natureza intensiva da atividade, parece que não poderá "cantar de galo" com a mesma facilidade proverbial. Pelo menos, o avanço que se tende a introduzir na técnica de bovinos, suínos e ovínos apresenta a vantagem de depender muito menos da tecnologia importada do que a galinha — ainda uma tributária excessiva do que se pesquisa e experimenta lá fora.

A curiosidade pelas melhorias não surgiu do nada. Está havendo incentivos de empresas interessadas em vender insumos e "know how". Mais uma vez — parece — a empresa privada coloca-se adiante do impulso de melhoria que se desfere de áreas governamentais. O importante é que, pelo menos no setor bovino, os problemas de nutrição animal vêm tomando relevo e distanciam-se dos níveis acadêmicos ou de estufa a que vinham sendo relegados, para se colocarem em campo amplo, de maneira a se solucionarem com objetividade em benefício de grande número de empreendedores.

O problema da alimentação de gado está sendo colocado com especial realce na bovinocultura. Novos alimentos e novas técnicas de manejo vêm sendo testados em escala ampla. Mudanças de rotina na formação de pastagens vêm sendo observadas ou pelo menos tentadas. Alguns exemplos mostram o interesse que se registra.

O SORGO

O sorgo está começando a tentar a vida em São Paulo e áreas vizinhas. Já existem criadores de gado de plantel e leiteiro que o utilizam na silagem em substituição ao milho. E os dados expe-

rimentais (poucos) conhecidos em nosso meio atribuem ao novo cereal praticamente as mesmas qualidades alimentares do milho, com a vantagem de ser mais rústico, mais resistente à seca e poder plantar-se mais tarde (até janeiro). Infelizmente, as variedades utilizadas, tanto de sorgo grânifero como de forrageiro, ainda não apresentam nível de produtividade que se alcança em outros países. A retaguarda agrônômica desse novo estatuto zootécnico, no Brasil, ainda é muito tênue. Basta dizer que o Instituto Agrônomo de Campinas se limita até agora a testar híbridos introduzidos por empresas particulares. Possui uma coleção própria muito pobre e não tem feito ensaios em escala satisfatória sobre adubação, espaçamento, colheita — etc. Para não falar na esfera genética, de melhoramento de variedades e cruzamento de linhagens... Grande vantagem que se aponta no sorgo, em relação ao milho, é a possibilidade da mecanização integral com o mesmo equipamento do arroz e da soja.

O ADUBO

Outra tônica da campanha de melhoramento está na adubação das pastagens. A ANDA encaixou em sua programação de 71 a instalação de campos de demonstração sobre o uso de adubos, com ou sem calagem, na formação e na melhoria de pastos. A AGROCERES está insistindo na vantagem de uso de superfosfato nas invernações, citando, exaustivamente, o exemplo da Austrália, perita em transformar terras pobres, iguais ou piores do que os nossos cerrados e carentes de água superficial, em áreas de proveitoso pastoreio.

A LEGUMINOSA

O consorciamento de gramíneas e leguminosas é outra tecla que está sendo batida. A soja perene nem sempre tem sido bem sucedida como parceira, ou por suplantá-la por ela. Tenderia a formar antes uma pastagem à parte ou um reservatório para feno e silo. O silatro está passando pelas primeiras provas. E a AGROCERES ten-

ta introduzir outras leguminosas, originárias da Austrália, que tem sido celeiro de tanta coisa bem aclimatada no Brasil, a começar do eucalipto.

O COLÔNIO

O "velho" colônio está sendo objeto de novos estudos de formação. Procura-se apanhar as sementes no pano, mediante sacudida dos pendões, de maneira a obter as mais maduras. Semeadas a distância pequena em terra arada e tratada com superfosfato, daria invernações rápidas, de 100 dias mais ou menos.

O VOISIN

Também a rotação de pastagens anda na berlinda. O método Voisin, ou seja, a subdivisão da fazenda em pastagens reduzidas que se utilizam mediante pastoreio intensivo e rápido (um a três dias), com o gado em massa passando de um piquete para outro, sem comer a rebrota, com descansos de cada piquete por 30 dias mais ou menos — está sendo muito festejado em São Paulo. O processo tem obtido êxito no sul, a partir de Bagé, da experiência de 6 anos e que se considera vitoriosa do engenheiro agrônomo e estancieiro Nilo Romeiro. Várias fazendas paulistas da área do leite estão procurando adaptar as lições colhidas no sul com esse e com o zootecnista L.C. Pinheiro Machado, que superviu várias experiências Voisin no plano nacional, a partir de uma, com gado leiteiro, perto de Porto Alegre.

CONFINAMENTO

Essa preocupação com o alimento do gado naturalmente trás à baila a engorda de bovinos em confinamento. Já se formam partidos, pró e contra a estabulação de novilhos, dominando a tendência de que, em nossas condições, e dado o muito que se pode melhorar o gado na pastagem, não seria econômico, em termos universais, alimentar o boi no cocho, ao invés de deixá-lo alimentar-se ao ar livre e com certo espaço. O debate é interessante porque as autoridades financeiras estão abrindo a bolsa para financiar o confinamento, sem talvez tomarem tento de que outras práticas intensivas estejam mais ao alcance da maioria dos pecuaristas e deveriam ser também estimuladas, ou mesmo mais estimuladas. — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O boi continuou mal contido e o leite não voltou a 66

PORCO SEM MILHO

O gado suíno, no atacado paulistano, registrou em maio a média de cerca de Cr\$ 33,00 por arroba, ou seja Cr\$ 3,00 acima do nível de abril. Habitualmente, o porco sobe na época. A alta do milho, em plena safra, teria desencorajado maior engorda e reduzido a oferta de animais cevados. A exportação sempre compete com o safrista e o suinocultor que também produz milho, dependendo dos atrativos que ela apresenta e que são bons este ano. No atacado paulistano, a carcaça de porco subiu de Cr\$ 2,37 por kg (abril) para Cr\$ 2,45 (maio).

Também o frango subiu no interior paulista de Cr\$ 2,03

O boi subiu com dificuldade, apesar do aumento da exportação e da promoção de estocagem no Brasil Central, e isso devido ao refreamento artificial dos preços da carne no atacado. O porco subiu, por concorrência da exportação de milho. O leite continuou subindo no começo do inverno, aguardando a nova portaria da SUNAB (não satisfatória). O frango e o ovo reagiram, como é de hábito na época. Eis as marcas principais dos grandes mercados pecuários em São Paulo e áreas vizinhas, durante maio de 71.

BOI, IMPASSE

O novilho, que mal passara de Cr\$ 41,00 por arroba, livre de frete e imposto no interior de SP, passou a Cr\$ 41,50, com tendência de alta em maio, tendo havido muitos negócios a Cr\$ 42,00 e mais. Apesar da época de safra, a alta de maio explica-se pela circunstância de que aumentaram as cotas de exportação do BC e a estocagem estava sendo processada (coisa aí de 10 mil toneladas para mais). E se ela foi modesta, deve-se à política de compressão do governo federal, não permitindo a SUNAB preços mais elevados que Cr\$ 3,68 por kg para o traseiro especial e de Cr\$ 2,68 para o dianteiro. Em junho, desenhava-se impasse, pois o gado magro, muito caro (estava chegando à internada paulista até a Cr\$ 600,00 por rês) não permitia ao in-

vernista vender a Cr\$ 42,00 um boi de 17/18 arrobas. Só o preço do novo boi de internada, aliada ao custo da pastagem (Cr\$ 120,00 por ano) equivalia ao capital desinvestido... E juros e outras despesas?

No RS, o problema estava no excesso de carne estocada para exportação, que o aumento da cota estadual tendia a não absorver.

Entretanto, isso já não se refletia no mercado de novilhos, que entrava no período de inverno rigoroso, havendo pouco o que matar em bom nível de engorda. Dessa forma, os preços da safra, de Cr\$ 1,30 a Cr\$ 1,40 por kg bruto no interior, tendiam a subir. Por sinal, houve alta na Argentina em fins de maio, acusando o novilho tipo exportação mais de Cr\$ 2,00 por kg bruto.

LEITE NÃO VOLTA A 66

O leite acusou Cr\$ 0,39 por litro em maio, ou meio centavo mais do que em abril, acrescentado o excesso de teor de gordura, nas zonas leiteiras de SP. Mas estava subindo no fim do mês apreciavelmente, devido: a) à escassez do inverno; b) à elevação da tabela da SUNAB, de Cr\$ 0,380 (cota) para Cr\$ 0,450. O aumento foi mal recebido pelos pecuaristas e até pelos industriais, que o consideraram insuficiente. A pecuária e a indústria reivindicavam Cr\$ 0,488 para que o preço ficasse ao nível (cofrizado) de 1966.

AVICULTURA SOBE

O preço do ovo no interior de SP (vendas do produtor) alcançou Cr\$ 1,66 por dúzia (para o casca branca), com subida de 2 centavos em relação a abril. No atacado paulistano, a alta foi de Cr\$ 58,00 para Cr\$ 64 por caixa de 30 dúzias de ovos grandes. Geralmente, há a subida estacional em maio, depois da descida posterior à quaresma.

para Cr\$ 2,09 por kg (raças especializadas). No atacado paulistano, o misto vivo passou de Cr\$ 2,18 por kg (abril) para Cr\$ 2,35 (maio); e o misto morto, de Cr\$ 3,34 para Cr\$ 3,54, respectivamente. Época em que os frangueiros não pegaram todo o embalo e sofrem menos a concorrência da galinha de abate (não é tempo de muda), maio geralmente acusa alta no mercado.



A raça Aberdeen Angus também participou do ensaio realizado na Estação Experimental de Vacaria, RS.

Custos de produção e beneficiamento do leite na bacia leiteira de Fortaleza

Um grupo técnico constituído pela Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) delegacia do Ceará, estudou detidamente os "Custos de Produção e Beneficiamento do Leite na Bacia Leiteira de Fortaleza", em dezembro de 1970. Tendo por base parcialmente um trabalho realizado por estudantes de agronomia da Universidade do Ceará junto a vinte e cinco empresas produtoras de leite, verificou-se que as granjas dessas regiões tendem a descapitalizar-se e que as empresas, em geral, não conseguem pagar o custo fixo da produção e, em certa época do ano, nem o custo variável. Assim, sendo alto o custo da produção, eleva-se o preço do produto no varejo. Donde a necessidade de ser controlado o preço dos elementos que contribuem para a produção do leite, principalmente os concentrados.

As vinte e cinco empresas pesquisadas correspondem a 10% dos fornecedores efetivos de leite e, dentre elas, algumas foram eliminadas da amostra por estarem ainda na fase de implantação. Essas empresas somaram uma produção de

(Conclui na pág. 16)

Rio Grande do Sul inicia provas de ganho diário de peso

A Secretaria da Agricultura lançou um programa de "Avaliação de Bovinos de Corte". A 19 de abril do ano em curso na Estação Experimental de Vacaria deu-se início ao teste com 26 terneiros machos das raças Devon, Charolês, Santa Gertrudes e Shorthorn. Em outros seis estabelecimentos de propriedade da Secretaria da Agricultura será o mesmo programa executado de modo que a partir de junho de 1971 o total de animais em teste será de 248 distribuídos em 7 regiões diversas. Além das quatro raças acima, o ensaio conta com exemplares das raças Hereford e Aberdeen Angus. Idade: de 160 a 250 dias.

Os animais serão mantidos em confinamento numa encerra de 8 por 26 metros e ali alimentados durante 140 dias. A ração será fornecida em comum, não sendo pois determinada a "conversão alimentar". O teste visa verificar o ganho de peso individual no fim dos 140 dias.

Os animais recebem uma ração de 12% de proteína; formada por milho quebrado, farelo de trigo e farinha de soja. Como forragem grossa receberão alfafa seca e também azevém verde cortado.

Como minerais, receberão farinha de osso e sal comum.

Finda a prova, os animais que se destacarem receberão um Certificado de "Touro Testado em Estação de Avaliação de Bovinos de Corte", fornecido pela Secretaria da Agricultura que organizou o programa.

Os terneiros, na sua maior parte, foram inscritos pelos criadores, tendo a Secretaria inscritos alguns, provenientes de suas Estações Experimentais. As pesagens serão feitas cada 14 dias. O plano foi recebido com interesse por parte dos criadores. É o primeiro, no gênero, que se faz no Estado por iniciativa oficial.

Preço do boi gordo no Rio Grande do Sul desde 1961 até 1971

Não há um preço médio oficial do gado gordo no Estado sulino. O preço do boi gordo não é registrado oficialmente nem regularmente. Não existe, como no arroz e no trigo, um preço oficial fixado para cada safra anual.

Em estudo divulgado recentemente na imprensa gaúcha, foi apresentado o preço do boi gordo com os seguintes valores médios desde 1961; preços pelo quilo vivo de boi tendo 450 kg ou mais.

1961	0,037
1962	0,050
1963	0,099
1964	0,176
1965	0,297
1966	0,400
1967	0,430
1968	0,450
1969	0,640
1970	0,970
1971	1,300

O preço para 1971 é o que vigora nos quatro primeiros meses do ano.

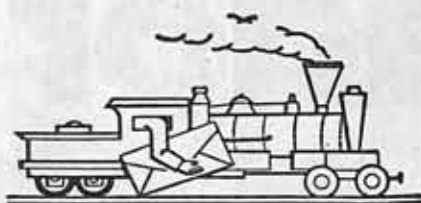
O conquistador barato.

Nenhum carro brasileiro conhece a geografia do Brasil como o Ford Jeep. Ele chegou a muitos lugares da Belém-Brasília, muito antes da Belém-Brasília. As máquinas que estão abrindo a Transamazônica vão encontrar algumas pegadas do Jeep. Porque o Ford Jeep é assim: ele abre caminho. Para fazer o que o Jeep faz é preciso ter muito peito. Ou, pelo menos, motor de 90 HP, tração nas quatro rodas e chamar-se Ford Jeep. Mas quem poderia fazer tudo isso e continuar custando tão pouco quanto ele? A História responde: ninguém.

FORD JEEP
QUALIDADE UNIVERSAL FORD



Tem coisas que só o Ford Jeep faz.



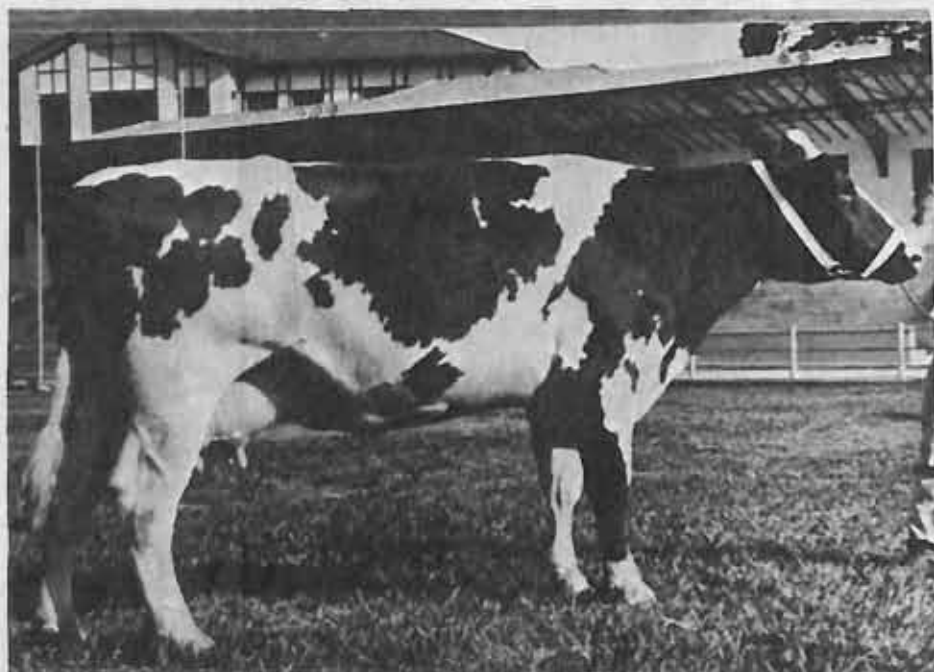
Sua carta chegou

FRIGORÍFICO OMEGA S.A. - Uberlândia. Reproduzimos sua carta:

"Sirvo-me desta para levar ao conhecimento de V.S. que recebi, nesta data, o Guia Agropecuário, que considere de grande utilidade e muito bem preparado.

FOTO DO MÊS

Novo recorde de Reflection Duchess: 64,220 kg de leite em um dia!



● REFLECTION DUCHESS poderá ser a nova recordista de produção mundial de leite de vacas holandesas. Isso quem afirma é seu proprietário José Silvio Magalhães — Fazenda do Pica Pau Amarelo — Santa Cruz, RJ — após receber uma taça de prata do governador Chagas Freitas pela produção em 3x e em 24 horas de Reflection Duchess: 64,220 kg de leite! Reflection Duchess, nascida em 12-11-65, é bisneta de ABC Reflection Sovereign e filha de Romandale Texas Reflection Duke e de Helen Gladys Judy. Controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro da APCB, ela é recordista em 3x, 365 d, classe de 3 anos sênior com a produção de 12,444 kg de leite, 448,2 kg de gordura e com a média diária de 35 kg. Agora, aos 5a e 4m inicia nova lactação.

No que respeita ao Imposto de Renda, assunto de interesse geral é o que se refere à contabilidade na modalidade "C", isto é, com mais de 6.000 salários mínimos de renda anual, que sempre que é citado não traz mais de algumas linhas de esclarecimento. Assim sendo, gostaríamos de receber os seguintes esclarecimentos:

a) se este limite é por propriedade ou por proprietário.

b) se for por propriedade, o que é mais lógico, usarei o "Guia Agropecuário", parte II, que acho excelente;

c) se for por proprietário, de que maneira deverá ser feita esta contabilidade, pois ela não é de maneira alguma semelhante à contabilidade fiscal de firmas, nem pode ser, pois uma é pessoa física a outra é jurídica; a do fazendeiro abrange grande número de alternativas, tais como: parcerias, condomínios, fazendas de criar, fazendas de recria, fazendas de engorda, etc. Ex. Um fazendeiro possui uma fazenda em condomínio, possui uma fazenda

da onde compra os garrotes para recria e depois transfere estes para a fazenda de engorda que é a que vai dar renda, pois as outras só darão despesas e o imposto de renda exige uma cédula G para cada propriedade, aproveitando os investimentos somente naquela em que foi aplicado realmente.

Resposta

Complemento aos casos especiais do ANEXO G publicado na "Revista dos Criadores", n.º 495 de Março de 1971.

1 — O que determina os limites de renda bruta (até 600, de 600 6.000 e mais de 6.000 salários mínimos) para efeito de se decidir qual o tipo de escrituração a ser adotado pelo produtor rural, para efeito da declaração de imposto de renda, é a renda global conjunto obtida nas várias propriedades agrícolas.

Logo, o limite é a renda global agrícola do proprietário e não o da propriedade.

Por conseguinte, se o limite de renda de todas as propriedades exploradas por agricultor ultrapassar, em conjunto, 6.000 salários mínimos, o produtor precisa adotar o sistema contábil. Deve-se observar que, se a pessoa é física, o sistema contábil é o comum de partida dobrada com os livros caixa, razão, diário e borrador. Um escritório de contabilidade pode indicar o sistema; neste caso, os livros precisam ser previamente registrados na repartição mais próxima da Secretaria da Arrecadação Federal. A escrita contábil precisa ser feita e assinada por um contador registrado. Esta escrita não é comentada no "Guia Rural" porque é uma escrita padrão de conhecimento dos escritórios de contabilidade.

2 — A escrita contábil para pessoa física é diferente daquela feita por uma firma ou pessoa jurídica. Para estas, em qualquer limite de renda agrícola, a escrita necessária é aquela cujos padrões são indicados e exigidos pela Secretaria da Arrecadação Federal. Os escritórios de contabilidade competentes e os contadores conhecem esse tipo de contabilidade.

3 — O produtor pessoa física que tem várias fazendas e precisa fazer uma escrita contábil, pode fazer, se o desejar, apenas uma única escrita e abrir nela uma conta para cada fazenda, porquanto precisa fazer um ANEXO G para cada fazenda ou propriedade.

4 — O artigo sobre Imposto de Renda na "Revista dos Criadores" de Março explica o caso de parceiros, arrendatários e condomínios. Mas a escrita desta, se pessoa física e se ultrapassar em conjunto os 6.000 salários mínimos, também exigirá uma escrita contábil, como explicado no item 3 acima.



(Conclusão)

XIII - Manejo visando ajudar o criador a diagnosticar e prevenir a infertilidade

Nas condições práticas de fazenda, um plantel pode não ter nenhum distúrbio reprodutivo por alguns meses. No entanto, repentinamente, ocorre um aborto e o criador descobre que uma ou duas vacas não concebem. A primeira pergunta que faz geralmente: Estes casos representam ameaça para o resto do rebanho ou são motivados por falhas do mecanismo fisiológico normal do bovino?

Supondo que apareçam alguns casos de infertilidade no rebanho, há motivo para alarme, ou devem ser esperados periodicamente?

Os estudos mostram que quase 5 por cento de nossas vacas leiteiras se tornam inférteis anualmente. São as 850.000 vacas mencionadas no primeiro capítulo desta série, que se perdem devido à infertilidade. Quase a metade delas representam séria ameaça para a saúde reprodutiva do resto do rebanho. Sem dúvida, o restante das vacas inférteis, recém-descobertas, resultam em sérias perdas mas, evidentemente, não transmitem sua infertilidade a outras vacas. Quase a metade das que não disseminam a infertilidade se restabelecem espontaneamente, somente com o "tratamento" do tempo.

Não é possível, pois, evitar certo índice de infertilidade no gado leiteiro. Assim uma pergunta: Que índice de fertilidade se pode esperar de um rebanho leiteiro bem conduzido?

Vejam algumas das metas a atingir.

São características de um plantel bem manejado: 1) Pelo menos 70% das vacas devem conceber, em resultado da primeira cobertura; pelo menos 60% devem ter um bezerro normal, em resultado da primeira cobertura. A diferença entre a porcentagem de concepção e a de parição é devida a mortes de fetos, geralmente esperadas. 2) Em determinado tempo, não deve haver mais do que 10% de vacas com dificuldades reprodutivas. 3) No fim do ano, o plantel deve ter, em média, o máximo de 1,3 coberturas por concepção. Feto o des-canto das mortes fetais, isto equivale aproximadamente a 1,6 coberturas por bezerro nascido. Por exemplo, um plantel de 30 vacas não deve necessitar de mais de 48 coberturas para que todas as reprodutoras produzam bezerro.

Estas são médias de rebanhos bem conduzidos. Muitos plantéis alcançam melhor índice de fertilidade por um ou dois anos, pelo menos. Não há nenhuma razão aceitável para que a média de todos os rebanhos possa ser igualmente elevada. Há amplas evidências de que o manejo adequado é a chave da fertilidade elevada.

Sinais de perigo — O criador deve observar com cuidado, diariamente, suas vacas. Assim, perceberá imediatamente as anomalias. Os seguintes sintomas são sinais de perigo, que indicam provavelmente distúrbios reprodutivos graves: 1) uma vaca que não manifesta períodos de cio; 2) emissão de corrimento anormal (purulento) em qualquer momento, pois as descargas pela vagina devem ser de muco claro e a única exceção é a pequena hemorragia que ocorre um pouco depois do cio em algumas vacas; 3) intervalos de cio inferiores a 15 dias ou superiores a 28 dias; 4) intervalos de cio com duração irregular; 5) sintomas de cio prolongados e contínuos; 6) vacas que necessitaram de mais de três coberturas; 7) abortos em qualquer momento; 8) retenção da placenta.

Cada um destes sinais é indicio de verdadeiro problema da reprodução. Não indicam, necessariamente, doença. Sem embargo, as doenças infecciosas são motivo de quase a metade dos casos em que a vaca manifesta um ou mais dos sintomas mencionados. Mas, ainda que os sintomas sejam devidos a causas infecciosas, a ação imediata do criador é importante para prevenir a esterilidade permanente e diminuir ao mínimo a perda econômica.

Nosso conselho é solicitar a presença de um veterinário, no caso do aparecimento de qualquer dos sinais de perigo. Mostramos, repetidamente, a complicada natureza da reprodução. É pouco provável que um criador seja suficientemente eficiente para diagnosticar e tratar corretamente a infertilidade. Isto seria pedir muito a uma pessoa que precisa conhecer bem o trato do solo, a técnica de colheita, a lavra, os mercados, a economia e várias coisas mais.

O criador deve deixar a saúde de seu rebanho, inclusive os casos de infertilidade, a

carga do veterinário. A tarefa deste profissional é conhecer todas as novidades a respeito.

Quando sentimos dores de estômago, vamos ao médico e muitas pessoas creem que lhes será prescrito imediatamente um remédio. No entanto, o médico faz uma série de perguntas sobre sintomas e ocorrências anteriores, para ficar razoavelmente seguro das causas da dor. Não é suficiente olhar simplesmente o paciente ou aceitar a descrição intuitiva da dor. O tratamento incorreto pode fazer que a dor de estômago piore ou acarrete complicações mais sérias.

O que o veterinário necessita — Igualmente, quando o veterinário vai examinar uma vaca que não concebe, tem que fazer mais do que olhá-la e tirar amostras de sangue e de urina. Tem que solicitar dados históricos completos sobre a vaca: o dia em que nasceu, as doenças que teve quando bezerro, as vacinas que recebeu, dados sobre períodos de cio, registros de cobertura e de partos, tudo isso é muito importante. Por isso, os dados devem ser fiéis.

Além disto, o veterinário querará saber se a vaca está comendo normalmente, se sua produção de leite baixou, se teve outra doença ou se teve contacto com outros animais doentes. O tipo e a qualidade de pasto, feno ou silagem, a origem da água de bebida e a composição da mistura de grãos, também importam. Inquietação, emissões não naturais, duração das prenhez anteriores, retenção de placenta, dificuldades de parição, febre, odores anormais, mancha, inflamações, palidez, são também observações que podem ser extremamente úteis.

Os registros de dados são a chave — Infelizmente, quando o veterinário faz estas perguntas, a maioria dos criadores dá opinião ou apenas faz conjecturas. Os assentamentos exatos das observações feitas pelo criador ou pessoa responsável faltam na maior parte das fazendas. Este erro de manejo é, indubitavelmente, responsável por muitos casos de infertilidade. Não importa que o veterinário seja competente; ele necessita de uma história completa de cada vaca para um diagnóstico preciso e o tratamento correto dos casos de infertilidade.

Os dados sobre a saúde genital também são importantes, sob outros aspectos da condução do rebanho leiteiro, para a obtenção do maior índice de fertilidade. Os assentamentos fiéis do cio, por exemplo, fornecem elementos para se preverem os períodos seguintes desse fenômeno. Quando se espera pela ocorrência de cio, tem-se melhor ensejo de descobri-lo. Com bons registros de cio haverá menos cios silenciosos, porque se sabe o momento aproximado em que se devem observar atentamente certas vacas sob esse ponto. Os assentamentos de cobertura exatos proporcionam base de diagnóstico das causas de aborto, permitem saber o momento oportuno para secagem da vaca e para preparar o local-maternidade em que a vaca deva parir.

Manutenção da escrita zootécnica — Há duas ocasiões em que os criadores lamentam não ter melhores assentamentos: por ocasião de suas declarações de renda; e quando o veterinário inicia seu diagnóstico da causa de infertilidade.

Em qualquer caso, a melhor maneira de manter livros de escrita zootécnica depende da fazenda e do criador. Há muitas formas corretas de fazer os registros de saúde do rebanho. Todos os sistemas parecem ter três características comuns: correção, fidelidade e simplicidade.

Os assentamentos completos dependem da capacidade do criador quanto a ver as irregularidades. Dependem também de sua boa vontade no registrar tudo o que observa. A experiência mostra que se deve registrar logo depois de fazer a observação, para que a memória não falhe. Também o criador deve fazer o assentamento e não sua esposa ou um empregado, depois que volte para casa.

De acordo com nossa experiência, uma escrivaninha, montada na parede de um canto limpo e seco do estábulo ou na sala de ordenha, é o melhor lugar para o assentamento. A escrivaninha no estábulo quase sempre melhora a exatidão dos registros, porque permite fazê-los no momento da observação, em vez de o ser na volta do criador para sua residência ou escritório.

Mas até um livro de registro na escrivaninha do estábulo pode ser falho para o criador que faz as observações ao longo de sua passagem até o lado oposto do estábulo. Estas observações devem ser imediatamente anotadas no registro permanente, na primeira oportunidade.

O hábito de levar no bolso uma caderneta de anotações e um lápis ajudam a melhorar a exatidão dos assentamentos do criador. Deve-se anotar sempre a data de cada observação referente a cada animal. Registre-se em fichas apropriadas o nome do touro que cobriu. Outro segredo é manter as fichas ou assentamentos em condições de poderem ser lidos sem dificuldade. Isto quer dizer que a pessoa que registra deve ter as mãos limpas ao manusear os registros. Os sistemas complicados de anotação geralmente falham. Os registros devem ser simples ou não serão feitos pelo criador por muito tempo. Todos os sistemas bons de registros da saúde do reba-

nho que conhecemos somente necessitam de uma folha ou ficha para cada animal.

O capataz do rebanho leiteiro da universidade de Michigan usa uma ficha de papel com espaços para informações já impressas. Abre-se uma ficha deste tipo no momento do nascimento de cada bezerro. Ela fica no compartimento ativo do fichário, enquanto o animal se acha no rebanho. Ali é registrada toda observação estranha, cada tratamento e cada acontecimento da vida do animal.

Quando não há espaço próprio para anotação de acontecimento estranho, pode-se escrever no verso da ficha. Também se podem juntar o recibo de cobertura e papéis especiais.

PODEM-SE USAR ETIQUETAS COBRIDAS

Outras anotações úteis podem ser feitas com este sistema. Por exemplo, pode-se colocar uma etiqueta indicadora de cor no bordo da ficha de uma vaca, para indicar que deve ser coberta no seguinte período de cio. Com isto podem-se ver, de relance, as fichas na gaveta do fichário, correspondentes às reprodutoras que vão ser cobertas no próximo mês. Podem-se usar indicadores de cores diversas, para indicações rápidas, alusivas a cousas tais como "vacas que deverão parir dentro de um mês", "novilhas que deverão ser vacinadas" e "vacas com diagnóstico positivo de prenhez".

O técnico de nosso município inventou um sistema semelhante para registrar a saúde do



Fig. 47. Fichas de controle da saúde do rebanho poupam tempo e salvam vacas. Como a reprodução é complicada, as anotações referentes aos mínimos detalhes podem conduzir a diagnóstico e tratamento adequados.



Fig. 48. Os autores deste trabalho, Dr. Harold D. Hafs (sentado) e J. Boyd, professores-associados de investigação do laboratório de reprodução animal do Departamento de Zootecnia do Gado Leiteiro da Universidade Estadual de Michigan, E.U.A.

rebanho mediante uma caderneta de notas de folhas soltas. Este sistema também é utilizado em Michigan. Não havendo um fichário para o sistema descrito, pode-se perfurar a folha e colocá-la na referida caderneta de notas (espécie de fichário escolar). Os dois sistemas são simples e completos. Mas sua exatidão depende do criador ou de quem faz os assentamentos.

Em geral, os melhores registros são feitos por uma pessoa somente. Cada um tem sua maneira própria de abreviar e um tipo diferente de letra. Além disto, se mais de uma

pessoa anotar dados informativos nos registros, uma ou outra informação não será lançada, porque um crê que outro já o fez.

O encarregado do rebanho da universidade de Michigan registra a maior parte dos dados quando faz as observações. Com isto gasta alguns minutos cada manhã para examinar e completar os registros de saúde do rebanho. Deste modo examina sistematicamente a situação de todo o rebanho e reduz ao mínimo os erros devidos à negligência, traço inerente a quase todas as pessoas.

Liquide os vermes, com o menor custo.

Banminth – o mais moderno vermífugo, de amplo espectro – atua decisivamente, com dosagem muito menor. E liquida, totalmente, com as formas jovens e adultas dos vermes gastrintestinais que tanto mal causam aos rebanhos. É por essa razão que Banminth garante a melhor produção de lã, nos ovinos, e excelente ganho de peso, nos bovinos. Comprovadamente e com a mais absoluta segurança para os animais e para o aplicador.

Banminth é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo ovinos e bovinos e aumentando os seus lucros.

RECURSOS PARA OS CLUBES 4-S

Mil projetos sobre gado leiteiro, a serem executados por 3.170 Clubes 4-S em todo o Brasil, serão desenvolvidos este ano, sob a coordenação geral do Comitê Nacional de Clubes 4-S, graças à renovação do acordo de patrocínios entre o CNC 4-S e a Nestlé.

Através do acordo, a empresa forneceu ao Comitê a importância de Cr\$ 16.024,19, com a qual o CNC 4-S premiará simbolicamente os jovens vencedores, nas competições em nível municipal, estadual e nacional deste ano, a exemplo do que vem fazendo sistematicamente desde 1966.

Além dos projetos propriamente ditos, os recursos fornecidos pela empresa também estão garantindo bolsas de estudos para quatro jovens rurais em faculdades de Agronomia e Veterinária do país, de acordo com o Plano de Atividades do Comitê Nacional de Clubes 4-S para 1971.

A assinatura do acordo foi feita, em nome do CNC 4-S, por seu presidente, sr. Ilo Nogueira, e pelo secretário geral da empresa, sr. Décio Barbosa, pela Nestlé.

OS CLUBES

Reunindo jovens de 10 a 21 anos, residentes na zona rural, os Clubes 4-S (Saber, Sentir, Saúde, Servir) dão-lhes educação e assistência técnica, integrando-os voluntariamente nas ações em benefício das comunidades em que vivem. Através de seu trabalho, sempre supervisionado por engenheiros-agrônomo, médicos veterinários e economistas domésticos, torna-se mais fácil a renovação das práticas de cultivo e manejo de animais nas fazendas, atingindo-se, com o exemplo e sucesso dos jovens, os mais velhos. Atualmente, uma das preocupações dos Clubes 4-S também é a preparação dos jovens que pretendem deixar o campo em busca de novas possibilidades na cidade.

Existentes em 21 Estados e em número de 3.170, os Clubes 4-S congregam hoje perto de 100 mil jovens. A coordenação geral de seu funcionamento é feita pelo Sistema Brasileiro de Extensão Rural, cujo órgão consultivo de cúpula é o Comitê Nacional, dirigido, em sua grande maioria, por empresários privados, que sustentam suas atividades.



Da esquerda para a direita: J.M. Nogueira de Campos, assessor de Divulgação da Nestlé; Décio Barbosa, secretário geral dessa empresa; Ilo Nogueira, presidente do Comitê Nacional de Clubes 4-S, e Moacyr Torquato, da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite.

“RETIFICAÇÃO - Esta Revista no seu número 494 — Fevereiro de 1971 — à página 21, publicou uma comunicação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO MÔCHO TABAPUÁ sob o título INICIADO O REGISTRO DO MÔCHO TABAPUÁ quando, de acordo com a documentação que nos foi entregue pela referida Associação, o título deveria ter sido: INICIADO O REGISTRO DO MÔCHO TIPO TABAPUÁ! Fica, assim, retificado o equívoco da nossa parte”.

REGISTRO DE BÚFALOS

O criador de búfalos tem hoje uma finalidade a cumprir, em defesa do seu próprio rebanho: registrar os seus animais no “Herdbook Brasileiro de Búfalos” (HBBB), que é o Serviço de Registro Genealógico da espécie, mantido pela Associação de Criadores de Búfalos do Brasil, por delegação do Ministério da Agricultura.

O conhecimento oficial da árvore genealógica dos rebanhos é de grande importância, valoriza os animais registrados, evita erros de cruzamentos (consanguinidade). O registro genealógico é o único e verdadeiro “termô-

metro”, em condições de projetar um rebanho.

Não importa que os animais de um plantel sejam de excelente qualidade. Bovinos ou bubalinos só têm realmente valor comercial quando devidamente registrados. O certificado de registro — equivalente à certidão do registro civil do homem — é o documento oficial da existência do bovídeo, prova do seu grau de sangue e base para a sua melhor transação comercial. Certificado de registro genealógico significa melhor qualidade do animal, maior possibilidade de preço, facilidade de financia-

mento bancário e outras tantas vantagens que o criador experimentado sabe ajuizar.

O Banco Central do Brasil, em instrução recente, proibiu que animais não registrados sejam objeto de financiamento pela rede bancária oficial ou particular.

A Associação de Criadores de Búfalos do Brasil com sede à Praça da República n.º 80, 2.º andar, sala 206, em São Paulo, está recebendo solicitações para examinar e marcar búfalos destinados ao registro genealógico, em qualquer parte do país. Os interessados deverão escrever à entidade solicitando a presença do técnico do registro, com a indicação do número de animais que pretendem registrar.

CUSTOS DE...

(Conclusão da pág. 10)

3.274.358 litros de leite, que correspondem a cerca de 18% do leite beneficiado pela Companhia Industrial de Laticínios do Ceará (18.354.431 litros). O custo médio de produção de um litro de leite oscilou entre Cr\$ 0,41 e Cr\$ 1,70, dando um custo médio de Cr\$ 0,96 por litro. Concluiu-se que os produtores tiveram um prejuízo da ordem de Cr\$ 0,07 por litro. Apenas três empresas conseguiram receita superior ao custo de produ-

ção, assim como apenas três tiveram retorno positivo do capital empregado no negócio.

Ração, mão-deobra e medicamentos crescem mais que os preços do produto, especialmente torta de algodão e mamona. Devem estes preços ser controlados também. O preço do leite deverá crescer de 13,46% para que não dê prejuízos. Mas, tudo deverá ser estudado devidamente, principalmente no que toca as características das regiões produtoras e as possibilidades das empresas.

GUIA AGROPECUÁRIO

— primeira e única publicação fiscal dirigida
exclusivamente ao homem do campo.

CADERNO N.º 1 - LEIS

o DIREITO TRABALHISTA RURAL o PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL o IMPÔSTO SOBRE
CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS o IMPÔSTO DE RENDA o AGRONOMIA o VETERINÁRIA

CADERNO N.º 2 - CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

A Contabilidade Agropecuária difundida pela "Revista dos Criadores" (ver edições de janeiro, fevereiro e março deste ano) poderá atender a todas as propriedades agrícolas, cuja renda bruta se situe entre os limites de Cr\$ 112.800,00 e Cr\$ 1.128.000,00. Para sua execução oferecemos o caderno abaixo, com as especificações:

CAPÍTULO I

PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, incluídas pastarias e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, mudas, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura (e assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a se ter os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categoriais de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidas a empregados.

PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

CAPÍTULO II

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas que compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indicados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.

Com direito a receber a publicação trimestral GUIA AGROPECUÁRIO, que a cada três meses irá colocando seus leitores a par das alterações surgidas no campo do direito agrário e no setor da economia agrícola.

Cr\$ 85,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos "B"

Fones: 62-6826 e 65-0116

SÃO PAULO — SP

VI Convenção anual da FAZENDA PARAÍSO

Em fins da primeira quinzena deste mês tivemos mais uma convenção anual da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, encontro que seu proprietário, dr. Eudoro Vilela, proporciona aos criadores, professores das escolas de agronomia e veterinária e técnicos.

A Fazenda Paraíso, tem 400 alqueires e presta-se esplendidamente a esse tipo de reunião porquanto localiza-se numa região que representa bem a média das demais bacias leiteiras do Estado quanto as qualidades da terra, topografia e clima e por se tratar de uma propriedade que até bem pouco tempo atrás se dedicava à cultura do café e está sendo aproveitada para a produção leiteira. Suas terras prestam-se muito bem para a mecanização, apesar de possuir partes em região montanhosa que abrigam uns 100 alqueires de belíssimas matas virgens.

Suas pastagens se dividem em retiros com as denominações de Rancho Brasília, Alegre, Fundo, do Bebedouro e Estábulo da Sede, e são formadas por capins Jaraguá, Gordura, Napier, Pangola, sendo que os três últimos consorciados com Soja Perene. As pastagens recebem adubação especial de 400 quilos de fosforita por alqueire. O gado só vem ao estábulo para receber uma ração de silagem e concentrados. Na Fazenda são plantados 45 alqueires de milho com uma produção média de 80 toneladas por alqueire. São preparadas 1.300 toneladas de silagem, que são armazenadas em 10 silos-trincheira e 5 de sub-solo. Como verde para o inverno a fazenda dispõe de 2 alqueires de aveia, com esplêndidos resultados.

A Fazenda mantém em lactação 290 vacas que produzem a média diária de 2.000 litros de leite tipo "B". A ordenha é mecânica e realizada em duas salas com piso elevado para as vacas e em espínha

Um aspecto do encontro da Fazenda Paraíso, onde criadores e técnicos têm oportunidade de trocar opiniões sobre o que vêm ou do que realizam em suas propriedades ou campos experimentais.



Dr. Eudoro Vilela com um grupo de criadores e técnicos conversa sobre certos detalhes da consorciação do Jaraguá com a Soja Perene.

de peixe. Por uma das salas de ordenha, localizada no Retiro Brasília, passam 120 vacas e tem 4 ordenhadeiras controladas por 2 homens e pela outra sala de ordenha, no Retiro da Sede, passam 170 vacas e tem 3 ordenhadeiras, controladas por 3 homens. Essas instalações de ordenha mecânica, como em tudo na fazenda, é estritamente funcional, não tem nada supérfluo. Haja vista que apenas 5 homens, no mais completo regime de higiene, ordenham 290 vacas em menos de 2 horas.

O gado da fazenda é todo crioulo e tem alcançado grande sucesso em nossas exposições, tanto assim, que, por cinco vezes, já conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Expositor da Raça Holandesa Preta e Branca, nas exposições do Parque da Água Branca. Ainda neste ano, na III Exposição Brasileira de Gado Holandês, apresentou o Grande Campeão da Raça: Paraíso Magnífico Fond Hope, Ex 90 pontos.

Terminada a visita, o dr. Eudoro Vilela ofereceu um almoço aos convidados após o qual foram apresentados resultados de vários trabalhos realizados por técnicos ali presentes.

O dr. Geraldo Leme da Rocha, falou sobre o aumento da produtividade dos pastos; o dr. C. S. Lucchi, apresentou interessantes informações sobre a produção de leite em regime exclusivo de pastagens de capim fino e Napier. O dr. Fuad Naufel percorreu sobre um estudo comparativo entre a cana-de-açúcar e silagem de milho, sorgo e napier na alimentação de vacas leiteiras. Falou, também, o sr. Roberto, gerente da Fazenda Agrindus, sobre o sucesso que vem alcançando com a cultura do sorgo. O dr. Adib Roston, falou sobre a importância da divulgação e, por fim, o dr. Paulo Nogueira Netto, fazendeiro em Campinas, relatou ligeiramente o sucesso que vem alcançando com a importação e adaptação do Elande em nosso país — um animal de África, com um porte inferior ao do bovino.

Iniciativas como essa da Fazenda Paraíso, a par de se constituírem em excelentes oportunidades para o conagração de criadores e técnicos, representam valiosa contribuição para o fomento da pecuária leiteira e das suas práticas. Por isso que devem servir também, como sugestão a outros criadores, pois é altamente eficiente todo e qualquer intercâmbio de idéias e conhecimentos que é proporcionado por esses encontros.

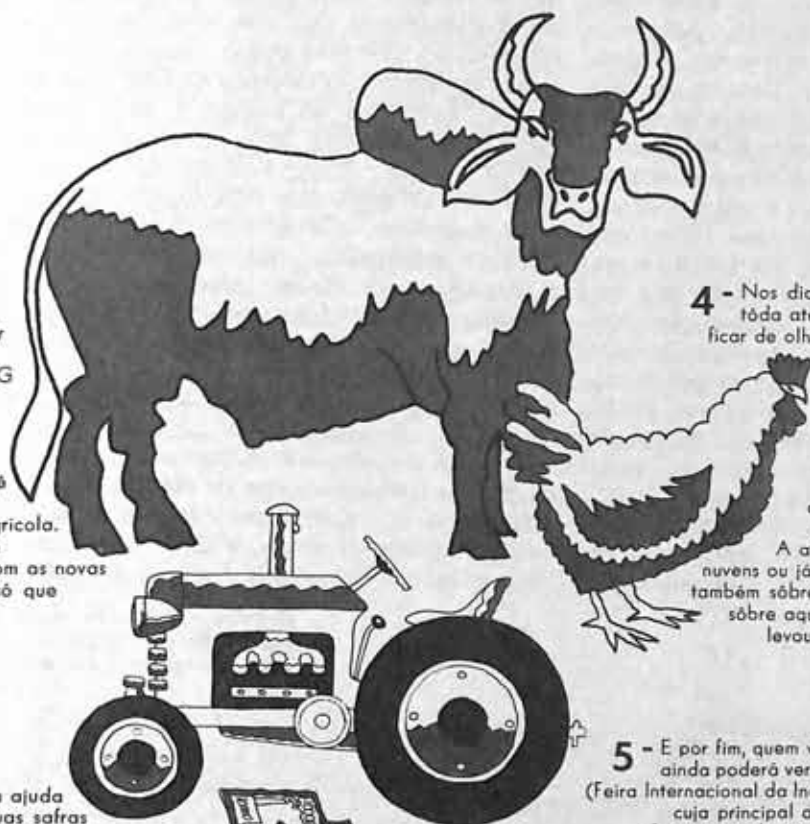


PROGRAMÃO PARA A ENTRESAFRA.

1 - A FETAG mudou de data para facilitar a sua vida. Assim, este ano nós acertamos os pontos com você: a III FETAG vai ser realizada em plena época da entressafra. E, com as atrações que fazem parte dessa feira, vai ficar muito fácil planejar o seu ano agrícola 71/72. Vá tomando nota: entre 9 e 18 de julho você irá ver desfilar, no Parque Anhembi, o que existe de mais moderno em mecanização agrícola. Vai conhecer as últimas sobre irrigação e implementos agrícolas. Vai aprender que, com as novas técnicas de plantio, em se plantando dá, só que muito mais. E, principalmente, vai ouvir, da boca dos técnicos, mil formas e receitas para acabar com as pragas.

2 - Em resumo: III FETAG vai dar uma boa ajuda para que você planeje direitinho as suas safras para o próximo ano agrícola. Veja só esta ajuda, por exemplo: Bancos e organismos de crédito do Governo vão estar no recinto da FETAG, prontinhos para financiar o que você quiser comprar, seja um silo, um trator ou uma semeadeira. O que você precisar você leva. E acerta depois pelo sistema de crédito rural.

3 - Com um pouquinho de sorte (e quem vier à feira já tem metade desse pouquinho) talvez você nem precise de financiamento para o trator. Você pode ganhar um. Isto porque durante a FETAG serão sorteados 5 (cinco) tratores "zerinho", entre os fazendeiros visitantes.



4 - Nos dias de conferência, então, toda atenção é pouca. Você vai ficar de olhos arregalados e orelhas em pé, com todas as coisas que os técnicos da FAO e do Ministério da Agricultura vão dizer: será que você sabe comerciar o que você produz? E a agropecuária é ou não é o negócio do momento? A aviação anda em brancas nuvens ou já é realidade? Vão falar também sobre aves, e principalmente sobre aquele problema que quase levou o nosso café pro brejo: a ferrugem.

5 - E por fim, quem vier ao Parque Anhembi ainda poderá ver uma outra feira: a II FIA (Feira Internacional da Indústria da Alimentação), cuja principal atração é um sensacional Supermercado, onde você também poderá comprar mercadorias do mundo inteiro. Tudo a preço de custo.

PLANTE QUE O GOVERNO
GARANTE.

III Feira da Técnica Agrícola
9 a 18 de julho de 1971
Palácio das Exposições - Parque
Anhembi - São Paulo
Horário: diariamente: das 15 às 23 horas
sábado: das 15 às 24 horas
domingo: das 10 às 23 horas

FETAG

GOVERNADOR, "NÃO DEIXE

Por intermédio de seus líderes mais expressivos, os pecuaristas estão insistindo com mais frequência na construção de um novo recinto de exposições em S. Paulo. Há muitos anos que se vem mostrando a precariedade do Parque da Água Branca (sua construção data de mais de 40 anos) e há cerca de dois anos surgiu, oficialmente, a idéia da construção de um novo recinto no bairro da Água Funda. O Governo do Estado aproveitaria, para tanto, cerca de 40 hectares da área que possui, confinante com o Parque do Estado. Chegou a haver um "concurso de projetos". Acontecimentos políticos "esfriaram" o impulso inicial e um Decreto tornou intocável toda a extensa área.

De pronto, observou-se que a idéia não satisfazia aos pecuaristas de um modo geral e muitos pronunciamentos nesse sentido foram registrados por nós. Pretendia-se um recinto de proporções tidas por demais elevadas e sua construção coincidia com a de um parque às margens do Tietê, fruto da iniciativa privada. Em S. Paulo realizam-se, atualmente, apenas quatro exposições de animais de grande porte por ano: de Gado Holandês, de Gado Leiteiro em geral, de Gado de Corte e a Feira Nacional. Dessas, apenas as de Gado de Leite em geral e a de Gado

de Corte, de responsabilidade da Secretaria da Agricultura. As outras duas, promovidas pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês e pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Apenas a Feira, pelas suas características tipicamente de comércio, tem reunido mais de mil animais. Aliás, não existe, nem deve existir, preocupação de quantidade nas Exposições, mas de qualidade, dado seu sentido primordial de educar e fomentar. Mesmo porque, tem-se insistido sempre na tese de que as Exposições que se realizam nesta Capital devem ser o coroamento das que efetuam no interior. Por isso que o Regulamento da Exposição de Gado de Corte estabelece que só podem a ela comparecer animais anteriormente premiados, no mínimo com Menção Honrosa. Evidente que poderão vir a ser estabelecidas exigências restritivas de quantidade, também para a Exposição de Gado Leiteiro, a exemplo do que já feito com relação à de Gado Holandês. Essas exigências — diga-se de passagem — são inspiradas no salutar propósito de manter as Exposições da Capital num nível elevado, isto é, torná-las, de fato, espelho do grão de desenvolvimento e aprimoramento da nossa pecuária de carne e de leite. De que valeria trazer a S. Paulo 3,4

ou 5 mil animais, indiscriminadamente, se até a comercialização se tornaria difícil pelo ágio que sofreriam os preços, como resultante natural das despesas de movimentação desses animais? A última Exposição de Gado Holandês, reunindo apenas quatrocentos e poucos bovinos, mereceu ser considerada das mais importantes, senão a mais importante, já realizada no Hemisfério Sul, por ser especializada.

A idéia, portanto, da construção do recinto da Água Funda nas proporções pretendidas, se recebeu aplausos, foram isolados. Um dos motivos das restrições: sua concretização poderia arrastar-se indefinidamente em prejuízo da opinião generalizada de reforma do Parque da Água Branca.

Existem sugestões, já consubstanciadas até em estudos, que visam à atualização do recinto atual e cuja execução implicaria em despesas perfeitamente compatíveis com o orçamento do Governo do Estado em um único exercício. E o recinto poderia ser posto em condições de atender às Exposições, em apenas alguns meses de trabalho, o que não ocorreria com a construção daquele na Água Funda, ou em qualquer outro local. Há de se atender, ainda, para o fato de que a construção de um novo recinto, exigiria, forçosa-

O velho Parque da Água Branca "nasceu" há 41 anos e durante todo esse tempo não passou pelas melhorias que lhe permitissem acompanhar a evolução da pecuária. Agora, pensa-se



A BOLA CAIR"

J. B. PASSOS

mente, a reforma do Parque da Água Branca para sua destinação a outra finalidade. De forma alguma poderia vir a servir a outras promoções, permanecendo como está.

Em várias oportunidades, a "REVISTA DOS CRIADORES" porta-voz da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, tem tratado do assunto, argumentando sempre com a propriedade de se manterem as exposições de animais na Água Branca, sobretudo em razão da sua privilegiada localização. Sua área admite uma reforma completa das instalações, de modo a poder abrigar um número de animais até muito acima daquele que seria lícito desejar-se para uma Exposição de alto nível, ainda que reunindo em uma só, o gado de corte e o de leite. Ademais, grande parte do material que viesse a ser substituído, como o de cobertura dos pavilhões, por exemplo, poderia ser totalmente aproveitado nas Fazendas Experimentais da Secretaria da Agricultura, ou em recintos do interior, muitos dos quais reclamando urgentes melhorias.

Com um gasto infinitamente menor, o Governo do Estado poderia reformar de maneira satisfatória o velho recinto da Av. Francisco Matarazzo, dando-lhe, inclusive, os requintes que corresponderiam à grandeza de tudo quanto se faz em S.

Paulo. Lembramos, então, que se poderia dar-se ao luxo de cobrir a pista — luxo que não é bem luxo, mas necessidade — nivelando-a de maneira a melhorar a locomoção dos animais, ampliar-se a arquibancada para abrigar um público muito mais numeroso, construir alojamentos para os peões, dar condições para lanchonetas, para exposições de subprodutos da pecuária, para a instalação das agências bancárias que comparecem às exposições com o objetivo de oferecer ajudas financeiras, e muito mais.

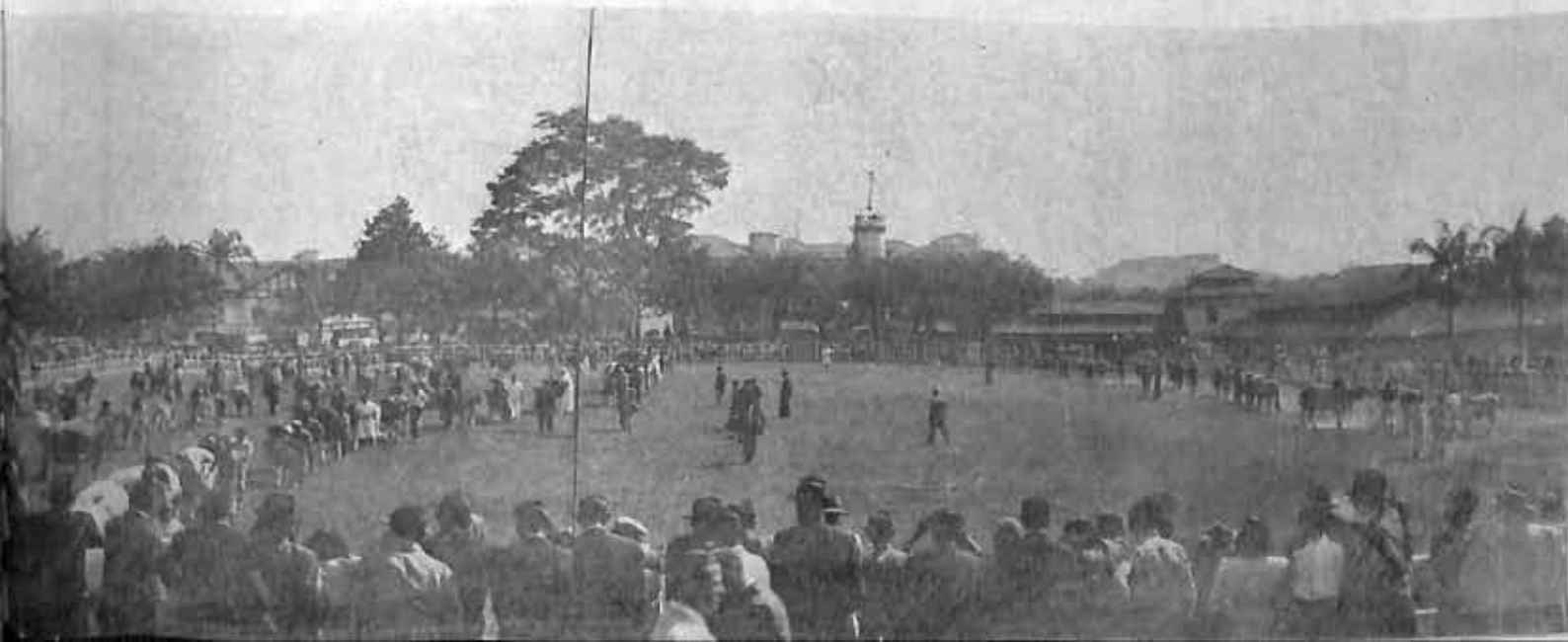
Antigamente, as Exposições eram de Animais e Produtos Derivados, como continuam sendo algumas do interior, muitas das quais associam a exibição de animais com a de produtos da agricultura, da indústria e o comércio. Por que não se fazer o mesmo em S. Paulo?

Nas últimas Exposições — de Gado Holandês, em março, e de Gado de Corte, em abril — os representantes dos pecuaristas em seus discursos na cerimônia de encerramento enfatizaram, mais uma vez, a necessidade de dotar-se S. Paulo de um recinto à altura da pecuária paulista. O sr. Dario Meirelles — presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês — com a autoridade que lhe confere sua tradi-

cional condição de agropecuarista e sua reconhecida capacidade de liderança, advogou, de maneira até enérgica, a reforma do Parque da Água Branca, ao invés de se construir outro recinto. O sr. José Mario Junqueira de Azevedo, que 24 horas assumira a presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, também "exigiu" melhores condições para as Exposições de S. Paulo.

A frente dos seus destinos, S. Paulo tem hoje um Governador que não se tem cansado de dizer que a agropecuária é uma das metas prioritárias da sua gestão. Não é de hoje que o sr. Laudo Natel se inclui entre os criadores. Por isso que tem comparecido sistematicamente às Exposições para levar-lhes, agora, o prestígio da sua posição na vida pública paulista e brasileira. Na atividade privada, sua vida está marcada por trabalhos que o projetaram e solidificam seu comportamento. Haja vista o Estádio do Morumbi. E por falar nessa gigantesca obra, sugere-nos dizer ao Governador Laudo Natel: "Não deixe cair a bola", neste caso, o recinto de Exposições. Essa a mesma frase que deve ter ouvido milhões de vezes, como estímulo à construção do "Paulistão"; essa a frase que certamente estará ouvindo dos pecuaristas de S. Paulo!

em substituí-lo por um outro, esquecendo-se de que oferece as condições essenciais para continuar a cumprir sua finalidade: localização privilegiada e área suficiente para a modernização que se impõe.



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 49

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 146 — Reprodutoras (10)	Hol. vb. — PO — PC	5/23 meses	2.000/5.000
N.º 151 — 1 Lote Vacas (25)	Jersey — PO — PC	48/84 meses	
1 Lote Novilhas (3)	Jersey — PO — PC	18 meses	
1 Lote Bezerras (12)	Jersey — PO	6/12 meses	60.000
Reprodutores (7)	Jersey — PO	18/36 meses	
Tourinhos (4)	Jersey — PO	6/12 meses	15.000
N.º 177 — 1 Lote Novilhas (47)	Hol. pb. — 3/4	24/30 meses	1.000 (cada)
N.º 178 — 1 Reprodutor	Guernsey — PO	17 meses	5.000
N.º 179 — 1 Lote Novilhas (30)	Hol. vb. x Gir - Hol. pb x Gir	20/30 meses	800 (cada)
1 Lote Novilhas (25)	Hol. pb. — 7/8	12/18 meses	800 (cada)
N.º 180 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PCOD	20 meses	2.000 (cada)
1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PO	20 meses	3.500 (cada)
1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PC	36 meses	2.500 (cada)
N.º 181 — Reprodutor	Nelore Mâcho — RE	4 anos	25.000
1 Lote Vacas (25)	Nelore — RE	30/40 meses	1.500 (cada)
1 Lote Novilhas (9)	Nelore — CONT.	24/36 meses	1.000 (cada)
N.º 182 — 1 Reprodutor	Hol. pb. PCOC	36 meses	2.500
N.º 184 — 1 Lote Novilhas (15)	Gir x Hol. vb.	18/24 meses	1.000/1.200
1 Lote Bezerras (10)	Gir x Hol. vb.	6/16 meses	500/600
N.º 185 — 1 Lote Vacas (15)	Nelore — RE	4/5 anos	1.500 (cada)
N.º 186 — 1 Reprodutor	Hol. pb. — PCOC	26 meses	8.000
N.º 187 — 1 Lote Vacas (40)	Hol. pb. — PC	3/7 anos	1.400 (cada)
1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — 7/8 — 15/16	3/7 anos	800/1.200 (cada)
1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — NR	3/7 anos	800 (cada)
N.º 188 — 1 Lote Novilhas (147)	Nelore — NR	36 m. (média)	
1 Lote Vacas (3)	Nelore — NR	36 meses	160.000
N.º 189 — 1 Lote Bezerras (20)	Hol. pb. x Zebu	12/15 meses	650 (cada)
1 Lote Novilhas (20)	Hol. pb. x Zebu	16/20 meses	700 (cada)
1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. x Zebu	24/36 meses	750 (cada)
N.º 190 — 1 Lote Garrotes (3)	Sta. Gertrudis — 7/8	12 m. (média)	1.000 (cada)

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.



Consolidou-se em 1970 o prestígio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O relatório que o sr. Hélio Moreira Salles, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, apresentou à Assembléia Geral, há pouco realizada, constitui eloquente demonstração do progresso em que vai esta entidade, que não representa apenas os pecuaristas de São Paulo, mas também os de todo o Brasil Central, e sob certos aspectos, o País todo. Páginas adiante o leitor terá oportunidade de lê-lo integralmente, verificando dados de uma situação realmente estabilizada e em franco desenvolvimento. Nesta breve nota, pretendemos apenas ressaltar alguns dos mais significativos resultados obtidos no ano social findo.

Falemos primeiro do Serviço de Contrôlo Leiteiro. Instituído há 26 anos, mera tentativa a princípio, pouco a pouco se foi consolidando, até vir a constituir hoje a pedra ângular sobre que repousa a criação e seleção de gado leiteiro do Brasil. Presentemente abrange oito Estados do Brasil, em que se criam onze raças bovinas e búfalas. Não apenas se pesa o leite produzido mas também se determina a produção média segundo a raça e o rebanho. As lactações são rigorosamente classificadas, apontando os melhores registros. Prestigiada e reconhecida por governos estaduais, essa obra impôs-se no conceito público, de tal arte que não se explica não tenha ainda o Ministério da Agricultura a ela outorgado seu reconhecimento oficial. Esperemos que isso aconteça ao mais depressa possível.

Os Testes de Progenie configuram outra significativa vitória da APCB. Infelizmente, nem todos os criadores já se compenetraram da importância desse serviço, que em outros países encontra o mais decidido apoio de criadores e autoridades. Adotando métodos modernos, mas quase sem recursos, uma dedicada equipe de técnicos realizou nada menos que setenta testes completos, que resultaram na identificação de 927 reprodutores, em 1968. Trabalho único no Brasil, quicá na América do Sul, vai prosseguindo, aguardando-se para breve a publicação dos resultados de novos 112 testes, em que aparecem 1.179 reprodutores, tendo sido estudadas 11.845 lactações. Também este trabalho, embora em fase inicial, está a merecer as atenções do Ministério da Agricultura.

O Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal, instalado em 1969 e funcionando regularmente no ano passado, já vê desenhar-se auspiciosas perspectivas, de tal maneira que acreditamos possa dentro de poucos anos alcançar projeção idêntica do Serviço de Contrôlo Leiteiro. Verificados os pesos médios, e estabelecidas as primeiras tabelas de resultados, terão os criadores um instrumento de trabalho valioso para a fixação de objetivos.

A Bolsa de Animais tornou-se ponto de encontro dos criadores nacionais, que ali se orientam para seus negócios. Atuando em novas bases desde de junho do ano passado, destina-se a constituir não somente o fulcro dos negócios de gado do País, mas também um centro de intercâmbio de pecuaristas de todos os recantos do Brasil.

Lembremos afinal que todo esse acervo de serviços de tamanho alcance econômico-social não teria sido possível se a APCB não se respaldasse com uma organização econômica sólida, como, em verdade, tem, constituída principalmente pela sua secção de vendas. Nos exercícios de 1968 e 1969 a venda anual orçou, respectivamente por Cr\$ 2.485.627 e 3.082.686, ao passo que, em 1970, atingiu Cr\$ 4.550.370. Esses números falam por si.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está de parabéns. Este relatório é um depoimento significativo de sua projeção continental.



RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA

Prezados consócios:

Termina hoje a missão que nos foi outorgada por honrosa distinção de VV.SS. em eleição realizada em 29 de março de 1968.

É assim que nos é dada a honra de submeter à apreciação desta Assembléia o Relatório dos trabalhos realizados no último ano do triênio confiado à nossa direção.

Apraz-nos declarar que foi dos mais auspiciosos o surto de progresso alcançado pela APCB neste período, devido, em grande parte, à inestimável colaboração dada pelos prezados consócios, os quais, com sua franca coadjuvação e seu elevado espírito associativo, nos auxiliaram eficientemente para a boa realização da nossa tarefa, contribuindo para que o objetivo visado pela Associação — coordenar e harmonizar todas as iniciativas dos seus associados em prol dos interesses da pecuária — se concretizassem em indiscutível realidade.

EXPEDIENTE

O desenvolvimento obtido pela APCB nos diversos setores da sua atividade foi realmente surpreendente, como facilmente se poderá adivinhar pelo crescente volume de sua correspondência, como demonstramos no quadro abaixo:

Cartas recebidas	18.346
Cartas enviadas	23.127
Circulares remetidas	153.000

Além da correspondência puramente comercial, grande foi o número de consultas, providas não somente de nosso Estado mas também das mais longínquas localidades do País, atinentes a questões de pecuária, veterinária, construções rurais, alimentação de animais e formação de pastagens.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Em 1970, inscreveram-se em nosso quadro social 304 Contribuintes, 3 Remidos e 1 associado que se transferiu da categoria de Contribuintes para a de Remidos. Foram demitidos, por falecimento ou por falta de pagamento, 431 associados, sendo a seguinte a situação de nosso quadro social em 31 de dezembro de 1970.

	CONTRIBUINTES	REMIDOS	BENEFÍCIOS	HONORÁRIOS	TOTAL
1970	1.747	1.462	58	2	3.269
1969	1.875	1.458	58	2	3.393
SALDO	— 128	4	—	—	— 124

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Atendendo às finalidades da APCB, o seu Departamento Técnico teve no ano de 1970 um período de bastante atividade: quase todos os serviços sofreram atualizações e reformas, tendo sido criado mais um que faltava à APCB — o de Relações Públicas.

As atividades do Departamento Técnico se distribuem por dez diferentes serviços, através dos quais é prestada uma completa e adequada assistência aos srs. associados da APCB. Sua atual constituição não significa que todos os setores estejam perfeitamente atendidos ou organizados, porém, pode-se afirmar que foi feito o máximo que as circunstâncias e os meios permitiram.

Resumindo os principais fatos relativos a cada setor, como está expostos neste relatório, citaremos:

1 — Assistência Técnica — Teve trabalho intenso, auxiliando em todos os setores, além dos trabalhos específicos dos diversos serviços do Departamento Técnico. Atendeu a mais de 5.000 consultas. Faltaram-lhe condições para cooperar mais efetivamente no setor de preços e de comercialização de produtos de origem animal.

2 — Registro Genealógico — Prosseguiu em suas atividades, atendendo a criadores de animais de oito raças e basicamente aos da Holandesa que compreendeu 8.276 registros dos 9.562 feitos, ou seja, 86% dos trabalhos. Este setor há muito aguardava revisão de seu regulamento, que datava de 1947 e havia sofrido inúmeras modificações. Nesta revisão foram introduzidas várias alterações nos métodos de trabalho, visando simplificá-los, atendendo aos interesses dos associados.

3 — Controle Leiteiro — Prosseguiu em seus trabalhos de rotina e de expansão. Mantém a mesma taxa de crescimento. Alcançado o plano de realização de Testes de Progenie por métodos atuais, com a cooperação da USP, tem agora condições para oferecer preciosa ajuda à identificação de reprodutores provados no Brasil, para monta direta e

principalmente para emprego na inseminação artificial.

4 — Controle de Desenvolvimento Ponderal — Prosseguiu a coleta de dados, abrangendo já perto de quarenta rebanhos em quatro Estados do Brasil. Seu desenvolvimento poderá possibilitar a realização de testes de progenie de reprodutoras, que já são em número de sete (quatro da raça Indiana e três de raças européias e americana).

5 — Assistência Veterinária — Este antigo serviço da APCB sofreu alterações em 1970, com a execução do plano de assistência mensal a rebanhos. No final de 1970, cerca de 68 propriedades se achavam inscritas e realizara já 337 visitas completas, nas quais 36.142 animais foram atendidos e visitados. Somados às 1.776 consultas atendidas na sede, este Serviço, agora com quatro veterinários especializados em clínica de bovinos, está-se preparando para um satisfatório atendimento aos rebanhos dos associados da APCB.

6 — Bolsa de Animais — Reorganizada e reestruturada, desde junho de 1970 está prestando serviços aos associados. Já começa a se firmar como um ponto de encontro de vendedores e compradores de animais. Teve 17,3% de suas ofertas resultando em negócios realizados.

7 — Inseminação Artificial — Em 1970 teve suspensão temporariamente a execução do Convênio com o ETEFRIA do Ministério da Agricultura. Aguarda uma reformulação, a partir da regulamentação do comércio de sêmen no Brasil e da nacionalização dos testes de progenie.

8 — Exposições e Feiras — Em 1970 a APCB continuou prestando sua colaboração na organização de exposições realizadas por outras entidades, como a de Gado Holandês pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, de Gado de Corte e de Gado Leiteiro pela Secretaria da Agricultura e outras. Realizou sua IX Feira Nacional de Animais com resultados satisfatórios, embora inferiores aos dos anos anteriores, em

face da difícil situação do mercado de gado leiteiro.

9 — Relações Públicas — Este serviço foi criado com o intuito de colaborar na divulgação de noticiário de fatos relativos à vida da APCB e cuidar da organização e preparo de eventos relacionados com os trabalhos técnicos da entidade, e seus frutos têm sido bastante visíveis, eis que deram nova dimensão à APCB. Expedindo suas 1942 cartas, comunicações, convites, etc., e publicando 155 comunicações em vários periódicos do País, este setor veio auxiliar grandemente as comunicações entre a APCB, seus associados, a classe pecuária e o público em geral.

10 — Revista dos Criadores — Cada vez mais se firma no conceito dos criadores este importante órgão e, sem dúvida alguma, fazendo parte da vida pecuária do Brasil. Em 1970 foi extremamente útil na transmissão de pensamentos comuns na pecuária, debatendo em editoriais assuntos de máxima importância para os criadores. Divulgando resultados do Serviço de Controle Leiteiro e do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, pesa visivelmente na vida econômica das criações, bastando citar que, em 1970, 33% de suas páginas foram ocupadas com resultados observados por aqueles serviços nos diferentes rebanhos.

Em sequência a este resumo apresentamos com alguns detalhes as atividades de cada setor do Departamento Técnico da APCB.

1 — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A principal finalidade do Departamento Técnico da APCB é, sem dúvida, a prestação de uma adequada assistência especializada capaz de orientar e contribuir para melhor exploração de propriedades agro-pecuárias e influir no melhoramento e rendimento econômico dos rebanhos pertencentes aos associados.

Atendendo a tão dilatados objetivos, num quadro de alguns milhares de associados localizados por todo o País e envolvendo criadores de bovinos de todas as raças, fácil é compreender a complexidade deste trabalho. Consultas diárias são dirigidas ao Departamento, seja por associados em sua maioria, seja por serviços públicos que constantemente nos procuram, associações de criadores, agrônomos e veterinários, imprensa e pessoas estranhas ao quadro social. Os assuntos focalizados compreendem questões que diretamente interessam a cada associado no momento em que realiza a consulta, a grupos de criadores, certas produções específicas ou a toda classe conjuntamente.

Fora os trabalhos especializados realizados pelos diferentes serviços que compõem o Departamento Técnico, como registro genealógico,

assistência veterinária, controle leiteiro, controle ponderal, é prestada uma assistência no sentido de uma boa exploração econômica das propriedades, no planejamento geral ou particular de diferentes trabalhos, em construções, aparelhamento de diferentes seções pecuárias, formação, condução ou seleção de rebanhos, tipos de cruzamentos, produção de alimentos, etc. Além disso, trabalhos específicos, como os de organização de exposições, feiras, estudos sobre financiamento, custos de produção, legislação zootécnica e tantos outros são prestados pelo Departamento Técnico, no sentido de amparar e apoiar a pecuária em suas diferentes atividades.

Estes trabalhos de assistência técnica são prestados pessoalmente pelo responsável por este setor e por todos os técnicos em serviço no Departamento.

No decorrer de 1970 não foram realizadas anotações especiais sobre consultas atendidas pelo Departamento Técnico na sede e em visitas a propriedades de associados ou a locais de trabalho, porém estará sempre abaixo da realidade se for afirmado que elas alcançaram a média de vinte consultas diárias, o que leva a um total aproximado de 5.000 durante o ano.

Estes trabalhos se materializaram não só em orientação, conselhos e recomendações mas também em publicações, estudos e projetos frequentemente fornecidos e distribuídos, bem como na participação de reuniões de comissões, grupos de trabalhos, seminários ou congressos técnicos.

No desempenho de suas funções no decorrer de 1970, o Departamento Técnico emitiu, por seus vários serviços, um total de 5.374 cartas, ofícios, comunicações de resultados, comunicações para a imprensa, fora convites para encontros e circulares enviadas aos sócios usuários daqueles serviços.

QUADRO N.º 1

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA PELO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerência Técnica	230
Serviço de Registro Genealógico	1.018
Serviço de Controle Leiteiro	1.870
Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal	212
Serviço de Assistência Veterinária ..	89
Bolsa de Animais	13
Serviço de Relações Públicas	1.942
TOTAL	5.374

2 — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Os trabalhos de rotina deste setor apresentaram o seguinte movimento:

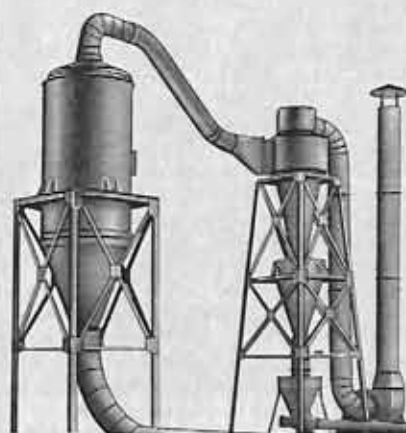
QUADRO N.º 2

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS EM 1970

Trabalhos	1969	1970	Diferença
Registros Definitivos (7 raças)	5.118	5.614	+ 496
Registros Definitivos em 12/70		68.035	
Registros Provisórios (8 raças)	3.330	4.067	+ 737
TOTAIS	8.448	9.562	+ 1.114
Comunicações de coberturas (9 raças) ...	12.247	13.594	+ 1.347

A situação deste mais antigo e tradicional serviço técnico da APCB sofreu algumas alte-

rações no decorrer de 1970. A principal e fundamental foi a reformulação de seu regu-



DESIDRATADOR INDUSTRIAL PAVAN

PNEUMÁTICO OU CICLOMÁTICO (TIPO HEIL)

alfafa, soja perene, mandioca, bagaços, farelo de arroz, cana, milho tortas.

É a solução para o confinamento racional de bovinos e para a alimentação de frangos, porcos e animais em geral.

Você está convidado para assistir diariamente, das 21 às 21.30 horas, na FETAG, de 9 a 18 de Julho no Parque Anhembi, um filme sobre desidratação de alfafa nos Estados Unidos, confinamento de bovinos e pelletização.



PAVAN
ENGENHARIA E INDÚSTRIA LTDA.

Rua Maria Antonia, 366 - 2º
Tels.: 256-7459 - 256-5982
256-5492 São Paulo - Brasil

lamento, já que o existente, aprovado em 1947, há muito se encontrava superado diante das várias medidas adotadas em reuniões conjuntas das associações de registro genealógico realizadas anualmente. Com isso, muitas das antigas disposições regulamentares foram alteradas. Praticamente o serviço se baseava apenas no que se decidia com relação à raça Holandesa, porém nem sempre aplicável às demais raças. Sendo o característico do Serviço de Registro Genealógico da APCB manter suas portas abertas para o registro de animais pertencentes a raças que não tenham registro oficial de mestiços e puros por cruzamento, em cooperação com entidades oficiais, as modificações introduzidas nos serviços de registro da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa de diferentes maneiras estavam influenciando na organização geral dos trabalhos da APCB.

Entre as alterações introduzidas no regulamento, abriu-se a possibilidade de oferecer cobertura a certos trabalhos isolados realizados por criadores ou grupos de criadores, e que é o controle de genealogia (artigo 17.º).

Uma revisão foi feita nos sistemas de trabalho e anotações do serviço, visando atualizá-lo e mantê-lo dentro de práticas comuns a outros serviços congêneres.

REGISTROS ESPECIAIS

Raça Chianina — Os registros de animais desta raça estão em fase de reestudo, em face da fundação da Associação Brasileira de Criadores de Chianina, a qual será doravante a responsável direta pelos mesmos. Entretanto, há entendimentos no sentido de ser este trabalho realizado em forma de colaboração com o Serviço de Registro Genealógico da APCB.

Raça Schwyz — O Registro Genealógico da Raça Schwyz do Brasil continua instalado junto à APCB, mas mantido por essa entidade. A APCB, no decorrer de 1970, continuou prestando toda a sua assistência, seja por intermédio da Gerência Técnica, seja pelo Serviço de Registro Genealógico. Foram efetuadas revisões nos estatutos e regulamentos de registro desta entidade pelos técnicos da APCB, no sentido de atualizá-los.

Gir Leiteiro — No atual registro oficial da raça Gir no Brasil não existe separação entre finalidade de corte ou leiteira para esta raça. Para vacas registradas há intenção de se acatar registros de lactações controladas oficialmente.

Há tempos, grupos de criadores da Gir desejam organizar o registro do gado que criam, no qual se encontram vacas devidamente registradas no serviço oficial e outras que não obtêm registro mas que, em controle leiteiro, têm alcançado boas produções. O Serviço de Registro Genealógico recebeu em 1970 um total de 360 comunicações da nascimento de quatro criadores que se preocupam com este trabalho. Agora, no decorrer de 1971, espera-se dar maior ênfase a estes criadores, com o trabalho de controle de genealogia previsto no novo regulamento do serviço.

Gado Zebu Mêsco — A cooperação que esta Associação vem prestando à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu Mêsco no decorrer de 1970 se deslocou em boa parte para ajudar a conseguir uma abertura de registro de animais desta raça junto à respon-

sável pelo registro de raças indianas, o que acabou sendo conseguido, sob a designação de Mêsco Tabapuã. Estão encerrados os trabalhos de registro de animais desta raça, realizados pela APCB, em continuação ao iniciado no DPA da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Gado Pitangueiras — Em cooperação com a Secretaria da Agricultura, acha-se em fase de estudos a instalação do registro de animais desta raça na APCB, devendo ainda ser fi-

xados os padrões da raça, o que deverá ocorrer no início de 1971.

Outras raças — O Serviço de Registro Genealógico da APCB permanece aberto para inscrição de animais das raças sem registro oficial no País, atendendo dessa maneira aos criadores de bovinos das raças Flamengo, Dinamarquesa, Sueco Vermelha e outras.

Nos quadros seguintes são apresentados os movimentos de registros observados nas diferentes raças.

QUADRO N.º 3
REGISTROS DEFINITIVOS EM 1970

RAÇAS	GRAUS DE SANGUE						TOTAL
	P.O. (1)		P.C.O.C.		P.C.O.D.	MEST.	
	Imp.	N.	N	F	F	F	
Holandesa p.b.	35	62	45	878	2.389	155	3.565
Holandesa p.v.	9	20	59	318	783	51	1.240
Schwyz	—	8	48	61	300	73	490
Jersey	2	5	—	17	71	—	95
Red Poll	1	2	4	16	13	1	37
Dinamarquesa	—	—	—	1	49	4	54
Red Angus	—	1	—	5	8	—	14
Chianina	110	9	—	—	—	—	119
TOTAIS	157	108	156	1.296	3.613	284	5.614

(1) Inclui Revalidações.

QUADRO N.º 4
REGISTROS DEFINITIVOS
Comparação 1970 - 1969

RAÇAS	1969	1970	Diferença	%
Holandesa p.b.	3.788	3.565	- 223	- 5,9
Holandesa v.b.	785	1.240	+ 453	+ 57,7
Schwyz	248	490	+ 242	+ 97,5
Jersey	130	95	- 35	- 26,8
Guernsey	3	—	—	—
Red Angus	49	14	- 35	- 71,6
Aberdeen Angus	2	—	—	—
Dinamarquesa	60	54	- 6	- 11,1
Chianina	53	119	+ 66	+ 125,5
Red Poll	—	37	—	—
	5.118	5.614	+ 496	+ 9,7

QUADRO N.º 5
REGISTROS PROVISÓRIOS

RAÇAS	1969			1970		
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
Holandesa p.b.	503	1.690	2.193	559	1.992	2.551
Holandesa v.b.	299	396	695	379	541	920
Schwyz	89	122	211	115	173	288
Jersey	6	66	72	4	72	76
Red Poll	41	38	79	47	56	103
Dinamarquesa	22	31	53	26	37	63
Sueco Vermelha	9	6	15	15	14	29
Chianina	6	6	12	22	15	37
	975	2.355	3.330	1.167	2.900	4.067

O Serviço de Registro Genealógico da APCB é presentemente dirigido pelo Eng.º Agr.º Onofre Pereira Carvalho, assistido pelo Eng.º Agr.º Lincoln Correa. Estes técnicos iniciaram sua colaboração em fins de 1970.

QUADRO N.º 6

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO SCL EM 1970

Trabalhos	1969	1970	Diferença
Rebanhos em controle	272	308	+ 36
Controladores em serviço	46	42	- 4
Controles individuais	60.404	67.093	+ 6.689
Lactações encerradas na D. 305 dias	1.699	1.859	+ 160
Lactações encerradas na D. 365 dias	5.048	5.303	+ 255
Lactações encerradas, aguardando prazo para classificação	—	1.221	—
Registros máximos de raças	66	56	- 10

Os trabalhos desenvolvidos neste setor seguiram a rotina que lhes é indispensável. Em relação ao volume de serviços prestados em 1969, o setor mostrou aumento no total de controles individuais, de rebanhos inscritos em controle e em lactações encerradas.

A direção técnica deste serviço vem sendo exercida cumulativamente pelo responsável pelo Departamento Técnico, tendo recebido boa colaboração dos técnicos do Serviço de Assistência Veterinária, além do dedicado pessoal do serviço.

Como se pode observar nos quadros de trabalhos realizados, verifica-se que este serviço abrangeu em 1970 oito Estados do Brasil e que seus controladores pesaram leite produzido por vacas pertencentes a onze raças, além de búfalas.

O conjunto de trabalhos realizados por este Serviço está apresentado nos quadros 7 e 8. No quadro n.º 7 temos o movimento geral do Serviço de Controle Leiteiro, com a classificação por Estados; no n.º 8 os trabalhos de controle desenvolvidos nas 308 propriedades inscritas no decorrer de 2.587 visitas.

A distribuição das vacas inscritas no SCL, segundo a raça a que pertencem, no total de lactações encerradas, pode ser visto no quadro n.º 9, em que é feita comparação com o movimento verificado em 1969. Um fato bastante importante, que pode ser observado nesse quadro, é o maior aumento do número de lactações classificadas na divisão de 305 dias, em que há um controle de nova parição.

Comparando o movimento de encerramento entre 1969 e 1970, verifica-se que permaneceu a tendência de aumento, com mais de

160 lactações em 305 e mais 255 em 365 dias, no ano de 1970. Nas comparações 1968/1969, essa taxa foi de 81/495.

Análise de resultados — Seguindo uma rotina que já vem sendo adotada há anos, no decorrer de 1970 foram determinadas as produções médias verificadas em 1969, segundo a raça e o rebanho. Esse trabalho foi feito dentro de um plano geral, com as lactações ajustadas à idade adulta, 2 ordenhas diárias e em até 305 dias.

Em 1970 foi possível fornecer a cada criador com rebanho inscrito no SCL um certificado fornecendo as médias encontradas em 1968 e 1969, dando a posição relativa dos resultados em produção de leite e de gordura comparada com as médias da raça verificadas no SCL.

Registros máximos — Como sempre ocorre, é mantida uma cuidadosa classificação das lactações nos seus vários agrupamentos por Divisão, número de ordenhas e idades, em cada raça. Com isso é possível identificar os melhores registros. Em 1970 um total de 56 registros máximos de raças foram estabelecidos com resultados realmente significativos, notadamente na raça Holandesa, variedade preta e branca e na variedade vermelha e branca, conforme foi divulgado na "Revista dos Criadores".

O número de registros máximos verificados em 1970, menor que o de 1969, tem razões ligadas às maiores dificuldades em superar recordes altos, bem como ao maior ou menor interesse encontrado na comercialização dos produtos e na promoção de plantéis. No quadro n.º 10 pode-se verificar quantos registros máximos foram anotados nas principais raças em controle.

QUADRO N.º 7

MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

ESTADOS	Rebanhos controlados		Controles individuais		Controladores em serviço em 1970
	1969	1970	1969	1970	
São Paulo	161	183	42.697	49.225	22
Minas Gerais	23	22	4.567	5.012	7
Paraná	72	81	10.757	9.951	7
Rio de Janeiro	11	14	1.543	1.841	2
Guanabara	1	1	575	765	1
Espírito Santo	3	5	210	219	1
Bahia	1	1	35	57	1
Goiás	—	1	—	22	1
	272	308	60.404	67.093	42

a solução
econômica
para as
mastites...

PANTOMICINA[®]
SOLUÇÃO
PARA
MASTITE



A-PT-V 1/69

consulte seu veterinário

ou

Divisão de Produtos
Agropecuários

Abbott Laboratórios
do Brasil Ltda.



Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111
Zona Postal 17 - São Paulo, S.P.

QUADRO N.º 8
MOVIMENTO DE CONTRÔLES

	1969	1970	Diferença
Contrôles Individuais	60.404	67.093	+ 6.689
Provas de leite	186.733	208.794	+ 22.064
Provas de gordura	126.329	141.701	+ 15.372
Contrôles de Inspeção	12	21	+ 9

QUADRO N.º 9
LACTAÇÕES ENCERRADAS

RAÇAS	1969		1970	
	305	365	305	365
Holandesa p.b.	956	3.023	1.039	3.196
Holandesa v.b.	278	661	281	679
Jersey	54	269	62	271
Schwyz	51	184	36	189
Dinamarquesa	3	17	5	20
Flamenga	—	—	1	2
Pitangueiras (5/8 Red Poll)	218	399	239	409
Guzerá	4	33	19	39
Gir	74	384	94	408
Sindi	12	3	16	5
Môcho Tabapuá	32	43	42	49
Bubalinos	17	32	25	36
	1.699	5.048	1.859	5.303
Diferenças em relação a 1969			+ 160	+ 255

QUADRO N.º 10
REGISTROS MÁXIMOS VERIFICADOS EM 1969-1970

RAÇAS	1969				1970			
	305 dias		365 dias		305 dias		365 dias	
	L	G.	L	G.	L	G.	L	G.
Holandesa p.b.	4	3	2	2	3	3	3	4
Holandesa v.b.	4	4	3	4	4	2	5	4
Jersey	2	1	3	3	1	1	4	4
Schwyz	1	—	—	—	—	—	—	3
Dinamarquesa	3	2	2	3	2	2	—	—
Pitangueiras (5/8 R.P.)	2	1	3	1	—	1	1	1
Gir	2	4	1	—	1	—	2	3
Guzerá	1	1	2	2	—	—	1	1
TOTAIS GERAIS	19	16	16	15	11	9	16	20

	1969	1970
Máximos de produção de leite	35	27
Máximos de produção de gordura	31	29
Máximos divisão 305 dias	35	20
Máximos divisão 365 dias	31	36

Entrega dos Troféus conquistados na SCL — No final de 1970 foi possível realizar a entrega de troféus, faixas e diplomas conquistados pelos Srs. associados por vacas inscritas na SCL e relativa aos anos de 1968 e 1969.

Assim, às melhores novilhas do ano, às vacas que mais se destacaram na Divisão de 305 dias e com base em produções registradas pelo SCL foram conferidos os troféus "Latão de Leite" da APCB e outro especialmente doado pela Companhia Nestlé.

Aos proprietários de vacas que desde 1967, ocasião em que se realizou a última entrega de troféus, registraram novas conquistas na Categoria de Longevidade, foram também adjudicadas faixas comemorativas e medalhas referentes aos sucessos alcançados.

Pela primeira vez foi possível incluir entre os prêmios a outorga de diplomas aos pro-

prietários de vacas que conquistaram o título de Reprodutora Emérita. É esta uma das mais altas distinções concedidas e somente a alcançam vacas com três lactações sucessivas ou cinco alternadas em Livro de Escol (LM + parição). Duas centenas de vacas, desde o início dos trabalhos, alcançaram este título, o que representa menos de 1% das vacas inscritas na SCL.

Destes fatos está sendo preparada publicação especial na "Revista dos Criadores", com os detalhes indispensáveis.

Testes de Progênie — No decorrer de 1970, a direção de Gerência Técnica e sua equipe conseguiram um resultado digno de todos os elogios. Lamentavelmente muito poucos têm condições para compreender o alcance desta autêntica vitória, obtida com os limitados recursos disponíveis, comparativamente ao apóio

recebido no Exterior por serviços idênticos. Tal como vinha sendo tentado, foi possível realizar as comparações de produções de grupos de filhas de reprodutores com suas companheiras de rebanho, através dos resultados registrados no SCL. Para isso, adotaram-se métodos atualmente empregados nos E.U.A. e aplicadas tabelas de correção para grupos de idade e de época de início de lactação determinadas em nosso meio. Examinando o comportamento dos reprodutores, com base nas lactações encerradas em 1968, foram identificados 927, dos quais foram feitos 70 completos testes de progênie, pertencentes a 6 raças, com dez filhas ou mais em controle. De outro grupo, com 5 a 9 filhas, foram fornecidos resultados parciais de sua influência. Um relato completo deste trabalho foi publicado na "Revista dos Criadores" e, sem dúvida alguma, esta segunda publicação dos resultados de testes de progênie emitida pela APCB constituiu motivo de grande satisfação, porque é única no Brasil e possivelmente em toda a América do Sul.

Com base nos programas de trabalho já firmados, os exames prosseguiram, tendo em vista as lactações encerradas em 1969. Assim, foi possível preparar um segundo teste, baseado nas lactações encerradas em 1968 e 1969. Nesta segunda relação, que se acha em fase de preparo para publicação, aparecem 1.179 reprodutores, dos quais foram obtidos 112 testes completos (10 filhas e mais) em sete raças e 143 com resultados parciais (5 a 9 filhas). Neste segundo teste foram estudadas 11.845 lactações.

Desde que se consiga implantar este trabalho como rotina, deverá ser repetido anualmente, à medida que novos resultados sejam colhidos e eventualmente preparados estudos em intervalos menores do que um ano.

Compreendendo a importância deste trabalho para o Brasil, a APCB encaminhou proposta para realização de acordo com o Ministério da Agricultura, pleiteando para esta Associação uma delegação de competência para centralização desses trabalhos no País. Esta proposição ainda aguarda deliberação e enquanto isso não ocorre, os estudos, análises e testes envolvem apenas as lactações controladas pelo SCL da APCB.

Seja sócio da APCB

Recomende a APCB aos seus companheiros de atividade pecuária para que também se associem. É fácil. Basta ser pecuarista, ser apresentado por um sócio, preencher um formulário e aguardar a aprovação da diretoria. Não somos poucos, nem somos todos, mas precisamos ser muitos. Quanto maiores formos mais alto nos faremos ouvir e mais poderemos fazer para o bem comum.

QUADRO N.º 11

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS EM 1970

Trabalhos	1969	1970	Diferença
Pesagens individuais	2.852	8.153	+ 5.301
Rebanhos inscritos	18	36	+ 18
Raças representadas	6	8	+ 2
Animais em controle em dezembro	607	2.091	+ 1.484
Resultados padrões calculados 205 dias	577	1.258	+ 681
Idem em 365 dias	430	869	+ 439
Idem em 550 dias	232	503	+ 271
Idem em 730 dias	174	333	+ 159

Instalado em 1969, praticamente o primeiro ano regular de funcionamento do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal foi o de 1970.

Os resultados apresentados no quadro 11 mostram o volume de serviços e dão uma medida da receptividade encontrada entre os criadores de bovinos de raças de corte. Este serviço, como os demais realizados pelo Departamento Técnico, é custeado por taxas, as quais sem dúvida dificultam em parte sua maior difusão, já que antes era realizado gratuitamente. Sempre que completados os cálculos em qualquer das idades-padrão, é feita comunicação ao criador proprietário do animal e publicado em relatório do Serviço. Esta orientação começa a dar seus frutos, eis que constitui uma indicação para realização de transações. Dentro em breve se espera determinar o padrão dos pesos médios registrados nas várias raças e assim estabelecer as pri-

meiras tabelas de resultados, a fim de proporcionar metas e objetivos aos criadores, representados por títulos a ser outorgados aos animais mais pesados. Evidentemente, para que isto seja feito, mistér se faz contar com razoável número de resultados calculados e obtidos de animais em diferentes rebanhos.

Contando com o bom atendimento e conscientes do valor alcançado pelos trabalhos feitos em cooperação, foram realizados convênios para execução do SCDP, inicialmente com a Associação de Criadores de Nelore do Brasil e a seguir com a Associação de Criadores de Gir do Brasil, estando em fase final os entendimentos com a Associação Paulista de Criadores de Charolês e Associação Brasileira de Criadores de Chianino.

Nos quadros de n.ºs. 12, 13 e 14 são apresentados os resultados dos trabalhos do SCDP, nos quais se verifica a predominância de animais da raça Nelore em controle.

QUADRO N.º 12

PESAGENS REALIZADAS EM 1970

Distribuição segundo a raça

RAÇAS	REBANHOS	PESAGENS
Nelore	13	4.585
Gir	7	1.010
Guzerá	5	910
Môcho Tabapuã	3	763
Charolesa	3	651
Santa Gertrudis	2	94
Chianina	2	134
Marchegiana	1	6
	36	8.153

QUADRO N.º 13

RESULTADOS PADRÕES CALCULADOS E COMUNICADOS EM 1970

Distribuição segundo a raça

RAÇAS	Duração padrão (em dias)			
	205	365	550	730
Nelore	708	511	331	190
Gir	175	79	23	14
Guzerá	78	77	66	66
Môcho Tabapuã	116	90	60	59
Sub Total	1.077	757	480	329
Charolesa	130	93	18	1
Santa Gertrudis	31	9	—	—
Chianina	20	10	5	3
Sub total	181	112	23	4
TOTAL	1.258	869	503	333

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MÁQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

APCB — RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA

QUADRO N.º 14
PESOS MÁXIMOS EM 205/365 DIAS EM 1970 (Kg)
Distribuição por raça, divisão e sexo

	Nelora	Gir	Guzará	Macho Tabapuá	Charolosa	Sta. Gertrudis	Chianina
Divisão I							
Sómente a pasto							
Machos — 205 dias	243	201	209	215	215	249	—
— 365 dias	300	317	266	310	352	270	—
Fêmeas — 205 dias	258	170	190	189	216	206	—
— 365 dias	270	264	243	217	281	234	—
Divisão II							
Regime de pasto com ração							
Machos — 205 dias	235	237	209	243	364	280	353
— 365 dias	370	354	387	299	529	—	576
Fêmeas — 205 dias	209	237	193	217	300	—	290
— 365 dias	294	297	269	279	518	—	358

5 — SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

QUADRO N.º 15

Resumo dos trabalhos realizados

Trabalhos	1969	1970	Diferença
Chamados atendidos	313	390	+ 77
Animais atendidos e vistoriados	16.625	36.142	+ 19.517
Vacinações feitas	8.269	7.372	- 897
Testes de tuberculose	2.324	1.612	- 712
Testes de brucelose	2.482	1.769	- 713
Intervenções cirúrgicas	263	403	+ 140
Exames ginecológicos	129	346	+ 217
Exames clínicos c/ aux. de laboratório ...	1.160	1.530	+ 390
Animais premunidos	585	333	- 252
Necrópsias	10	29	+ 19
Associados atendidos na sede	—	1.776	—
Plantões e atendimentos em expediente, em Exposições e Feiras	56	60	—

De há muito existem controvérsias de como deve funcionar este serviço da APCB. No início de 1970, o atendimento aos associados em geral visava cuidar de problemas imediatos, casos clínicos, exames de animais vendidos, controle sanitário eventual, intervenções, premunicações, etc. Essa forma de atendimento, embora fosse a mesma adotada desde a fundação da APCB, sofria críticas, porque resultava em déficit na conta isolada deste serviço.

A fim de proporcionar aos Srs. associados um atendimento regular e sistemático, em que se daria maior ênfase à prevenção, foi criado um sistema de atendimento mensal e estabelecidas tabelas de taxas para todo período e para um período de serviço. Desenvolvendo esse programa, no final de 1970 já 68 associados estavam sendo atendidos. Após poucos meses de experiência e como consequência de alterações do plano, em face da suspensão dos plantões na seção comercial, concluiu-se ser necessário introduzir algumas modificações, que vigoram a partir de janeiro.

Com esta orientação, o atendimento antes feito por dois veterinários tem hoje ao seu dispor um total de quatro clínicos de grandes animais, dois dos quais dão parte do seu tempo ao Serviço de Controle Leiteiro e ao Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal. Graças a esta orientação, além dos 390 atendimentos feitos em propriedades dos associados, dos quais 337 foram a criadores inscritos no plano de visitas mensais, outras 1.776 consultas (anotadas, porém, há muito mais) foram atendidas na sede ou na seção comercial. Ocorre, entretanto, que as visitas realizadas fora do plano de assistência equi-

valem às classificadas como "avulsas" e são de duração limitada aos problemas que deram lugar ao chamado; mas regulares, do plano de assistência, os veterinários buscam os problemas que possam ocorrer, cuidam dos casos de esterilidade, instruem o pessoal, etc., dando outra dimensão a essas visitas. Se este conjunto de atendimento for computado pelo seu real valor, a APCB está oferecendo um bom e eficiente serviço de Assistência Veterinária aos seus associados.

Examinando o quadro-resumo de trabalhos realizados pelo Serviço de Assistência Veterinária em 1970, observam-se alguns itens em que houve redução de atividade. Alguns deles decorrem de alterações nos sistemas de trabalho, como vacinações, setor onde a preocupação do técnico é agora orientar e ensinar e não simplesmente fazer; os testes de tuberculização e de brucelose foram em menor número e oxalá diminuam ainda mais, já que, como se sabe, o controle da tuberculose cabe aos serviços oficiais e, quanto mais doentes forem identificados, mais eles circularão e difundirão a moléstia. Da forma como está colocado o problema em nossos círculos de pecuária o ideal é reduzir a prática das tuberculizações, pois nem sempre se abatam os animais resistentes. Quanto à brucelose, além deste mesmo aspecto, há a acrescentar que ela pode ser controlada pela vacinação sistemática. O menor número de animais premunidos é função das importações e também já da relativa difusão desta técnica, também desenvolvida por outras entidades e profissionais sediadas no Interior do Estado.

Como pontos positivos do trabalho desenvolvido no SAV, há a anotar a preocupação crescente pelos problemas de reprodução e da criação, que são os fatores neurálgicos da criação e apontando a solução, o técnico influi diretamente na exploração dos rebanhos. Também a preocupação da vistoria sistemática dos rebanhos inscritos no plano de visitas mensais ajuda consideravelmente os seus responsáveis a deles obter maior rendimento.

No quadro n.º 16 são apresentados detalhes de trabalhos realizados.

QUADRO N.º 16

Resultados de trabalhos realizados pelo SAV

Chamados atendidos	390
Avulsos	53
Mensalistas	337
Distâncias percorridas pelos técnicos	118.118 Km
Testes de tuberculina realizados	1.612
Positivos	48 (3)
Suspeitos	3
Testes de brucelose realizados	1.769
Positivos	134 (7)
Suspeitos	72 (4)

6 — SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

No decorrer de 1970 este setor da APCB permaneceu em fase de expectativa, aguardando nova orientação.

A execução do Convênio com o ETEFRIA do Ministério da Agricultura foi suspensa logo no início do ano, com o fechamento do laboratório instalado em Campinas. O sêmen coletado, congelado ou adquirido anteriormente foi conservado às expensas da APCB e foi desenvolvido um esforço para sua venda, em boa parte bem sucedida.

Diante da posição assumida pela APCB no setor de testes de progênie e dado o interesse do Ministério da Agricultura em disciplinar o comércio de sêmen, um grande esforço foi desenvolvido na elaboração de um anteprojeto de regulamentação da produção e comércio de sêmen, o qual se acha em vias de ser posto em prática.

É opinião da atual direção técnica da APCB que esta entidade deve preparar-se para empregar os associados nos esforços para testar anualmente um razoável número de reprodutores e assim auxiliar a obtenção em breve tempo de reprodutores provados, úteis em monta natural ou em centros de inseminação artificial. Animais assim identificados passarão a ter maior valor comercial. O passo seguinte seria proporcionar possibilidades de exploração comercial desses reprodutores no que a APCB também poderia ter importante papel, oferecendo garantias de origem do sêmen, fator preponderante neste setor.

7 — BÓLSA DE ANIMAIS

Reorganizado em novas bases e inaugurado em junho de 1970, este setor vem atingindo plenamente suas finalidades. Está-se tornando no ponto de encontro de criadores vendedores e compradores.

Seu trabalho silencioso e paciente começa a dar frutos e, embora ainda não apresente grandes vendas, está proporcionando aos associados oportunidades para transações. Os negócios se realizam inteiramente sob a responsabilidade dos criadores, que estabelecem os

preços de venda, os quais nem sempre permanecem, no caso da realização de negócios. Mas esta é, de fato, uma característica das transações de gado, nas quais frequentemente se verificam reduções dos lances iniciais.

Nos seus sete meses de funcionamento em 1970, a Bolsa de Animais da APCB recebeu

e anunciou em seus boletins 104 ofertas de venda de bovinos, equinos e asininos. Dezoito resultaram em compras, o que dá o índice de aproveitamento de 17,3%.

O quadro n.º 17 mostra como foi a distribuição pelas raças dos animais oferecidos na Bolsa, assim como a das vendas.

QUADRO N.º 17

MOVIMENTO DA BÓLSA DE ANIMAIS NO PERÍODO DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1970

RAÇAS/ESPÉCIES	OFERTAS	VENDAS	TOTAL DE ANIMAIS OFERECIDOS
BOVINOS			
Holandesa p.b.	30	4	300
Holandesa v.b.	15	1	233
Jersey	7	2	166
Schwyz	6	3	21
Nelore	13	1	716
Gir	5	—	50
Guzerá	6	—	110
Sta. Gertrudis	4	1	25
Red Angus	1	1	62
Charolês	1	1	3
MESTIÇOS			
Garrotes	2	1	332
Fêmeas leiteiras	15	2	524
Fêmeas de corte	3	—	495
	108	18	3.037
EQUIDEOS	6	1	32
	114 (1)	19 (2)	3.059

OBSERVAÇÃO — O número real de ofertas foi de 104, porém, algumas referiam-se a mais de uma raça, daí a diferença aparente.

Nem todos os animais referidos nas ofertas foram vendidos.

8 — EXPOSIÇÕES E FEIRAS

O Departamento Técnico da APCB sempre teve presença marcante, quando da realização de exposições de animais no Estado de São Paulo. O plano atual de realização de duas exposições anuais especializadas, no Recinto Fernando Costa, foi concedido, apoiado e

executado inicialmente pela APCB. Com o decorrer do tempo, em face da mudança de direção, tanto da Secretaria da Agricultura quanto na APCB, a iniciativa, responsabilidade e execução das exposições de gado leiteiro deixaram de pertencer à nossa entidade, que presentemente apenas colabora na realização de tais certames. Essa foi a posição que en-

contramos em 1970. De qualquer maneira, entretanto, todo esforço tem sido desenvolvido por apoiar os certames realizados na Capital e Interior, mais não sendo feito por motivos que fogem às nossas possibilidades.

Em fins de 1970, o responsável pelo Departamento Técnico foi convidado pelo Sr. Secretário da Agricultura do Estado para participar de um grupo de trabalho incumbido de examinar os problemas relativos às exposições de animais no Estado de São Paulo, esperando-se que desta oportunidade resultem benefícios para os criadores.

IX Feira Nacional de Animais — Este importante evento, organizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi repetido em 1970, pelo nono ano consecutivo. Trata-se da oportunidade oferecida aos criadores para que realizem diretamente transações diante de animais escolhidos e exibidos no Recinto Fernando Costa. Este certame tem sempre a participação de outras entidades de criadores e a cooperação da Secretaria da Agricultura, que cede o local para esse fim, além de outros auxílios que presta por seus serviços.

Os resultados gerais alcançados em 1970 estiveram aquém dos observados em anos anteriores, seja porque fossem menores as taxas cobradas, seja porque o desinteresse observado na pecuária leiteira não ajudasse na realização de vendas de animais de raças leiteiras. O mesmo não ocorreu com animais da raça Nelore, graças à atividade digna de elogios desenvolvida pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

O saldo apurado, que foi de Cr\$ 38.267,40, foi distribuído em parcelas variáveis na conformidade de participação e do volume de vendas de animais da raça, às seguintes entidades: Associação de Criadores de Nelore do Brasil, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação de Criadores de Gir do Brasil, Associação Paulista de Criadores de Charolês e Associação Paulista de Criadores de Zebu Mochô. Uma parcela foi também destinada ao Fundo de Pesquisa do Instituto de Zootecnia.

O movimento geral de inscrições nas Feiras de Animais da APCB tem mostrado evolução, que pode ser examinada no quadro n.º 18, refletindo as mais variadas influências.



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO
Farmitalia
DIVISÃO VETERINÁRIA

QUADRO N.º 18

Feiras	Bovinas	Equíneas	Suínas	Búfalos	Ovinas	Caprínas	Total
1.ª — 1962	137	—	—	—	—	—	137
2.ª — 1963	169	5	8	—	—	—	182
3.ª — 1964	497	10	19	—	5	—	531
4.ª — 1965	776	30	95	—	60	—	961
5.ª — 1966	925	35	60	—	—	5	1.025
6.ª — 1967	1.372	27	69	—	—	4	1.472
7.ª — 1968	1.671	27	55	8	105	9	1.875
8.ª — 1969	1.132	25	44	—	—	16	1.217
9.ª — 1970	961	17	26	—	16	5	1.025
	7.640	176	376	8	186	39	8.425

9 — SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

A fim de dar melhor sequência às comunicações e ao atendimento aos associados e ao público, sobre os trabalhos especiais da APCB, com o apoio da Diretoria, foi organizado este novo serviço. Suas atribuições são as mais variadas, cabendo-lhe não só o preparo e divulgação de noticiário da APCB junto à imprensa, mas também o preparo de recepções, coquetéis, festejos em feiras e exposições, e tudo que se relaciona com os indispensáveis contactos externos com entidades, públicos ou governo. Este serviço foi de grande valia no decorrer da IX Feira e na organização de seus festejos, preparo de reuniões, etc. Cooperou ativamente organizando a festa de entrega de prêmios do Serviço de Controle Leiteiro e a de final de ano.

Sua grande e principal atividade tem sido a de proporcionar contactos com a imprensa. Graças a esta atividade, foi possível manter presente o nome da APCB em cerca de 155 notícias veiculadas por numerosos órgãos, entre os de maior circulação no País. O total de notícias publicadas, onde o nome da APCB esteve presente em 1970, alcançou 4.811 em da coluna e, como foi obtido graciosamente, na forma de noticiário, representou uma economia de Cr\$ 47.388,00.

10 — REVISTA DOS CRIADORES

Criada a fim de divulgar assuntos da pecuária, este importante órgão da classe é mensalmente editado como elemento de ligação entre a APCB, seus associados, técnicos e criadores em geral. Seu responsável direto, bastante conhecido, é o Sr. Luiz de Almeida Penna, que conta com a cooperação de todo o Departamento Técnico.

A importância deste órgão, ao lado das notícias e trabalhos que divulga das diferentes atividades ligadas à pecuária, está no fato de veicular também resultados do SCL e do SCDP, constituindo-se quase em um periódico de consulta obrigatória dos criadores. Sua circulação real é da ordem de quase 9.000 números (8.699) considerada a mais elevada entre periódicos da pecuária e de maior projeção, pelo fato de circular obrigatoriamente entre a elite dos criadores. A "Revista dos Criadores" circula mensalmente por todo o Brasil, sendo também remeidos para o Exterior mais de meia centena de exemplares.

As publicações do Serviço de Controle Leiteiro, agora acrescidas do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, ocuparam 40,5 páginas das 123,5 que compuseram a "Revista" média de 1970. A importância destas publicações pode ser melhor observada pelo número de páginas ocupadas pelo SCL desde sua instalação, mostrados no quadro n.º 19.

QUADRO N.º 19

Média de páginas ocupadas pelo SCL

1945	3,8
1950	4,8
1955	16,4
1960	15,4
1965	22,5
1970	40,5

Editoriais da Revista dos Criadores — Como contribuição espontânea a pessoal, julgou o responsável pela Gerência Técnica que mensalmente, através da "Revista dos Criadores" seria útil examinar e analisar assuntos atuais e de interesse da pecuária. As exposições feitas refletem a opinião pessoal do técnico, sob sua responsabilidade, sendo apresentadas com a finalidade de esclarecer determinados assuntos e procurar conduzi-los de maneira a atender aos interesses da maioria dos criadores sem vínculos pessoais ou outros objetivos. Pela variedade de temas focalizados em 1970, como se verifica a seguir, resumidamente, quase sempre o objetivo de tais trabalhos foi levar aos responsáveis diretos sugestões e o pensamento médio dominante nos ambientes da criação, do ponto de vista técnico, e a posição ocupada pela APCB diante dos diferentes assuntos.

Os editoriais foram preparados a partir de junho de 1970, focalizando:

a) Esclarecimentos aos criadores sobre como se orientarão os serviços de registro genético das raças zebuínas a partir do momento do encerramento da fase atual, fato que ocorrerá em agosto de 1971. O exato conhecimento das decisões tomadas e suas razões eram de grande importância para os possuidores de animais registrados ou em estágio de seleção, pois só assim poderiam estabelecer seus próprios programas de trabalho.

b) O considerável desenvolvimento observado no setor de exposições e feiras de animais, nos últimos tempos, com a realização consecutiva e mesmo simultânea de vários certames trouxe uma certa confusão e até mesmo plethora de eventos, títulos, etc., com reais prejuízos para aqueles que sempre desejaram bem conduzir seus trabalhos de seleção e confundindo o criador não bem esclarecido. Evidentemente a repetição de tantos certames acaba por influir no nível técnico das apresentações e nos resultados dos julgamentos. Preocupados com esse estado de coisas, foi preparado editorial contendo sugestões. Como resultado desse trabalho, e a fim de sugerir medidas para adequada condução da solução do problema, um grupo de técnicos foi designado pelo Sr. Secretário de Agricultura, do qual faz parte o Gerente Técnico da APCB;

c) Alcançada a fase de análise da influência dos reprodutores leiteiros, com a realização dos testes de progênie, verifica-se que a APCB pôde estabelecer uma orientação segura nesse campo e quais os serviços que poderá prestar à pecuária com estes trabalhos. Constitui esta, sem dúvida, uma importante etapa da vida da pecuária em nosso País, já que a publicação de resultados de testes de progênie, baseados em comparações com as produções das companheiras de rebanho, significou autêntica atualização dos serviços técnicos brasileiros, dentro dos programas realizados presentemente em todo o mundo.

d) A política seguida pelos poderes públicos quanto ao estabelecimento de preços para os produtos de origem animal é de máximo interesse dos associados da APCB e da pecuária em geral. Cientes desse fato e diante das alterações introduzidas no mercado de carne, em face das necessidades da pecuária de corte, cujo progresso estava totalmente ameaçado, considerou-se indispensável examinar os possíveis reflexos que tal orientação iria ter nos demais setores da produção animal. Analisadas as alterações, concluiu-se que fatalmente nossas autoridades terão que rever os preços do leite, que ficou totalmente desajustado, podendo com isso influir no abastecimento em futuro não muito distante, caso não se façam as indispensáveis correções.

e) O desenvolvimento alcançado pela inseminação artificial, como prática corrente da reprodução, provocando crescente e massiva entrada de sêmen de origem americana nas zonas de produção, trouxe profunda alteração ao mercado de reprodutores de média e de boa qualidade obtidos em nossos rebanhos registrados, limitando-lhes o mercado e, em grande número de casos, substituindo-os. Com isso, sem que se criasse uma produção nacional de sêmen, com reprodutores criados ou mantidos no País, estamos sentindo crescentes dificuldades na venda de reprodutores, notadamente da raça Holandesa. Diante da posição já assumida pela APCB no setor de testes de progênie, que dá possibilidades para a instalação de uma produção nacional de sêmen de boa qualidade, e até mesmo das origens ideais para nosso meio, representando nossa entidade em grupo de trabalho nomeado pelo Sr. Ministro da Agricultura para estudar o assunto, foi-nos possível conduzir o pensamento comum para esse objetivo, podendo a criação nacional vir a ter sua presença em nível crescente, desde que para isso se apresse, em face das disposições incluídas no anteprojeto de legislação preparada para o assunto. Estes e outros aspectos do problema foram focalizados em editorial publicado na "Revista dos Criadores" em outubro de 1970.

f) Dentre os numerosos problemas enfrentados pelos criadores de gado destinado ao abate, a sistemática de comercialização dos novilhos é feita no Brasil de maneira que absolutamente não incentiva a produção de bons animais, precoces e de melhor qualidade. Considerando que pequenas alterações na forma de tabelamento, seguidas de uma classificação simples nos frigoríficos ou centros abatedores, poderia influir consideravelmente na produção, premiando os esforços dos criadores que buscassem precocidade, contribuindo com isso para um aumento de produção por área e melhorando a qualidade da carne oferecida, foi este assunto também focalizado, já que se

tem confiança, com base em experiência anterior, nos benefícios que pode trazer para a produção.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado — Cr\$ 304.436,55 — Representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno situado à Av. Angélica n.º 916, e a sede própria, situada à rua Jaguaribe, 634; móveis e utensílios, instalações, maquinismos e marcas e registros.

Disponível — Cr\$ 39.249,61 — Representam a disponibilidade de numerário em caixa e em Bancos em 31 de dezembro de 1970.

Realizável a curto prazo — Cr\$ 1.503.603,99 — Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, Cr\$ 564.377,37 representam o valor das duplicatas a receber; Cr\$ 15.000,00 representam as contas a receber (participação no movimento da "Revista dos Criadores"); a importância de Cr\$ 102.582,48 representa o valor das notas de Serviço de Controle Leiteiro, Registro Genealógico, Assistência Veterinária e Social a receber; Cr\$ 821.644,14 representam o valor de mercadorias em estoque em 31 de dezembro de 1970.

Realizável a longo prazo — Cr\$ 96.271,98 — Desta importância, Cr\$ 93.631,07 representam a quantia depositada em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Cr\$ 2.640,91 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás.

Contas de Resultado Pendente — Cr\$ 15.052,27 — Deste total, Cr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista); Cr\$ 971,23 as taxas e trofeus; Cr\$ 280,80 ao Salário Família, e Cr\$ 10.030,35 a cheques em cobrança em Bancos no dia 31 de dezembro de 1970.

Não Exigível — Cr\$ 1.293.963,25 — Estão enquadrados neste item o Capital, que é de Cr\$ 500.000,00; o Fundo Social, que é de Cr\$ 519.805,09; e o Fundo para devedores duvidosos, no valor de Cr\$ 28.218,86. Cr\$ 22.018,19 representam a depreciação de móveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc. A importância de Cr\$ 219.251,22 corresponde ao lucro líquido da Associação no exercício de 1970.

Exigível a curto prazo — Cr\$ 570.064,84 — Este item engloba as contas a pagar, num total de Cr\$ 528.080,08; as obrigações a pagar, no valor de Cr\$ 15.380,56; e os impostos a pagar (INPS, Imposto de Renda), a ser recolhido em janeiro de 1971, no valor de Cr\$ 26.404,20.

Exigível a longo prazo — Cr\$ 95.486,31 — Deste total, Cr\$ 1.855,24 correspondem à importância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria; Cr\$ 93.631,07 correspondem aos depósitos em conta vinculada, referentes ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Contas de Compensação — Cr\$ 131.338,61 — Cr\$ 102.590,69 correspondem às duplicatas que se encontram em bancos para cobrança e Cr\$ 28.747,92 correspondem ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para optantes.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

O Departamento de Assistência Econômica foi criado em 1928, inicialmente para forne-

cer aos associados creolina, carrapaticida, soros e vacinas, e assim continuou progredindo satisfatoriamente até 1930. Até então, a subistência da Associação estava garantida por uma subvenção anual do Ministério da Agricultura para a organização e manutenção do serviço de registro genealógico criado em nosso Estado.

Rescindido, em fins de 1930, o Convênio com o Ministério, por ter sido adotada nova orientação para a organização dos registros genealógicos, ficou a Associação contando com o único recurso das anuidades dos seus associados para manutenção dos seus serviços. Prevendo a Diretoria e a Gerência daquela época que tais recursos seriam insuficientes para manter não somente o Serviço de Registro Genealógico mas também a assistência técnica e veterinária, começaram a encerrar com atenção e carinho a possibilidade de dar maior incremento à sua Seção Comercial.

Esta resolução, aceita, amparada e ampliada pelas Diretorias que se sucederam, vem alcançando absoluto sucesso pelas vantagens que oferece aos associados nas suas atividades agropecuárias, não somente pela comodidade e

facilidade para obtenção das mercadorias desejadas mas também pela qualidade dos produtos.

É da Seção Comercial que a Associação obtém seus recursos para fazer face à sua manutenção, cujas necessidades já atingiram a mais de Cr\$ 65.000,00 mensais para atender aos encargos com honorários de seus técnicos nos diversos departamentos, funcionários e empregados da Seção Comercial.

Com o passar dos anos, contando sempre com o apoio dos prezados consócios, que nunca deixaram de nos prestigiar, o Departamento Comercial foi crescendo cada vez mais, tendo proporcionado ainda recursos para enfrentar os compromissos assumidos com a aquisição do imóvel hoje pertencente à Associação e situado no n.º 916 da av. Angélica.

Pela análise do Balanço, poderão VV.SS. aquilatar melhor a pujança do nosso Departamento Comercial, indiscutivelmente a pedra angular da APCB. O auspicioso aumento do nosso movimento de vendas comprova satisfatoriamente as vantagens e a comodidade que a Seção Comercial vem oferecendo, como claramente demonstra o seguinte quadro:

MOVIMENTO COMPARATIVO DE VENDAS E MÉDIA MENSAL

	Venda anual	Média mensal
Exercício de 1968	2.485.627,51	207.135,62
Exercício de 1969	3.082.686,38	256.890,53
Exercício de 1970	4.550.370,08	379.197,50

Pela análise do quadro acima se depreende que o exercício de 1969 superou o de 1968 em Cr\$ 597.058,87 e o de 1970 vantajou-se sobre o de 1969 em Cr\$ 1.467.683,70.

Encerrando este Relatório, apresentamos nossos sinceros agradecimentos a todos os associados, pelo apoio com que nos distingui-

ram e pela colaboração que nos dispensaram no triênio em que nos coube a honrosa missão de dirigir os destinos da APCB.

Atenciosamente,
Hélio Moreira Salles
Presidente

VACAS & NOVILHAS holand. vermelho & branco



Vende-se lote de
15 vacas & novilhas
enxertadas por
touro importado.
Livres de TUBER-
CULOSE e BRUCE-
LOSE

FAZ. MARAMBAIA
Vinhedo - Est. S. P.
S. Paulo: 256-5613

A XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE PRIMOU PELA QUALIDADE DOS ANIMAIS QUE APRESENTOU

Reunindo 527 bovinos, 15 búfalos, 84 equinos, 60 suínos e 450 coelhos, realizou-se de 17 a 25 de abril último, no Parque Fernando Costa (Água Branca), a XIV Exposição de Gado de Corte, Equinos, Suínos e Coelhos de São Paulo. Promovida pela Secretaria da Agricultura, com a colaboração das associações, a Mostra reuniu animais pertencentes a 128 criadores de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás.

De um modo geral, a Exposição foi, realmente, de alto nível no que respeita aos animais que apresentou. Todas as raças estavam muito bem representadas, tanto assim que o "campeonato" não acusou grandes discrepâncias nas contagens de pontos nas raças bovinas de Guzerá, Gir, Chianina e Santa Gertrudis. Nas raças Nelore, observou-se boa margem de pontos do primeiro para o segundo, mas foram pequenas as diferenças entre os demais. Na raça Charolês, a vitória "disparada" do primeiro colocado tem sua explicação no número de animais (53) que apresentou. Tal fato merecerá, aliás, a consideração futura da Comissão Executiva das Exposições promovidas pela

Secretaria da Agricultura, no sentido de disciplinar a matéria. Cogita-se de limitar o número de inscrições de animais por criador, ou alterar o critério de contagem de pontos, quando o número de inscrições exceder a determinado limite. Seja como for, entretanto, manda a justiça que se diga que o muito maior número de animais de um só criador, em relação aos demais, nada representaria se não tivessem qualidade suficiente para se destacar, como de fato ocorreu. A representação de Charolês somava 134 animais: 53 de um criador e 81 de 5 outros. Evidentemente, os 53 não levariam seu expositor à vitória, se não tivessem condições para se sobrepor aos 81 dos 5 outros.

No caso do Nelore, viu-se, mais uma vez, a vitória de um criador extraordinário, que foi Kavardi. Dos 19 animais apresentados pelo ganhador da Medalha de Ouro dos Nelores — o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha — 6 eram filhos e 13 netos de Kavardi. Apresentados por outros expositores, estavam também filhos e netos desse mesmo reprodutor, e que conseguiram grandes destaques, como Duma (filho de Kavardi) e que foi o Grande Campeão.

Através da premiação obtida pelos expositores com seus animais, e que publicamos em outro local, pode-se verificar bem quanto afirmamos no que respeita ao equilíbrio das representações.

Mais uma vez, observou-se em exposição na Água Branca, sensível quebra no número de animais apresentados, em relação aos inscritos. Com efeito, estavam inscritos 654 bovinos e faltaram 127. Assim é que estavam inscritos: Nelore, 186; Guzerá, 64; Gir, 119; Tabapuã, 27; Nelore Mocho, 19; Santa Gertrudis, 43; Charolês, 140; Chianina, 51 e Aberdeen Angus, 5. Foram apresentados na Exposição: Nelore, 130 (menos 56); Guzerá, 62 (menos 2); Gir, 83 (menos 36); Tabapuã, 17 (menos 10); Nelore Mocho, 13 (menos 6); Santa Gertrudis, 39 (menos 4); Charolês, 134 (menos 6); Chianina, 44 (menos 7). Os 5 Aberdeen inscritos compareceram. Todos do criador Nils E. Hederger, de Mairiporã e essa foi uma das poucas vezes que a raça Aberdeen esteve representada em exposição da Água Branca.

Entre os búfalos, faltaram 9 animais e entre os equinos, 8. Todos os suínos (60) e coelhos (450) inscritos compareceram.

Os ganhadores das 5 Medalhas de Ouro

Além de 250 outros prêmios — taças, salvas, canecas, estatuetas, medalhas e bronzes — estiveram em disputa na XIV Exposição de Gado de Corte, 5 Meda-

lhas de Ouro Governo do Estado de São Paulo. Essas Medalhas se destinavam aos expositores que fizessem o maior número de pontos com animais das raças Gir,

Nelore, Guzerá, Zebu Mocho e outras raças de corte. A última hora, foi instituída mais uma — Mocho Tabapuã — e no ano que vem serão tantas Medalhas

quantas as raças concorrentes. Trata-se de reivindicação dos criadores e já aceitas em princípio pela Comissão Executiva da Exposição. Assim, haverá Medalhas também para Charolês, Chianino, Santa Gertrudes — que estiveram presentes este ano — e outras que comparecem.

As Medalhas de Ouro deste ano foram conquistadas pelos criadores João Teixeira Posses — 223,2 pontos com Gir; Torres Homem Rodrigues da Cunha — 301 pontos com Nelore; Leôncio de Andrade S/A (LANSA) — 233 pontos com Guzerá; Fazenda Palmeiras do Ricardo S/A. — 563 pontos com Charolês; Ovidio Miranda Brito — 213,5 pontos com Nelore Mõcho. A sexta Medalha — instituída na hora — coube ao sr. Rodolfo Ortenblad, que a recebeu simbolicamente, com Mõcho Tabapuã — 485 pontos. O sr. Rodolfo Ortenblad concorreu sozinho e a Fazenda Palmeiras do Ricardo apresentou 53 animais, ao que se deve atribuir o elevado número de pontos que marcaram.

No ano passado, a Medalha do Gir foi conquistada pelo sr. Celso Garcia Cid, a do Charolês pela Agropecuária Primavera e a do Zebu Mõcho pelo Sr. Rodolfo Ortenblad. Os criadores Torres Homem Rodrigues da Cunha e Leôncio de Andrade conquistaram as Medalhas do Nelore e do Guzerá, respectivamente, e este ano repetiram a façanha.

COMO FOI A PREMIAÇÃO

A premiação dos principais classificados foi assim.

RAÇA GIR:

1.º lugar — João Teixeira Posses, de Barretos, que obteve 233 pontos através da seguinte premiação: Reservada de Grande Campeã, Campeão Júnior, Campeão Bezerra, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 7 primeiros lugares, 1 segundo, 1 terceiro e 1 Menção Honrosa, 9 animais.

2.º lugar — Armando Milani, com 169,8 pontos, de Jaguariúna, cujos animais obtiveram: Reservado Campeão Touro Jovem, Reservado Campeão Júnior, Campeã Novilha, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto da Raça Júnior, 6 primeiros lugares, 4 segundos, 2 terceiros e 2 Menções Honrosas. 15 animais.

3.º lugar — Celso Garcia Cid e filhos, com 135,7 pontos, de Sertãozinho (PR), que obteve: Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Campeã Bezerra, 2.º em Progenie de Mãe, 2.º em Conjunto da Raça Sênior, 3 primeiros, 1 segundo, 2 terceiros e 3 Menções Honrosas. 9 animais.

4.º lugar — Mamede Mussi, de Barretos, com 124,4 pontos, que obteve: Grande Campeão, Campeão Sênior, Reservada Campeã Novilha, 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 3 primeiros prêmios, 4 segundos e 2 Menções Honrosas. 16 animais.

RAÇA NELORE:

1.º lugar — Torres Homem Rodrigues



O dr. Bernard Winkler recebe do dr. Walter Carvalho Miranda os prêmios conquistados pelos Chianinos da Fazenda 4 Meninas.

da Cunha, de Araçatuba, com 301 pontos obtidos através das seguintes classificações dos seus animais: Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Reservado Campeão Júnior, Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Novilha, Reservada Campeã Bezerra, 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 1.º em Conjunto da Raça Júnior, 7 primeiros prêmios, 4 segundos, 1 terceiro e 5 Menções Honrosas. 19 animais.

2.º lugar — Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente, com 131,3 pontos, que obteve: Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 4 primeiros prêmios, 4 segundos, 1 terceiro e 1 Menção Honrosa. 11 animais.

3.º lugar — Willian Koury e Irmãos, de Garça, com 113,5 pontos, que obteve: Grande Campeão, Campeão Sênior, Campeã Novilha, 3 primeiros prêmios e 1 Menção Honrosa. 5 Animais.

4.º lugar — Celso Garcia Cid e filhos, de Sertãozinho (PR), com 90 pontos, que obteve: Reservado Campeão Touro Jovem, 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 1 primeiro prêmio, 1 segundo, 3 terceiros e 1 Menção Honrosa. 6 animais.

RAÇA GUZERÁ

1.º lugar — LANSA — Leôncio de Andrade S/A., de Valença, (RJ), 233 pontos conquistados através das seguintes classificações obtidas por seus animais: Gran-

de Campeã, Campeão Bezerra, Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 6 primeiros prêmios, 4 segundos, 6 terceiros e 2 Menções Honrosas, 19 animais.

2.º lugar — Sociedade Agropecuária Filadelfia, de Matão, com 205 pontos obtidos assim: Grande Campeão, Campeão Sênior, Reservado Campeão Touro Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 3 primeiros prêmios, 4 segundos, 3 terceiros e 1 Menção Honrosa. 11 animais.

3.º lugar — Celso Garcia Cid e filhos, com 128,5 pontos obtidos com: Reservado Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeão Júnior, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Vaca Adulta, 3 primeiros, 2 segundos e 1 Menção Honrosa. 9 animais.

4.º lugar — Agropecuária Três Barras, de Mococa, com 115,0 pontos, obtidos assim: Campeã Novilha, Reservada Campeã Novilha, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto da Raça Júnior, 4 primeiros prêmios, 1 segundo, 2 terceiros e 2 Menções Honrosas. 9 animais.

RAÇA CHAROLESA

1.º lugar — Fazenda Palmeiras do Ricardo, de Itapeva, com 563,0 pontos, obtidos assim: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Júnior, Reservado Campeão Júnior,



O criador dr. Guilherme Campos Salles e senhora quando recebiam os prêmios a que fizeram jus com seus Santa Gertrudis.

Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Novilha, Campeã Bezerra, 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º e 2.º em Conjunto da Raça Sênior, 1.º e 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 16 primeiros prêmios, 15 segundos, 10 terceiros e 17 Menções Honrosas. 16 animais.

2.º lugar — Agropecuária Primavera, de Jarinu, com 293 pontos obtidos assim: Reservado Campeão Sênior, Campeão Touro Jovem, Campeão Júnior, Reservado Campeão Júnior, Campeão Bezerra, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, 1.º e 2.º em Conjunto da Raça Sênior, 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 12 primeiros prêmios, 8 segundos, 4 terceiros e 9 Menções Honrosas. 35 animais.

3.º lugar — Espólio de João dos Reis de Souza Dantas, de Indaiatuba, com 135,9 pontos obtidos assim: Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Novilha, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 4 primeiros prêmios, 2 segundos, 1 terceiro e 3 Menções Honrosas. 12 animais.

4.º lugar — Cid Carneiro, de Atibaia, com 74,4 pontos que obteve: Campeão Júnior, Campeã Bezerra, 3 primeiros prêmios, 2 segundos, 3 terceiros e 3 Menções Honrosas. 11 animais.

NELORE MÓCHO

1.º lugar — Ovídio Miranda Brito, de

Arapatuba, com 213,5 pontos, que obteve: Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Campeã Novilha, Reservada Campeã Novilha, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 4 primeiros prêmios e 1 segundo. 5 animais.

2.º lugar — José C. Moreira de Oliveira, de Barretos, que obteve: Grande Campeão, Reservado Campeão Touro Jovem e 1 primeiro prêmio. (Não houve contagem de pontos, mesmo porque eram só dois concorrentes).

SANTA GERTRUDIS

1.º lugar — Guilherme Campos Salles, de Americana, 245 pontos obtidos assim: Grande Campeão, Campeão Sênior, Campeão Touro Jovem, Reservado Campeão Júnior, Campeão Bezerra, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 7 primeiros prêmios e 1 segundo. 8 animais.

2.º lugar — Cia. Swift do Brasil, de Martinópolis, 222,0 pontos obtidos assim: Reservado Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeão Júnior, Campeã Novilha, Reservada Campeã Novilha, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto da Raça Júnior, 4 primeiros prêmios, 2 segundos e 2 Menções Honrosas. 8 animais.

3.º lugar — Antonio Carlos Quartim Barbosa, de Avaré, 117,5 pontos obtidos assim: Reservada Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, 2.º em Conjunto da Raça Sê-

nior, 3 primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro. 5 animais.

4.º lugar — Roberto Reichert, de São Carlos, 102,1 pontos obtidos assim: Reservado Campeão Bezerra, Campeã Bezerra, 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 3 primeiros prêmios, 3 segundos e 4 terceiros. 10 animais.

RAÇA CHIANINA

1.º lugar — Miranda Estância Agropecuária, de Presidente Venceslau, 207,8 pontos que obteve assim: Reservado Grande Campeão, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 2.º em Conjunto da Raça Sênior, 2.º em Conjunto da Raça Júnior, 4 primeiros prêmios, 4 segundos e 4 terceiros. 13 animais.

2.º lugar — Fazenda das 4 Meninas, de Botucatu, 180,4 pontos, obtidos assim: Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Reservado Campeão Júnior, Campeã Vaca Adulta, Campeã Bezerra, 6 primeiros prêmios, 2 segundos e 2 terceiros. 10 animais.

3.º lugar — Giannandréa Matarazzo, de Araras, 161,0 pontos obtidos assim: Reservada Grande Campeã, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Vaca adulta, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto da Raça Sênior, 1.º em Conjunto da Raça Júnior, 4 primeiros prêmios, 5 segundos e 2 terceiros. 15 animais.

4.º lugar — Nelson Brandão Libânio, de Bananal, 108 pontos obtidos assim: Campeão Júnior, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Reservada Campeã Novilha e 4 primeiros prêmios. 7 animais.

RAÇA TABAPUA

O sr. Rodolfo Ortemblad apresentou 16 animais e não teve concorrente. Marcou 485 pontos.

O relato da classificação revela que, na raça Gir, o Grande Campeão e a Grande Campeã pertenciam aos criadores Mamede Mussi (4.º colocado) e Celso Garcia Cid (3.º colocado). Na raça Nelore, o Grande Campeão foi apresentado por William Koury (3.º colocado) e a Grande Campeã por Tôres Homem (1.º colocado). Na raça Guzerá, a LANSÁ (1.º colocado) fez a Grande Campeã mas o Grande Campeão pertencia à Filadelfia. Na raça Charoleta, a Fazenda Palmeiras obteve os dois títulos. Na raça Chianina, a Fazenda das 4 Meninas (2.º colocado) fez o Grande e a Grande Campeã. Na raça Santa Gertrudis, o criador Guilherme Campos Salles (1.º colocado) fez o Grande Campeão, mas a Grande Campeã pertenceu à Cia. Swift. No Nelore Mochô, o primeiro colocado obteve os dois títulos, o mesmo ocorrendo no Tabapuá.

62 animais:

36.686 quilos!

A XIV Exposição de Gado de Corte apresentou 62 animais com peso de 700 quilos para mais, sendo 18 da raça Charolesa, 13 da raça Nelore, 10 da raça Chianina, 8 da raça Santa Gertrudis, 5 da raça Guzerá, 3 da raça Gir, 3 da raça Tabapuã, 1 búfalo e 1 Nelore Mêsco.

Com mais de 1.000 quilos de peso, estavam os seguintes animais: Catodo de Miranda (Chianino) com 1.099 quilos, do expositor Miranda Estância; Acapulco de Charonel (Charolês) com 1.090 quilos, do expositor Charonel S/A.; Carro (Chianino) 1.059 quilos; do expositor Giannandrea Matarazzo; Primavera Emperor (Charolês) 1.049 quilos, do expositor Agropecuária Primavera; e Dargo (Chianino) 1.010 quilos, do expositor Fazenda das Quatro Meninas. Eram, portanto, 3 da raça Chianina e 2 da raça Charolesa.

O mais pesado da raça Gir, era Danúbio (777 quilos), de José Fernandes de Carvalho; da raça Nelore, Everest III (987 quilos), de José Cupertino e filho;



A Medalha de Ouro conquistada pela LANS — Leôncio de Andrade S/A foi entregue pelo dr. Nilo Borges de Figueiredo, diretor da CATI (Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura) ao zootecnista Paulo de Tarso.

da raça Guzerá, Saraghal da Nova Delhi (972 quilos), do expositor Soc. Agropecuária Filadelfia; da Tabapuã, Apis de Sta. Cecília (844 quilos), do expositor Rodolfo Ortenblad; da raça Nelore Mêsco, Emergente de Sta. Cecília (808 quilos), de Claudio Sabino Carvalho; da raça Santa Gertrudis, Overdraft (926 quilos) de Guilherme Campos Salles; da raça Chianina, Catodo de Miranda; da raça Charo-

lesa, Acapulco de Charonel. Os dois últimos, já mencionados anteriormente.

Os 62 animais com peso de 700 quilos para mais somavam 36.686 quilos, sendo 2.229 do Gir; 6.282 do Santa Gertrudis; 8.772 do Chianino; 10.775 do Nelore; 6.587 do Charolês; 4.286 do Guzerá; 2.370 do Tabapuã; 808 de 1 Nelore Mêsco; e 864 de um búfalo.

XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

MELHOR CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

A pesagem de todos os animais presentes à XIV Exposição de Gado de Corte, permitiu estabelecer os melhores na Classificação Ponderal, tomando-se por base seu peso atual em face da idade/dias. O levantamento acusou:

8 a 18 meses — macho: Galileu, da raça Chianina, do sr. Giannandrea Matarazzo, com um ganho de peso de 1.239 gramas por dia. Fêmea: S. Ricardo Angélica, da raça Charolesa, da Fazenda Palmeiras do Ricardo, com o ganho de peso de 1.093 gramas por dia.

18 a 24 meses — macho: Eroi comico, da raça Chianina, da Fazenda 4 Meninas, com o ganho de peso de 1.220 gramas por dia. Fêmea: Aliança, da raça Santa Gertrudis, da Cia. Swift, com o ganho de peso de 919 gramas por dia.

RAÇAS ZEBUINAS

Nas raças zebuinas, a classificação ponderal foi a seguinte:

8 a 18 meses — macho: Congo I, da raça Nelore, do expositor Willian Koury, com o ganho de peso de 1.112 gramas por dia. Fêmea: Jambosa de Prudeindia, também da raça Nelore, do expositor Hiroshi Yoshio, com o ganho de peso de 988 gramas por dia.

18 a 24 meses — macho: Dominó de Sta. Cecília, do criador Rodolfo Ortenblad, com o ganho de peso de 865 gramas por dia. Fêmea: Framboeza, do expositor Ovidio Miranda Brito, com o ganho de peso de 777 gramas por dia.

ATÉ 4 ANOS

Os animais mais pesados até 4 anos foram: da raça Nelore, macho — Cabaré, do expositor Gilberto Vallas, com 934 quilos. Fêmea: Dólita, do expositor Walter de Castro Cunha, com 605 quilos. Da raça Tabapuã: macho — Bolão de Sta. Cecília, do expositor Rodolfo Ortenblad, 809 quilos. Fêmea: Bacana de Sta. Cecília, do mesmo expositor, com 598 quilos. Da raça Guzerá: fêmea Alegria do Valedo Apiaí, do expositor Alípio Nunes de Barros, com 551 quilos. Da raça Gir: fêmea Shuda, do expositor João Teixeira Posses, com 597 quilos.



O dr. Jovaci Rodrigues Leite recebe os prêmios que couberam ao criador dr. Joel de Paiva Cortes.



O criador dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho fez-se representar pelo seu filho dr. Pedro Luís, na cerimônia da entrega dos prêmios.

XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

Os Grandes Campeões e as Grandes Campeãs

Foram os seguintes, os Grandes Campeões e Grandes Campeãs da XIV Exposição de Gado de Corte:

RAÇA NELORE — macho — DUMU — 15-3-66 — filho de Karvadi x Mara, de William Koury e Irmãos, de Garça (SP). Fêmea — DEEMAK — 10-8-66 — filha de Karvadi x Chillara, de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba (SP). Deemak foi Campeã Vaca Jovem na Exposição do ano passado.

RAÇA GIR — macho — KRISHNA GORI GUIRILLI — 25-8-66 — filho de Krishna Gori x Guirilli, de Mamede Mussi, Barretos (SP). Fêmea — KRISHNA RANI II, de Celso Garcia Cid e Filhos, de Sertãoópolis (PR). Krishna Rani II foi Grande Campeã também em 1970.

RAÇA GUZERÁ — macho — SARAGHAL DA NOVA DELHI — 15-2-67 — filho de Madras x Saratoga da Sociedade Agropecuária Fildelfia e que foi Campeão Touro Jovem na Ex-

posição de 1970. Fêmea — BARODHA I — 26-8-65 — filha de Kachari x Sharadi, de LANSÁ — Leôncio de Andrade S/A., de Valença (RJ). Barodha I obteve o mesmo título no ano passado.

RAÇA CHAROLESA — macho — S. MARTINHO GALÁ — 10-6-66 — filho de S. Martinho Ditador x PAB Senhorita, da Fazenda Palmeiras do Ricardo, em Itapeva (SP). Fêmea — CHARADE — 17-2-67 — filha de Valentin x Unification, do mesmo expositor.



O criador Hiroshi Yoshio recebe do dr. Walter Carvalho Miranda, os prêmios que conquistou com sua representação de Nelore.



Representando o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha, José (Dico) da Silva recebe do dr. Walter Carvalho Miranda os prêmios conquistados.

RAÇA SANTA GERTRUDIS — macho — OVERDRAFT — 17-9-66 — filho de Overdraft — tsi x wr — do criador Guilherme Campos Sales, de Americana (SP). Fêmea — LONDRINA — 22-5-69 — da Cia. Swift do Brasil, em Martinópolis (SP).

RAÇA NELORE MÓCHO — macho — ACASO, de José C. Moreira de Oliveira. Fêmea — BONECA, de Ovidio Miranda Brito.

RAÇA TABAPUÁ — macho — BRAZÃO DE ST. CECÍLIA — 28-12-67, filho de Bretão de Sta. Cecília x Fineza de Sta. Cecília, do criador Rodolpho Ortenblad, de Uchôa (SP). Fêmea — GALAXIA DE ST. CECÍLIA — 5-1-66 — filha de Avulso de Sta. Cecília x Baroneza de St. Cecília, do mesmo expositor.

RAÇA CHIANINA — macho — DARGO — 20-68 — filho de Ulsio x Vespia, da Fazenda das Quatro Meninas, de Botucatu (SP). Fêmea — COBRINA — 18-7-67 — filha de Urnino x Ularía, do mesmo expositor.

EQUINOS

RAÇA QUARTER HORSE — macho — MARACI STAR, de Renato Rezende Barbosa e Irmãos, de Maracá (SP) — Fêmea — HONDO RANCHEIRA, de Antonio Carlos Quartim Barbosa, de Avaré (SP).

RAÇA ÁRABE — macho — ALBARUD, de Nagib Audi, de Morungaba (SP).

RAÇA PERSA — macho — CHINCOTEAGNE, de Antonio de Toledo Mendes Pereira, de Castilho (SP).

RAÇA AMERICAN TROTTER — macho — BOING, de Sebastião de Araujo Lima.



Os Saighs recebem os prêmios conquistados pela representação de Charolês, da Fazenda Palmeiras do Ricardo.

XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

FUNDENOR VEIO VER A EXPOSIÇÃO

A Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional (FUNDENOR) mandou três dos seus técnicos para ver a XIV Exposição de Gado de Corte: o zootecnista Mario Roberto Araujo Pinheiro e os médico-veterinários Décio Monteiro Cordeiro e Francisco de Assis Sampaio. Eles vieram acompanhando o zootecnista Venâncio Vallerani, que julgou os animais da raça Chianina apresentados na Mostra.

A FUNDENOR, cujos escritórios estão instalados na Av. Presidente Vargas, 180, na Guanabara, atende a 14 municípios do Norte fluminense, região com área aproximada de 15 mil quilômetros quadrados e onde está um rebanho da ordem de 850.000 cabeças de bovinos.

Após estudos realizados pela O.E.A., o Governo italiano interessou-se em financiar um Projeto de fomento da pecuária naquela região, contribuindo para tanto com um milhão de dólares. Foi contratada uma firma italiana de planejamento,

a qual se comprometeu a formar técnicos brasileiros.

Os três visitantes apresentarão à FUNDENOR relatório da XIV Exposição de Gado de Corte e, segundo informaram à reportagem da "Revista dos Criadores" suas impressões foram as melhores possíveis.

Os Santa Gertrudis: "um assombro"

Para julgar os animais da raça Santa Gertrudis, veio o especialista argentino Peter Godnin, que cumpriu sua tarefa com meticulosidade impressionante. Seus veredictos somente eram conhecidos, após longo e cuidadoso exame dos animais que

lhe eram apresentados. Cada animal era por ele observado em seus mínimos detalhes, com uma calma que traduzia toda a preocupação em definir-se bem.

Após concluir sua tarefa, o sr. Peter Godnin transmitiu suas impressões à "Revista dos Criadores". E afirmou categórico: "O que vi me assombrou, pela grande qualidade dos animais. Houve categorias que deram muito trabalho para a escolha dos melhores, pela sua homogeneidade qualitativa."

Salientou a excelência do touro Overdraft — o Grande Campeão — do criador Guilherme de Campos Sales, por tratar-se de um touro de grande desenvolvimento, com todas as características de um animal para encabeçar o rebanho de qualquer criador. Também as vacas eram todas muito boas.

"Todos os animais que vi — acentuou — mereceriam ser considerados em qualquer país do mundo."

Por fim, o sr. Peter Godnin externou-se muito bem impressionado com a Exposição, de um modo geral, sobretudo porque lhe pareceu muito eficiente em face dos seus objetivos de fomento da pecuária.

"A pecuária baiana já pode competir com a do sul do país"

Falando ao redor da "REVISTA DOS CRIADORES", o criador Tourinho de Abreu, de Jequié (Bahia), realçou a importância das Exposições como fator de conagração dos pecuaristas e de progresso da pecuária nacional.

Criadores de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás, em número de 71, apresentaram representação dos seus plantéis de bovinos na XIV Exposição de Gado de Corte. Da Bahia, veio o sr. Tourinho de Abreu, do município de Jequié, um dos mais categorizados criadores de Nelore do Nordeste brasileiro. Antes de chegar ao Parque da Água Branca, apresentou com destaque os 10 animais que trouxe, nas Exposições de Curitiba, Paranavai e Londrina. Aproveitando sua presença em São Paulo, a reportagem da "Revista dos Criadores" registrou algumas de suas impressões.

"Considero de grande importância — disse — o conagração entre os pecuaristas do Norte-Nordeste com os do Sul. Compensa, em muito, portanto, o sacrifício que se faz para trazer animais daquela região para as exposições do Sul, pois somente assim podemos mostrar o desenvolvimento da nossa pecuária.

Embora tenha permanecido por muito tempo estagnada, a Bahia pode perfeitamente equiparar suas criações com as do Sul, e até em igualdade de condições. Lamentavelmente somente o nosso plantel se fez representar, mas espero que, com o êxito que alcançamos, no próximo ano outros criadores nos acompanhem. Com a criação da Associação Baiana de Criadores de Zebu, nos moldes da nossa querida Associação Paulista de Criadores de Bovinos, haverá maior entrosamento entre os pecuaristas da Bahia, do que certamente resultará a presença dos meus coetâneos para competir com os companheiros do Sul. Com a extinção do Instituto de Pecuária da Bahia, partiu-se para a criação da Associação Baiana, que é hoje a esperança de todos os criadores do meu Estado, para melhor coordenação do trabalho que vem sendo realizado em prol do desenvolvimento do criatório em toda aquela região. Com relação à equinocultura, creio que a Bahia vem liderando em todas as Exposições a que tem compare-

cido, quer com seus animais da raça Mangalarga Paulista, quer com os Marchadores e Campolinos. Prova disso, o êxito que obteve na última Semana do Cavalo, realizada em Campos, no Estado do Rio, e agora com a representação que tivemos nesta Exposição."

DECADENCIA

O que mais impressionou o sr. Tourinho de Abreu nas Exposições a que compareceu na sua "excursão" ao Sul, foi "o espírito de conagração e de união dos criadores." Com relação à XIV Exposição, disse haver notado "certa decadência — opinião que observou ter sido também de outros expositores —, não no que respeita à qualidade dos animais que apresentou, mas quanto à frequência e serviços gerais do Parque, muito embora todos saibam e reconheçam a luta do dr. Walter Miranda — o dr. Walter Miranda foi o Secretário Geral da Comissão Executiva e é o encarregado do Setor de Exposições da Divisão Regional Agrícola de São Paulo, órgão da Secretaria da Agricultura — para levar a bom termo esta Exposição. Não somos só nós que dizemos isso — observou ainda o sr. Tourinho de Abreu — são os próprios paulistas, inclusive com um movimento que realizaram, e do qual participei, no sentido de dar-se uma nova feição à Exposição de São Paulo e às demais que são promovidas no Estado. Procura-se reformular o Calendário, a fim de evitar essa sequência de exposições sem um certo prazo para evitar o cansaço e o desgaste dos criadores, dos expositores, dos compradores e dos próprios animais."

QUALIDADE DO GADO

Com relação à qualidade do gado que compareceu à Água Branca, o sr. Tourinho de Abreu salientou ter sido possível verificar uma "melhoria acentuadíssima, prova de que a criação brasileira aumen-

ta a cada dia sua capacidade, não só na caracterização genética, como, principalmente, no que respeita à precocidade geral de melhoria de peso. Nota-se a preferência pelo zebu, não obstante o todo o gado mostrado na Água Branca revelar também melhoria. Hoje vista a quantidade de animais das raças zebuínas que foi apresentada, em particular a Nelore, que nos pareceu o ponto alto da Exposição."

AÇÃO DO GOVERNO

O sr. Tourinho de Abreu em sua palestra com a nossa reportagem, referiu-se, ainda, à "preocupação muito grande" do Governo em desenvolver a pecuária no Norte e Nordeste. "O Ministro Delfin Neto — prosseguiu — já disse que todos aqueles que produzirem terão o auxílio do Governo e não temos a menor dúvida de que isso acontecerá em escala cada vez maior, mesmo porque já está acontecendo. Hoje, na nossa região, não só contamos com financiamento em alta escala dos estabelecimentos bancários particulares, como também do Banco do Nordeste, do Banco do Brasil e muito especialmente do BID, sistema esse de crédito orientado do CONDEPE (Conselho de Desenvolvimento da Pecuária)."

Para o criador Tourinho de Abreu, outro fator de progresso da pecuária do Nordeste, como de todas as demais atividades produtoras, é a abertura de estradas pelo Governo, como, especificamente, a Transamazônica. "Essa política do Governo — frisou — trará para nós do Norte e Nordeste muito maior rapidez de locomoção e, conseqüentemente, desenvolvimento muito maior. A orientação do Governo nesse particular, é acertadíssima. Como poderia um baiano — referia-se a ele — locomover-se por 5 grandes Estados, percorrendo cerca de 9 mil quilômetros, como fizemos para comparecer às Exposições do Sul, se não contássemos com as estradas que aí estão?"



Evolução econômica segura sobre os cascos do boi

Ao definir-se quanto à Grande Campeã da raça Gir, o sr. Evaristo Soares de Paula, criador no município de Curvelo e ex-Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, que atuou como juiz com a colaboração de Roberto Azevedo e Silvio de Melo Filho, fez um pronunciamento cheio de entusiasmo. Ao seu redor estavam, além do proprietário do animal que receberia o título — Krishna Ran II-II DC — sr. Celso Garcia Cid, diversos outros criadores e técnicos. O sr. Evaristo Soares de Paula iniciou sua explanação justificando seu veredito: os animais que tinha às suas vistas, mostravam equilíbrio excepcional, formidável, que não davam dificuldades à Comissão Julgadora para a escolha. Ao contrário, conferiam-lhe entusiasmo por ver a que grau de perfeição atingiu a nossa pecuária zebuina no setor do Gir. Para a Comissão, tanto fazia escolher uma ou outra para Grande Campeã, pois estaria de consciência tranquila; agira bem. Eram animais representativos de uma pecuária evoluída. Resolveram-se, então, escolher para Grande Campeã o animal mais acabado. "E achamos que agimos com acerto — prosseguiu — sem que recaia sobre as concorrentes, qualquer demérito, porque também teriam condições de ganhar a láurea. Era apenas lamentável não poder conferir o título a mais de um animal. Isto confere alegria aos pecuaristas e aos seus responsáveis, pela evolução dessa extraordinária riqueza nacional".

O sr. Evaristo Soares de Paula congratulou-se com os criadores e proprietários e, de forma mais ampla, com os criadores de zebu, especialmente da raça Gir do São Paulo e do Brasil. Estendeu suas congratulações aos tratadores pelo seu zelo, carinho e proficiência na exibição e no manejo dos animais sob seus cuidados. "Esses tratadores — frisou — são também construtores dessa grandeza imensa que está aqui representando para o Brasil, isto que se conquistou a duras penas, fazendo animais dos padrões que estamos presenciando. Depois disso, resta a nossa satisfação, nossa alegria, nosso desejo de ver esse esforço confirmado para que possamos amanhã constatar em outras exposições como esta, animais com esses padrões, para alegria e satisfação dos criadores e assim a satisfação de ver que o Brasil há de caminhar para posições economicamente seguras sobre os cascos do boi".

Em seu pronunciamento, o criador mineiro salientou ainda o esforço dos pecuaristas no sentido de evolução, no que citou, como exemplo, o trabalho desenvolvido pelo sr. Celso Garcia Cid. Ao concluir, congratulou-se com as autoridades e os técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo pela magnífica apresentação

que proporcionaram com a XIV Exposição de Gado de Corte.

A seguir, os srs. Celso Garcia Cid e Walter Miranda agradeceram as palavras do sr. Evaristo Soares de Paula. O primeiro, em nome dos criadores e o segundo, dos técnicos da Secretaria da Agricultura.

No encerramento, a tônica foi: recinto

Na XIV Exposição de Gado de Corte deste ano, fugiu-se à prece: os prêmios foram entregues no sábado e o ato de encerramento, com o desfile dos animais premiados, no domingo. A entrega dos prêmios foi presidida pelo sr. Afonso Celso Miranda e Silva, chefe do Gabinete do Secretário da Agricultura, com a presença do eng. agr. Nilo Borges Figueiredo, diretor da CATI (Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura), zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia, presidente de associações, técnicos, expositores e criadores em geral que lotaram o salão.

Ao receberem seus prêmios, os expositores foram sempre saudados por demoradas palmas.

Na oportunidade, falou o representante do Secretário da Agricultura, que destacou o papel da pecuária na vida econômica do Estado.

RECINTO: A TÔNICA

O ato de encerramento, quando foram apresentados no tradicional desfile, os animais premiados, foi presidido pelo dr. Rubens de Araujo Dias, Secretário da Agricultura.

"Recinto" foi a tônica dos discursos então pronunciados pelo Secretário da Agricultura e pelo dr. José Mario Junqueira de Azevedo, novo presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, e que falou em nome dos pecuaristas.

Ambos os discursos foram breves. O dr. José Mario Junqueira de Azevedo, após agradecer a presença do dr. Rubens de Araujo Dias, das demais autoridades e salientar a colaboração dos criadores para o êxito da Exposição, apresentou a grande reivindicação da classe: um recinto que condiga com a projeção e significação econômica da nossa pecuária. Um novo recinto de exposições, ou a reforma do Parque da Água Branca, sem demora.

Por seu turno, o dr. Rubens de Araujo Dias informou haver encontrado, já em andamento, ao assumir a direção da Secretaria da Agricultura, estudos que objetivam ao atendimento da reivindicação dos criadores. De sua parte, dedicará a melhor atenção para que o problema seja solucionado o quanto antes. Para tanto, tem a certeza de que contará com a colaboração das associações e, mais especificamente, de todos os criadores paulistas. Mesmo porque, em sua gestão, dará ênfase à pecuária.

Vendidos em leilão

19 cavalos Quarter Horse

Stag Hound, um garanhão puro-sangue de 5 anos, filho de **Hancock Crane** e **Hully Ann**, nascido em Fort Wort, no Texas, foi o cavalo que obteve o maior preço (15 mil cruzeiros) do I Leilão Oficial promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos, como parte do programa da exposição. **Stag Hound** foi adquirido de Antonio Carlos

Quartim Barbosa pelo criador Gilberto de Toledo Lopes Filho.

O leilão apresentou 27 cavalos e 6 éguas. Ao todo, foram vendidos 19 cavalos e 1 pônei, pelo montante de 66 mil e 500 cruzeiros. Depois de levado a leilão o último cavalo, o criador Renato de Rezende Barbosa liberou o meio sangue **Aliado**. O di-

nheiro obtido com sua venda, Cr\$ 1.200,00, foi para os tratadores de animais.

O LEILÃO

O leilão foi dirigido por Trajano Silva, de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Dos animais apresentados, 11 eram de meio sangue, 4 de 3/4 de sangue e 12 puros sangues. Houve também 2 éguas de 3/4 de sangue e 4 éguas puro sangue. Os animais oferecidos a leilão eram de quatro criadores: Cia. Swift e King Ranch do Brasil S.A., Renato de Rezende Barbosa & Irmãos, Ruy Assumpção e Antonio Carlos Quartim Barbosa.

A Cia. Swift e King Ranch do Brasil levou a leilão os seguintes animais: **Festim**, **Coringa**, **Fabuloso**, **Épico** e **Feitiço**. De propriedade de Ruy Assumpção havia **Stocks Bess**, **Taco Mano**, **Tidy Wino**, **Socks Tina** e **Chapo's Blondie**. Antonio Carlos Quartim Barbosa apresentou os seguintes animais: **Alecrim**, **Bolido**, **Stag Hound**, **Adonis**, **Alefi**, **Apogeu**, **Dial Leozan** e **Ativo**. Além de **Altiva**, **Atrevida**, **Avanço**, **Álamo**, **Audaz**, **Aliado**, **Astro**, **Atalho**, **Assalto** e **Arigó**, o criador Renato de Rezende Barbosa & Irmãos também apresentou **Maracá Johnny**, **Maracá Star**, **Maracá Bill** e **Don Fidelito**. **Maracá Johnny** foi campeão da XII Exposição dessa mesma mostra. **Maracá Bill** é meio irmão de **Maracá Johnny** e **Don Fidelito** é irmão inteiro de **Maracá Miss**, campeã reservada da XIII Exposição da Água Branca.

Todos os animais levados a leilão estão registrados nos livros de registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto-de-Milha.



A CRIANÇA E OS ANIMAIS - Em todas as exposições de animais, é marcante a presença das crianças. Levadas pelos adultos ou integrando delegações colegiais, elas são vistas percorrendo os pavilhões interessadas em colher informações sejam para a realização de trabalhos escolares, sejam simplesmente para satisfazer curiosidade muito própria da idade. De qualquer forma, elas se habilitam a transmitir a terceiros as observações que fazem. É o caso do garoto Marcos Martins Lopes, de apenas 10 anos, filho do dr. Ely Martins Lopes, autor do desenho que ilustra este texto. Após percorrer a XIV Exposição de Gado de Corte recentemente realizada no Parque da Água Branca, deteve-se no "stand" da "REVISTA DOS CRIADORES", onde lhe foi ofertado um exemplar da nossa publicação. Fixara-lhe na memória um bovino da raça Guzerá. De volta para casa, tratou de preparar o desenho a que nos referimos e, no dia seguinte, voltou ao "stand" para exibí-lo. Para sua maior satisfação, vai reproduzido aqui o seu "trabalho".

Assine a

"REVISTA DOS CRIADORES"

Informações:

Av. Pompéia, 1214

Fundos B — São Paulo — SP

Na «XIV Exposição de Gado Zebu», realizada em São Paulo, em abril dêste ano, mais uma vez, o Nelore «Santa Aminta» exibiu o seu alto padrão de qualidade e pêso precoce !

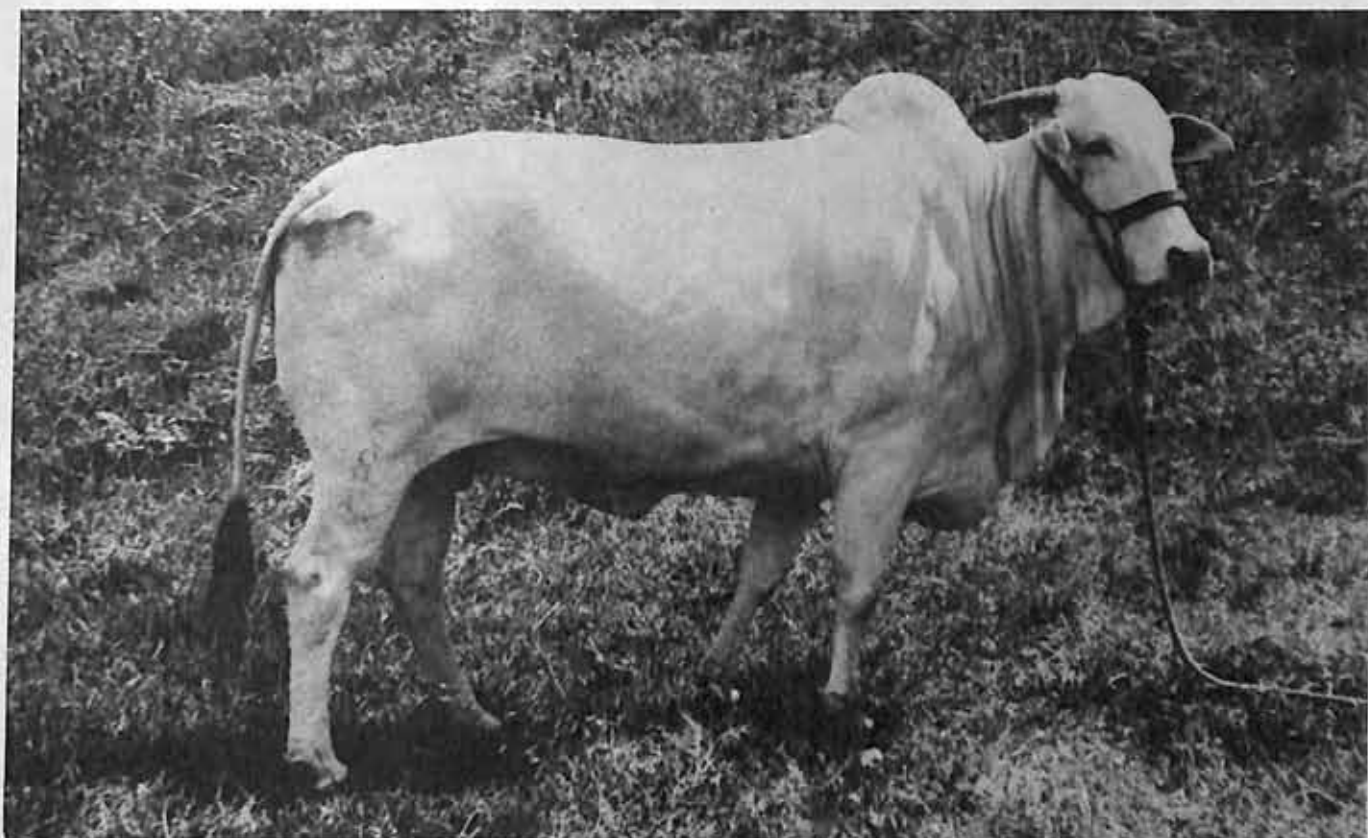
O nosso Gado, exposto por nós, ou por amigos nossos, se alinhou, sempre, entre o 1.º e o 2.º classificado em pêso verificado na Exposição, nas 7 seguintes categorias:

MACHOS

21 a 24 meses
36 a 42 "
48 a 60 "

FÊMEAS

18 a 21 meses
30 a 36 "
48 a 54 "
60 a 72 "



"Amante de Santa Aminta", 1.º prêmio e mais pesada da categoria. É filha e neta de campeã e campeão. A precocidade de seu pêso, a sua perfeita caracterização e conformação, foram obtidas em 40 anos de seleção, tornando dominantes, estas qualidades, em nosso gado.

"Concorrendo há longos anos, exibidos por nós ou compradores nossos, nos mais diferentes recantos do País, julgados pelos mais variados juizes, o Nelore "Santa Aminta", sempre obteve as mais destacadas colocações".

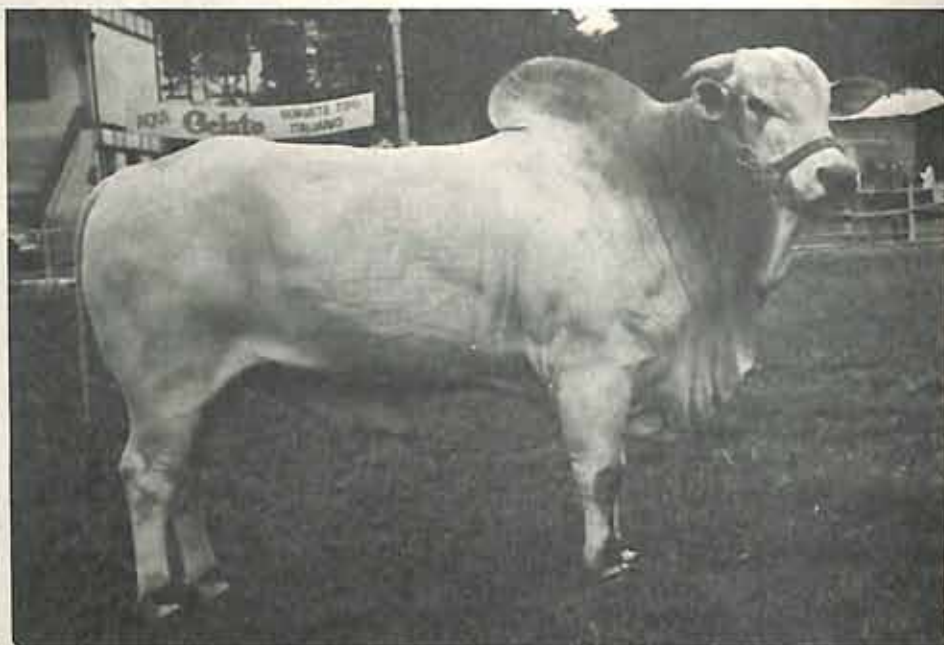
"SANTA AMINTA", em Nelore, é a palavra máxima de qualidade !

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

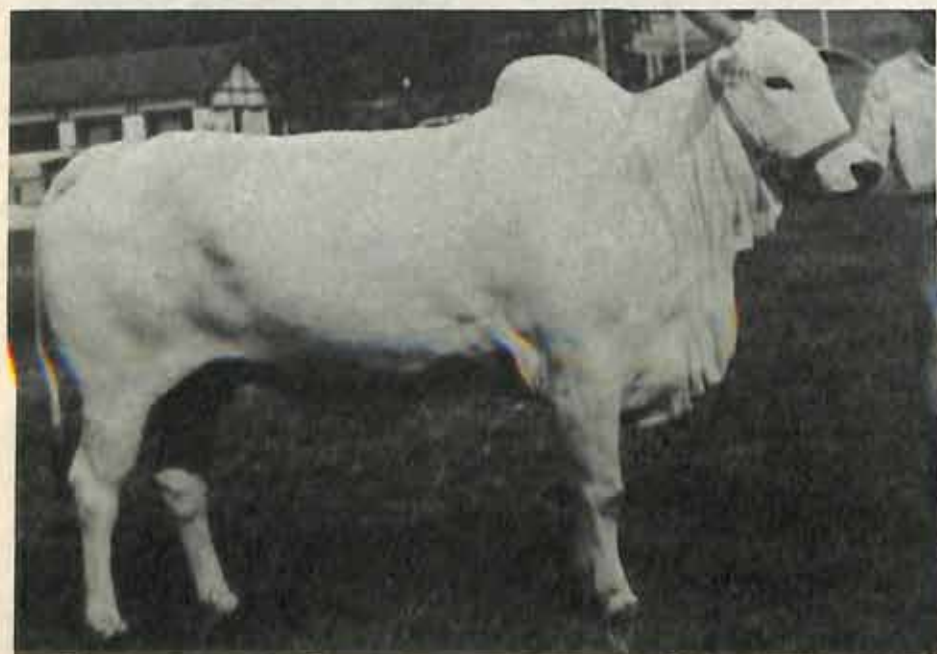
Av. Graça Aranha, 57, 5.º andar. Rio - GB — Tels. 245-4232 e 242-0463

Filhos de Karvadi vencem pela 5.^a

Totalizando 301 pontos, mais uma Medalha de



EVARÚ — Campeão Touro Jovem.



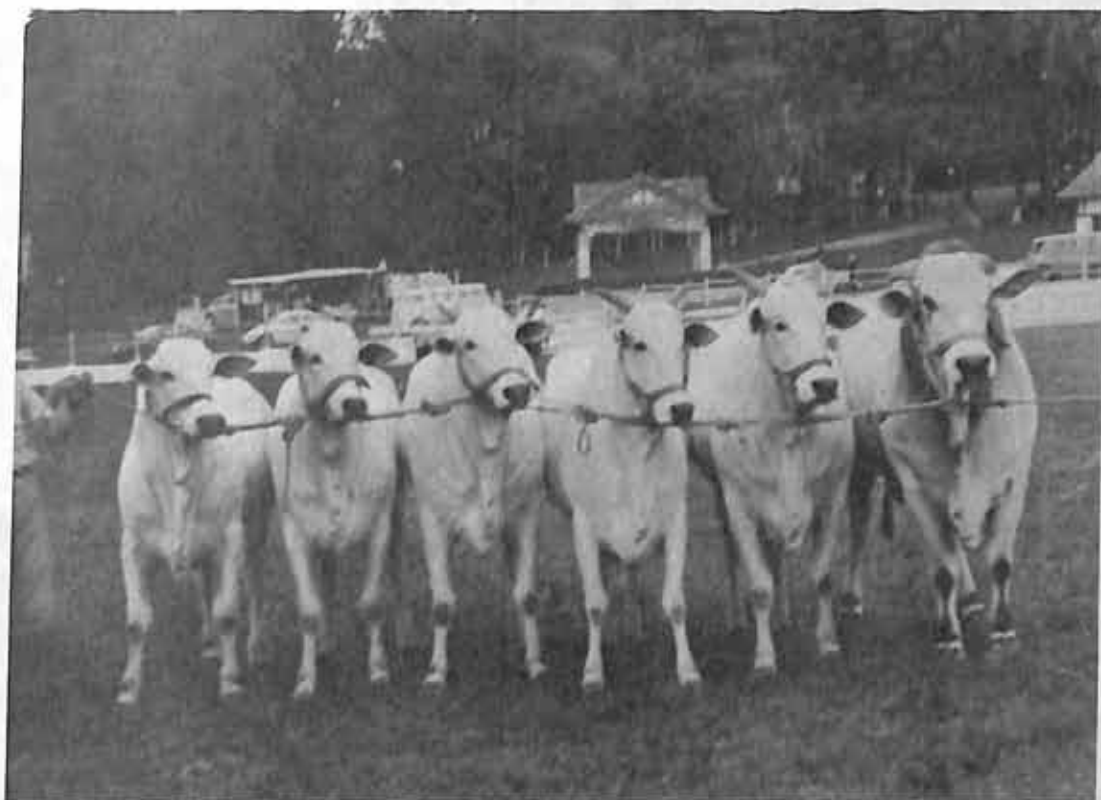
DEEMAK — Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça Nelore.



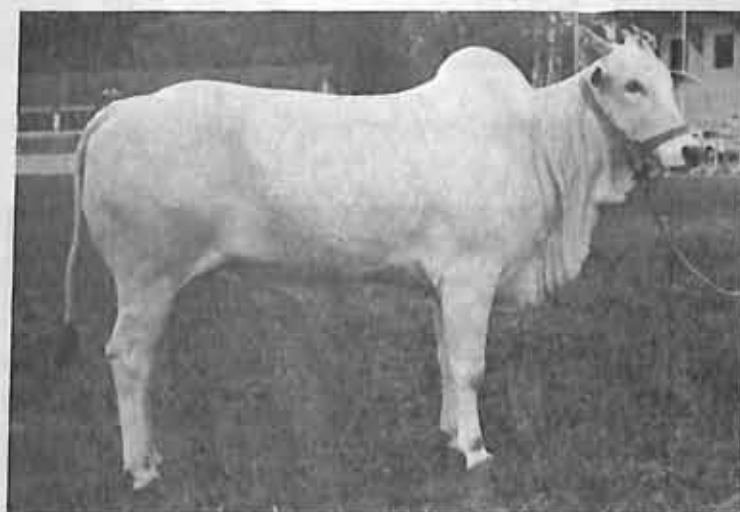
TORRES

vez consecutiva na Água Branca

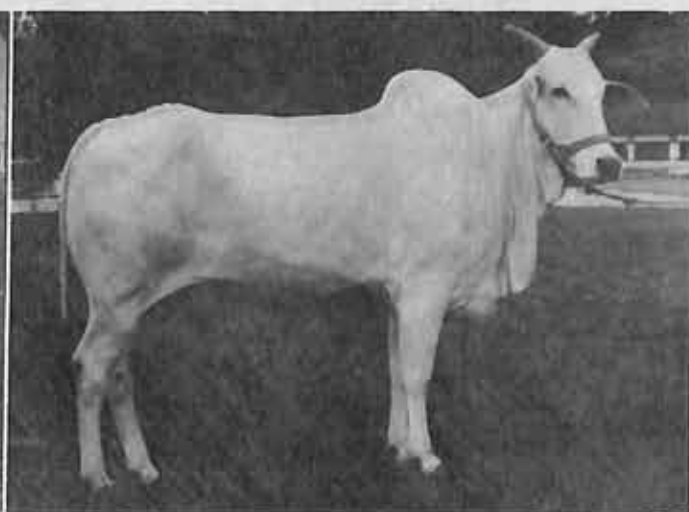
Ouro Governador do Estado foi conquistada



Alguns filhos do "Rei" Karvadi, presentes à Exposição da Água Branca.



FILARA — Campeã Vaca Jovem e Res. de Grande Campeã.



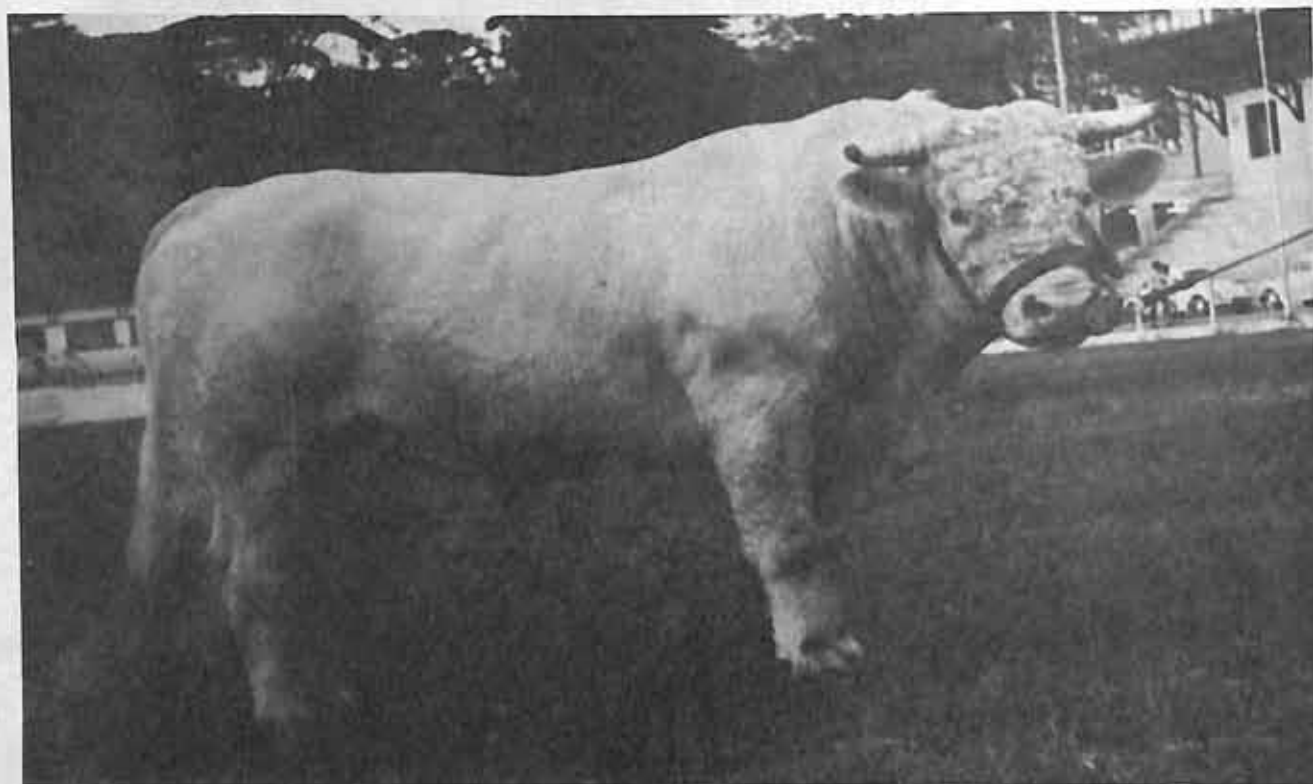
BAJULADA — 1.º Prêmio, matriz cabeceira do plantel.

HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

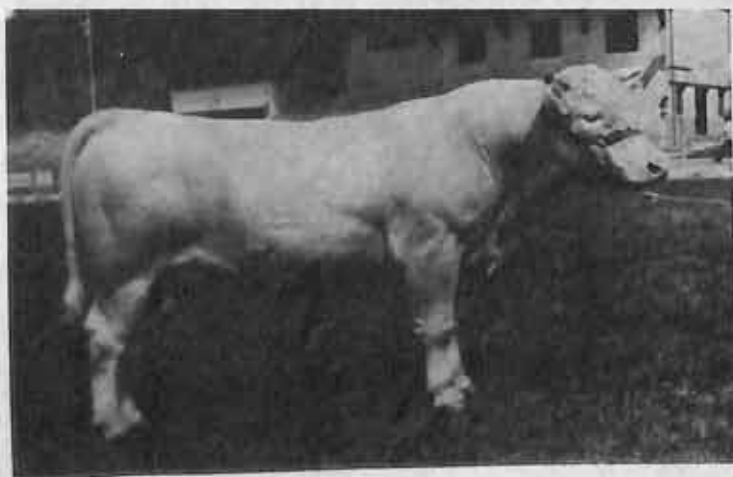
ARAÇATUBA — EST. S. PAULO

TRADIÇÃO PERMANENTE:

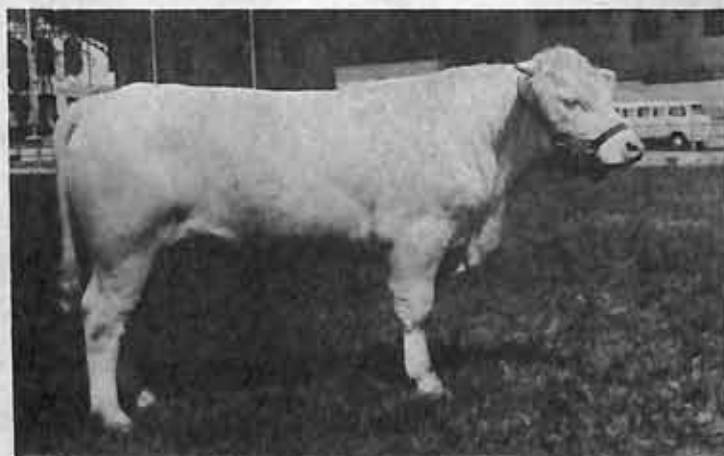
AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA S/A



PRIMAVERA FABIANO 137 CORIMBA CARACOL — Campeão Touro Jovem P.C.



PRIMAVERA FRIVOL 170 — Campeão Júnior P.C.



PRIMAVERA GRACINDO 226 ARRUDA BEBEDOU-
RO — Reservado Campeão Júnior P.C.

Fazenda Primavera do Atibaia

5 CAMPEONATOS

4 RESERVADOS

12 PRIMEIROS PRÊMIOS

8 Segundos Prêmios

5 Terceiros Prêmios

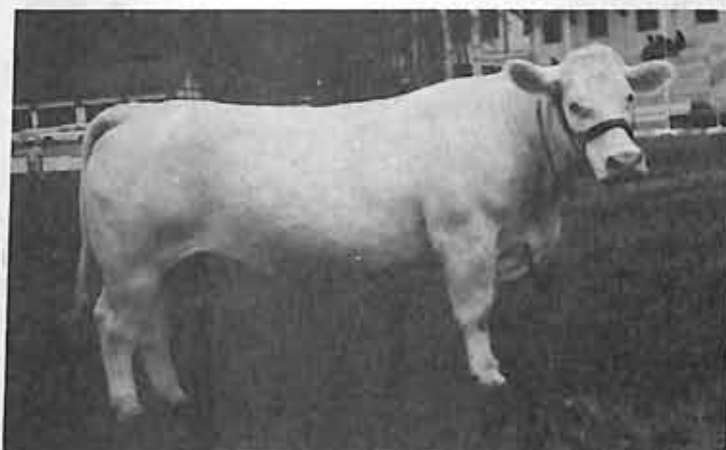
8 Menções Honrosas

CONJUNTO Raça Sênior PC

1.º e 2.º Prêmios

CONJUNTO Raça Júnior PC - 2.º Prêmio

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZZA E ALMEIDA FILHO



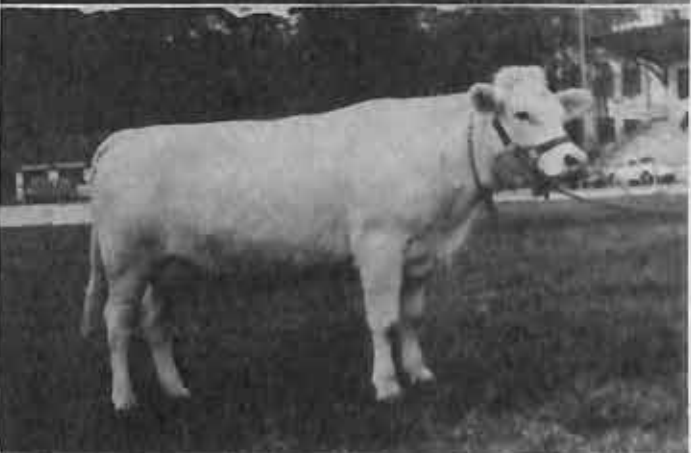
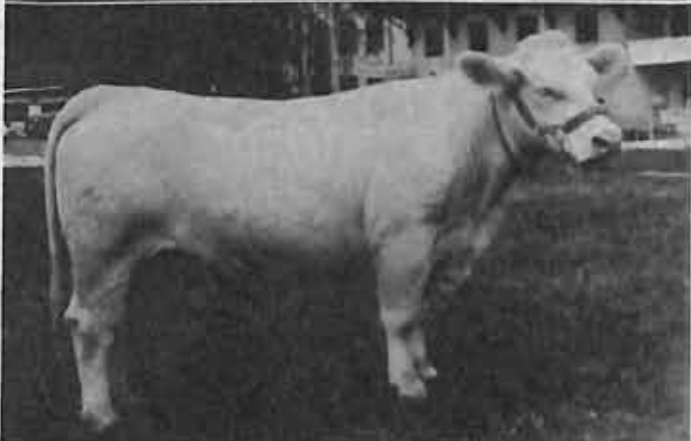
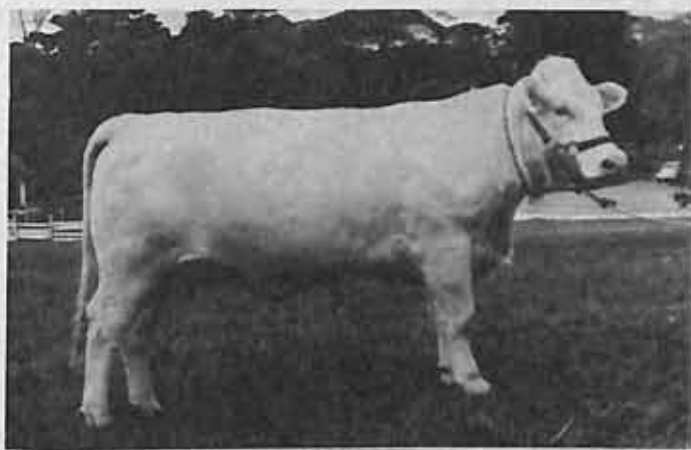
PRIMAVERA D. 227 Tanagra Caracol — Campeã Vaca Adulta P.C.

Ao lado, de cima para baixo:

PRIMAVERA FAISCA 402 C. VALENTE — Campeã Vaca Jovem P.C.

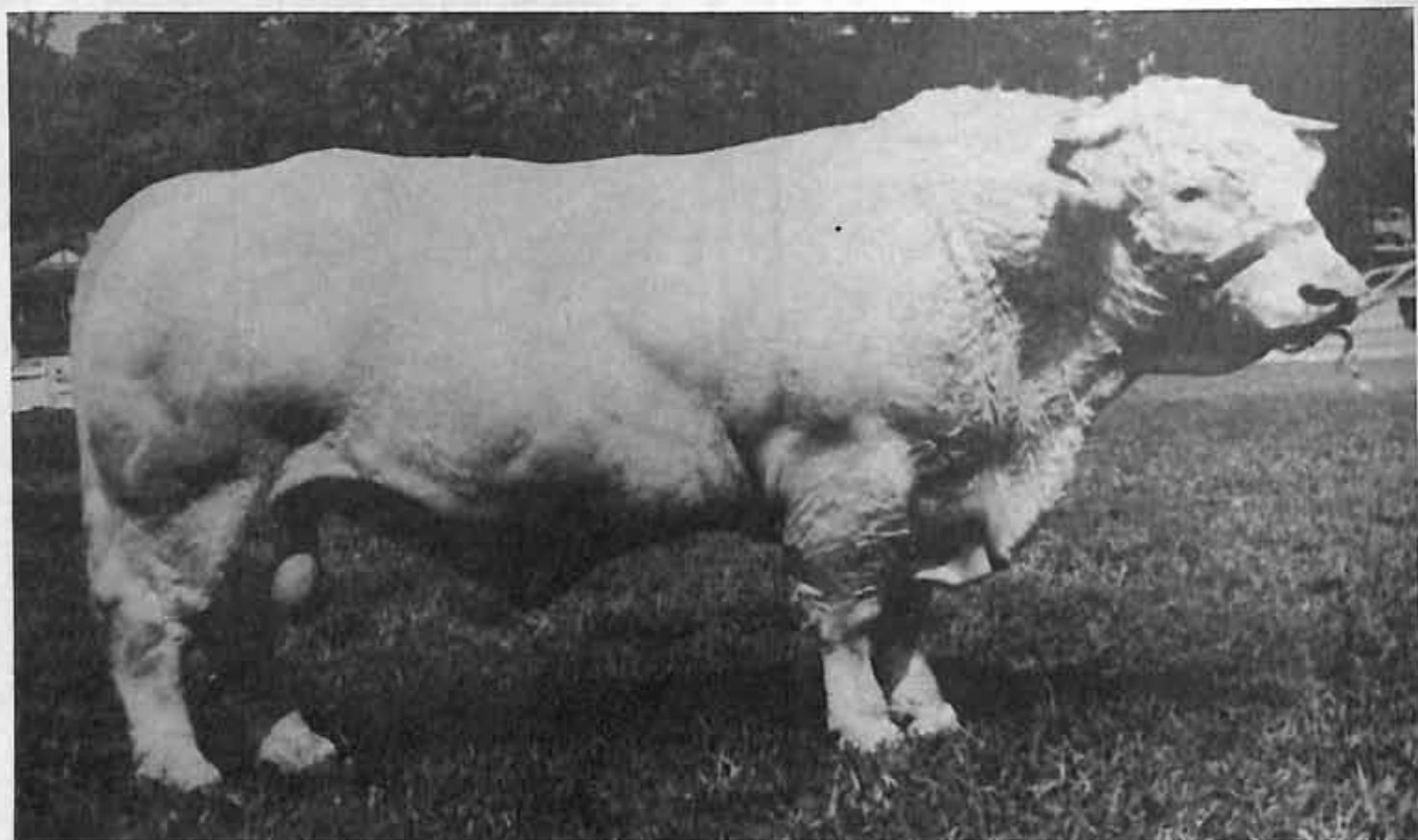
PRIMAVERA E. 328 E. VALENTE — Reservada Campeã Vaca Adulta P.C.

PRIMAVERA FARPA C. FIDALGO — Reservada Campeã Vaca Jovem P.C.



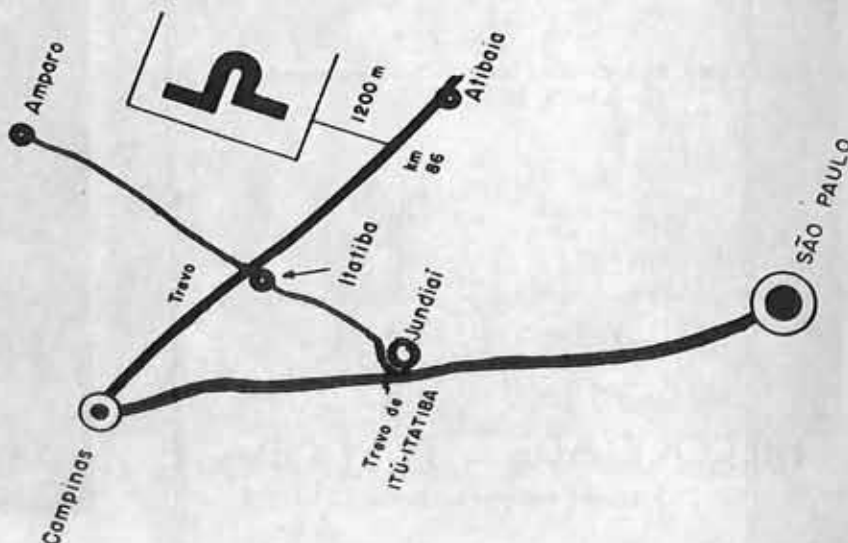
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO CHAROLÊS
PRECOCIDADE - RUSTICIDADE**

Nossos Produtos continuam sendo os preferidos porque...



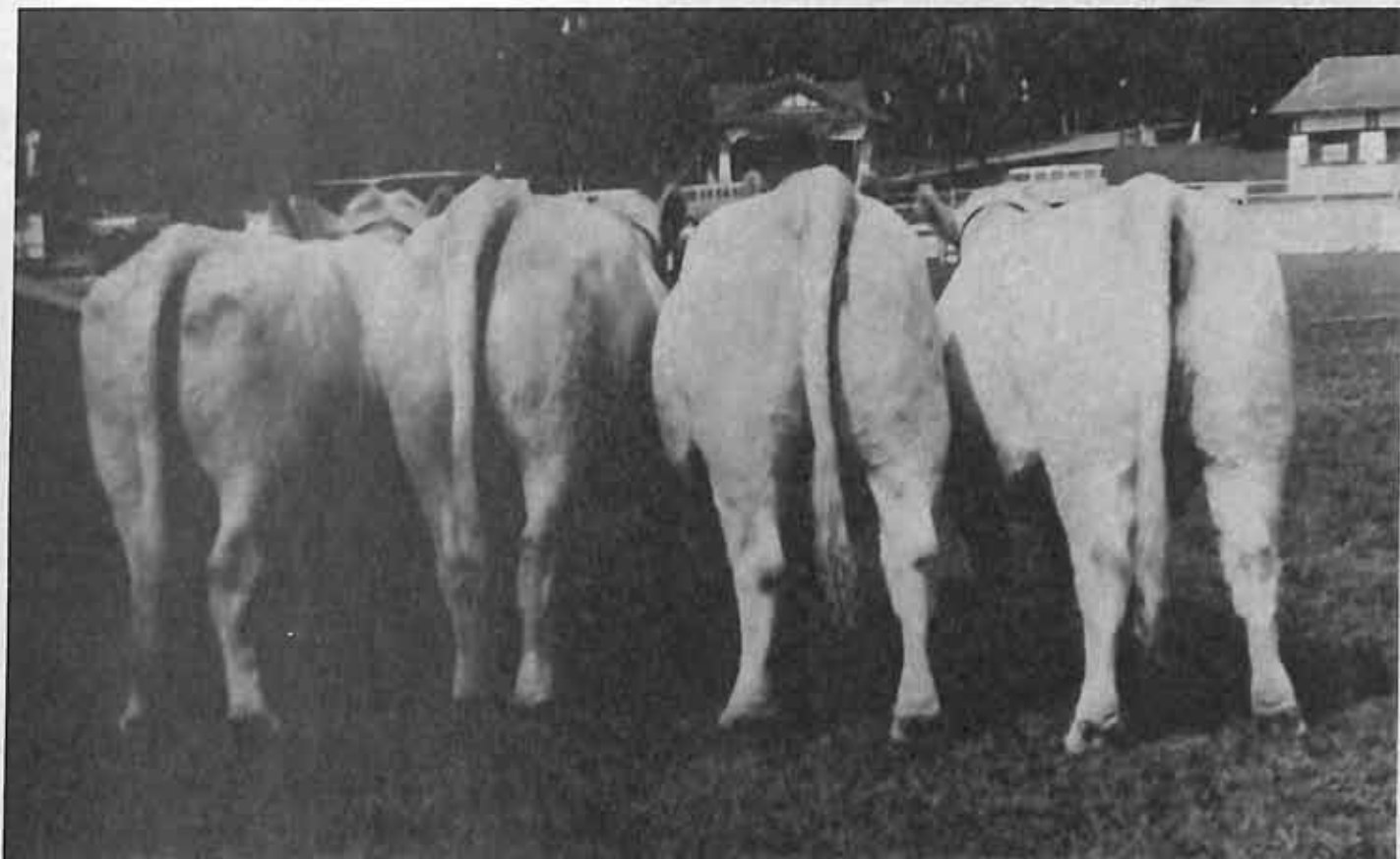
PRIMAVERA EMPEROR — Reservado Campeão Sênior P.O.

Eis o caminho certo onde encontrar o melhor reprodutor: pela Via Anhanguera até o trevo da ITU-ITATIBA, tomar a estrada para Itatiba, e após atravessar essa cidade, tomar a direção de Atibaia, e no km 86 entrar à esquerda em direção à Fazenda Primavera, que se localiza a 3 km d'entroncamento.



Fazenda Primavera do Atibaia

...TEMOS RAÇA !
TEMOS PÊSO !
TEMOS O RECOMENDÁVEL
PARA CRUZAMENTOS !



Melhor Conjunto de Raça Sênior P.C. — Além da magnífica pradroneização racial dos produtos, observe-se a extraordinária conformação frigorífica dos mesmos.



Fazenda Primavera do Atibaia

AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA S/A

MUNICÍPIO DE JARINÚ

CRIADOR : LÉLIO DE TOLEDO PIZZA E ALMEIDA FILHO

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOÃO BRICOLA, 39 — 2.º ANDAR — TEL. 32-1783.

TEMOS SEMPRE
REPRODUTORES
À VENDA

OFERECEMOS O MELHOR
PLANO DE FINANCIAMENTO
E TRANSPORTE

A FAZENDA PALMEIRAS



S.M. GALĂ — GRANDE
CAMPEÃO e Campeão Sê-
nior.

**563
PONTOS**

O MAIOR NÚMERO
EM TÔDAS AS RAÇAS



CHARADE — GRANDE
CAMPEA e Campeã Vaca
Adulta.

26

Campeonatos
e Reservados



COURONNE — Res. GRAN-
DE CAMPEA e Res. Cam-
peã Vaca Adulta.

ANIMAIS
IMPORTADOS
DA FRANÇA
E NACIONAIS

EMPREENHIMENTO DA

ORGANIZAÇÃO RICHARD SAIGH S/A

DO RICARDO S/A

CONQUISTA BRILHANTEMENTE A
"MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO"
CONSIGNADA AO MELHOR CRIADOR DA

RAÇA CHAROLÊSA



SÃO RICARDO ESPERANÇA — CAMPEÃ NOVELHA — P.O.



TONY DE SÃO RICARDO — CAMPEÃO BEZERRO — P.C. Campeão de "Média de Pêso Ponderal".

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES DA
RAÇA CHAROLÊSA
FILHOS DE ANIMAIS
IMPORTADOS E NACIONAIS

ITAPEVA — E.F.S. — Tel. 20305 — EST. DE S. PAULO
EM SÃO PAULO: RUA PAULA SOUZA, 90 — Tel. 227-6811

Fazenda Palmeiras do Ricardo S/A.

— CAMPEÃ REGIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO —

NAS AMÉRICAS

VÁRIOS ANOS NO BRASIL,
CANADÁ E ESTADOS UNIDOS
O CHIANINA, PROVANDO
QUALIDADE DA RAÇA!

Promoção da
ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES DE CHIANINO
Sede: Rua Caetano Pinto, 575
Tel. 33-2133 — São Paulo

— Sim, são: trabalho e carne! É comum ver touros jovens pesando 500 kg com um ano de idade, recebendo uma ração de 3 a 4 kg por dia. Esta observação indica a capacidade que possuem de produzir rapidamente e de modo eficiente, carne magra e macia.

Resultados de cruzamento na Europa e na América Latina indicam que a Chianina supera as raças Charolesa e Simental no ganho de peso e na proporção de crescimento após o desmame. Na Itália, touros Chianina foram cruzados com descendentes de vacas Holstein Canadense importadas para produzir carne. Elas dão cria sem o mínimo de trabalho. Uma verificação de norte-americanos que estudaram a Chianina é a de que não viram vacas cesariadas.

Tradicionalmente o Chianina é mantida em estábulos durante um ano. Sob estas condições não ideais, os informes da Associação da raça indicam que as vacas dão cria de 16 em 16 meses. Agora grandes rebanhos de 150 a 300 vacas prenhas, no inverno são mantidas em áreas secas e ao ar livre, e nas pastagens, no verão. Sob estas condições mais modernas, o intervalo de cria é de 13 a 14 meses.

O gado Chianino é utilizado unicamente para carne e carga. Não é um gado leiteiro. Os úberes são pequenos, flexíveis e bem inseridos. Contudo, a vaca Chianina desma ma bezerros de 300 a 400 kg.

O QUE ACONTECE COM O CHIANINO

Uma pequena remessa de gado Chianino, aproximadamente 24 touros e 6 novilhas, chegaram ao Canadá em 1971.

Representa uma vitória para os criadores Italianos de Chianina, do pessoal do Ministério que cooperou com os importadores e do Governo Canadense por tornar possível esta importação.

Oportunamente teremos outras notícias deste gado branco da Itália.

the CHIANINA are coming



BISONTE at 4 years old
Breeder: Ciuffi - Abbadia di Montepulciano

*Lean Growthy Performance
from Italy*

another chapter in Canada's
Exciting, Exotic Beef Importations

CHIANINA INFORMATION HEADQUARTERS
PERFORMANCE DATA
BREED LITERATURE
PLANNED CHIANINA STUDY TOURS
BREEDING PLANS

CHIANINA BREEDERS LTD.
10436-81 AVE., EDMONTON, ALBERTA
Phone 403/328-6228

Fazenda Retiro

EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

BOCAINA — SP — FONE 33

GADO SANTA GERTRUDIS

Abram alas, deixem o Bombom passar para
continuar a ganhar prêmios: São Manoel - Jaú -
Avaré e agora em São Paulo



BOMBOM

Venda permanente de touros 7/8, puros por cruza e de origem

Você está convidado a nos visitar — km 327 da rodovia Araraquara-Jaú



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTER HORSE



GRANDE CAMPEÃ SANTA GERTRUDIS
na XIV Exposição de Gado de Corte - 1971



"LONDRINA" — Grande Campeã e Campeã Novilha da raça Santa Gertrudis, na XIV Exposição de Gado de Corte, realizada em São Paulo, em Abril de 1971.

Além do cetro máximo em fêmeas, conquistado com "LONDRINA", a CIA. SWIFT DO BRASIL S/A e KING RANCH DO BRASIL S/A obteve outros importantes prêmios, a saber:

- Res. de Grande Campeão e Campeão Júnior — "BRINCO"
- Res. Campeão Touro Jovem — "CARIMBO"
- Res. Campeã Novilha — "MORENA"
- Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio: Brinco, Baguá, Formosa e Londrina
- Conjunto Raça Júnior — 1.º Prêmio: Brinco, Formosa, Morena e Londrina



**FAZENDA BARTIRA DA CIA. SWIFT e
KING RANCH DO BRASIL S.A.**

RANCHARIA - E.F.S. - ESTADO DE SÃO PAULO

Auspiciosa estréia da FAZENDA MONTE ALEGRE

DO DR. NELSON BRANDÃO LIBÂNIO

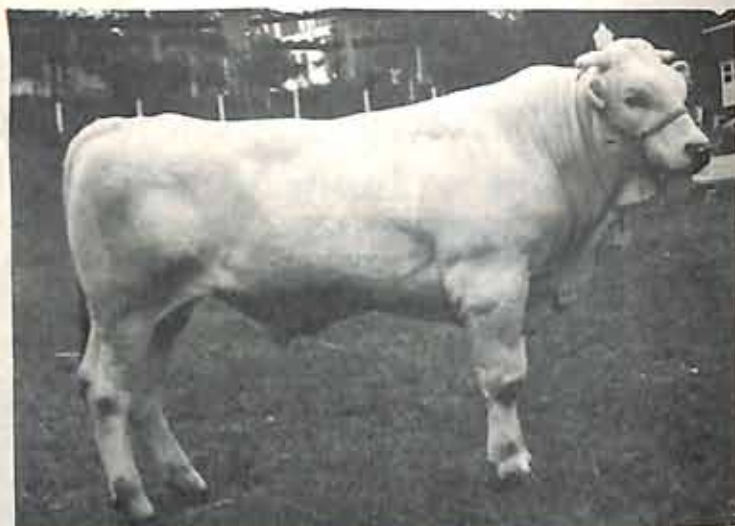
Com magníficos
exemplares da raça

CHIANINA

na XIV Exposição de Gado de Corte

**EMETINO
Campeão Júnior**

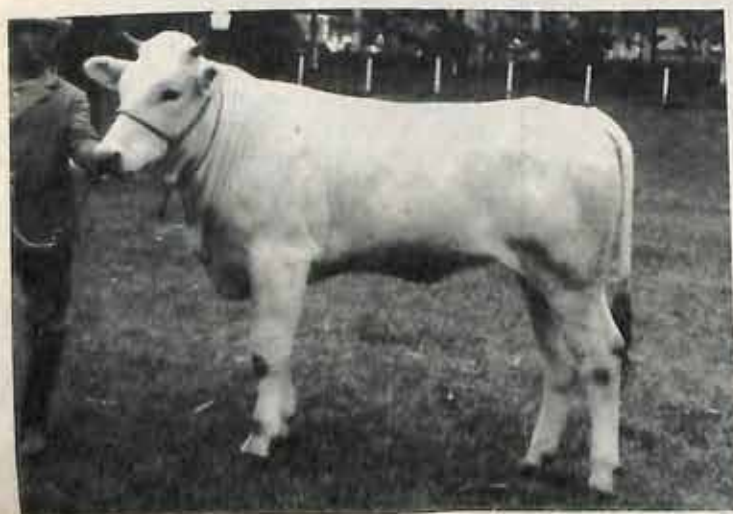
Ganhou também o prêmio de
"Melhor Desenvolvimento Ponderal"
oferecido pela Associação dos Criadores
de Chianino. Ganho de peso: 1,314 kg por dia.



**BONECA
Campeã Novilha**



**ENEZA
Res. Campeã Novilha**



**FAZENDA
MONTE ALEGRE**

DR. NELSON BRANDÃO LIBÂNIO

Município de BANANAL — Est. de São Paulo

End. p/ correspondência:

Praia do Flamengo, 274 — Co. 1

Telefone: 225-2258

RIO DE JANEIRO — GB

CHIANINO

CARNE • RUSTICIDADE • FERTILIDADE



COBRINA — 44 meses — 900 quilos — (com uma cria e enxertada)

A MELHOR E MAIS PREMIADA FÊMEA DA RAÇA NO PAÍS, SAGROU-SE TAMBÉM,
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, NA XIV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE DE SÃO
PAULO, TÍTULO QUE JÁ ESTAMOS GANHANDO HÁ 3 ANOS CONSECUTIVOS.

VENDEMOS: machos e fêmeas, puros e mestiços

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

CRIADOR: Bernhard Winkler

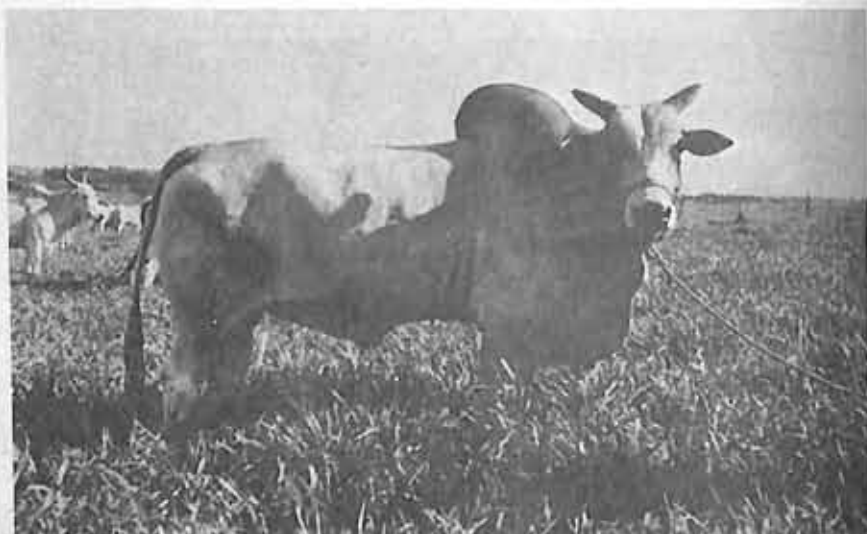
- BOTUCATU — S.P. — CAIXA POSTAL 64 — TEL. 21250 e 21581
- RIO DE JANEIRO — TEL. 221-1627 e 245-0980

Êstes raçadores são pais de Campeões

TAJ-MAHAL

reg. 2822

(importado)



NAGPUR

reg. 2850

(importado)

Fazendas Limoeiro e Santa Izabel

PRESIDENTE PRUDENTE

PROP. HIROSHI YOSHIO

ENCARREGADO:

ENG.* AGRÔNOMO DR. TAKASI INOVE

VETERINÁRIA DRA. MERY EMI YOSHIO

VENDAS DE SEMEN E REPRODUTORES



BADÜ - campeão nacional

economia. Cofre, porque o caminhão Chevrolet vai juntando economias dia a dia, sem alardes.

Economia na manutenção: a mecânica é Chevrolet, não dá consertos.

Economia no combustível: gasta menos gasolina por quilômetro.

Economia nas viagens: o Chevrolet leva mais carga útil, porque seu chassi é mais leve e mais resistente que o de qualquer outro caminhão. (A propósito, veja os vários comprimentos de chassi e o 3º eixo opcional.)

Economia no frete: porque o Chevrolet é mais veloz e faz mais viagens em menos tempo.

Mas, já que estamos falando em economia, é bom dizer logo que em

nomiza nada. Ao contrário, é até um esbanjador. Em qualidade, por exemplo. Ou em resistência, ou em durabilidade. Em conforto para quem viaja na cabina ampla e de perfeita visibilidade.

O Chevrolet sabe onde economizar e onde esbanjar, e é por isso que se tornou um sucesso em vendas, líder de mercado.

E na hora da revenda, o sucesso se repete. O Chevrolet tem o mais alto valor de revenda da praça.

Vá a um Concessionário Autorizado e conheça as novas cores, os novos interiores e todas as bossas dos caminhões Chevrolet 71. Um sólido plano de poupança.



COFRE



NO ESTADO DE MATO GROSSO

Campo Grande realizou sua Expo-71

Do nosso enviado especial
Darcy Marques Poppe

← **Flagrantes do ato inaugural da 33.^a Exposição de Animais realizada em Campo Grande — 1971.**

! **Campo Grande possui um dos mais belos e funcionais parques de exposições do país.**





Dr. Paulo C. Machado, atual secretário da Agricultura de Mato Grosso.

Campo Grande realizou sua Festa da Produção no período de 28 de março a 5 de abril do corrente ano. A grande e agradável surpresa foi a quase total remodelação do parque de exposições. De um recinto antiquado e desprovido de valores estéticos, surgiu um dos mais belos e funcionais parques de exposições do país.

A arquivancada central é uma peça de rara beleza arquitetônica e, por isso mesmo, mereceu um espelho d'água a seu lado, no qual se extasia, como Narciso, na contemplação da própria beleza.

Outros melhoramentos completam o parque: pista para rodeio e desfile, arborização e jardinagem, pistas asfaltadas, passeios ladrilhados, iluminação a lâmpadas de vapor de mercúrio montadas em postes gigantes, rede de água, modernas instalações administrativas, pavilhão para defesa sanitária.

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, DR. PAULO C. MACHADO

Falando à nossa reportagem, em entrevista exclusiva, o secretário da Agricultura de Mato Grosso, dr. Paulo C. Machado, adiantou parte do seu programa de fomento à produção. Considera êle medida de grande importância o remanejamento das exposições de Mato Grosso, pois muitas não vêm apresentando índice de progresso condizente com o amparo governamental que recebem.

O secretário da Agricultura pretende programar, ainda este ano, mais uma exposição, que reunirá equinos, bubalinos, gado leiteiro, suínos, caprinos e outros médios e pequenos animais. Será também em Campo Grande.

Em favor dessa iniciativa, lembra o secretário que o cavalo é em nossos dias produto de exportação. Tanto o Japão como a Europa consomem carne de cavalo. E os outros animais são peça importante da dieta do nosso povo.

OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Excursão — proprietário Joaquim V. Prata Cunha.
Campeão Bezerra — Uno da R.V. — proprietário Joaquim V. da Cunha.
Campeão Júnior — Fratesch — proprietário Piragybe Lopes.
Campeã Bezerra — Húngria da S.S. — proprietário Walter Guaritá Marquez.
Campeã Júnior — Manola — proprietário Geraldo Corrêa da Silva.
Campeão Sênior e Campeão Tipo Carne — Edon — Prop. Joaquim V.P. Cunha.

RAÇA GIR

Campeã Bezerra — Pinheira — proprietário Laucídio Coelho.
Campeã Novilha — Ebréia — proprietário Geraldo de Almeida.
Campeã Sênior — Baioneta — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.
Campeão Bezerra — Cirus — proprietário Geraldo de Almeida.
Campeã Júnior — Pampua VI — proprietário Dr. Paulo Coelho Machado.
Campeão Sênior da Raça Gir — Tribunal — proprietário Sebastião R. Prado.
Melhor Conjunto da Raça Júnior — Cirus, Lagôa Rica, Alemara e Lagôa Formosa — prop. Geraldo de Almeida.
Melhor Conjunto da Raça Sênior Registrado — Mineiro, Modista, Nupia e Natureza — prop. Laucídio Coelho.
Melhor Conjunto Progenie de Pai — Duque, Kzar, Apucarana e Pérola — prop. Sebastião Raimundo do Prado.
Melhor Progenie de Mãe — Caravela e Apucarana.

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Bezerra — Julgador — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.
Campeão Júnior — Galbo — proprietário Badu Rocha.
Campeão Sênior — Flêrte — proprietário Badu Rocha.
Campeã Bezerra — Finlândia — proprietário Sebastião Raimundo do Prado.
Campeã Júnior — Exelça — proprietário Etalvío Pereira Martins.
Campeã Sênior — Sanfona — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.

Conjunto Campeão da Raça Júnior — Ipiranga, Suécia, Finlândia, Polônia e Ada — prop. Sebastião R. Prado.

Conjunto Júnior Progenie de Pai — Ganges, Guaxupé, Guarda e Galbo — proprietário Badu Rocha.

Conjunto Sênior Progenie de Pai Registrado — Julgador, Imperatriz, Inflação, Infância e Infinita — proprietário sr. Dinamérico Ignácio de Souza.

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Excursão — proprietário Joaquim V. Prata Cunha.
Campeão Bezerra — Uno da R.V. — proprietário Joaquim V. da Cunha.
Campeão Júnior — Fratesch — proprietário Piragybe Lopes.
Campeã Bezerra — Húngria da S.S. — proprietário Walter Guaritá Marquez.
Campeã Júnior — Manola — proprietário Geraldo Corrêa da Silva.
Campeão Sênior e Campeão Tipo Carne — Edon — Prop. Joaquim V.P. Cunha.

RAÇA GIR

Campeã Bezerra — Pinheira — proprietário Laucídio Coelho.
Campeã Novilha — Ebréia — proprietário Geraldo de Almeida.
Campeã Sênior — Baioneta — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.
Campeão Bezerra — Cirus — proprietário Geraldo de Almeida.
Campeã Júnior — Pampua VI — proprietário Dr. Paulo Coelho Machado.
Campeão Sênior da Raça Gir — Tribunal — proprietário Sebastião R. Prado.
Melhor Conjunto da Raça Júnior — Cirus, Lagôa Rica, Alemara e Lagôa Formosa — prop. Geraldo de Almeida.
Melhor Conjunto da Raça Sênior Registrado — Mineiro, Modista, Nupia e Natureza — prop. Laucídio Coelho.
Melhor Conjunto Progenie de Pai — Duque, Kzar, Apucarana e Pérola — prop. Sebastião Raimundo do Prado.
Melhor Progenie de Mãe — Caravela e Apucarana.

RAÇA INDUBRASIL

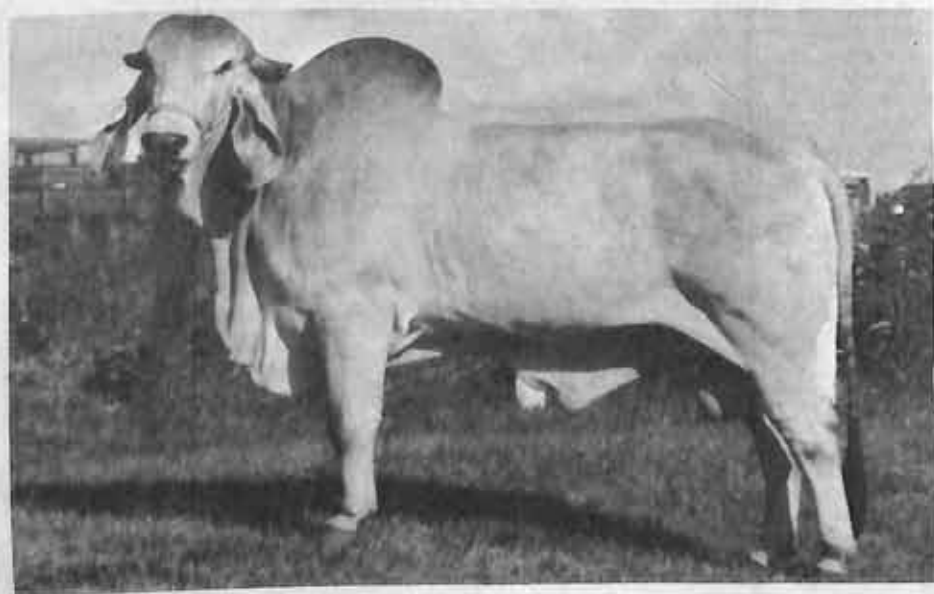
Campeão Bezerra — Julgador — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.
Campeão Júnior — Galbo — proprietário Badu Rocha.
Campeão Sênior — Flêrte — proprietário Badu Rocha.
Campeã Bezerra — Finlândia — proprietário Sebastião Raimundo do Prado.
Campeã Júnior — Exelça — proprietário Etalvío Pereira Martins.
Campeã Sênior — Sanfona — proprietário Dinamérico Ignácio de Souza.
Conjunto Campeão da Raça Júnior — Ipiranga, Suécia, Finlândia, Polônia e Ada — prop. Sebastião R. Prado.
Conjunto Júnior Progenie de Pai — Ganges, Guaxupé, Guarda e Galbo — proprietário Badu Rocha.
Conjunto Sênior Progenie de Pai Registrado — Julgador, Imperatriz, Inflação, Infância e Infinita — proprietário Sr. Dinamérico Ignácio de Souza.



Tribunal - Campeão da Raça Gir na Expo-71. Inegavelmente um dos melhores entre os melhores filhos do genearca "Chave de Ouro".



Amu II — Reprodutor chefe do plantel Indubrasil. Este reprodutor foi apreciado pelo criador Roberto Diniz Junqueira, fazendeiro em Orlândia (SP), que tentou adquiri-lo.



SEBASTIÃO RAYMUNDO DO PRADO — FAZENDA MACACO — CAMAPUÁ — EM CAMPO GRANDE: RUA 13 DE MAIO, 310 — FONE: 4-3418 — MT.

Ponha um nelorão dois quadros em seu rebanho

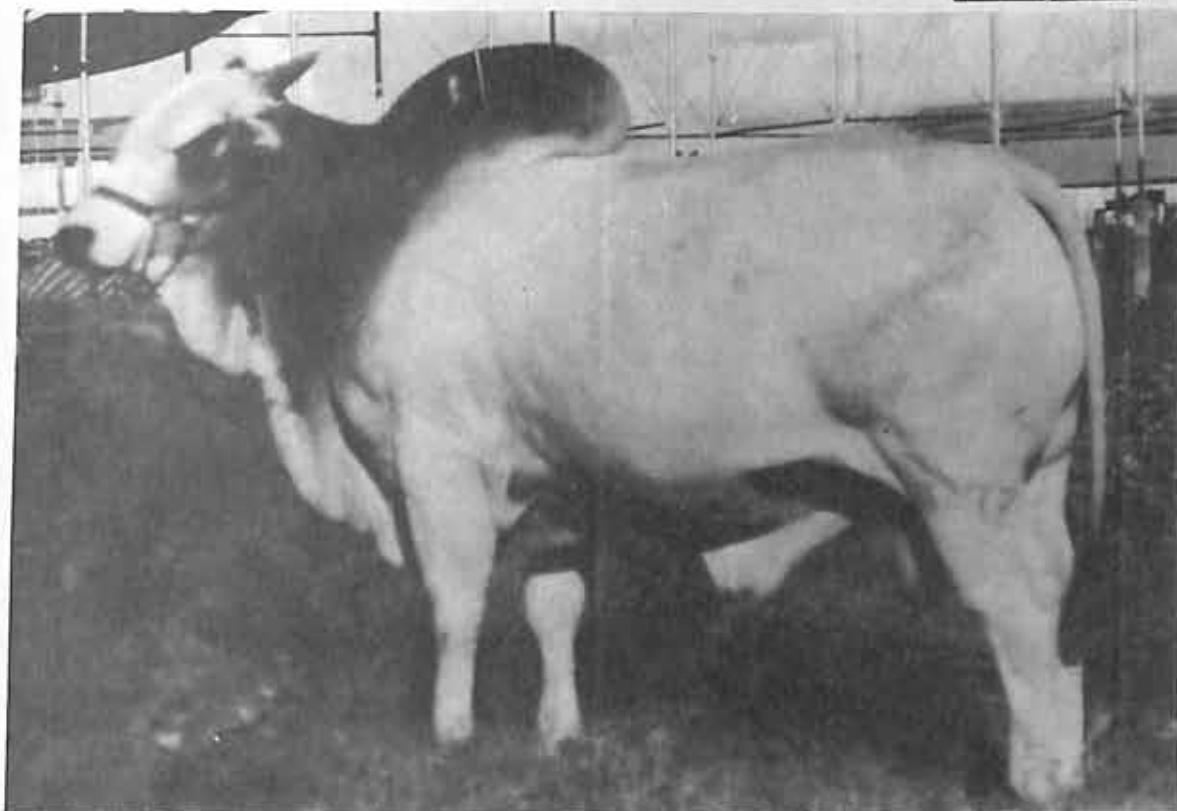
FAZENDA ÁGUA BRANCA — DR. PAULO C. MACHADO — CAMPO GRANDE — MATO
GROSSO — CAIXA POSTAL, 805

QUADRADO NA FORMA ENQUADRADO NA RAÇA

TATUAGEM

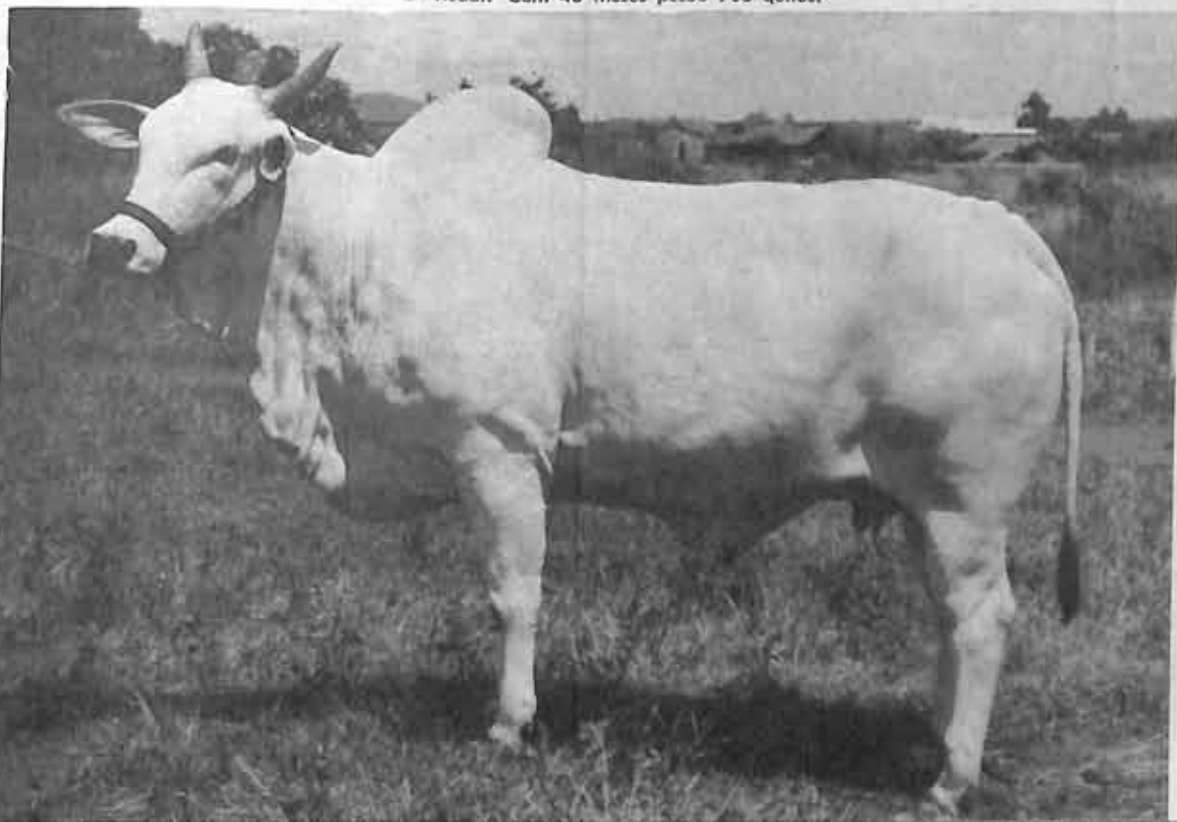


2 QUADROS



Rigor — pesou 850 kg aos 34 meses. Filho do reprodutor importado Godhavari.

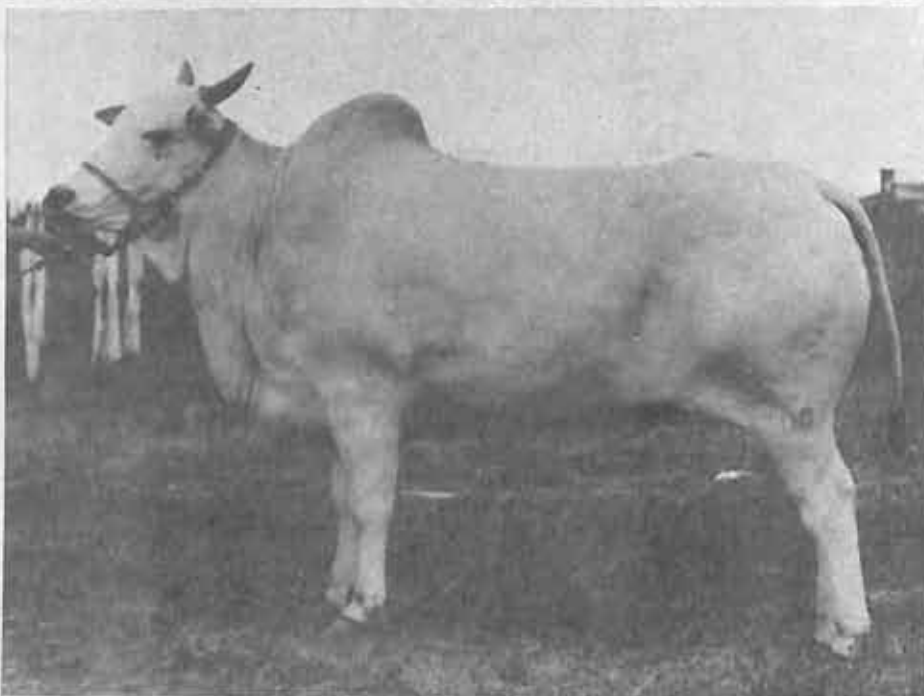
Difamada Reddy — Grande Campeã em Campo Grande na Expo-70 e Grande Campeã na Expo-71 de Corumbá. Filha de Reddi. Com 40 meses pesou 703 quilos.





**Geraldo Corrêa da Silva
apresentou os
Nelores mais pesados
de Mato Grosso**

Ocasional — Campeão Jr. de Campo Grande-67 — Reservado Campeão em Campo Grande-69 — Campeão em Maracajú-69 — Aquidauana-69. Pesou aos 43 meses: 914 kg.



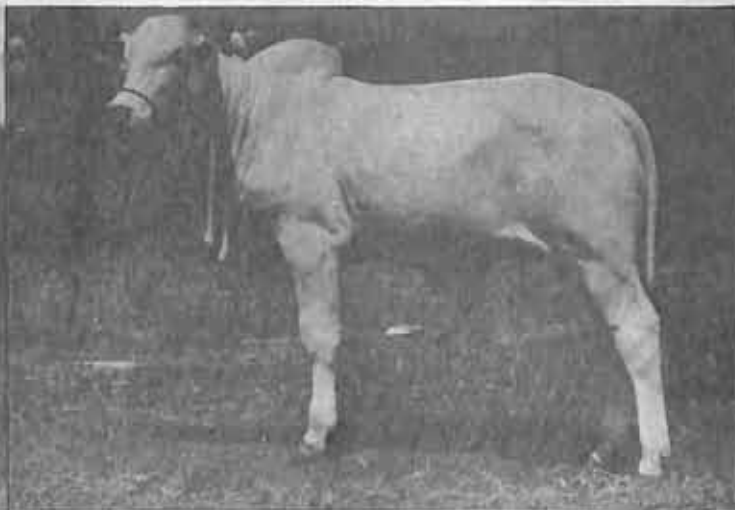
Pantera — Campeão Jr. em Campo Grande, Maracajú e Aquidauana (1967). Campeã da Raça em 1970. Nesta oportunidade pesou 560 quilos. Em Campo Grande obteve 1.º prêmio com 618 kg.

**GERALDO CORRÊA DA SILVA —
FAZENDAS: FURNA DA ESTRELA E
ITAÓCA — MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO E
SIDROLÂNDIA — MT.**

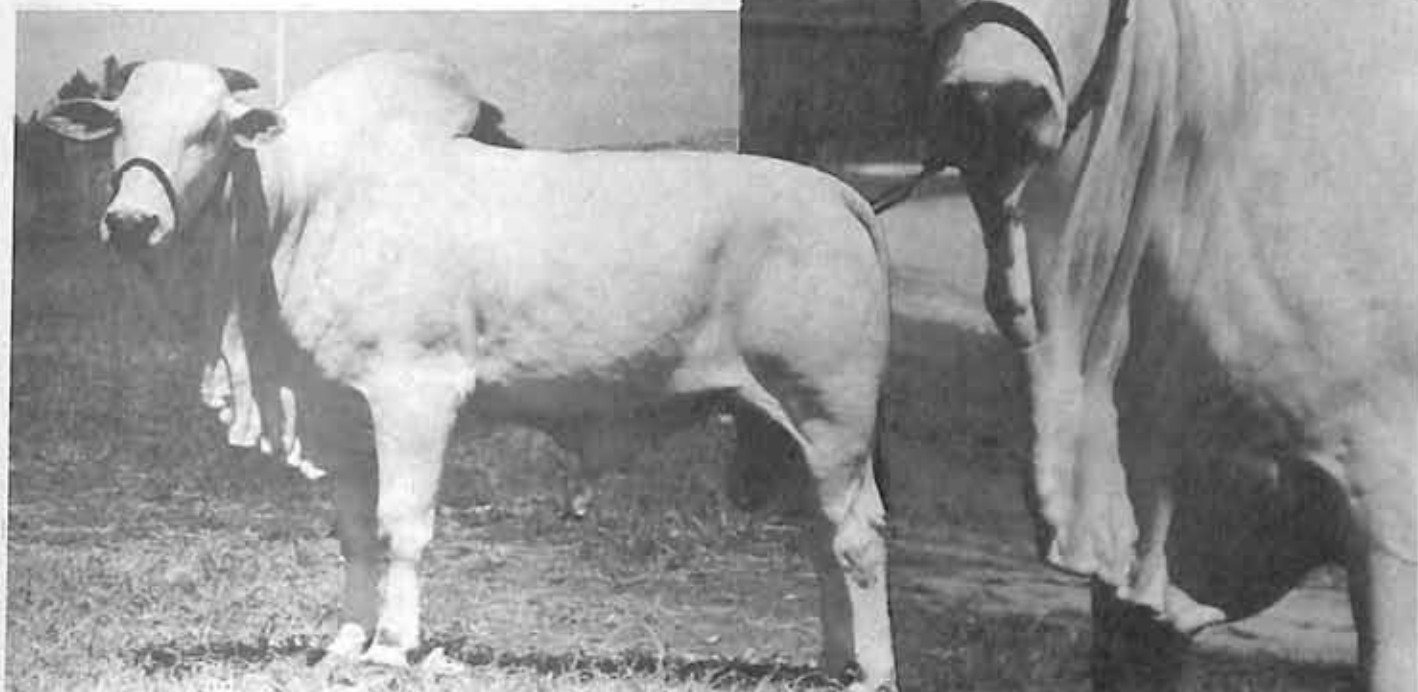
**RESIDÊNCIA EM CAMPO GRANDE:
RUA GAL. WOLGRANDE, 72 —
FONE: 3909**

Manola — Campeã Jr. em Campo Grande-71 — Campeã Bezerra em Maracajú. Aos 27 meses pesou 505 kg. Filha de Indianos.

Lambaio — Com 9 meses pesou 257 kg. Um dos melhores bezerros do certame, neto de Godovari e Karvady, ambos importados — 2.º prêmio.



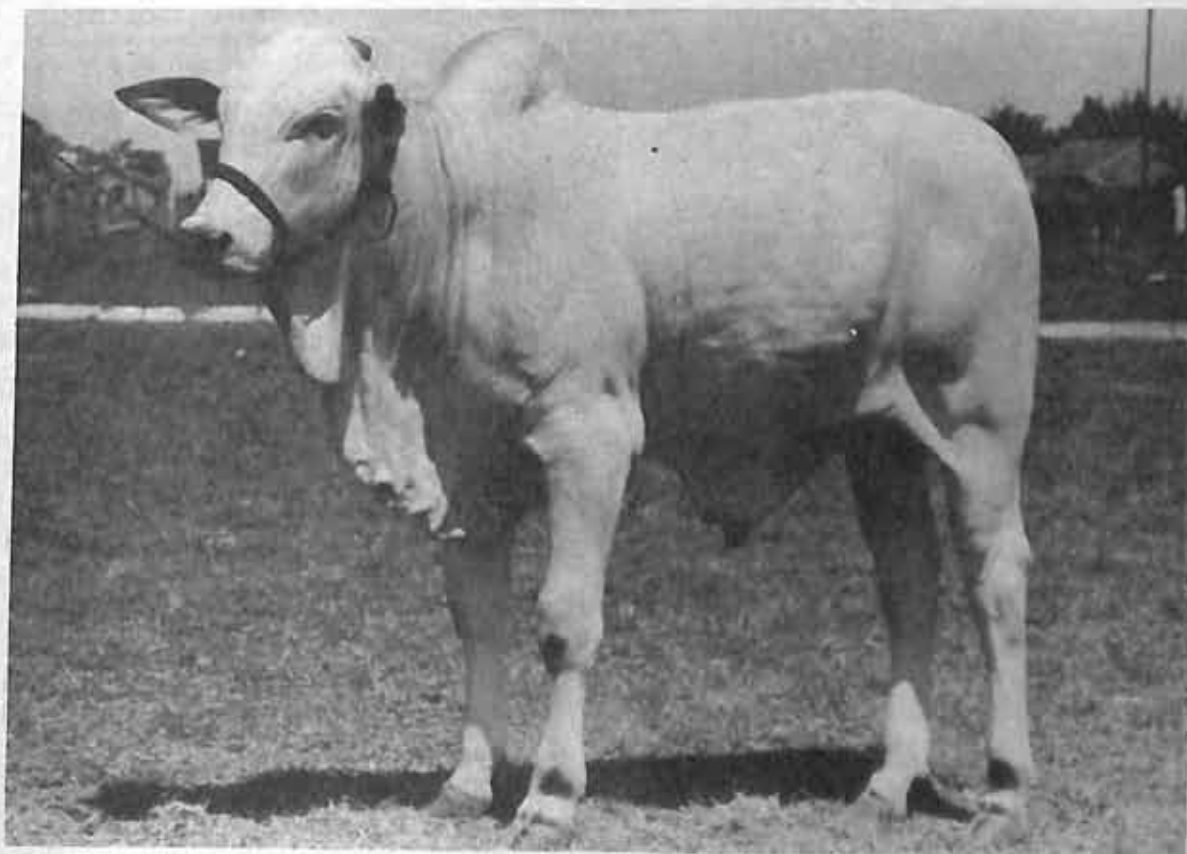
OSWALDO ARANTES APRESENTA SEUS LAUREA-
DOS CAMPEÕES DESCENDENTES DE KARVADY NA
EXPO-71 — CAMPO GRANDE

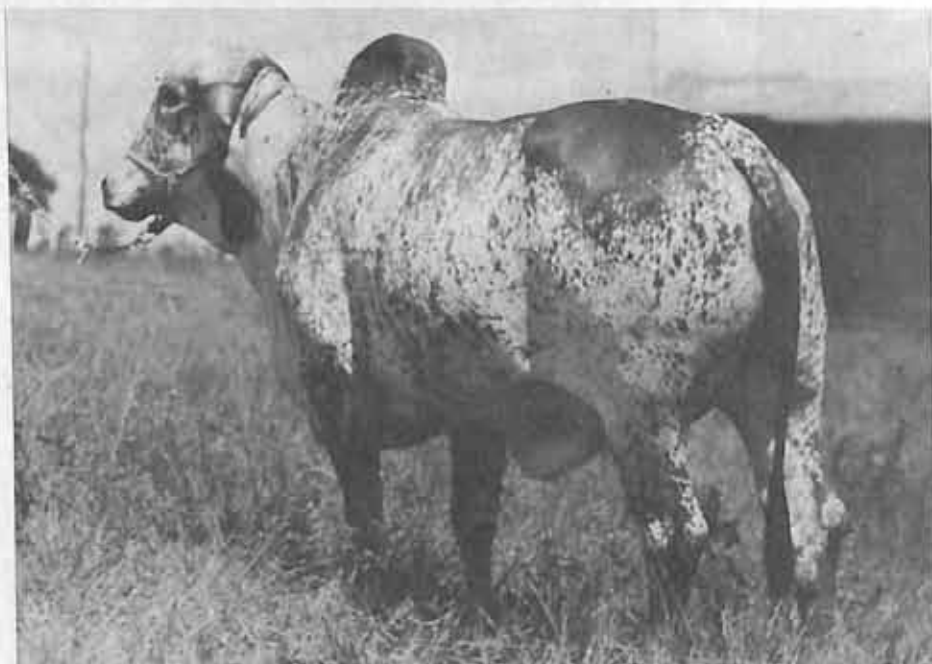


Oró, com apenas 22 meses de idade, é portador dos seguintes títulos: 1.º Prêmio e Campeão Bezerro no certame de Uberaba de 1970, 1.º Prêmio e Campeão Júnior em Corumbá-70, 1.º na Exposição de Campo Grande-71. É filho de Barã e neto de Karvady. A despeito de sua pouca idade foi considerado um dos melhores exemplares Nelores do certame de Campo Grande-71.

FAZENDAS REUNIDAS — OSWALDO ARANTES CAIXA POSTAL, 163 — CAMPO GRANDE — MT. — FONE: 4-3319.

Garvano — Puro de origem, filho de Evaru e Aní e neto de Karvady. Com 16 meses pesou 400 kg. Foi laureado com o 1.º prêmio e Reservado Campeão Bezerro. É descendente de Karvady tanto pelo lado paterno como materno.





Wilson Taveira Souza
apresentou a Grande
Campeã Gir da Expo-71,
de Campo Grande

Baioneta — Nascida em 17-4-68. Filha de Carajá e Chaleira. Grande Campeã da Raça na Expo-71 de Campo Grande. Aos 3 anos de idade pesou 530 quilos. Especificação: chita de vermelho — número 12 na perna esquerda; marca da A.B.G.Z.

WILSON TAVEIRA SOUZA
Fazenda Nova Aldeia
Município de Camapuã - MT

JAYMILTON GUSMÃO
VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

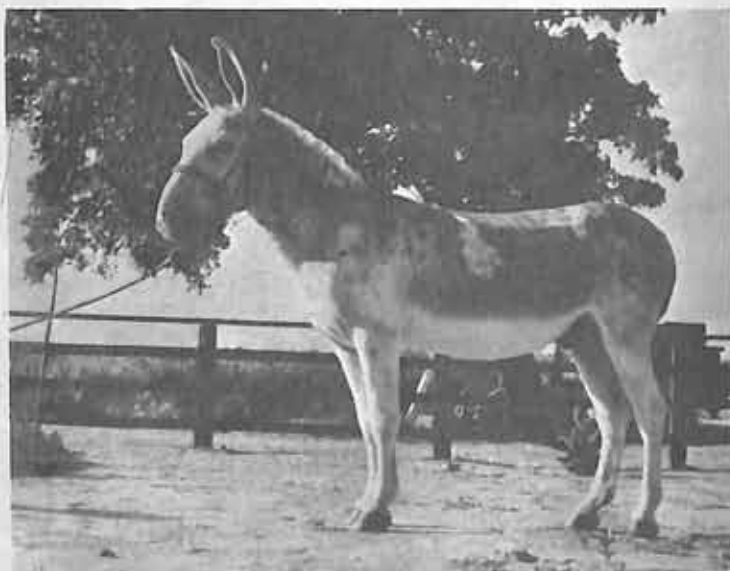
ALDEBARAN, reg. 295, Campeão da X Exposição de Vitória da Conquista e garanhão de 15 (quinze) éguas registradas na Seleção JAY de Mangalarga Marchador.



**Marca do
Criatório
JAY**

CAMPEÃO DA BAHIA 71

FANTOCHE, 6 anos, registrado. Campeão Bahiano de 1971 e reprodutor chefe da Seleção JAY de Jumentos da raça brasileira.



DR. JAYMILTON GUSMÃO

FAZENDA SANTA HELENA — Vitória da Conquista - BA



Rex, nascido em 17-11-63, filho de Tejo.

REX



Seleção
CAMPOLINA

Airton monta
REX



AIRTON MENEZES TAVARES

Fazenda Santa Maria

Margem esquerda da Rodovia Maraú-Brasília
Vale do Gongogi

Rua Marquês de Caravelas, 66, apt.º 101, fone 5-2851, SALVADOR

IBICUÍ BAHIA SALVADOR

Equiandantes (foto ao lado), Dantinhas e Rex, na beleza do cenário, Santa Maria José Tavares Dantas, o Dantinhas, foi ajuntando as melhores éguas, grandes e bem conformadas, que seus olhos experimentados viam. No decorrer dos anos. Depois fez negócio de pai pra filho com o filho mais velho, Airton. Ficando com a cabeceira, bem catada num muito pelo-demais de potranças boas, Airton partiu para o aumento de matrizes e para a seleção de Campolina. Hoje são 45 registradas, que aparecem, algumas delas, no rodapé. E que compõem o plantel "Santa Maria". Para apurar raça com elas, tinindo nos cascos, Airton adquiriu REX, Reg. 308, do snr. Gastão Rezende, na Semana Nacional do Cavalo, em Campos, 1970. Considerado o melhor Campolina do Brasil, REX é, e com vários filhos Campeões em diversas pistas, o mais famoso reprodutor da raça, no momento. Perfeito no todo, como no detalhe. E sua produção, só vendol



Campeão da Bahia - 1971

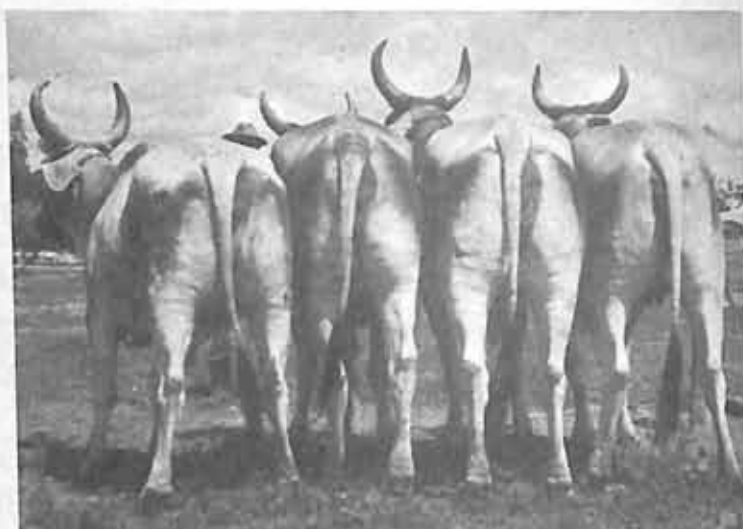


BANGALORE, nascido em fevereiro-70, filho de PAREV MEDHI III e Dália J.A. Campeão Júnior da XII Exposição de Vitória da Conquista. Campeão Júnior da XXVIII Exposição Estadual da Bahia, 1971.

GUZERÁ

José Machado Costa

Fazenda Barro Vermelho



Carne e Leite? Sim, Leite e Carne mais Raça formam o Guzerá da Fazenda Barro Vermelho. A Seleção de José Machado Costa visa padrão racial, leite no balde e carne muita na balança. O quarteto da foto fora de concurso, testemunha o fato. Ou o resultado.



BERHAMPUR, cria p.o., Reservado Campeão Júnior da XII Exposição de Vitória da Conquista. Reservado Campeão Júnior da XXVIII Exposição Estadual da Bahia, 1971.

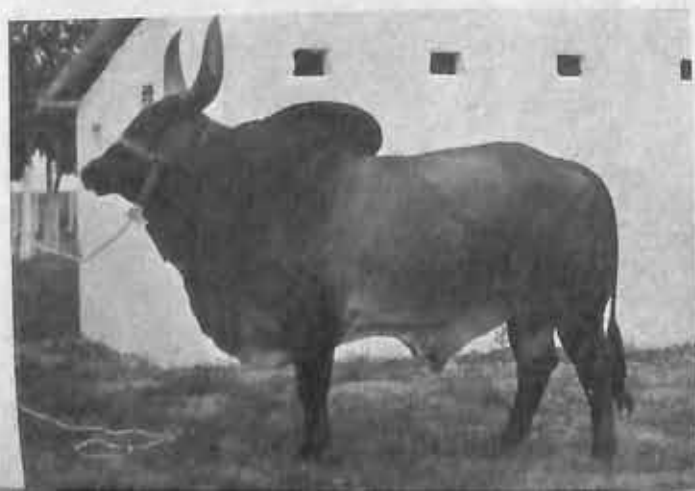
José Machado Costa

Rua Marechal Floriano, 29, Canela, fone 5-3513 — Salvador Bahia.

Avenida Presidente Dutra, 3.150 — Caixa Postal, 37, fones 16-13 e 16-10 — Vitória da Conquista, Bahia.

PAREV MEDHI III, filho de importados da Índia. 1.º prêmio na XI Exposição de Vitória da Conquista, 1969. Reservado Campeão da XII Exposição de Vitória da Conquista, 1971. Reservado Campeão da XXVIII Exposição Estadual da Bahia, 1971.

HINDOSTÃO, filho de importado da Índia. Campeão Júnior da XXVII Exposição Estadual da Bahia, 1970. Campeão Sênior da XII Exposição de Vitória da Conquista, 71. Campeão da raça na XXVIII Exposição Estadual da Bahia, 1971.



GABRIEL DIAS PEREIRA — O MELHOR CRIADOR DE GADO HOLANDÊS DO SUL DE MINAS CONQUISTOU 39 CAMPEONATOS E FEZ 410 PONTOS NO CERTAME DE CAXAMBU E 488 EM TRÊS CORAÇÕES-70

**MELHOR EXPOSITOR DE CAXAMBU
COM 410 PONTOS**

Grande Campeã da Raça
Res. Grande Campeã da Raça
Grande Campeã da Região
Campeã Sênior P.O.I.
Res. Campeã Sênior P.C.
Campeã Sênior P.C.
Campeã Júnior P.C.
Campeã Júnior P.O.N.
Reservada Campeã Jr. P.O.N.
Melhor Ubre da Raça
II Melhor Ubre da Raça
Conjunto Júnior P.O.N.
Conjunto Sênior P.C.
Progênie de Pai Campeã
Progênie de Mãe Res. Campeã
Conj. de Raça Jr. Res. Campeã
7 Primeiros Prêmios
5 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio
2 Menções Honrosas

**MELHOR EXPOSITOR — TRÊS CORAÇÕES
COM 488 PONTOS**

Grande Campeã da Raça
Campeã Júnior P.O.N.
Res. de Grande Campeã
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Sênior P.C.
Reservada Campeã Júnior P.C.
Reservada Campeã Júnior P.O.N.
Melhor Ubre da Raça
Campeã Júnior P.C.
Conj. Campeão Júnior P.C.
Conj. Campeã Sênior P.C.
Conj. Campeão Júnior P.O.N.
Progênie de Pai Vice-Campeã
Progênie de Pai Campeã
Progênie de Mãe Vice-Campeã
Progênie de Mãe Campeã
5 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
3 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas

De cima para baixo:

Fordhan Brian Rose 7 — Grande Campeã P.O.I. de Caxambu-70.
Produziu 6.190 kg de leite e 222 kg de gordura em 365 dias. Em regime de duas ordenhas.

Tradição de Sant'Ana — Reservada de Grande Campeã em Três Corações. Produziu 5.753 kg de leite e 214 quilos de gordura em 357 dias. Regime de 2 ordenhas.

Betty — Campeã Júnior P.O.N. em Caxambu-70. Pai: Gosse. Mãe: Fordhan Brian Rose 7, cuja produção já focalizamos na legenda da primeira foto.

Lucélia Nobre de Sant'Ana — Campeã Júnior P.C. em Caxambu-70 e Três Corações-70. Pai: Foxearth Nobre. Mãe: Imagem de Sant'Ana. Produção: 7.146 kg de leite e 227 kg de gordura, em 365 dias, em regime de duas ordenhas.



**FAZENDA SANT'ANA - GABRIEL DIAS PEREIRA
OLIMPIO DE NORONHA - SUL DE MINAS**

AOS CRIADORES, PEÕES, BOIADEIROS E AMANTES DO CAVALO!!!

Vocês não precisam ir ao TEXAS para comprar o MELHOR
"QUARTER-HORSE"



MARACAÍ (Ex-Maracai Apolo 8) — Alazão nascido a 17/2/69, por Sock's Sorrel e Cactus Flaxey, Grande Campeão da XIII Exposição da Agua Branca — Abril, 1970).

Oferecemos aos criadores brasileiros o sangue generoso do inigualável Raçador **SOCK'S FIVE** (propriedade de Mr. Loyd Jinkens, o mundialmente conhecido criador de Fort Worth, Texas), através de sua progênie na nossa linha de reprodutores, todos premiados no Brasil: **Sock's Sorrel**, **Maracai Johnny**, **Maracai Silver**, e, recentemente, na nova importação do "quentíssimo" **Sock's Sonny**.

Exímios apartadores, eles são o que vocês desejam em matéria de docilidade, agilidade, velocidade, resistência e rusticidade.

Visitem-nos e venham apreciar a vida, a beleza dos animais de cria e assistam o trabalho de lida em demonstração permanente em nossa arena.

RENATO REZENDE BARBOSA E IRMÃOS

MARACAÍ — Via Raposo Tavares Km 466

Assis — Caixa Postal, 83

S. Paulo — R. Escócia, 183 — Telefone: 80-7512

10 ANOS DE SUCESSO!

JÁ ESTAMOS
PREPARANDO
A PRÓXIMA
EDIÇÃO

DO
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
71/72

PREPARE V.
TAMBÉM
SEU
ANÚNCIO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

UM VERDADEIRO
CATÁLOGO DE
REPRODUTORES

A PUBLICAÇÃO MAIS COMPLETA EM PECUÁRIA

TUDO que se relaciona com a criação de

BOVINOS - EQUINOS - SUINOS

ESTA É A ÚNICA FONTE ESPECIALIZADA DE INFORMAÇÕES SOBRE REPRODUTORES E CRIADORES E QUE ESTARÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES, POR SER PRESTIGIADA PELOS TÉCNICOS E APRECIADA PELOS CRIADORES.

CRIADOR

PARTICIPE COM UM ANÚNCIO DIVULGANDO SEU PLANTEL, SEUS REPRODUTORES, SUA FAZENDA.

ESTEJA ONDE ESTÃO OS COMPRADORES —

ONDE ESTÁ O CRIADOR, ESTÁ O

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESERVE DESDE JÁ O ESPAÇO PARA SEU ANÚNCIO

Publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Tel. 62-6826 e 65-0116 — São Paulo

VISITE NOSSO STAND NA PRÓXIMA FETAG — FEIRA DA TÉCNICA AGRÍCOLA — 9 a 18 de JULHO — SP

Centeio é ótima forrageira de inverno

ERNEST C. LAMSTER
Engenheiro-Agrônomo
Convênio Brasil-Alemanha

Em várias regiões do mundo, o emprego dos cereais de INVERNO para fins forrageiros é uma prática comum. Isto ocorre na Europa, em vários países, nos Estados Unidos e no Japão. Em nosso Continente faz-se também no Chile, Argentina e Uruguai, onde as entidades agropastoris procuram orientar os criadores, tendo em vista o suprimento de massa verde no inverno.

No Rio Grande do Sul esse tipo de cultivo vem-se firmando ano após ano.

Dos cereais de inverno é o centeio que apresenta maior rusticidade às condições do campo, razão pela qual se justifica a sua escolha em muitas regiões.

SOLO E CLIMA

O centeio é a forrageira das terras arenosas, soltas, mesmo de mais fraca fertilidade, onde a aveia dá uma pastagem pouco produtiva. Além das terras arenosas, o centeio produz bem nas terras médias e enxutas. O mesmo não acontece nas terras úmidas, duras e argilosas. O terreno ideal é o de pH 5 a 6. Sua resistência ao inverno frio é muito boa, talvez superior a muitas variedades de aveia. Produz forragem verde quando às vezes a aveia é afetada pela geada.

ADUBAÇÃO

Como toda forragem verde, tem sua produção subordinada às condições de fertilidade do terreno e sobretudo ao nitrogênio. Adubação com estérco de curral dá uma produção em pastagem muito favorável, onde o gado encontra o que comer durante meses. Sua palatabilidade é boa e o pasto se refaz bem após o pastoreio.

Adubação química recomendada: 300 quilos de superfosfato simples, juntamente com 150 quilos de sulfato de amônio e 50 quilos de cloreto de potássio, devem ser colocados no plantio. Os outros 150 quilos de sulfato devem ser colocados em cobertura 35 dias após o plantio.

ROTAÇÃO

O Centeio será plantado em rotação com qualquer das culturas que desocupam o campo em março ou abril. Assim aproveitará o terreno desocupado e utilizará totalmente o mesmo para fins pecuários.

PREPARO DO TERRENO

Logo após a safra de arroz ou de outras

plantações, gradear raso o terreno, usando grade de discos. Depois, adubar. Não deixar o campo muitos dias sem gradear, porque assim o solo perde muita umidade. O primeiro mandamento para o cultivo de centeio é economizar e conservar a umidade do solo, porque durante a época de vegetação da cultura a precipitação é pouca. Antes da semeadura, passar um rôlo e a grade de dentes.

PLANTIO

Para o plantio, devemos aproveitar as últimas precipitações do começo do outono. A

época ideal é de 15 de março a 30 de abril, dependendo das chuvas. A variedade mais produtiva é a "ABRUZI". A produção de massa verde e de arão desta variedade é elevada.

A densidade de plantio deve ser de 90 a 150 quilos por hectare, dependendo do poder germinativo, da pureza, etc. Para colher grão maduro, 90 a 100 quilos de sementes são suficientes.

O espaçamento entre as linhas deve ser de 18 a 20 centímetros e a profundidade do plantio deve ser de 2 a 4 centímetros.

Antes da semeadura deve-se fazer tratamento das sementes com Aldrin, Malagram, Tilex, etc.

TRATOS CULTURAIS

Em comparação com a aveia, o centeio não precisa de muita água durante a época de vegetação. Ele é resistente à seca, mas durante estiagens muito longas deve haver a possibilidade de aguar por inundação rápida.

Em geral, faz-se uma carpa para deixar o centeio no limpo.

(Conclui na pág. 134)

Cooperativa Agropecuária de Divinópolis Ltda.



A Cooperativa Agro-Pecuária de Divinópolis Ltda, com o intuito de acompanhar o avanço da tecnologia mundial em matéria de Laticínios, a partir de fevereiro de 1971, deixou de ser um simples pósto de refrigeração de leite e passou a fazer parte das mais modernas usinas de pasteurização de leite, fabricação de manteiga, queijo, yoghurt e acondicionamento de leite em saquinhos plásticos. Em média, 20.000 litros de leite são recebidos diariamente, parte destinada à CCPR e o restante aos conhecidos produtos "ASTROVACA".

A Cooperativa vem procurando atender os cooperados por seu departamento comercial, que fornece todos os insumos, implementos e toda a linha dos produtos da TORTUGA necessários a agropecuária, a preços inferiores aos do comércio. Um veterinário, em convênio com o INCRA, está sempre à disposição dos cooperados. A ACAR de Divinópolis planejou toda a assistência, pondo à disposição da Cooperativa um técnico em laticínios. O montante de Cr\$ 416.000,00 foi financiado pelo Banco Mercantil de Minas Gerais S.A.

José Alves Gouveia fez a prova...

Os criadores procuram conhecer novos métodos de manejo e dar suplementação mineral rica em fósforo. Com isso, corrigem as deficiências das pastagens, o gado pesa mais no abate, o que representa maior lucro para o criador, com o mesmo número de animais.

O Sr. José Eduardo Alves Gouveia fez a prova. Comparou um lote de 130 animais com idade média de 3 anos tratado com FOSBOVI 30, base do sal mineralizado Agrosal, com um outro tratado com produto dito similar. A boiada foi abatida a 23 de dezembro passado, no Frigorífico Swift de Ituiutaba.

Os resultados comparativos falam por si mesmo:

Os animais tratados com suplementação a base de FOSBOVI 30 (Agrosal) pesaram, em média, 257,60 kg e os do outro lote, acusaram a média de 206,50 kg. Diferença — 51,10 kg por cabeça, a favor dos primeiros.



No dia 5 de maio último, o mesmo criador abateu outros 130 animais no mesmo frigorífico; com a idade média de 2 anos e meio. Resultado: peso médio 263,60 kg. Desta vez, animais mais precoces e mais pesados.

DECLARAÇÃO

Eu, JOSÉ EDUARDO ALVES GOUVEIA, autorizo à Tortuga, Cia. Zootécnica Agrária, a publicar, na Revista dos Criadores os dados e fotos abaixo relacionados.

Ituiutaba, 12 de maio de 1971

José Eduardo Alves Gouveia

Números de animais abatidos: 130
Média da idade : 3 anos
Peso médio alcançado : 257,60 kg
Peso médio de outra boiada,
abatida na mesma época : 206,50 kg
Diferença obtida : 51,10 kg
Data do abate : 23/12/70

No dia 05 de maio de 1971, foram abatidos 130 animais com 2 anos e meio com o peso médio de 263,60 kg. Abates realizados no Frigorífico Swift, em Ituiutaba.

CARTÓRIO DO SEGUNDO OFÍCIO
Reconheço a(s) firma(s)

assina cada
que confere com a foto anexa à este cartório.
Dou fé.
Em _____ da verdade.

Nataniel de Carvalho
NATANIEL DE CARVALHO
Escritário Autorizado

DEFICIÊNCIA DE FÓSFORO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

DR. F. FABIANI

Há 16 anos que vimos alertando os pecuaristas, através do "NOTICIÁRIO TORTUGA", da carência de fósforo nas nossas pastagens e das suas funestas consequências para a saúde e produtividade dos bovinos.

Infelizmente, nossos numerosos artigos, publicados durante todos esses anos, pouca repercussão tiveram. Nossos conselhos, favoráveis à adoção urgente de uma suplementação racional em fósforo da alimentação dos bovinos, sensibilizaram apenas poucos criadores. Acreditamos que quase a inexistência de análises do solo e dos capins de nossas pastagens, principalmente ao tempo em que iniciamos essa indispensável campanha, tenha corroborado para o reduzido resultado.

Sentindo essa falha, mandamos realizar centenas de análises de nossos capins, em laboratórios especializados da Alemanha e

Itália. Os resultados das mesmas, os quais fundamentam a suplementação mineral dos bovinos recomendada por nós para as várias regiões do País, encontram-se arquivadas em nosso Departamento Técnico.

E por isso que reproduzimos o mapa abaixo, publicado pelo "Suplemento Agrícola de O Estado de São Paulo", convencidos de seu real valor para a economia da agropecuária de São Paulo. Com grande admiração pelo Instituto Agrônomo de Campinas e pelos técnicos que realizaram o trabalho, é que republicamos esse mapa, o qual mostra que 90% do solo paulista é carente de fósforo.

Nossas análises, é bom lembrar, acusam o teor baixíssimo de 0,07% — 0,08% de fósforo, em 90% das amostras de capim seco. Esta percentagem mínima de fósforo, agravada pelo reduzido aproveita-



mento pelo organismo, representa apenas 1/4 (um quarto) da exigência fisiológica de um bovino.

CONSEQUÊNCIAS

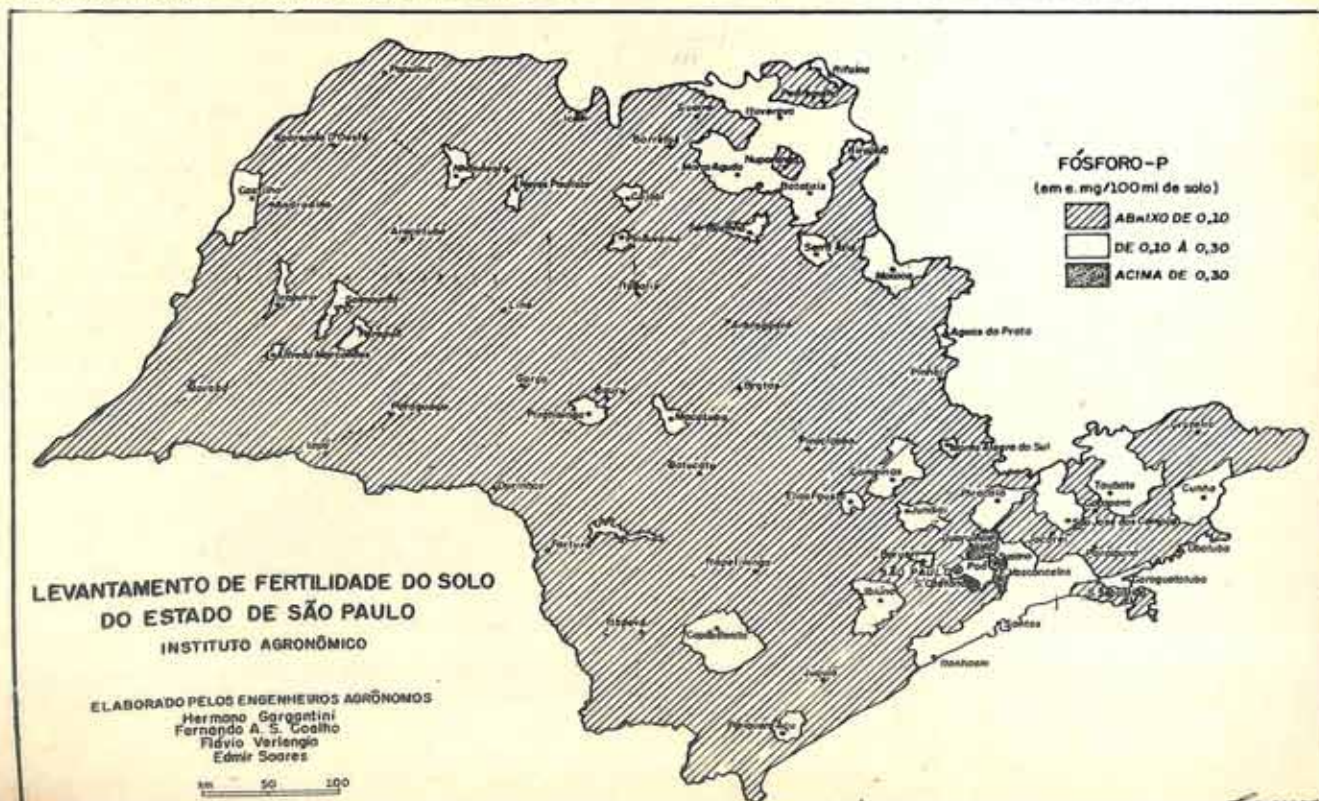
As consequências danosas desta reduzida taxa fosfórica, do conhecimento dos técnicos e sofridas por muitos criadores, são as seguintes:

1. Fertilidade média do rebanho nacional apenas 40%;
2. Nascimentos de bezerros fracos, com peso baixo, vítimas fáceis das doenças neonatais;
3. Desenvolvimento lento dos animais;
4. Reduzida resistência às doenças em geral, convalescência prolongada, com difícil recuperação;

FÓSFORO EM SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, há predominância (90%) de solos pobres em fósforo nos com pH entre 5,00 e 6,00. São Paulo em geral apresenta teores de fósforo inferiores a 0,10 e.mg por 100 gramas de solo, enquanto somente 10% têm um teor de fósforo entre 0,10 e 0,30 e.mg por 100 gramas de solo seco, o que é considerado teor médio. O mapa mostra a ca-

rência de fósforo em S. Paulo, onde apenas 10% dos solos podem ser considerados de fertilidade média nesse aspecto, pois, os solos ricos em fósforo se concentram em pequenas áreas nas proximidades do município de São Paulo. (Suplemento Agrícola de "O Estado de S. Paulo").





Animais tratados com FOSBOVI 30, à direita. Acusaram, na matança, 51,10 kg a mais, por cabeça, que os da esquerda tratados com produto similar.

5. Assimilação alimentar baixa.

Deixando de lado outras más consequências, estas bastam para explicar o baixo desfrute de 12% de nosso rebanho. Índice que exige correção imediata, pois regiões comparáveis ao Brasil, como a Austrália, gozam de um desfrute de 32%.

CORREÇÃO ECONÔMICA DA DEFICIÊNCIA DE FÓSFORO

A maneira mais fácil e econômica de corrigir esta deficiência consiste na suplementação da ração ou do sal comum fornecidos aos bovinos, com um produto de alto teor de fósforo facilmente assimilável.

Animais arraçoados — A suplementação, no caso de animais arraçoados, é bastante simples. Basta incorporar às mesmas 1 a 2% de um suplemento adequado, para ter-se garantida a ingestão de 10 a 20 gramas diárias por quilo de ração.

Animais em regime de pasto — Neste caso, o problema é mais complexo. Por isso, é comum o criadores fornecerem quantidade insuficiente de suplemento, o que significa erro bastante grave.

A administração da quantidade adequada torna-se mais difícil porque a exigência de fósforo cresce com a precocidade. Por isso, para estabelecer-se a percentagem ideal é muito útil deixar o su-

plemento puro, à vontade, em cocho especial, ao lado daquele de sal comum. Este ensaio é feito durante seis meses, no decorrer dos quais se controla o consumo de sal e de suplemento fosfórico. Os animais, então, balanceiam o consumo de acordo com suas necessidades.

Um exemplo da exatidão deste método foi o espetacular ganho médio de peso — 1.200 a 1.500 gramas — exibido por novilhos, em prova de ganho de peso e cujos resultados completos publicamos no "NOTICIÁRIO TORTUGA" de março do corrente ano. FOSBOVI 30, suplemento fosfórico administrado durante a prova, foi colocado puro à disposição dos animais. O consumo médio foi de 65 gramas diárias do produto.

NECESSIDADE MAIOR NA SÊCA

Durante a seca cresce a necessidade de fósforo. Os bovinos devem receber quantidade maior, para que possam digerir melhor as forragens grosseiras, ter aumentada a assimilação e para ganhar resistência aos distúrbios orgânicos e às infecções. Faz-se necessária a administração mais elevada de fósforo durante o período seco do ano, também porque, no seu decorrer, cai a assimilação deste elemento contido no capim. É importante lembrar que a vitamina A, deficiente no pasto durante a seca, deve ser adminis-

trada, pois ela estimula a assimilação do fósforo e das proteínas.

Convém não esquecer, ainda, que o pasto seco, mais rico em celulose, é de baixa digestibilidade. Então, para elevar o índice de aproveitamento do pasto, tem-se que estimular a flora microbiana do rúmen e as pró-enzimas, o que se consegue com dose maior de fósforo.

EQUILÍBRIO ÁCIDO-BÁSICO

Outra função importante do suplemento à base de fósforo biologicamente ativo é a de corretor da acidez excessiva do aparelho digestivo, mantendo o equilíbrio ácido-básico, indispensável ao bom processamento dos fenômenos vitais.

FÓSFORO FATOR LIMITANTE

Os trabalhos experimentais de nossos técnicos, atualmente em permanente andamento, chegam a conclusões unânimes, acusando as grandes vantagens econômicas que a suplementação fosfórica da alimentação proporciona. Jornais e revistas dão a máxima importância ao assunto, publicando freqüentes artigos sobre ele.

Técnicos do mundo inteiro estão acordados em que o fósforo é fator limitante da produtividade dos animais.

Por tudo isso, os criadores, que ainda não fazem a "mineralização" sistemática de seus rebanhos, não podem perder mais tempo, ou seja, perder bezerros, leite e carne, deixando de produzi-los devido à carência de fósforo.

Ainda a esquerda outro grupo de animais tratados com produto similar no suplemento FOSBOVI 30 da "TORTUGA". No abate pesaram 51,10 quilos a menos, por cabeça, do que aqueles que a direita receberam Fosbovi.



FÓSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALOR POR 100 g



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho

FAZENDA SÃO QUIRINO DA BELA ESPERANÇA

Reportagem de PS DA ROCHA POMBO
AAA da Universidade de Strasbourg — França (Jornalismo)



A Fazenda São Quirino da Bela Esperança é um conjunto de atividades que inclui a Granja São Quirino, — o Haras Bela Esperança e a agricultura especializada do Café "Mundo Novo". A renda obtida conduz à síntese econômica:

Leite	50%
Cavalo de corrida	30%
Café	20%

Foto da magnífica sede da fazenda de José Bonifácio Coutinho Nogueira.

GRANJA SÃO QUIRINO

A grande vedete do plantel em São Quirino foi, inegavelmente, a famosa ROSSANA. O Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira esclarece o papel por ela representada na Granja São Quirino:

"A ROSSANA é um capítulo à parte na história de São Quirino. De todas as vacas importadas, em vinte anos, esta foi a única que se adaptou, com perfeição, às condições tropicais brasileiras. ROSSANA produziu quase 90 mil litros e, hoje, mais da metade do rebanho dela descende. A saúde de todas as "Rossanas" é coisa notável: diversos de seus filhos já serviram ao plantel, alguns foram considerados touros provados e todos, sem exceção, transmitiram a rusticidade espantosa da mãe. Não é uma família de ubre perfeito, mas essa pequena falta é compensada pela persistente capacidade produtora."

E, empolgado pelo assunto continuou:

"No tempo de minha meninice, só se chamava o veterinário para proceder à autopsia dos animais mortos. Agrônomos, existiam poucos, lutando contra mil preconceitos e, ainda, inteiramente inseguros quanto aos tratos agrícolas recomendáveis, sobretudo, diante da carência mineral de nossos solos. A fertilidade natural da terra era o grande Deus dos bandeiran-

tes que formaram as fazendas paulistas. Dêles e dos seus filhos."

E, a uma pergunta sobre a situação atual:

"Hoje, tudo mudou. Teve de mudar. A GRANJA SÃO QUIRINO tem a assistência de um veterinário permanente. Outros especialistas são chamados para reuniões periódicas. As pastagens são, anualmente, analisadas na época de adubação. Máquinas adubadeiras e ceifadeiras andam por toda a parte, ao lado da Kombi do inseminador artificial. É o bom sinal dos novos tempos. É a tecnologia moderna que chega às fazendas do velho São Paulo. A mocidade, estudiosa e capaz, ganhou novo campo de trabalho. Nós ganhamos segurança na nossa atividade profissional. Dentro de pouco tempo, não haverá mais uma só propriedade rural neste Estado, que não conte com a supervisão desses técnicos, saídos de nossas universidades. Quem resistir ao progresso, desaparecerá. Não terá condições econômicas de competir com os mais avançados. Assim como aconteceu com o processo de industrialização, a tecnologia moderna dominará o cenário das fazendas paulistas."

E terminou:

"SÃO QUIRINO DA BELA ESPE-

RANÇA pretende antecipar-se a esse dia. É o sentido da minha presença à frente da empresa agrícola — Pecuária Anhumas S/A, que é a proprietária da Granja São Quirino, do Haras Bela Esperança e da cultura de café "mundo novo". Os meus filhos estão ao meu lado nessa caminhada".

FICHA TÉCNICA

(Reprodutoras Eméritas — Medalha de Prata (Recorde Brasileiro): — 12 vacas)
Total de Animais 392

Vacas PO	76
Vacas PC	133
Nov. PO	40
Nov. PC	64
Bez. PO	25
Bez. PC	38
Rep. — Touros	2
Garrotes (a venda)	13

Produção Leiteira de 175 vacas em lactação

Último mês	78 mil litros
Vendido	70 mil litros
Consumido	8 mil litros
Descendentes da ROSSANA:	200
Touros Reprodutores:	

- * SQ OTIMISTA (filho de ROSSANA)
- * SQ QUIXOTE (filho de FORMOSA)



Produtos da raça Holandesa preta e branca apresentados pela São Quirino numa das últimas exposições de gado leiteiro.

HARAS

BELA

ESPERANÇA



A criação de cavalos, em termos modernos, é extremamente difícil. Os que não se dispuserem a estudar, intensamente o que é feito, em todo o mundo, ficaram marginalizados. Os problemas genéticos tem ganho novos enfoques. Todo o empirismo da "pedigrista" clássico, que fez a grandeza da criação inglesa, está sendo revisto à luz da ciência, com uma poderosa contribuição dos geneticistas norte-americanos, que levaram a tecnologia à criação do puro-sangue. Os desdobramentos da lei de Mendel chegaram ao Turf.

Vejamos o que o Dr. JOSE BONIFACIO nos diz do seu atual Haras:

"Depois que passei a ler o que se tem publicado tanto na Europa quanto nos EE.UU., entendi que o empirismo do passado já não tem nenhum sentido para o futuro criador do puro sangue no Brasil. O manejo dos pastos, na moderna criação de cavalos é um problema extremamente complexo. Não, apenas na adubação, que é essencial, mas sobretudo quanto à seleção das gramíneas a serem utilizadas e a sua consorciação indispensável com as leguminosas. E a necessidade de, por sucessivos cortes, mantê-los baixos. Enfim, não é mais problema para ser resolvido com amadorismo. Só uma verdade permanece inalterável; só o cruzamento do animal bom com o ótimo, ganha as grandes corridas. Na procura da qualidade, a criação do puro-sangue não é um jogo de azar."

Mas e o HARAS BELA ESPERANÇA?

"O atual HARAS BELA ESPERANÇA nasceu da fusão dos Haras Bela Esperança e São Quirino. Aquele, fundado e mantido durante 30 anos, com grande técnica e muito amor, pelo meu tio JOSE

PAULINO NOGUEIRA, um dos mais lúcidos criadores de puro-sangue que o país já teve. Seus produtos ganharam todas as grandes provas clássicas do nosso calendário turfista. E o meu que fundei com igual amor, mas sem a mesma técnica. Enquanto um era verdadeiramente profissional e comercial, o outro era um "hobby". Do instante, porém, em que fiquei com a responsabilidade de dirigir o novo fruto daquela fusão, passei a programar a formação de um estabelecimento compatível com as necessidades impositivas do mercado internacional, que é o nosso objetivo."

E acrescentou com orgulho:

"Vamos exportar cavalos de corrida, como já o fazem a Argentina, o Uruguai e o Chile."

E o programa de renovação e reforma?

"As instalações foram reformadas, há um intenso trabalho de renovação das pastagens, aplicações maciças de adubo, introdução, em larga escala, da graminha Bermuda, empregada com êxito no Sul dos EE.UU. Dois novos garanhões acabam de ser importados: — Frenchman's Creek, adquirido na França, e Saint Roi que foi negociado na Grã-Bretanha." A fertilidade do Haras está acima de 70% de produtos nascidos em éguas existentes. Em 1970, na Inglaterra, o mesmo índice foi, para todo o país, de 48%.

E o plantel de éguas?

"Bem este é o problema mais difícil de ser equacionado, mas esperamos que até 1973 o nível do plantel do HARAS BELA ESPERANÇA poderá atingir o ponto ideal. Nesta altura nossa programação estará praticamente concluída."

A SITUAÇÃO DO CAFÉ

Propositadamente falamos com Dr. JOSE BONIFACIO sobre a política atual do Café, assunto de interesse de todos os paulistas. Eis a sua opinião:

— "Apesar da beleza singular das nossas plantações, não obstante a grande safra que está sendo colhida, não posso ser otimista em relação ao café. As autoridades, ainda permanecem presas a um complexo de inferioridade, sempre que raciocinam em termos de política cafeeira. Os mais primários julgaram, no passado, que o café era a causa das desgraças nacionais. Imagine só, ele, justamente, ele que carregara nas costas, sozinho, a economia brasileira. Os mais técnicos julgam hoje, que, ainda é necessário sacrificar o café em benefício de programas prioritários da economia nacional, como se a posição estatística do produto fosse em 1971, a mesma que era em 1964."

O senhor pode exemplificar?

— "Já que estou falando a uma revista de Criadores, valho-me da lembrança de um ordenhador que pensa tirar, no décimo mês de lactação, o mesmo volume de leite produzido no primeiro mês. É preciso que o dono da vaca não tenha vergonha do fato do animal ter menos reservas a dar. É indispensável que as au-



VIZIANE, o melhor produto do Haras São Quirino. Ganhador do Grande Prêmio Brasil de 1970 e Grande Prêmio São Paulo de 1971.

toridades reconheçam a posição atual do café, para não extrair dele as reservas que já não tem. Quem quiser constatar a realidade é só consultar as Carteiras Agrícolas. O sistema passou a ser ilíquido. As prorrogações constituem a regra geral. O pagamento nos vencimentos, a grande exceção. O cafeicultor deixou de pagar os seus financiamentos."

Desvia a atenção para atender ao seu administrador, mas logo retoma a idéia central do que dizia:

— "O cafeicultor não tem como efetuar os pagamentos, não porque queira fazer graça, ou oposição diante do banqueiro ou da autoridade. Não paga, pura e simplesmente, porque não tem como fazê-lo. E não é um, como não são dezenas ou centenas, — são milhares. Logo, a comercialização é que está errada. Justamente, agora, quando a posição estatística do produto passou a ser promissora, — o trem ameaça engavetar..."

Como todos sabem, o maquinista que conduz o trem da economia brasileira é brilhante e, tem como evitar o desastre.

E a ferrugem?

— "Sobre a ferrugem ninguém pode ser otimista. No Brasil, todas as possibilidades de combate estão, ainda, em fase experimental. Como na África, desde o ano passado, tenta-se o uso do cobre. Numa posição pioneira, o enxofre é também experimentado. Nada, porém, poderá ser, ainda, dito em relação ao seu êxito. A ferrugem aí está. Os seus efeitos serão, certamente, gravíssimos. Tenho para mim que, dentro de algum tempo, os que mais o criticaram, ainda, irão sentir saudades do café. Poderão descobrir, a certa altura que, sem o café, a exportação deixará ser uma solução viável, para se transformar num problema insolúvel."

E a situação em SÃO QUIRINO?

— "O essencial é registarmos a satisfação com os resultados obtidos do ponto de vista, estritamente, técnico e agrônomo. A renovação dos cafezais, em São Quirino, foi uma operação acertada, inclusive, quando procuramos, cada vez mais, ampliar os espaçamentos para facilitar os tratos culturais mecanizados."

Revolução, quando efetivamente se implantou a seriedade tecnológica no Governo, busca-se o desenvolvimento econômico do país. O país caminha bem, não há nenhuma dúvida, mas poderia ir melhor sem alguns dos equívocos que observo na tutela excessiva que o governo vem exercendo sobre aqueles setores. Os empresários adaptaram-se mais rapidamente à nova realidade do que o próprio governo.

E sobre a Fundação Padre Anchieta?

— "Nas minhas experiências de empresário, o maior desafio recebido foi o da organização da Fundação Padre Anchieta. Em pouquíssimo tempo, tivemos de criar, montar e fazer funcionar, em moldes extremamente modernos, uma organização completamente diferente, não apenas de tudo quanto antes eu organizara, mas, ainda, de tudo o que, no gênero, existia no país. Assim, como tive o privilégio de presidir a construção do CEA-SA, tenho orgulho de haver implantado a TV-2 Cultura."

O senhor é paulistano?

— "Nasci em São Paulo, mas considero-me campineiro. Em 1923, os meus pais e avós moravam num velho casarão da Av. Angélica, esquina com Baronesa de Itú. Ali fui criado, mas todas as minhas boas lembranças da infância estão presas à Fazenda São Quirino. A minha primeira paixão foi o cavalo Bico Branco, bravo como ele só, que só eu conseguia montar, que derrubou muito feitor valente, e foi quem me levou ao hipismo. Foi nesse alazão que percorri, pela primeira vez, as invernadas em companhia do meu velho avô Paulo de A. Nogueira. Avô que me ensinou o gosto pelos animais, o amor pelo gado holandês e a obstinação pelo trabalho. A ele e a minha mãe devo, praticamente, tudo. E, ambos tinham em comum a paixão pela Fazenda São Quirino".

O bem sucedido homem de empresa

De manhã trabalha na Usina Açucareira Ester e, à tarde, no Banco Comercial. Depois das 18, até às 21 horas, está inteiramente dedicado à TV-2 Cultura. Estas atividades do Dr. José Bonifácio são distintas, mas igualmente, apaixonantes. Com a fusão dos Bancos Comercial e Brasul, a sua atividade bancária cresceu e os seus horários ficaram ainda mais apertados.

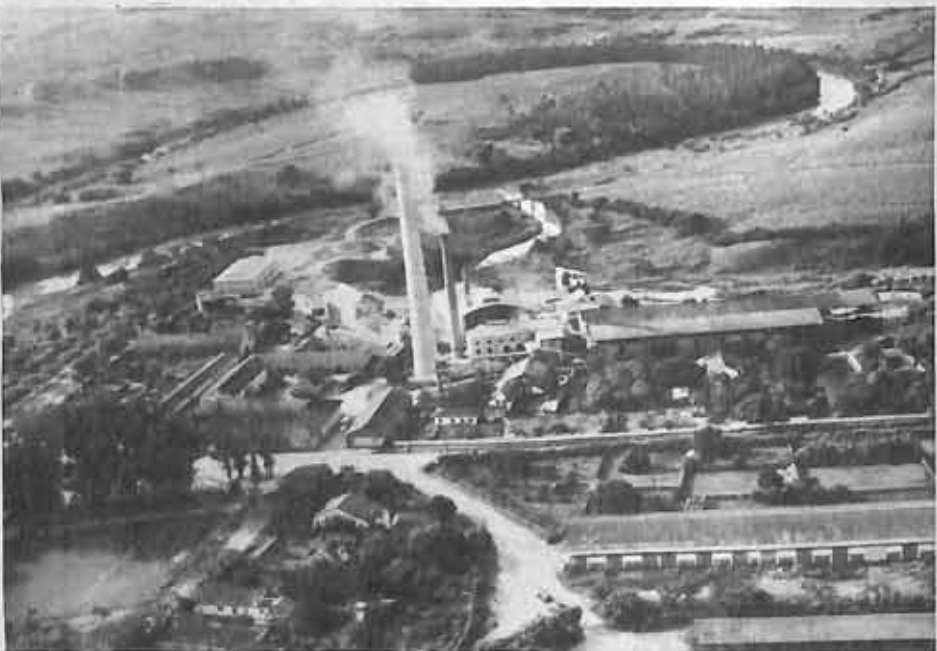
Neste preciso instante, enfrenta novos programas de expansão que segundo ele "no Brasil de hoje não permite pausas para a meditação, pois é preciso caminhar. Não parar para não morrer. Até 1964, essa não era a verdade que se pudesse enunciar. Eu próprio, embora, nunca houvesse pensado em desistir ou desertar, cheguei a perder o entusiasmo de empresário. Estávamos todos, conscientes ou inconscientemente, nos preparando para o caos."

E hoje?

— "Hoje muito pelo contrário, sentimo-nos engajados no desenvolvimento econômico. Após a crise de adaptação, natural sob todos os aspectos, há dois anos o Brasil alçou vôo. E, com ele, à frente do avião, o empresariado paulista. Sem ser otimista ao ponto de confundir-me com com os irresponsáveis, acredito no futuro deste país. Acredito, sobretudo, porque creio na juventude. Creio nos meus filhos, nos seus amigos e nos seus colegas, em tudo o que lhes cerca e condiciona a existência de adolescentes. Reccio, apenas, que nós, os mais velhos, não lhes damos o apoio que merecem. Como empresário, gosto de trabalhar com gente moça. Eles sabem o que querem."

Será inteiramente otimista a sua perspectiva empresarial?

— "Como empresário, entretanto, tenho sofrido a experiência amarga da crescente intervenção estatal na economia. Trabalho na indústria açucareira, na produção cafeeira e na pecuária leiteira e, em todos esses setores, sinto que, entre muitos acertos indiscutíveis, — a política governamental, ainda não aprendeu a confiar na iniciativa privada. Faço, porém uma distinção essencial. Antes de 1964, o objetivo do poder público era a destruição de nossa atividade. Depois da



Conjunto industrial da Usina Ester.

FERIDAS E BICHEIRAS OU GADO SADIO?



Vetsarol® -o jato que cura feridas e bicheiras.

- **Aerosol** de múltipla ação e proteção total.
- **Cura e previne as infecções e infestações** de feridas.
- **Fórmula completa e econômica:**

**LARVICIDA - SARNICIDA - BERNICIDA - DESINFETANTES
ANTIBIÓTICO - REPELENTES - CICATRIZANTES**

- **Tubo monobloco** - não vasa - não enferruja - não explode
- **Válvula** - permite aplicação em qualquer posição
- **Jato micropulverizado** - uniforme - boa penetração
- boa absorção
- **Selo de garantia** - exclusivo - garante o conteúdo e a qualidade

CIBA—GEIGY

Divisão Agroquímica

Av. Morumbi, 7395 - Tel.: 267-7811 - Caixa Postal 3678 - São Paulo, SP



Vista aérea do Parque Governador Ney Braga, quando se realizava a 8.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, PR.

NO PARANÁ

A VIII Exposição Agropecuária de Londrina: uma das maiores e mais movimentadas do País

Desfile de Campeões na 8.ª Exposição de Londrina.



Realizou-se em Londrina, nos primeiros dias de abril, a 8.ª Exposição Agropecuária e Industrial, cujo ato inaugural foi presidido pelo ministro Cirne Lima e pelo governador Haroldo Leon Peres.

Quase 700 animais de diversas raças participaram dos julgamentos, mas o número total de inscritos chegou a 1983, procedentes dos maiores centros criatórios do País. A maior parte, contudo, apenas se destinou à comercialização.

A 8.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina foi considerada pelo sr. Cirne Lima, ministro da Agricultura, como excelente pela qualidade dos animais. Isto revelou-se tão verdadeiro que os criadores do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e até da Bahia, fizeram bons negócios.

RECORDE EM NEGÓCIOS

Recorde de vendas, recorde de público (média de 60.000 pessoas por dia) recorde de animais inscritos, tudo foi recorde na 8.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, segundo o presidente da Sociedade Rural do Paraná, sr. Manoel Garcia Cid. A venda de animais atingiu Cr\$ 1.875.000,00. No ano passado, o volume de negócios no setor de pecuária, atingiu Cr\$ 900.000.

Todos os bancos particulares que operavam no parque realizando financiamentos — Banco do Brasil, Banco Noroeste do Estado de São Paulo, Banco Mercantil de São Paulo, Banco do Estado do Paraná, Banco do Estado de São Paulo e Banco do Comércio e Indústria de São Paulo — atingiram seu limite; apenas o Banco do Brasil continuou financiando, na agência urbana.

Uma idéia do grande público que compareceu à exposição pode ser tirada da atividade do estande do IBC, que distribuiu 108 mil cafézinhos.

Para o presidente da Rural, o êxito da exposição deste ano foi devido principalmente à "colaboração incondicional" do Ministério da Agricultura, do governo estadual e da prefeitura de Londrina. Segundo muitos pecuaristas essa foi a maior exposição do gênero já realizada no País, mas "Neco" Garcia prefere colocá-la entre as maiores.

GOVERNADORES DE BRASÍLIA E GOIÁS

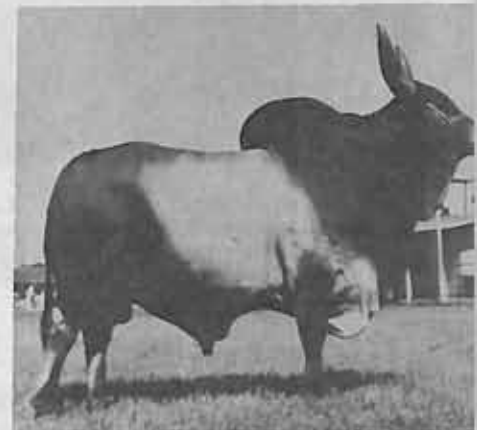
Entre as autoridades e personalidades

ilustres que visitaram a 8.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, figuraram os governadores de Brasília e de Goiás, srs. Hélio Prates da Silveira e Leonino Ramos Caiado, respectivamente. O governador de Goiás estava acompanhado de seu secretário da Agricultura, sr. Antonio Flávio de Lima e de seu assessor econômico, sr. Múcio Teixeira.

Outros visitantes ilustres: Dr. José Francisco de Moura Cavalcanti, presidente do INCRA; Dr. Parigot de Souza, vice-governador do Estado; Dr. Carlos Afonso Meissner Osório, secretário da Agricultura do Paraná; Dr. Edgard Irio Simm, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul; General Alberto Garcez Duarte, diretor regional da SUDESUL; Dr. João Ribeiro Júnior, representante do presidente do Instituto Brasileiro do Café; Dr. Milton Ribeiro de Menezes, chefe da Casa Civil do governador do Paraná; Dr. Henrique Cirne Lima, chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura; Dr. Manuel Carneiro, secretário da Agricultura do Distrito Federal; diretores do Banco do Brasil, do CONDEPE e do INCRA.

Registrou-se também a presença de caravanas procedentes do México e do Paraguai, além de autoridades desses dois países; de prefeitos de toda a região do Estado; de diretores da Sociedade Rural Brasileira, da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande e de outras entidades.

Inúmeros industriais expuseram seus produtos, ocupando seus estandes uma área superior a 20.000 metros quadrados.



ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

CAMPEÃO BEZERRO — DARAMÚ — Dr. Waldemar Neme — Jaguapitã — Pr.
CAMPEÃ BEZERRA — JAÇANÃ — Orestes

Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.
CAMPEÃ NOVILHA — MAHARANI XI DA CACHOEIRA — Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — Pr.
GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM



De cima para baixo:

PATNINO — Reg. 3050. Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão. Prop.: Fernando C. Garcia Cid — Fazenda Cachoeira.

PAREV MEDHI II DC — Reg. 2705 — 4 C. Grande Campeão da raça. Prop.: Irmãos C. Garcia Cid. Fazenda Cachoeira.

SAMBISTA — Nasceu em 22-5-68. Grande Campeão da 8.ª Exposição de Londrina. Prop.: Manoel C. Garcia Cid — Londrina, PR.

Visita do ministro Cirne Lima à exposição de Londrina. Ao lado o sr. Celso Garcia Cid.



Na inauguração da 8.ª Exposição de Londrina, da esquerda para a direita, vemos: Manoel C. Garcia Cid, presidente da Sociedade Rural do Paraná; dr. Luís Fernando Cirne Lima, ministro da Agricultura; dr. Dalton Fonseca Paranaguá, prefeito de Londrina; e, dr. Haroldo Leon Peres, governador do Paraná.

— HULHA — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT.

CAMPEÃ VACA ADULTA e RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — EXCURSÃO RV. — Joaquim Vicente Prata — Dourados — MT.

CAMPEÃO JÚNIOR — VIJAYA ATHANE DA PRUDEINDIA — Hiroshi Yoshio — P. Prudente — SP.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO SÊNIOR — ERUMAI — Dr. Alcides Prudente Pavan — Guapirama — Pr.

CAMPEÃO TOURO JOVEM e RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — GONTHUR IV D.B. — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

RAÇA GIR

CAMPEÃO BEZERRO — K. SAKINA VIRBAY IV ILLA II — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Jacarezinho — Pr.

CAMPEÃO JÚNIOR — KRISHNA SHUDA M.A. — Exp. João Teixeira Posses — Barretos — S. Paulo.

CAMPEÃ SÊNIOR — ESPETÁCULO — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — S. Paulo.

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO TOURO JOVEM — GORI PARAIBA — Exp.: Braz Cabral de Medeiros — Mirassol — SP.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — PUSH-PANO CHIRILI DC. — Exp.: Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — Pr.

CAMPEÃ BEZERRA — KASUDI IX DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — Pr.

CAMPEÃ NOVILHA — CANETA — Exp. Armando Milani — Barretos — S. Paulo.

CAMPEÃ VACA JOVEM — UJAI N.º 2 — Exp. João Teixeira Posses — Barretos — S. Paulo.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA ADULTA — SHUDA N.º 3 — Exp. João Teixeira Posses — Barretos — S. Paulo.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — KRISHNA

RANI II DC — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Londrina — Pr.

RAÇA NELORE MÓCHO

CAMPEÃO BEZERRO e RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — ANTÍLOPE — Exp. Dr. Hely Caetano Ribeiro — Uberaba — M. Gerais.

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO TOURO JOVEM — ACAZO DA HARMONIA — Exp. José C. Moreira de Oliveira — Barretos — S. Paulo.

CAMPEÃO JÚNIOR — NOBRE — Exp. Francisco J. da Silveira — Pres. Prudente — SP.

CAMPEÃ BEZERRA — ACELGA — Exp. Alvaro Francisco Amêndo — Barretos — S.P.

RAÇA INDUBRASIL

GRANDE CAMPEÃO — SAMBISTA — Exp. Manoel C. Garcia Cid — Londrina — Pr.

CAMPEÃ VACA JOVEM — SERENA — Exp. Irmãos Cruz — Mandaguai — Pr.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO BEZERRO — PAREV MEDHI CELAWATI DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — Pr.

CAMPEÃO JÚNIOR — ÍMPIO DC — Exp. Irmãos Garcia Cid — Londrina — Pr.

CAMPEÃO TOURO JOVEM e RESERV. DE GRANDE CAMPEÃO — PATNINO — Exp. Fernando C. Garcia Cid — Londrina — Pr.

CAMPEÃO SÊNIOR e GRANDE CAMPEÃO — PAREV MEDHI II DC — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — Pr.

CAMPEÃ NOVILHA — BOKAD IV — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — Pr.

CAMPEÃ VACA JOVEM e RESERV. DE GRANDE CAMPEÃ — HOLANDA — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — Pr.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA ADULTA — BARODHA I — Exp. Lansa de Andrade S/A. — Valença — Rio de Janeiro.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ NOVILHA — CASTROLANDA DRENTINA R. — Luigi Di Benedetto — Arapongas — Pr.

CAMPEÃO BEZERRO — CASTRO A. CITATION — Irmãos Sleutys — Castro — Pr.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — VALENTE DUCAL — Nelson Batista Ribes — Curitiba — Pr.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO SÊNIOR — PRODUCENT — Irmãos Sleutys — Castro — Pr.

RAÇA CHAROLESA P.O.

CAMPEÃO JÚNIOR e RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — URÂNIO TROIS MATS — Ivadi Coninck — Campos Novos — SC.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO SÊNIOR — CORAL BACARAT — Ivadi Coninck — Campos Novos — SC.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ NOVILHA — TURBANITA CRISOL — Ivadi Coninck — Campos Novos — SC.

RAÇA DINAMARQUESA

CAMPEÃ JÚNIOR — LANGHOF II DA JACUTINGA — Dr. Alcides Prudente Pavan — Sto. A. Platina — Pr.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO TOURO JOVEM — GISEL DA JACUTINGA — Dr. Alcides Prudente Pavan — Sto. A. Platina — Pr.

CAMPEÃO SÊNIOR e RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — LANGHOF P.O. — Dr. Alcides Prudente Pavan — Sto. A. Platina — Pr.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ BEZERRA — MARGARETH DA JACUTINGA — Dr. Alcides Prudente Pavan — Sto. A. Platina — Pr.

CAMPEÃ NOVILHA e RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — GISELA DA JACUTINGA — Dr. Alcides Prudente Pavan — Sto. A. Platina — Pr.

RAÇA SCHWYZ P.C.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — ESBELTA — Ivadi Coninck — Campos Novos — SC.

RAÇA MURRAH

CAMPEÃ — KHADIR II DC — Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — Pr.

RAÇA QUARTER HORSE

CAMPEÃO — BIDU — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO — DENGOSO — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

RAÇA BRETÃO POSTIER

CAMPEÃO — CONDE — Ministério do Exército — DRVV — Coudelaria de Tindiquera — Araucária — Pr.

CAMPEÃ — BATALHA — Ministério do Exército — DRVV — Coudelaria de Tindiquera — Araucária — Pr.

Olhando para o chão.

Participe do III Encontro Novo Mundo debatendo o tema Recuperação e Adubação de Pastagens no Desenvolvimento da Pecuária Brasileira, organizado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo - Centro Paulista de Debates Agrônômicos e patrocinado pelo Banco Novo Mundo.

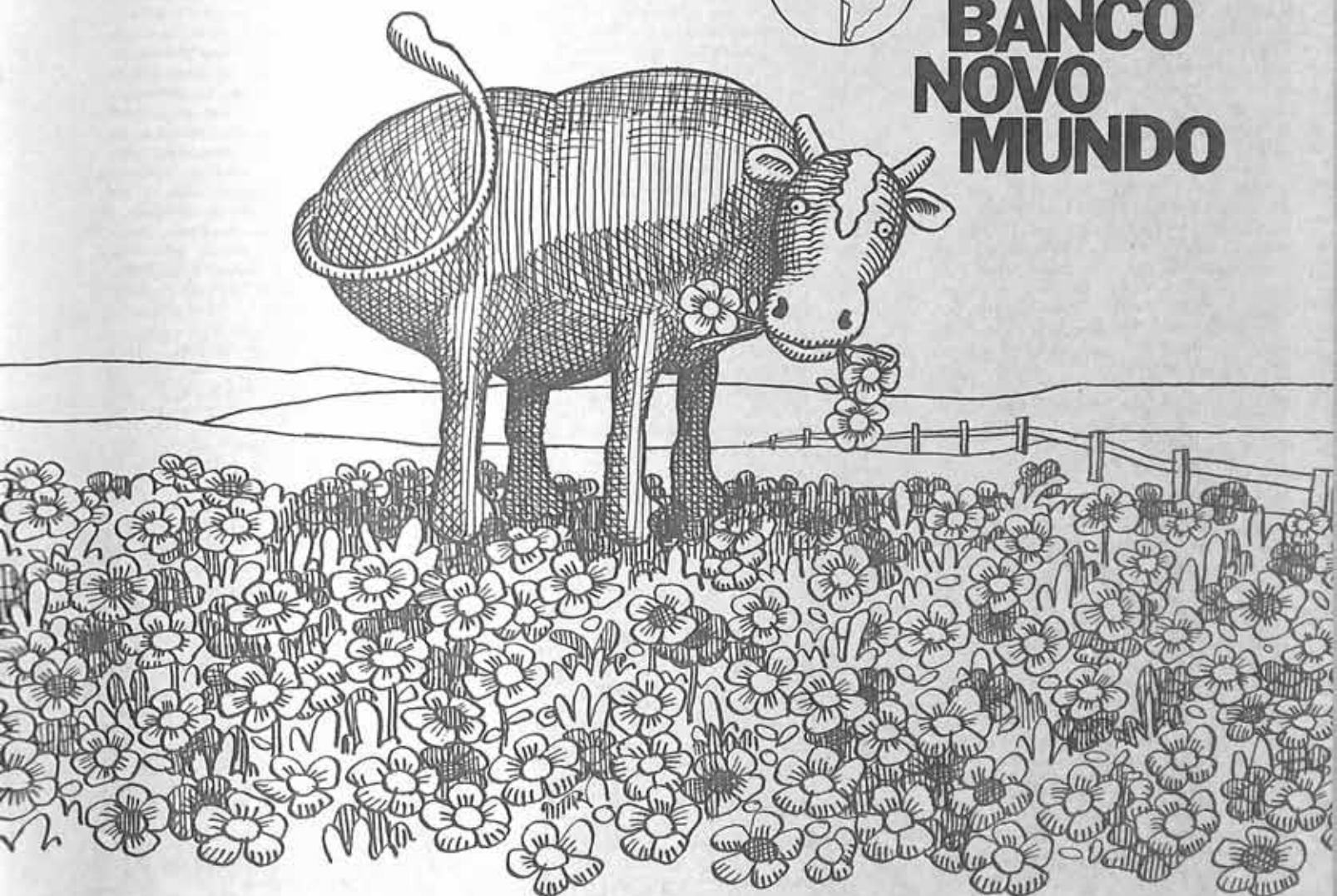
Dia: 04/junho/1971

Horário: 9:00 horas

Local: Viaduto Dona Paulina, 80 8.º andar
São Paulo



**BANCO
NOVO
MUNDO**



A importância do aprumo do casco e da ferradura na velocidade do cavalo puro sangue de corrida

ANTONIO CARVALHO MENDES

— Não há dúvida que é de fundamental importância a ferragem do cavalo e o bom aprumo de seus cascos, para que ele possa desenvolver o máximo da velocidade que suas forças e resistência permitem. É de conhecimento de todos os profissionais e afeiçoados que o cavalo de corrida, para se deslocar do seu ponto de inércia, movimentar-se pelo arranque e desenvolver boa velocidade, precisa estar com seu aprumo bem equilibrado. Os músculos flexores e extensores têm que trabalhar simultaneamente, para permitir o máximo de arranque na saída rápida e não forçar deslocamento maior num ponto que no outro.

Quem diz isso é o dr. Moacyr Colombo, veterinário da Divisão de Leite do Parque da Água Branca, conhecedor profundo dos problemas do casco. É justamente por saber que os cascos são uma das preocupações constantes dos criadores do puro sangue de corrida, que nos deteremos hoje exclusivamente nesse assunto, procurando esclarecer pela palavra daquele renomado veterinário — os complexos problemas dos cascos e, consequentemente, das ferraduras.

CASCOS DE COMPRIMENTO E ALTURA DIFERENTES

E é ele quem continua explicando:

— Suponhamos que um cavalo tenha, nos posteriores, os dois cascos de comprimento diferente. Que acontecerá? Haverá desequilíbrio dos músculos que agem no arranque, pois o corpo passará a ter seu ponto central de gravidade do lado em que o casco estiver mais curto, ficando o corpo colocado, em relação ao solo, como se estivesse inclinado para o lado do casco mais curto. A perna se comporta como se fosse mais curta. Este lado será menos alto que o outro, razão pela qual, para o corpo pender, a musculatura desta perna fará mais esforço do que a outra, pois nesta há menos peso, que corresponde ao peso do próprio corpo do cavalo, arreios e o próprio jóquei. É claro que esta diferença é quase imperceptível para o jóquei, que está na sala perpendicularmente em relação ao solo, porém não diminui o esforço da musculatura, ligamentos e tendões e a pressão nas articulações, em relação a outra membro mais aliviado.

O casco anterior e o posterior do mesmo lado (direito ou esquerdo) são mais curtos que os outros dois membros. Tudo o que já foi dito se aprova com a musculatura de sustentação e arranque para a velocidade, que

passa a ser sentida também na região anterior do corpo, havendo mais pressão do peso sobre os componentes da sustentação do mesmo lado, isto é, musculatura, ligamento, tendões e articulações.

Ainda há um terceiro caso que pode ocorrer: anterior direito e posterior esquerdo ou vice versa. Este é o caso mais grave de todos, pois além das pressões serem exercidas em diagonal sobre os dois membros atingidos, descontrola completamente o impulso e a continuidade do galope, desorganizando completamente a colocação dos membros no solo, determinando o descontrolo da coordenação simultânea dos músculos, diminuindo a velocidade e, o que é mais grave, produzindo toques entre os membros anteriores e posteriores entre si, o que pode produzir acidentes bem graves.

Consequência destes esforços desiguais, aparecem distensões acentuadas no membro mais solicitado, o que poderá, durante o transcurso da corrida, causar a fadiga precoce deste membro. O esgotamento muscular enfraquece os músculos, que passam a gastar toda sua reserva precipitadamente. Daí começa a diminuir a velocidade antes do tempo, o que normalmente não ocorreria se estivessem os cascos com o comprimento perfeitamente igual. Pode desta maneira deixar o cavalo de ganhar uma corrida por alguns metros de diferença.

Essa diferença na altura do casco, depois de certo tempo, trará indubitavelmente o cansaço de tendões, ligamentos, musculaturas e articulações. Esta, depois de certo tempo, começará a doer, exigindo a intervenção do veterinário que imporá rigoroso tratamento e descanso. E o tempo perdido não se pode recuperar. Não obstante, o animal após serem aparentes esses defeitos, às vezes não se recupera a contento das lesões adquiridas, passando a ser deficiente. Tudo consequência de uma simples diferença de altura nos cascos, isto é, um defeito que inutilizou o animal e que poderia ser evitado com o corte correto dos cascos, "ambos na mesma altura".

O APRUMO DOS CASCOS

Outro defeito não menos importante é o aprumo dos cascos. Este defeito é também responsável pelo grande número de animais que vão sendo inutilizados antes do tempo. Suponhamos um cavalo de corrida com os cascos fora de aprumo.

— O casco de um membro foi cortado em demasia no lado interno, ficando o lado externo mais alto. Estacionado — explica o dr.

Moacyr Colombo — o animal passa a suportar o peso do corpo no membro em desaprumo na face externa do casco, o que, depois de certo tempo, produzirá dor nas regiões articulares. A dor aumentará gradativamente no lado correspondente, porque, na superfície de contato da região articular, ocorre pressão excessiva que suporta a articulação na face externa. Começa a inflamação lenta, gradativa e deformante, diminuindo a capacidade da articulação, que vai perdendo função, devido à deformação e à dor. Enquanto neste lado a superfície articular é dolorosa, devido à pressão e à deformação, os ligamentos e cápsulas correspondentes não sofrem tanto, pois eles não são muito sacrificados, mas os ligamentos e cápsulas do lado oposto passam a ser distendidos, tornam-se doloridos e começam a aparecer as sinovites e distensões, com dores bem acentuadas. Daí, para aliviar esta diferença de aprumo, a fim de sofrer menos dor, o animal procura diminuir a distensão dos ligamentos internos e passa a ficar com as mãos abertas na frente e junta os carpos, começando a deformar as articulações. Se o defeito é nos posteriores, o animal abre os pés e junta os corvilhões. Vemo-lo, então, descançar constante e alternadamente um ou outro membro.

Em deslocamento, o animal procura colocar as mãos no solo ao mais possível abertas, para sofrer menos dor. Esta abertura forçada dos membros, influi no bom deslocamento. O animal perde metros, anda mal e sente dor, e cada vez que o membro toca o solo, deixando estes fatores temos uma corrida perdida e um cavalo que caminha para o abate precoce. O tratamento, às vezes, é longo, exigindo descanso para a recuperação. Uma articulação poderá apresentar deformações das partes moles quanto as ossas, o que prejudicará a capacidade do animal em futuras corridas.

Além disso, esta falta de eprumo durante a marcha é o que determina o toque da ferradura desse membro nos boleitos, canela e corpo do outro membro, pois o abelxamento da face interna dos cascos aproxima boleitos, canelas e corpo entre si.

A FACE EXTERNA DOS CASCOS É MAIS BAIXA

— Tudo que foi dito aqui se repete, com exceção das posições dos boleitos que se afastam, inclusive as canelas e corpo, de modo que esta posição evita o toque das ferraduras nos membros, nas faces internas, porém as

deformações e distensões e sinovites precoces aparecem da mesma forma — continua o dr. Moacyr Colombo.

Outro grave defeito que vamos citar é a compressão excessiva da ferradura sobre a palma do casco.

Isto ocorre quando o casco está muito curto e a sola do casco está muito fina: a ferradura assenta sobre a palma, cuja espessura está fina e a compressão da ferradura sobre a palma vai determinar a compressão dos filetes nervosos e circulação desta região, determinando inflamação e dor. Na maioria das vezes, isto passa despercebido nas primeiras horas após a ferragem, porém, com o atrito determinado pelo choque da ferradura com o solo, quando o animal está no galope, determina uma forte vibração: ao tocar o solo, a palma sofre pressão e começa a ficar dolorida. A dor aumenta progressivamente, a ponto do animal começar a tocar o solo com cuidado, para evitar a dor cruciante que se instalou na sola do casco; começa a mancar e a diminuir a velocidade; perde terreno e, se a distância for grande, poderá perder a corrida. A cada pancada no solo corresponde uma pequena dor, que, de início leve, vai aumentando, a ponto de começar o cavalo a ficar com medo de avançar e colocar a pata no solo, momento então que começa a perder terreno, pois o membro, em vez de ajudar a tracionar o corpo, passa a ser um peso morto: é somente apoio, ajudando simplesmente o deslocamento do corpo e nunca impulsionando o corpo para a frente.

Pode-se evitar isto colocando a ferradura no casco, com um pouco de folga entre a sola e ela, para evitar a pressão na palma do casco.

Outras vezes, o casco está de tamanho normal, porém a própria constituição da palma do casco é delicada e pode determinar, nas primeiras horas após a colocação da ferradura, alguma sensação de dor (fica sentido) pela pressão da ferradura na palma do casco. Daí ser sempre interessante ferrar o cavalo alguns dias antes da corrida, a fim de dar tempo para ver se a ferragem está de acordo e se os tecidos do membro se adaptam para funcionar harmonicamente, no novo estado que foi colocado o casco.

A IMPORTÂNCIA DOS PÉS

— Daí, termos um sem número de defeitos que surgem nos pés do cavalo de corrida, cujo principal fator deformante é sempre a falta de aprumo do casco, além dos que aparecem naturalmente com o tempo, pelo trabalho forçado a que são submetidos esses animais durante anos seguidos. Alguns defeitos surgem no deslocamento, quando o cavalo passa a correr defeituosamente, em função do desequilíbrio provocado pela nova posição do casco e pelo peso das ferraduras: o cavalo toca os posteriores nos membros anteriores, embora este defeito possa ocorrer por outras causas.

Este toque pode atingir a face posterior (maxinho) do membro anterior com a face anterior do posterior, ou a face interna ou externa do anterior, tudo em função da falta de aprumo, provocado ao natural da própria conformação defeituosa do esqueleto.

Enfim, estes males poderão ser sanados pelo aprumo corretivo do casco, pela ferragem, pelos técnicos em podologia. Os homens que vivem em contato diário com os cavalos de corridas deverão notar qualquer mudança de posição que o animal comece a apresentar, isto é, modificação do andar, da posição da colocação dos membros, quando estacionados, trotando ou galopando. Os defeitos articulares, a inflamação das bolsas articulares, sinovites, sobre ossos, ossificação das cartilagens são quase sempre conseqüências dos grandes esforços que o animal desenvolve em condições anormais.

Finalmente, não devemos esquecer a grande importância que exerce o terreno onde se desenvolve a corrida, pois este deve ser plano e macio ao mais possível, para evitar o atrito violento do pé e o choque muito forte do casco no solo compacto — concluiu o dr. Moacyr Colombo.

O TRABALHO DE UM VETERINÁRIO

Há mais de 30 anos o dr. Moacyr Colombo está tratando e estudando os cascos. Inicialmente, em trabalho paciente que levou cerca de 10 anos, observou, anotou e concluiu. De-

(Cont. na pág. 121)



Encastelamento e atrofia do casco devido a falta de aprumo e ferradura. Em decorrência da ferradura mal aplicada, aparece a dor, deformação, inutilização lenta e progressiva do aprumo indo determinar a diminuição da velocidade.

ENCRUZILHADA

DO

LEITE

Med. Vet. ARDSON JOSÉ LEAL

Não sabemos de outro produto com tamanha "badalação". Dêle tem se ocupado entre nós, gregos e troianos.

E que o leite na Bahia tem vivido numa encruzilhada sem sinaleira e sem guarda de trânsito: — produção, beneficiamento, comercialização e consumo.

A produção é baixa — porque é baixo o preço pago ao produto produzido;

O beneficiamento é de custo alto porque é pequena a quantidade de leite beneficiado;

A comercialização é danosa porque o intermediário não procura ganhar pela maior quantidade comercializada;

O consumo é ridículo — porque somos um povo que não bebe leite.

A produção depende do produtor, este do rebanho. O rebanho, da composição racial e do manejo que lhe é dispensado.

Quanto seriam mesmo, os produtores que exercem uma atividade especializada da exploração leiteira de seus rebanhos? Poderíamos considerar de rebanho leiteiro uma produção média de 2 litros por vaca? Poderíamos considerar a prática de uma só ordenha diária como exploração leiteira?

Quanto hectares de forrageiras para corte, gramíneas e leguminosas dispõem os nossos produtores em suas fazendas? Utilizam a prática da silagem? Que tipo de alimentação proporcionam às suas vacas leiteiras?

Qual o tipo de assistência veterinária que dispensam aos seus animais?

Nas respostas às indagações aqui lan-

çadas encontraremos a fotografia do nosso produtor de leite, que dividimos em dois grupos bem definidos: — os que têm no leite a única fonte de renda da pecuária e os que têm no leite uma atividade subsidiária da pecuária de corte.

Os primeiros, nós encontramos nas decadentes bacias leiteiras no Recôncavo, do Litoral Norte e na bacia leiteira de Feira de Santana; os segundos, nas bacias leiteiras do Gongogi, Ipiáú, Itapetinga e nas zonas tradicionais de pecuária de corte.

Ambos porém, têm uma queixa comum — o baixo preço pago pelas usinas de beneficiamento ao leite produzido.

Por isto não melhoram o rebanho, não formam capineiras para corte, não adotam as duas ordenhas e nem fazem controle leiteiro. Não dão boa assistência veterinária e nem constroem boas instalações. E por isto não produzem.

O beneficiamento é considerado de custo alto, alegam as indústrias, porque ainda é pequena a quantidade de leite beneficiado.

Estudo realizado pela F.A.O. diz o seguinte: "tomando como exemplo uma central que produza leite pasteurizado (à parte de pequenas quantidades de manteiga com a gordura excedente depois da operação de normalização de limitadas quantidades de queijo) pode supor-se que as cifras de custo de produção são pouco mais ou menos as seguintes: — de 2 a 3,3 centavos de dólar U.S. por litro, no caso de uma central com capacidade de 5.000 a 6.000 litros em um turno de 6 hs.; de 2,7 a 3 centavos para uma central com capacidade de 10.000 a 20.000 litros; de 2,5 a 2,8 centavos para uma central de 20.000 a 75.000 litros.

Nos centros urbanos, as fábricas muito grandes, com um rendimento total de 200.000 — 500.000 litros, sempre se especializam na produção de leite "in natura" e contam com uma unidade de elaboração para absorver as excedentes estacionais da zona produtora (leite cota — uma institucionalização da problemática leiteira). As centrais deste tipo, plenamente mecanizadas, podem chegar a reduzir seus gastos de exploração a pouco mais de 1,5 centavos de dólar por litro, segundo o grau de mecanização e economia de mão-de-obra".

É muito fácil agora, entender a situação em que se encontram as usinas de beneficiamento da Bahia. Basta-nos apenas revelar em números a produção diária de leite beneficiado por dia, em cada uma, que é a seguinte:

Laticínio Alimba	33.093,30
Laticínio Feirense	23.798,96
Laticínio União	2.014,93

Comercialização — a figura do intermediário é de grande importância na distribuição do leite ao consumidor.

Entre nós chega a ser curiosa a imagem que o consumidor cria em torno do seu leiteiro. A qualidade do leite a este é associada por uma confiança à pessoa, e nunca à marca ou qualidade do produto. Daí decorre uma série de acordos e im-

posições, onde o preço nem sempre é igual para todos os intermediários.

Sem as obrigações e riscos do produtor e da indústria, o intermediário habituou-se a ganhar com pequena quantidade, não se esforçando em ampliar a comercialização.

Consumo — Somos um povo que não consome o leite. Admitem os entendidos que é falta de educação alimentar. Outros preferem jogar a culpa no baixo poder aquisitivo das camadas menos privilegiadas.

Para abrir uma luz no problema vejamos o que diz o Boletim do Leite n.º 503, sobre o fato nos E.U.A. "não deixa de ser impressionante a queda no consumo com exceção dos queijos, do "ice cream" e do leite desnatado em pó. Por incrível que possa parecer, justamente num mercado consumidor, como o norte americano, onde se espera muito mais bom senso, os inimigos do leite e de seus derivados conseguiram influir tanto o consumidor em prejuízo de sua saúde".

Consumo de leite in natura como vemos, é problema também alhures, onde existe alto nível de educação alimentar.

Ora, como vemos, o que mais necessitamos é sair dessa encruzilhada. Mas em encruzilhada só se passa sem atropelos, quando existe sinaleira ou um guarda que oriente o trânsito.

E preciso que se abra o sinal para uns e se feche temporariamente para outros, que aguardarão a vez de passarem na encruzilhada.

No caso do leite, produção e consumo têm que passar primeiro, porque da velocidade de crescimento destes dependem os outros dois — beneficiamento e comercialização.

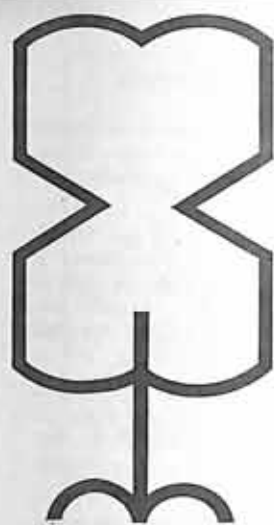
É preciso portanto organizar a produção de modo que possa responder ao estímulo de um grande consumo, através de campanhas educativas e promocionais, ou também pelo lançamento de outros produtos lácteos ou leite aromatizado com sabor de frutas.

A verdade é que o produtor nunca se organizou para produzir com produtividade. Só tem queixas e lamentações que embora justas em nada o ajuda. E preferível sofrer o que sempre sofreu organizando a produção para melhorar o preço, do que esperar o preço justo para então se organizar e produzir.

Entre o produtor e a usina existe a figura do correteiro a lhe tirar uma parte do lucro do leite produzido. Aqui tem o produtor a primeira resistência a vencer, que somente alcançará através um sistema de cooperativa de transporte, primeiro passo para demonstrar a sua capacidade de cooperação e organização.

O aumento da produção e produtividade, outro ponto de resistência a vencer, terá que ser através a formação de capineiras para corte; melhoramento das pastagens (com mecanização); adoção de prática da silagem; melhoramento do rebanho pela inseminação artificial; assistência veterinária e higiene das instalações; Crédito em moldes compatíveis ao tipo da exploração.

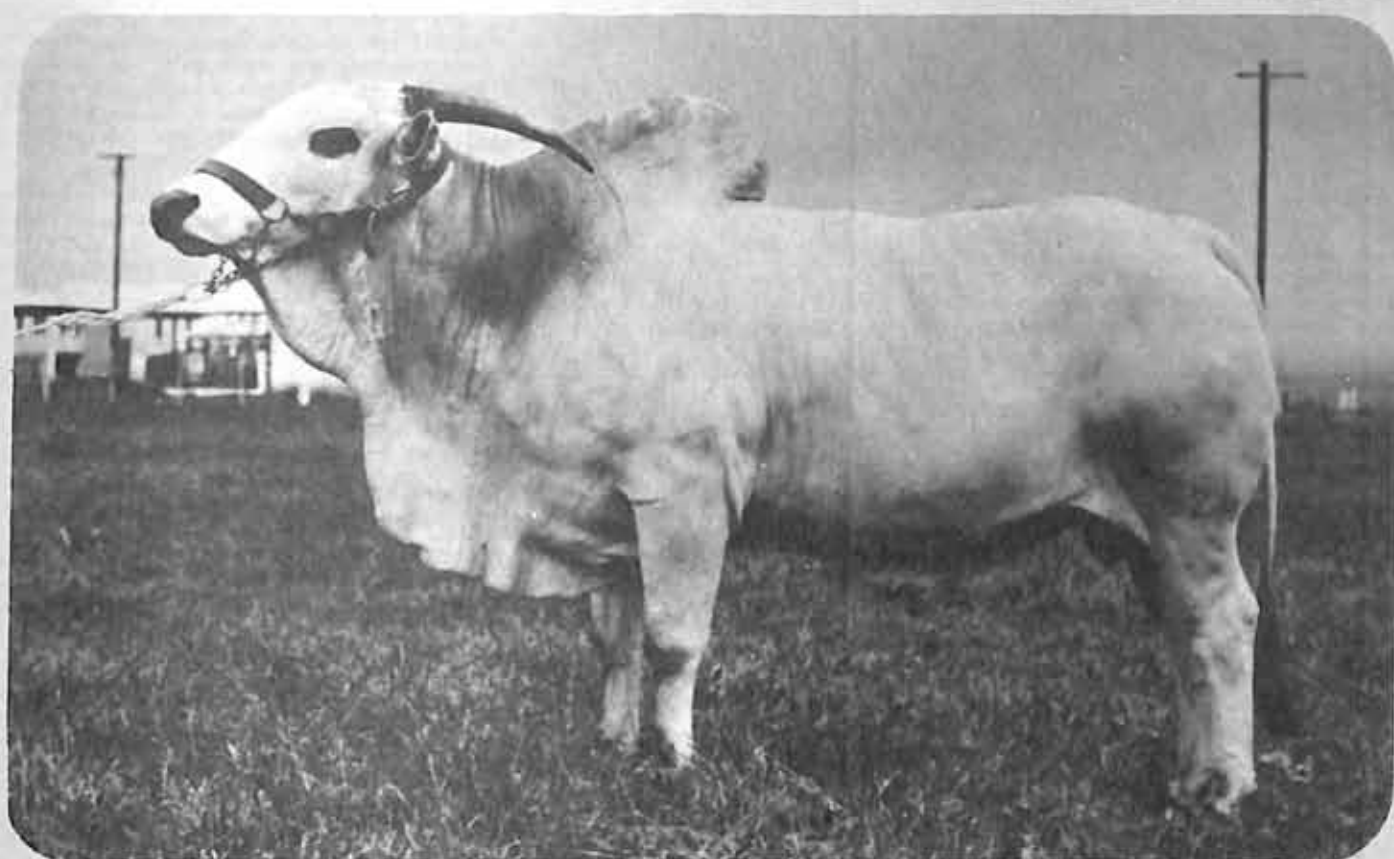
(Conclui na pág. 120)



MARCA DO GADO

Este extraordinário raçador-chefe da Fazenda São Marco

encontra-se agora
unicamente a serviço da
inseminação artificial,
tendo ampolas de
semên congelado
para pronta entrega



RAMADÁ DE SANTA AMINTA — Grande Campeão Nacional, um dos mais famosos raçadores do Brasil. Sua majestocidade, porte, tipo e raça, visto de frente (foto ao alto) e de corpo inteiro na foto grande. É filho dos Campeões Nacionais Fakir de Santa Aminta e Felteira de Santa Aminta. Ramadã de Santa Aminta já foi Campeão Júnior e Sênior, em São Paulo, conquistou também o "Troféu Mário Selrca" e taça oferecida pelo Governo do Estado de São Paulo, atribuídos, respectivamente, ao macho mais pesado de qualquer raça zebuína entre 19 e 24 meses e ao animal mais pesado da categoria mais numerosa.

A FAZENDA SÃO MARCO ENCONTRA-SE A DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES, PARA VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, COM FINANCIAMENTO.

AGRO-PECUÁRIA BONFIGLIOLI S. A.
FAZENDA SÃO MARCO
Criador: RODOLFO MARCO BONFIGLIOLI

MUNICÍPIO DE ITAPEVA — E.F.S. — ENG. BACELAR — Km 272 — RODOVIA CAPÃO BONITO — ITAPEVA
Informações em São Paulo com o sr. Domingos Bonafé Corrêa — Rua Boa Vista, 186 — 8.º — Telefone 37-5171

CAMPEÃ NA GUANABARA



A campeã Miss Cinco Lagos — da criadora Luiza Astrid Carlson — foi considerada a melhor da raça Dog Alemão, melhor do 3.º grupo (guarda e utilidade), melhor da criação Nacional e melhor da 5.ª Exposição Internacional do Brasil Kenel Clube. A mostra foi realizada no Colégio "André Mourais", no Leblon, e foi julgada pelo sr. James Trullinger, dos Estados Unidos.

Progresso na pecuária mineira

ROMEU NOGUEIRA DE PAULA
Eng.º-Agr.º do M.A.

O Ministério da Agricultura, através de seu grupo especializado em Pecuária de Leite, o PLAMAM, iniciou em Minas Gerais um trabalho de introdução do método André Voisin de manejo racional de pastagem.

O método em linhas gerais consiste em destinar uma pequena área de pastagem para um grupo de animais. A proporção, dependendo do estado do pasto, é de um animal num espaço de 50 m² durante 24 horas aproximadamente.

Os piquetes são divididos de acordo com o número de animais, e as condições do pasto. O rebanho volta ao primeiro pasto após um período de descanso de 25 a 30 dias.

Tomando por base que um animal de 450 quilos, deposita entre fezes e urina 60 quilos por dia, teremos um acúmulo de 60 quilos de adubação orgânica numa área de 50 m², o que nos leva a concluir que um hectare terá 12.000 quilos, por cada passagem do rebanho.

Nos dias atuais torna-se impossível a qualquer agricultor realizar uma adubação nestas proporções e num espaço de tempo tão curto.

Com o desenvolvimento do método e de acordo com as condições locais de cada propriedade, estima-se que o número de animais por hectare/ano seja de 10 a 151. Ora, se compararmos com a nossa média que gira em torno de 0,5 animal/hectare, veremos que tal método é valioso para o nosso criador.

VOLTA GRANDE, PIONEIRISMO

Em setembro de 1970, o Escritório Regional do PLAMAM do município de Volta Grande (Zona da Mata), instalou o primeiro sistema Voisin em Minas Gerais.

O proprietário escolhido foi o Sr. Darcy Villela Junqueira, o projeto foi elaborado e está sendo executado por funcionários daquele Escritório: O eng.º-agr.º Luiz Arthur Domingues Valente e o técnico agrícola João de Oliveira Stoler.

Selecionaram uma área de 32 hectares e dividiram-na em 30 piquetes. O conteúdo da pastagem não sofreu modificação, não foi feita correção de acidez, nem tampouco adubação química.

O rebanho usado naquela área é assim constituído: 1.º lote composto de vacas em lactação (60) sessenta. 2.º lote composto de vacas secas e animais de recria (50) cinquenta.

No momento, estão usando apenas 22 piquetes; em primeiro lugar, são colocadas as vacas de leite e a seguir o 2.º lote. Usando este sistema, o 1.º lote alimenta-se do capim de melhor palatabilidade, e há um aproveitamento total pelo segundo lote, que realiza o corte a fundo.

É importante ressaltar o poder vegetativo daquela área, bem como a uniformidade que está se processando; outro ponto importante é o aproveitamento de certos capins, que em condições normais são considerados como invasores. Talvez devido à idade dos mesmos, o gado não tem feito distinção.

SETE LAGOAS — PIONEIRA DO CERRADO

Em novembro de 1970, um grupo de cooperados, da Cooperativa dos Produtores de Leite de Sete Lagoas, acompanhados por técnicos do PLAMAM, visitaram em Volta Grande o sistema Voisin de pastoreio racional.

Comprovando as previsões, aqueles cooperados entusiasmaram-se com o sistema, e passaram a pensar seriamente na sua adoção, na região do cerrado.

O primeiro do grupo a adotar o sistema foi o Sr. Mussy Assad Kouri, proprietário da Fazenda Vargem Verde, município de Sete Lagoas. O planejamento do projeto e a sua execução foi realizado pelo Supervisor do PLAMAM, o eng.º-agr.º José Alberto Monteiro, iniciando o pastoreio em 28-1-71.

Foi eleita uma área de 10 hectares e dividida em 20 piquetes, de 0,5 hectare cada um.

O número de animais no momento é de 152, sendo: 34 vacas que constituem o primeiro lote, o segundo lote de 70 garrotes, 40 bezerras e 8 bois de carro, que devem corresponder a 90 animais adultos, aproximadamente.

Apesar das condições adversas, e não querendo aqui expressar otimismo antecipado pelo novo sistema, temos confiança que o PLAMAM, através de seus técnicos, tudo fará para o pleno sucesso do novo método de pastoreio racional.

Informações complementares sobre o assunto poderão ser obtidas na Coordenadoria do PLAMAM-MG, na Avenida do Contorno, 8.159, em Belo Horizonte.



leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP



O Poodle



O Pointer



Um pequinês

CINOFILIA

247 cães abrem no Ibirapuera o ano cinófilo para o Kenel

ANTONIO CARVALHO MENDES

Com a participação de 247 cães de diferentes raças — do 1.º ao 6.º grupo — foi aberto, no Ibirapuera, o ano cinófilo de 1971. Promoveu a exposição a diretoria do Kenel Clube Paulista. Durante aproximadamente 10 horas, os cães estiveram em julgamento perante público curioso, que chegou a lotar as circunvizinhanças da sede de campo daquela entidade.

Quem se beneficia com essas exposições é o público que, na grande maioria, não conhece a grande variedade de raças que existem. As exposições do Kenel têm dado àqueles que desejam adquirir um cão a possibilidade de escolher com calma e dentro de suas posses. Embora esteja fixado o valor de fêmeas e machos (filhotes) entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 600,00, há alguns cujos preços se elevam até a Cr\$ 1.500,00, dependendo do pedigree. É porque, na maioria das vezes, são filhotes de pais importados. Ainda na última exposição havia uma expositora vendendo filhotes de doberman a Cr\$ 600,00.

Indubitavelmente que com o correr do tempo, os criadores se vão acostumar a frequentar as exposições, para poder distinguir o melhor animal e o que lhe poderá servir com mais eficiência. E essa pesquisa e busca do melhor para começar a criação ou ainda a melhora do seu canil não deve restringir-se



O Boxer Alemão

ao local onde o criador vive, mas — se possível — estender-se à visita a exposições em outras cidades. Algumas raças apresentam-se em maior número em algumas cidades, em detrimento de outras que nem são vistas frequentemente. Um exemplo é o cão da raça Dog Alemão, cujo melhor plantel se encontra na Guanabara. Em São Paulo, raras vezes é visto em exposições.

O proprietário de fazenda, chácara ou sítio que deseje um bom guarda, deverá escolher entre os cães pertencentes ao terceiro grupo (cães de guarda e utilidade). Se, o caso for caça, então terá que escolher animais do primeiro grupo (cães de caça e tiro) ou ainda do segundo grupo (cães de caça e presa). Se quiser bons amigos, de utilidade e companheiros de brincadeiras de seus filhos, deverá procurar os terriers, representantes do quarto grupo. Se quiser cães de luxo, para embelezar o lar, deverá escolher os pequineses, pertencentes ao quinto grupo. Finalmente, se estiverem procurando um cão de companhia para seu filho, deverão escolher os dálmatas, do sexto grupo.

Para melhor orientação, daremos hoje sucintamente algumas das raças para que o amigo criador possa, no recesso de seu lar, ter uma idéia para se definir.



O Dálmata

Cocker Spaniel Americano — Descendente do inglês, é um excelente cão de trabalho no campo; **Cocker Spaniel Inglês** — Um dos melhores cães de trabalho, num campo de caça; **Pointer** — Um cão de caça por excelência; **Golden Retriever** — Um cão de extraordinária utilidade na caça, em terreno acidentado, e para o resgate de aves aquáticas; **Setter inglês** — Um dos melhores cães na caça de aves; **Setter irlandês** — Um cão para caça em terreno montanhoso e com mobilidade extraordinária; **Basset Hound** — Um bom cão para caça e presa; **Beagle** — Um cão muito utilizado nos EUA na caça aos coelhos e lebres; **Dachshund** — A sua habilidade é em desentocar coelhos, raposas e tatus; **Afghanhound** — Um cão exótico e bom para caça; **Greyhound** — Um cão de corrida por excelência que chega a desenvolver velocidade superior a 50 quilômetros horários; **Whippet** — Considerado excelente na caça, conseguindo superá-la em velocidade e agarrá-la com os dentes; **Boxer** — Além de excelente cão de guarda é bom para o trabalho e companhia; **Collie** — Excelente guarda de gado e ovelhas; **Dobermann** — Notável cão de guarda, de polícia e de guerra; **Dog Alemão** — É excelente caçador, bom guarda e late muito pouco, podendo vi-

(Cont. na pág. 134)



Filhotes de Dobermann



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Braulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Méd.º Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Contrôlo Leiteiro e de

Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto.

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural?

O "Estatuto do Trabalhador Rural" prevê a hipótese — A moradia concedida ao empregado e seu desconto do salário.

O sr. J.M.Z., de Goiânia, Capital de Goiás, formula consulta à "Revista dos Criadores" acerca do pagamento de horas extraordinárias a empregado rural. Informa o consultante que seu empregado está pleiteando receber aquelas horas com base no "Estatuto do Trabalhador Rural" (ETR), mas a seu ver as tais horas não são devidas, porque lhe fornece moradia e lenha, sem nada exigir como compensação.

O interessado não esclarece, porém, se o contrato firmado com o empregado é escrito ou oral — o que é muito importante, como se verá adiante — nem qual o horário em que o empregado fica à sua disposição. A falta desses elementos dificulta a resposta.

Estabelece o artigo 25 do ETR o princípio de que a jornada normal de trabalho não pode exceder de oito horas por dia, deixando — e fê-lo sãbiamente — aos usos e costumes de cada região o início e o termo da jornada laboral. Contudo, o trabalho diurno deve exercer-se entre 5 e 21 horas (para a agricultura) e entre 4 e 20 horas (para a pecuária).

Em caso de necessidade de ampliação da jornada de trabalho, apenas admitida para terminar serviços que pela sua natureza não possam ser adiados, o excesso será compensado com redução equivalente da jornada do dia seguinte ou dos subsequentes. Por exemplo: se o ruralista trabalhar nove horas num dia, no seguinte trabalhará apenas sete horas.

Vê-se que, em princípio, não há qualquer acréscimo salarial a ser pago. Todavia, a fim de evitar injustiças e abusos, a lei dispõe, no

§ 2.º do artigo 26, que se as circunstâncias não permitirem que a compensação se faça no mês em que ocorrerem as prorrogações, o trabalhador receberá, em dinheiro, o excedente não compensado, acrescido de 25% (vinte e cinco por cento).

Portanto, só está obrigado a pagar horas extraordinárias o empregador que não providenciar, dentro do mês, a compensação dos excessos horários. Havendo de pagar essas horas, elas serão remuneradas com o acréscimo de 25% sobre o valor da hora normal.

No início, dissemos que o criador não havia esclarecido quanto à natureza do contrato: oral ou escrito. Se for escrito, o patrão pode deduzir do total da remuneração do empregado as parcelas correspondentes a:

- 1) aluguel da casa de residência, até o limite de 20% (vinte por cento) do salário-mínimo regional; e
- 2) alimentação fornecida, até 25% (vinte e cinco por cento) do salário-mínimo regional.

Reza o "Estatuto" que o criador somente pode realizar essas deduções se expressamente autorizadas no contrato de trabalho, sem o que serão nulas de pleno direito.

Poder-se-á alegar que o empregado ficou ciente, ou por outra, concordou com as deduções. Pensamos que essa interpretação é muito arriscada e não deve prosperar, pois em caso de ajuizamento de uma ação trabalhista caberá ao patrão provar que havia acôrdio nesse sentido, e será muito difícil ou muito problemático conseguir isso em juízo. Por causa dessa complicação, sugerimos aos empregadores que

façam sempre contratos ou acôrdos por escrito, que, além de obviar problemas como os da espécie, limita os desentendimentos entre as partes e marca bem seu o animus inicial. Ademais disso, o documento escrito impede a alteração unilateral das relações trabalhistas (*contractus ex conventionem partium legem occipiunt*).

No que tange à consulta do criador de Goiânia, reduzimos nossa resposta nos seguintes termos:

1) se não concedeu compensação aos excessos trabalhados, dentro do mês, deverá remunerar o empregado por isso, acrescentando 25% sobre o valor da hora normal; e

2) se não contratou por escrito o desconto da quantia equivalente ao aluguel da moradia, não pode fazê-lo, por ilegal, nem deve argumentar que o empregado concordou verbalmente com o desconto, pois se ele reclamar na justiça trabalhista é muito provável que lhe será dado ganho de causa.

JURISPRUDÊNCIA

"Devendo o trabalhador rural perceber o salário-mínimo, e fixado este na base da jornada de 8 horas, devem ser-lhes pagas as horas excedentes se o trabalho supera este limite". (TST, 3.ª Turma. RR. 5.170/63, acórdão de 12.5.64).

Nota da Redação — Informamos aos leitores que a "Revista dos Criadores" dispõe, para venda, de todos os impressos usados nas relações do trabalho rural. Os interessados poderão escrever-nos fazendo seus pedidos.

ANDAR PADRÃO na raça Mangalarga



ESTÂNCIA ELDORADO

Eugênio Procópio de Oliveira

Auriflame — SP



Quebranto Flori (por Maxixe e Desforra) apresenta
seus filhos em desfile



GAÍATO
PROCÓ



FAROLITO



ENGRENCA
PROCÓ



O DRAMA DA TRANSIÇÃO

JOSÉ PAULO COBAS

(Agrônomo Zootecnista)

A seleção do Zebu no Brasil, após longo período de estagnação, durante o qual seus métodos se mantiveram inalterados por longo tempo, entra na fase de transição, pressionada pela crescente necessidade de aumento da produtividade animal por unidade de área. Essa transição no criatório registra-se graças à atuação de criadores evoluídos que, sensíveis ao imperativo de romper com as estruturas e os processos tradicionais de exploração animal, procuram imprimir aos processos seletivos novo ritmo, capaz de

promover maior aceleração do melhoramento animal. Procuram, entretanto, controlar essa modificação, preparando-se para enfrentá-la de modo a contornar os estados de incerteza e insegurança que ela acarreta.

Observam-se presentemente, em relação à mudança dos métodos de seleção dos zebuínos, duas atitudes que divergem quanto à forma de sua execução. Uma tenta conciliar os métodos tradicionais de exploração com as novas técnicas de criar, praticada pelos criadores com co-

nhecimentos superficiais de Zootecnia. Visa o aumento do rendimento da criação pelo emprego de certas medidas de ordem prática sem, entretanto, realizar alterações substanciais na estrutura. Aferiram-se, ainda, a conceitos ultrapassados, teimam em selecionar com base em pontos sem interesse econômico: preocupam-se, por exemplo, com o peso dos animais, como se a balança fosse um fim e não um meio. Tal procedimento é fruto da falta de conhecimentos de Genética e Zootecnia, o que os leva, na ânsia de obter melhores resultados, a incorrer em erros, alguns graves e capazes de comprometer o progresso já obtido. Infelizmente, em face da carência de técnicos especializados, não podem usufruir da colaboração de veterinário ou agrônomo.

A segunda atitude, adotada pelos selecionadores que sacam contra o futuro, visa uma transformação radical nos conceitos de melhoramento do nosso Zebu. Contam eles com o respaldo técnico de zootecnistas — agrônomo ou veterinário — que buscam aumentar os níveis de eficiência dos rebanhos, empregando normas e métodos que a moderna Zootecnia recomenda como os mais eficientes para a exploração dos zebuínos. A orientação do técnico, utilizando práticas atualizadas, permite que se obtenha, em mais curto espaço de tempo, progressos razoáveis no campo do melhoramento animal.

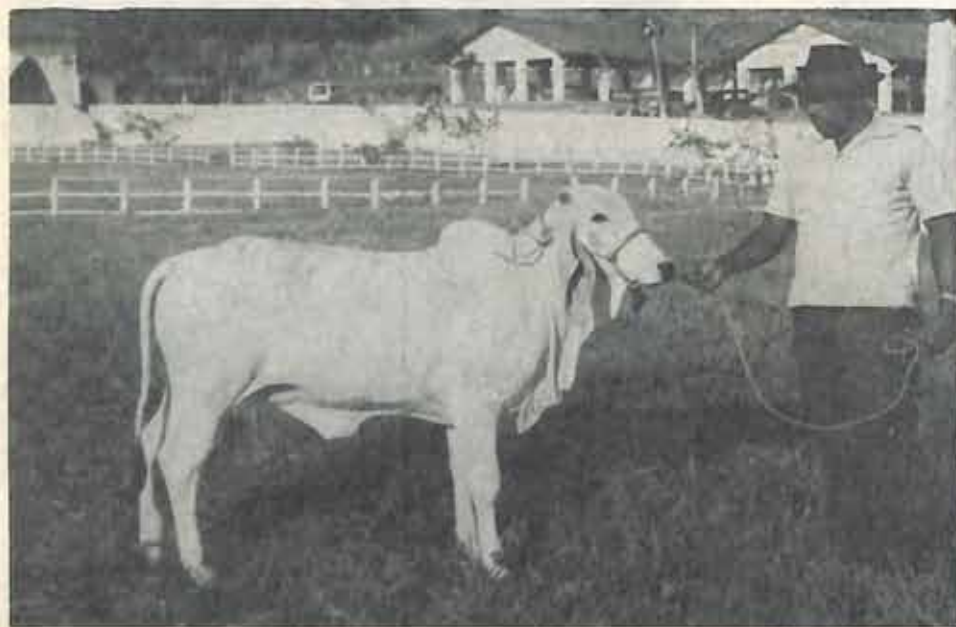
A problemática da criação nos trópicos é sensivelmente mais complexa do que a das áreas temperadas do globo, motivo pelo qual se observam frequentes insucessos quando se importam soluções consideradas vantajosas à primeira vista, mas que são na realidade incompatíveis com o preconizado pela ecologia animal e pela fisiologia do Zebu e que, finalmente, se mostram anti-econômicas e inúteis para a exploração do animal em níveis realmente compensadores.

Somente o zootecnista experiente, capaz e consciencioso, pelos conhecimentos que possui principalmente no campo da genética e da nutrição animal, poderá fornecer aos criadores empenhados em ir romper do estágio reinante, os subsídios para uma orientação segura e objetiva na seleção e melhoramento do Zebu.

As conquistas já atingidas no campo da nutrição animal estão a requerer constante revisão da formulação de rações, com o objetivo de torná-las mais econômicas e eficientes para os zebuínos, que são explorados tanto para o corte como para a produção de leite. O melhoramento genético está na dependência de um perfeito conhecimento das necessidades nutritivas, no que se refere ao suprimento equilibrado para melhor conversão dos alimentos em proteína — carne ou leite.

Os fatores inerentes à seleção do Zebu não podem ser encarados isoladamente, com o equacionamento deste ou daquele problema e consequente aprimoramento de um fator em detrimento dos demais. Entretanto, a seleção simultânea de caracteres raciais e econômicos se me afigura impossível. O drama do criador aparece no momento da inscrição do zebuino no Livro da Raça.

(Conclui na pág. 120)



Na pista do Parque, CAIPIRA foi reservada campeã. Embora de-menor, com seus caracteres raciais bem definidos no padrão. E com sua promissora boa conformação frigorífica. Mais que certo, no ano que vem Caipira se exhibirá na Exposição de Gado de Corte, em São Paulo. Ao lado, o bom baiano "São" Lino, administrador. Sabe que a palavra da técnica melhora muito sua experiência de longos anos. Por isso, ouve ensinamentos, procurando assimilá-los, e cumpri conhecimentos, para melhor resultado na lida. No drama da transição, o capataz e o vaqueiro são peças positivas, quando não entestam contra o novo. E só deixam a rotina aos resmungos. Mesmo sabendo e vendo que Caipira e outras e outros e todos melhoraram muito na sanidade, no tamanho e no peso. Pelo novo trato à criação. Mais científico. Mais produtivo. E que o homem do campo, no geral, está aceitando com ânimo convencido. Desprevenido. E certo.



Leilão anual de novilhas

24/julho
13,30 HORAS

PINDAMONHANGABA

NOVILHAS HOLANDESES PB PURAS POR CRUZA

- 1 — Produtos de inseminação — filhas de touros da ABS
- 2 — Prenhas por touros da ABS
- 3 — Registradas na A.P.C.B.
- 4 — Atestados de sanidade

Serão apresentadas também a licitação NOVILHAS ZEBUÍNAS prenhas por touros holandeses.

LEILOEIRO RURAL: COSTA

A FAZENDA
DISPÕE DE
CAMPO DE AVIAÇÃO

FAZENDA "SANTA HELENA"

PINDAMONHANGABA — SP
Telefone: 2551 — Cx. Postal 29

Política do Café de Médiçi é vitória de 20 anos de luta

O deputado capixaba Osvaldo Zanello, falando em nome dos cafeicultores de seu Estado, no 4.º Congresso Nacional do Café, disse que "foi delineada uma nova filosofia a ser adotada na política cafeeira do Brasil". Congratulou-se com o fato de, após quase 20 anos de lutas permanentes contra a política cafeeira do Governo — pela primeira vez conjugarem-se num mesmo ponto de vista, governo, comércio e produção.

Depois de analisar as medidas tomadas pelo atual governo, tanto no terreno da produção quanto da comercialização do café, pediu ao Ministro Pratini de Moraes, que "leve ao Senhor Presidente da República a certeza do apoio e da colaboração da cafeicultura à obra da Revolução e o nosso mais eloquente desejo de que seja firmemente apoiada e prestigiada a ação de V. Excia. e de Mario Penteado de Faria e Silva na condução da política cafeeira do Brasil.

A REVOLUÇÃO E O CAMPO

É a seguinte a íntegra do discurso do Deputado Osvaldo Zanello:

"Nos idos de março de 1964, quando tudo parecia perdido e a subversão e a corrupção se encastelavam no governo do país, ameaçando erigir nestas terras uma república socialista, poucas vozes no Parlamento se levantavam, muito poucas mesmo, denunciando a comunização do Brasil.

Atrás delas, estimulando-as, dando-lhes ânimo e arrimo forte, estavam as forças vivas da Nacionalidade: os homens do campo e de um modo muito especial os homens da cafeicultura brasileira.

Muito antes da eclosão do movimento revolucionário, a revolução já fermentava na zona rural. Os produtores, responsáveis principais pela implantação de um parque industrial neste país, que somente foi possível graças aos dólares espoliados da cafeicultura, entendiam que a Revolução teria que vir, precisava se manifestar para repor, nos homens que trabalhavam e produziam no interior, a segurança e tranquilidade.

Se a Revolução, por conseguinte, pertence a nós outros que nos Paramentos sustentamos a luta contra a subversão, se ela pertence à bravura das classes armadas que saíram às ruas com os tanques de guerra para defender as instituições cristãs de nossa Pátria; se ela é dos homens da cidade, cansados e sofridos com as badernas e as desordens, ela é, acima de tudo, e de forma tão expressiva, dos homens da agricultura, dos homens da cafeicultura brasileira que iniciaram a resistência à reforma agrária confiscatória e comunizante que pretendiam impor às regiões produtoras do país.

Os cafeicultores estiveram com a Revolução antes de ela eclodir, conspiraram e aju-

daram o movimento a se tornar vitorioso e estão, ainda hoje, ao lado da Revolução".

VINTE ANOS DE LUTA

"E este 4.º Congresso Nacional do Café realiza-se numa ambiência totalmente diversa dos demais.

Após quasi vinte anos de lutas permanentes contra a política cafeeira do governo, pela vez primeira conjugam-se num mesmo ponto de vista, governo, comércio e produção.

Compreendendo a justeza das pretensões dos produtores, foi por inteiro reformulada a posição governamental concernente aos interesses da lavoura e do comércio do café.

Assistindo nas sessões plenárias deste 4.º Congresso Nacional do Café as manifestações espontâneas e eloquentes de aplausos e solidariedade dos homens do café às diretrizes traçadas pelo governo, entendemos de nosso dever, na sessão solene do encerramento deste magnífico Conclave proclamar para que a Nação toda o ouça, que nunca, jamais, em tempo algum, mereceu a cafeicultura tantas atenções e benefícios como nos dias atuais, sob a orientação do Ministro Marcus Pratini Vinicius de Moraes e de Mario Penteado de Faria e Silva, Presidente do Instituto Brasileiro do Café.

Nem tudo, é verdade, está resolvido. A estrada ainda é longa, difícil, espinhosa. Os primeiros passos foram dados e, agora, juntos, governo e homens do café, num futuro que não está distante, haveremos de resolver os problemas que nos afligem.

Inegável é, porém, que foi delineada uma nova filosofia a ser adotada na política cafeeira do Brasil. A problemática cafeeira foi incorporada a um sistema que visualiza globalmente todos os seus aspectos".

TRÊS FRENTES

"Soluções prontas e ajustadas têm sido tomadas na parte referente à produção. Três frentes de trabalho foram abertas abrangendo Pesquisas Cafeeiras, Assistência Técnica e Assistência Financeira à Cafeicultura.

Como nunca foram enunciadas medidas que dinamizam o setor de Pesquisas Cafeeiras com a instalação de vários Centros Regionais de Pesquisas no Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, visando ao conhecimento das reais condições ecológicas de cada zona cafeeira do país e ao comportamento do cafeeiro no regime de convivência com a hemiléia, bem como analisando-se as variedades resistentes, as realidades climáticas e o controle químico da ferrugem. Completando tal trabalho científico efetuam-se ensaios biológicos de resistência, adaptação e produtividade das linhagens que apresentam fatores de resistência à hemiléia".

INFRA-ESTRUTURA

Na parte técnica acordou o IBC para uma realidade gritante: hoje, mais do que nunca, impõe-se a necessidade de estar o órgão aparelhado de infra-estrutura técnica capaz de dinamizar a renovação e o revigoramento da cafeicultura em termos modernos e racionais, objetivando o êxito sobre duas frentes de trabalho: o esgotamento da fertilidade natural dos solos e a infestação da ferrugem.

Deu ênfase especial à ampliação de sua rede de assistência técnica que já conta com 175 agrônomos e 158 técnicos agrícolas, além dos Convênios estabelecidos para extensão e Crédito Orientado, com organismos técnicos especializados nos Estados produtores".

CR\$ 18 MILHÕES

"Todas as atividades ligadas à cafeicultura vêm sendo assistidas pelo IBC. Somente em 1970 recursos que montaram a 18 milhões de cruzeiros foram canalizados para a experimentação, assistência técnica, obtenção de sementes resistentes, financiamento a projetos de infra estrutura, campanha de combate à ferrugem e inspeção fitossanitária.

No ano agrícola 69/70, 39 milhões de cafeeiros novos foram financiados e em 1971 programa audacioso vem sendo executado com financiamento do plantio de 200 milhões de cafeeiros e aplicação de recursos da ordem de 220 milhões, a juros de 6% ao ano e com prazo de 6 anos.

Novas linhas de financiamento incentivam o uso de fertilizantes e defensivos e nessa programação foram reservados 240 milhões que estão sendo aplicados através da rede bancária, a juros de 7%.

Foi e está sendo assistido o sistema cooperativo da cafeicultura com financiamentos para projetos de expansão, capital de giro e insumos modernos, bem como recursos para aquisição de 2.228 toneladas de BHC".

COMERCIALIZAÇÃO

"Na parte da comercialização, o ano de 1971 marca uma etapa nova na história da cafeicultura brasileira.

Medidas novas e revolucionárias, corajosas e patrióticas foram adotadas pelo governo, sintetizando as grandes reivindicações dos produtores e dos exportadores brasileiros.

Em seu conjunto, as deliberações governamentais aproximaram os pontos de vista das autoridades cafeeiras das pretensões de longa data defendidas pela lavoura e pelo comércio e, em consequência do acerto de tais medidas,

podemos declarar que o Brasil abandonou sua posição secular de sustentação unilateral dos preços internacionais em decorrência do estabelecimento de flexibilidade dos registros de exportação".

JOGO DA VERDADE

"Adotando filosofia do jogo aberto da verdade, tornou público o critério governamental de garantia de preços para janeiro de 1972, propiciando aos produtores bases realistas para negociação.

Reduziu os níveis de registros mínimos de exportação estimulando agressividade de mercado e ensejando remuneração mais compensadora aos produtores.

Modificou o sistema de garantia de preços aos importadores que passou, a partir de fevereiro do corrente ano a ser calculada em função de eventuais variações no registro mínimo fixado pelo IBC.

Tais deliberações tiveram e terão implicações salutaras propiciando aos detentores de estoques, preços em níveis superiores ao de suporte do IBC, resistência a ofertas baixistas, paralisação de vendas de café do IBC visando ao fortalecimento do mercado.

Procurando conter impacto inflacionário, a fixação dos preços de sustentação num espaço de tempo prolongado objetiva dar respaldo ao aumento previsto de 118% na safra atual, sobre a de 1969/70".

LIDERANÇA INTERNACIONAL

"Não bastassem tais medidas e a atuação do Ministério do Comércio e Indústria e do Instituto Brasileiro do Café nas tramas da política internacional do café nos meses mais recentes, teria merecido o respeito e a solidariedade da cafeicultura à política governamental.

O Brasil não é mais — a expressão está superada — um simples fornecedor residual no mercado internacional.

Os acontecimentos do Rio de Janeiro no corrente ano, quando nosso país patrocinou e liderou movimento dos países produtores de 85% da exportação mundial de café, pretendendo examinar a conjuntura do mercado internacional dominada pelo criminoso processo de aviltamento das cotações, imposto pelo conluio de forças expressando inconfessáveis

interesses de áreas consumidoras, sensibilizou nosso espírito nacionalista e nos deu a devida dimensão da orientação do Presidente Garrastazú Médici, numa afirmativa irrefutável de que este governo, para orgulho dos brasileiros todos, com sua política nacionalista de fretes, com sua resistência heróica às imposições dos poderosos grupos do solúvel e com sua atitude máscula, firme e resoluta nas deliberações da Organização Internacional do Café, modificando as deliberações da OIC no estabelecimento das cotas excessivas, merece nossos aplausos, nossa patriótica solidariedade".

REVOLUÇÃO NO CAFÉ

"A obra da Revolução chega, agora, à Cafeicultura, trazida por Marcus Vinicius Pratiní de Moraes e Mario Penteado de Faria e Silva, legítimos intérpretes do Presidente Garrastazú Médici.

Custou, é verdade, mas chegou ainda em tempo.

Este 4.º Congresso Nacional do Café foi por inteiro uma consagração da lavoura e do comércio à política cafeeira do Brasil.

Todavia, as teses nele debatidas e aprovadas demonstram que muita coisa ainda precisa ser feita. O essencial, entretanto, foi conseguido: a identidade de pensamento do governo, da produção e da comercialização em torno da política cafeeira a ser adotada.

O último Congresso realizado em Poços de Caldas teve importância decisiva nos destinos da cafeicultura nacional. Suas principais teses foram adotadas pelo governo e se incorporaram à atual política de café.

Praza aos Céus tenhamos nós do 4.º Congresso Nacional do Café que se realiza em Vitória, a mesma ventura, porque os objetivos que nos animam hoje são os mesmos de ontem, o fortalecimento e a grandesa da cafeicultura nacional.

Senhor Ministro Pratiní de Moraes, neste instante e neste momento temos uma reivindicação junto a V. Excia: leve ao Exmo. Senhor Presidente Garrastazú Médici a certeza do apoio e da colaboração da cafeicultura à obra da Revolução e o nosso mais eloquente desejo de que seja firmemente apoiada e prestigiada a ação de V. Excia. e de Mario Penteado de Faria e Silva na condução da política cafeeira do Brasil".

Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia, sente o dever de ressaltar o esforço desenvolvido pelo Senhor Presidente do Instituto Brasileiro do Café, na ampliação do plano de renovação e revigoramento dos cafezais, na defesa do produto perante o mercado internacional e na defesa da cafeicultura, frente à presente ameaça constituída pela Hemyleia, e para que tal reconhecimento seja do domínio público, resolveu: I — Propor um voto de louvor ao Dr. Mário Penteado de Faria e Silva; II — Que se transmita ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República os termos da presente Resolução.

AMPARO ÀS REIVINDICAÇÕES

Recebeu total apoio dos congressistas a moção da Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores:

"A Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores interpretando o atual sentimento da classe e considerando:

01 — Que as Resoluções n.ºs 515, 516 e 517, demonstraram o alto critério da Diretoria do IBC, dando ao comércio do café a estruturação normal há muito tempo almejada pelos cafeicultores, sem as distorções que eram desorientadoras da comercialização vigente, inclusive reduzindo o confisco cambial à taxa de US\$ 19,20 por saco de café.

02 — Que a Resolução n.º 521, confirmou o alto espírito da Diretoria do IBC, de amparo às justas reivindicações dos lavradores, diminuindo uma vez mais a taxa de confisco cambial.

03 — Que há necessidade de uma melhor remuneração imediata para o café e que os cafeicultores sentem a solidariedade da atual Diretoria do IBC com as medidas acima, embora alguns contratempos tenham evitado que surtissem o almejado objetivo comum.

Propõe à casa uma MOÇÃO DE APOIO E SOLIDARIEDADE à atual política de café executada pela Diretoria do IBC, sob a liderança desse grande presidente que é Mário Penteado de Faria e Silva — lavrador como nós mesmos — almejando que possa sua ação se desenvolver sem entraves para melhoria do preço atual do café, necessidade de todos os cafeicultores e que conta com a compreensão dessa pleiade de ilustres diretores de autarquia cafeeira.

São Paulo, 22 de abril de 1971

José Eugênio Branco Lefèvre
Presidente"

SOLIDARIEDADE AO GOVERNO

Os deputados Delson Scarone e Oswaldo Zanella levaram ao Congresso a solidariedade dos cafeicultores de Minas Gerais e do Espírito Santo, respectivamente, reafirmando a solidariedade à política econômica cumprida pelo Presidente do IBC, Dr. Mário Penteado de Faria e Silva. O Deputado Oswaldo Zanella disse que, "assistindo às manifestações eloquentes de aplausos e solidariedade dos homens do café às diretrizes traçadas pelo Governo, entendia ser do nosso dever proclamar para que toda a Nação o ouça que nunca a cafeicultura mereceu tantas atenções e benefícios como nos dias atuais sob a orientação do Ministro Marcus Vinicius Pratiní de Moraes e de Mário Penteado de Faria e Silva."

Solidariedade à política do IBC

Ecoam ainda nos meios cafeeiros dos países resultados positivos do IV Congresso Nacional do Café, quando foram aprovadas 60 recomendações de grande importância, constantes de 57 teses debatidas em plenário, das quais se destacam, entre outras, a que prevê a antecipação imediata dos preços de sustentação fixadas na Resolução n.º 515, de 24/2/71 e a que solicita permissão para o plantio de café "robusta" em áreas prioritárias dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro.

Alcançaram, igualmente, repercussão, as moções apresentadas pela Confederação Nacional da Agricultura e pela Federação Brasileira das Cooperativas de Cafeicultores.

REVIGORAMENTO DOS CAFÉZAIS

A moção da Confederação Nacional de Agricultura está assim redigida:

A Confederação Nacional de Agricultura, representada pelas Federações de Agricultura dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná,

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Resolução n.º 525

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1779, de 22/12/1952,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, através do Banco do Brasil S/A., à opção do vendedor, dos cafés das

Quotas DESPOLPADO e COMUM da safra 1971/1972, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, dentro das normas constantes das Resoluções

n.ºs 511 de 22/12/70 e 515 de 24/2/71.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

Resolução n.º 527

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1779, de 22/12/52,

Considerando que permanecem em vigor os preços de compra fixados para os cafés despachados a partir de 1.º de maio de 1971, Resolução n.º 512, de 22/12/70 e Resolução n.º 515, de 24 de fevereiro de 1971;

RESOLVE:

Art. 1.º — Os despachos de café da safra 1971/72 serão iniciados em 15 de maio de 1971 e encerrados em 14 de maio de 1972, excetuados os da QUOTA DESPOLPADO que poderão ser realizados, livremente, durante todo o ano.

Art. 2.º — Serão aplicados aos cafés da safra 1971/72, as disposições regulamentares que disciplina-

ram o encaminhamento da safra 1969/70, conforme estabelecido na Resolução n.º 464, de 14/5/69, que, também, prevaleceu para os cafés da safra 1970/71, conforme consta da Resolução n.º 497, de 14/5/70. Rio de Janeiro, 14 de maio de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

Resolução n.º 528

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Fixar o valor da quota de contribuição sobre a exportação de café em US\$ 18.22 (dezoito dó-

lares e vinte e dois centavos) ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

Art. 2.º — A quota de contribuição indicada no Art. 1.º prevalecerá para as operações registradas ou que venham a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café, cujos respectivos contratos de câmbio sejam

fechados a partir desta data, inclusive.

Art. 3.º — Permanecem inalterados os preços mínimos de registro fixados pela Resolução n.º 523, de 26.4.1971 e demais critérios que regulam a exportação de café.

Rio, 3 de maio de 1971

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

Comunicado n.º 22/71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, comunica às Cooperativas de Cafecultores, que procederá a revenda de sacaria usada, através do Departamento de

Assistência à Cafecultura, de conformidade com as condições citadas a seguir:
1. A revenda será à vista e aos preços de:

- 1.1. Sacaria de 2.º viagem — Cr\$ 1,00/unidade
- 1.2. Sacaria de 3.º viagem — Cr\$ 0,90/unidade

1.3. Sacaria de 4.ª viagem —
Cr\$ 0,60/unidade

1.4. Sacaria de 5.ª viagem —
Cr\$ 0,40/unidade

2. A cooperativa interessada retirará a sacaria na Agência de sua preferência, a qual será indicada ao ser formulado o pedido, conforme as seguintes disponibilidades:

Agências	2.a viagem	3.a viagem	4.a viagem	5.a viagem	Total
B. Horizonte	—	600	9 923	45 173	55 696
Londrina	56 760	475 878	—	—	532 638
Curitiba	—	—	64 000	153 000	217 000
Paranaguá	15 016	28 306	2 389	2 417	48 128
São Paulo	800 000	15 000	130 000	80 000	1 025 000
Santos	—	—	154 691	—	154 691
Varginha	—	—	—	—	—
Totais	871 776	519 784	361 003	280 590	2 033 153

3. O IBC não aceitará reclamação quanto à qualidade da sacaria, uma vez que ela poderá ser previamente examinada pela Cooperativa interessada e por ter sido considerada no preço, a quebra por estragos eventuais.

4. Cada Cooperativa terá direito do adquirir, por Cooperado constante das listas nominativas existentes na Divisão de Cooperativismo do DAC, até 100 sacos de 2.ª viagem, 100 sacos de 3.ª viagem, 50 sacos de 4.ª viagem e 50 sacos de 5.ª viagem.

5. O atendimento dos pedidos obedecerá a ordem cronológica de entrada no protocolo da Administração Central.

6. Todo processamento deverá ser feito, exclusivamente e através dos SERACS, para as:

COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-PR. 1 — Londrina
Bairro do Aeroporto
Caixa Postal, 767

LONDRINA — PARANÁ

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-PR. 2 — Maringá
Armazém do IBC (3)
Caixa Postal, 527
Maringá — Paraná.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-S.P. 1 — S. Paulo
Rua João Bricola, 67
9.º andar
São Paulo — S.P.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-M.G. 3 — Varginha
Bairro Jardim Anderes s/n
C.P. 194/5
Varginha — M.G.

COOPERATIVAS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-M.G. 2 — Caratinga
Rua Cel. Pedro Martins, 225
CARATINGA — M.G.

COOPERATIVAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura

SERAC-E.S. 1 — Vitória
Rua Duque de Caxias, 121
C. Postal, 47
Vitória — Espírito Santo

7. Cada pedido deverá ser acompanhado de cheque visado, em nome do Instituto Brasileiro do Café, pagável no Rio de Janeiro.

8. O IBC aceitará somente pedidos que derem entrada na Autarquia até 30 de julho de 1971.

9. O IBC reserva-se o direito de suspender a operação uma vez atingidos os limites indicados no presente Comunicado.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

trilhe os preciosos caminhos do melhor interesse nacional. Disse, também, que a autarquia encarna e espelha hoje a filosofia da Revolução, da mesma maneira que espelham e encarnam a mesma filosofia os demais órgãos representados no Conselho Monetário Nacional, cuja conduta é compatível inteiramente com o surto desenvolvimentista do país.

— Entretanto, Senhor Presidente, como V. Exa. bem o afirmou em seu discurso de abertura dos trabalhos deste Congresso, é homem afeito ao jogo da verdade e o pratica em todos os seus atos. Entendemos, Senhor Presidente, que de todas as teses apresentadas à consideração dos congressistas a de mais largo alcance e de maior repercussão nos negócios do café é aquela que recomenda a maior participação do comércio nas soluções da política do café, através da constituição de uma comissão consultiva, de assessoria ao governo, da qual fariam parte representantes da iniciativa privada, altamente qualificáveis. Todos reconhecemos, e mais uma vez o repetimos, o ascendido amor à causa pública e as elevadas intenções que animam V. Exa. e demais membros da diretoria e assessores do IBC. Para finalizar, Senhor Presidente, reafirmamos que cremos decididamente no espírito da livre iniciativa e em sua capacidade de negociação. A tese proposta visa primordialmente a um maior intercâmbio entre os homens do Governo e do comércio particular, na busca de soluções que atendam aos interesses nacionais, sem ferir os direitos do trade externo, onde a posteridade pois a prosperidade é fruto da atividade comercial, baseada na confiança recíproca, e comercial é saber transigir.

Agradeceu o presidente do IBC, Sr. Mário Penteado, dizendo que "são grandes os erros dos países que se voltam para o monólogo. O Brasil pertence à categoria dos Estados que caminham a passos gigantes para o progresso. Há necessidade de dar-se ao café aquilo que ele sempre mereceu. Procura o governo implantar, no Brasil, o jogo da verdade". E acrescentou: Na conceituação moderna do comércio do café, aquele que se afirma é aquele que se liberta dos grilhões do subdesenvolvimento. Como exemplo de fervor, capacidade de trabalho e pertinácia, cito o povo japonês, que depende de quase tudo que importa do exterior e, apesar disso, emancipou-se economicamente. É necessário que se valorize o brasileiro que exporta, e principalmente o que exporta café. Acho que o Brasil chegou ao momento das suas grandes determinações. Antes da Revolução havia neste país Governo e povo separados. Hoje, existe uma comunidade que caminha unida, e assim será sempre mais fácil haver o diálogo."

Ao encerrar o seu discurso, o presidente do IBC prometeu dialogar sempre que solicitado pelo presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória.

A última sessão do IV Congresso Nacional do Café está marcada para hoje devendo comparecer à solenidade os Ministros da Indústria e do Comércio e da Agricultura, Marcus Vinícius Pratini de Moraes e Cirne Lima.

O Presidente do IBC visitou, ontem, a Agência da Autarquia em Vitória.

PRESIDENTE DO IBC HOMENAGEADO EM VITÓRIA

VITÓRIA, 23 — O Presidente do IBC, Sr. Mário Penteado de Faria e Silva, acompanhado de seu chefe de Gabinete, Francisco Galdino Pereira de Mendonça, e dos diretores João Sattamini, Osmany Junqueira Dias e João Ribeiro, visitou ontem as comissões do IV Congresso Nacional do Café, que se realiza nesta Capital. A seguir foi ele homenageado pelo Centro do Comércio de Café de Vitória com

um almôço no Clube da Confederação da Indústria e do Comércio do Espírito Santo. Na oportunidade, o sr. Jonice S. Tristão, presidente do Centro, usou da palavra, afirmando que o conagraamento de proeminentes figuras dos principais setores públicos e privados de atividades ligadas à comercialização de café, permite um diálogo franco que contribuirá para que o comércio de café se aprimore e



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

Raça Holandêsa — variedade preta e branca

DOÇURA DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/49.031, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	314	—	4.367	—	152,1	—	3,48%
3-8	—	2x	—	333	—	5.715	—	202,1	—	3,53%
4-9	—	2x	—	325	—	5.894	—	205,1	—	3,47%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

- 653** lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
- 438** lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
- 41** REPRODUTORAS EMÉRITAS
- 63** vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 28 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Lena Leader SS-HB/MG-14497	GC2	2-1	28716	305	5.001	171,6	3,43	344	236	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Embolada C.O. Pabst-58815	PC	2-7	28384	259	3.534	118,0	3,33	377	157	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlene Danka-B18866	PO	5-11	24118	305	6.388	224,1	3,50	373	207	Manoel Alves de Castro
Arlene Hanna II-B16223-LE	PO	5-8	20361	305	5.981	214,0	3,57	363	217	Junqueira Dias
Brasília Dida C.G. Vianna-49869	PC	5-3	25050	250	5.136	182,5	3,55	363	162	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Favorita II Pau D'Alho-59960	PC	2-3	28448	276	4.093	147,7	3,60	342	209	Jacob Rosier Dutilh
Gancia Pau D'Alho-59968	PC	2-2	28238	261	4.084	137,6	3,36	356	180	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Hipólita F.D. Mark-B21668	PO	2-4	27980	266	2.701	108,3	4,01	383	158	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Joma Lenda Luebke-B22470-LE	PO	2-10	27729	305	4.683	154,6	3,30	426	154	Olinto Marques de Paulo
Militer I. Fabriana 58 Animosa-B22086	PO	2-7	28489	302	4.366	148,6	3,40	359	218	Wellington Germano de Queiroz
Copauba Sandra-55787	PC	2-6	28386	238	3.213	111,2	3,46	372	141	Niazi Ruben
Cina Cina Nochera 33-B23342	PO	2-7	28661	305	3.153	122,1	3,87	390	190	Faz. Boa Vista S/A Agr. Pec.
C. Danusa Pampas Neltje-B22994	PO	2-8	28700	278	2.794	96,1	3,44	344	209	Roberto Alves Lima
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Hilltopper R. Jenny-B22151-LE	PO	3-2	25483	305	4.812	167,2	3,47	396	184	Antonio Moscoso
Tommy 231 Mimosa Bicho-B19602	PO	3-4	28175	297	3.835	150,1	3,91	400	172	João Antonio Moya
Color Balsa-56071	15/16	3-4	28219	303	3.517	127,7	3,63	379	199	Lair Antonio de Souza
Sta. Elena Balsamina Altivo B-B20274	PO	3-2	24171	305	2.884	102,1	3,54	419	161	Nicolau Archilla Galan
P. Otimista Luebke-B22626	PO	3-2	28585	242	1.652	63,3	3,83	321	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Malberty 678 V. Reflector-B18826-LE	PO	3-10	28231	305	5.622	177,0	3,14	379	201	João Antonio Moya
Paraíso Nêmi Exotico-B19740	PO	3-8	28049	305	4.674	148,0	3,16	405	175	Olinto Marques de Paulo
São Nicolau Josefina Madcap-B22949	PO	3-11	24341	295	4.589	136,9	2,98	361	209	Dohier Barbosa Nicolau
Oakcrest Royal S. Ami-B22142	PO	3-6	27630	305	4.440	153,5	3,45	423	157	Antonio Moscoso
São Quirino N 47-55222	PC	3-7	23962	305	4.299	155,3	3,61	396	184	Pecuária Anhumas S/A
L.M. Cirigaita Lemaepet-52307	PC	3-9	28174	299	2.591	98,8	3,81	401	173	João Antonio Moya
Color Beleza-52037	15/16	3-11	23662	207	2.207	78,6	3,55	418	64	Lair Antonio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Seles Markus 307 C.I. Mies 2-B19583	PO	4-0	25061	271	4.819	169,5	3,51	353	193	João Antonio Moya
Martona's Senator G. Prillys-B19496	PO	4-2	23887	249	4.445	134,0	3,01	401	123	Roberto Alves Lima
Paraíso Malra Fidalgo-IP-B13745	PO	4-2	23295	305	4.351	155,9	3,58	405	175	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fortuna II-51241	PC	4-5	28346	281	4.143	140,6	3,39	376	180	Guido Malzoni
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	4-2	24688	305	4.130	155,5	3,76	399	181	Pecuária Anhumas S/A
Par. Magestosa Fond Hope-3P-B12061	PO	4-0	23482	305	3.984	139,0	3,49	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chinchila de Paraíba-50493	PC	4-1	28064	292	3.903	136,1	3,48	365	202	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Asta-B19033	PO	4-4	28808	305	3.782	133,8	3,53	326	254	Urbano Junqueira
Sta. E. Romanela Spotlight R.-B22047	PO	4-1	27739	305	3.533	128,3	3,63	416	164	Fernando Magalhães
Lorens 7 Mirta 127 R. 126-B21588	PO	4-4	27724	305	3.478	130,0	3,73	427	153	Paschoal Scavone
São Quirino N 6-	NR	4-0	28051	305	3.430	121,4	3,53	385	195	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 1-50270	7/8	4-1	28050	269	3.318	118,2	3,56	393	151	Pecuária Anhumas S/A
Achalay Lay Altiva Guyana-B19577	PO	4-3	25260	247	2.250	72,2	3,20	319	203	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Doçura do Pau D'Alho-49031-LE	PC	4-9	21326	305	5.819	201,9	3,47	391	189	Jacob Rosier Dutilh
Copauba Delgada-47687-LE	PC	4-8	21846	305	5.578	193,9	3,47	412	168	Niazi Ruben
Malberty 622 Lujosa Bumbi-B18800	PO	4-7	24854	247	4.678	143,0	3,05	350	172	João Antonio Moya
Aguardente S. Helena-53085	PC	4-10	28261	287	4.578	157,5	3,44	357	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Martinha-52178	PC	4-6	24460	281	4.344	140,9	3,24	384	172	João Antonio Moya
Estrela-52175	PC	4-6	28178	305	4.142	150,9	3,64	411	169	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Zuca's Bola Branca-L.M. Balada-46733	15/16 PC	4-8 4-9	24492 24763	305 306	3.733 3.244	151,5 112,9	4,05 3,48	422 388	158 192	Orlando Fausto Alcide Fernando Stecca Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Copacaba Pombinha-37283-LE	PC	10-0	20182	305	5.749	191,4	3,32	368	212	Niazi Rubex
Sertão Helvetia Beauty-more-B13699-LE	PO	8-9	12566	305	5.182	191,5	3,69	422	158	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arapoti Baronesa Tinié 4-6066	31/32	5-0	20520	305	4.575	166,0	3,62	367	213	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faxina Vitória-B14516	PO	9-10	21192	287	4.555	176,6	3,87	377	185	Margarida Polak Lara
São Quirino L. 87-47107	PC	5-6	23474	305	4.408	140,3	3,18	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Mairate 171 Inka-48596	PC	6-3	28377	305	4.124	162,2	3,93	380	200	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagui
S. Flora-B13339	PO	6-1	22273	305	4.090	144,7	3,53	381	199	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nata Hope Catrinas Patricia-B14189	PO	8-8	13625	305	3.487	114,4	3,28	376	204	Eduardo Jenner de Faria
Elegancia de Morada Nova	NR	6-11	24913	305	3.181	151,2	4,75	423	157	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amendoeira-49494	PC	5-1	25500	305	2.904	111,7	3,84	385	195	José Portes Monteiro
El Brilhante 186 L. Simpatico-823271	PO	6-0	28416	265	2.851	99,9	3,50	335	205	José Miguel Saker Filho
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Sta. Cruz Ibicuara Donar-57964	PC	2-11	27857	305	3.859	148,9	3,85	413	167	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Dança Royal da Marambaia-55423	PC	3-5	27678	305	3.974	139,0	3,49	404	176	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Elizabeth Mag's-AFCB/3247	GC1	3-6	25333	244	2.359	82,3	3,48	409	110	José Silvio Magalhães
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Sta. Cruz Gincana K. Trumen-46886	PC	4-6	24472	305	6.038	187,1	3,09	412	168	Fernando José Santos
Sta. Cruz Kubala II-46889	PC	4-10	25048	305	4.223	152,9	3,62	369	211	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Marambaia Nanete C. Helne-40949	PC	7-2	15253	305	5.110	162,5	3,18	425	155	Luciano V. de Carvalho
Marambaia Jacutinga T. Heiniana-33669	PC	10-11	9784	305	4.322	138,5	3,20	393	187	Luciano V. de Carvalho
Marambaia Odiveles Heiniana-43907	PC	6-9	16397	305	4.060	133,5	3,28	416	164	Luciano V. de Carvalho
G.P. Itacoca S. Negra-46053	PC	5-2	28420	274	3.813	127,6	3,34	317	232	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A
G.P. Platina de S. Negra-46052	PC	5-1	28245	305	3.562	128,8	3,61	364	216	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A
Chama Mag's-3054	PC	5-3	21089	288	3.473	118,7	3,41	367	197	José Silvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Jardineira Volta ao Mundo V-5422	PC	2-2	27950	305	2.990	112,4	3,75	418	162	Urbano Junqueira
Formosa-62036	PC	1-8	28251	245	1.743	60,8	3,48	371	149	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Willy's Belgica-60071-LE	PC	2-7	28191	305	4.529	154,4	3,40	369	211	Antonio Josino Meiralles
Willy's Elegancia Gordini-52442-	PC	2-10	28190	282	3.011	120,4	3,99	372	185	Antonio Josino Meiralles
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Cristel Javalina-54357	PC	3-0	28058	305	3.008	123,6	4,10	374	206	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
São Nicolau Erona Duco-10484-LE	PC	3-7	24889	305	4.955	176,9	3,56	401	179	Dohar Barbosa Nicolau
Stella Maris Hierarquia-52459	PC	3-8	24839	273	3.777	150,9	3,99	388	160	Antonio Josino Meiralles
Saionara Muquem-58184	PC	3-11	27768	300	3.492	132,0	3,78	402	173	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A
Juliete Jotatê-48847	PC	3-8	24629	248	2.553	85,5	3,34	397	126	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S. Nicolau C. VII Roland-4P-BB2/738-LE	PO	4-0	24496	305	4.353	176,1	4,04	401	179	Dohar Barbosa Nicolau
Muleta Muquem-58779	PC	4-1	25866	253	3.254	114,1	3,50	348	180	Ivana Agro-Pecuária S/A
Sta. Cruz Helida Donar-51552	PC	4-1	23350	289	1.975	93,9	4,75	355	209	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Willy's Margarida-64081-LE	PC	4-7	28189	305	5.191	185,1	3,56	371	209	Antonio Josino Meiralles
Cecilia Polonesa-47048	PC	4-9	22554	279	2.045	76,8	3,75	354	200	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Castro Duqueza-BB-1528	PO	6-0	19809	305	4.431	164,4	3,70	382	198	Adrianus Sleutjes
Portuguesa-	15/16	6-5	28104	250	3.966	128,2	3,23	390	135	Fernando Magalhães
Fazendeira-	15/16	6-6	28106	244	3.306	102,3	3,09	408	111	Fernando Magalhães
Arisona Muquem-5066	PC	6-11	29243	207	3.185	143,3	4,49	320	222	João Passarelli
Baroneza-45810	15/16	6-1	19013	277	2.591	92,5	3,57	372	180	Ituana Agro-Pecuária S/A
Muquem Renuncia-59497	PC	10-0	25863	235	2.538	89,2	3,51	302	208	Ituana Agro-Pecuária S/A
Irma	NR	—	28528	200	2.133	78,3	3,67	325	150	Ituana Agro-Pecuária S/A
Corista de Sant'Ana-59008	PC	5-5	28472	294	2.120	83,1	3,92	375	194	Haras Maringá Ltda.
Santana Mensagem-166494	PO	5-10	25103	128	1.482	56,0	3,77	349	54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA JERSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S.A. Caça Minister-6550-C-LE	PO	3-10	23658	305	3.300	149,8	4,54	409	171	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Loreta do Palheiro-5899-C	PO	4-9	23354	305	3.193	132,8	4,15	368	212	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Erin's São Francisco-1555/16	PC	7-3	21598	305	3.812	160,4	4,20	395	185	Albino Malzone
Sant'Ana Onda Castelo-5770-C	PO	5-6	18899	305	3.779	153,8	4,06	363	217	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Eunice Corinto-4326-C	PO	8-5	13161	305	3.581	150,1	4,19	409	171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Helem K. Count-6985-C	PO	6-6	16688	305	3.519	165,6	4,70	381	199	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Gilda Kahoka's Count-7010-C	PO	6-4	16904	303	3.212	138,3	4,30	419	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Garbosa Beduino-5883-C	PO	5-1	20596	287	2.860	147,3	5,14	396	166	Albino Malzone
Sant'Ana Honesta Oasis-6484-C	PO	7-2	15243	215	2.549	113,8	4,46	356	134	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Odila Zanalua-4435-C	PO	7-7	13758	258	2.498	118,2	4,73	346	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
São José Ira C. Prince-4292-C	PO	8-11	12808	159	1.640	68,4	4,17	341	93	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Quermesse de Pinheiro-3811	PO	3-2	28100	284	1.894	79,2	4,18	379	180	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lisura de Pinheiro-3056	PO	8-11	15386	255	2.414	83,0	3,43	367	163	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Skibotn-3	PO	4-2	27902	305	3.003	125,8	4,18	422	158	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Fabiola Independência-59	PO	4-7	28669	305	3.714	151,9	4,07	348	232	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
P. Bolívia-54534	PC	5-3	27719	305	3.094	112,5	3,63	394	186	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Guampuda (D-346)		3-5	28142	305	3.260	129,0	3,95	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Aviação (F-307)		3-4	28140	181	1.570	59,3	3,77	392	64	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Florada (B-405)		4-0	28141	263	3.056	121,9	3,98	397	141	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Balança (F-332)		4-6	25232	239	2.683	108,2	4,03	345	169	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Olala (9003)-LE	5-8	22713	299	4.137	172,3	4,16	338	236	S.A. Frigorífico Anglo
Ortiga (4266)	5-7	22323	290	3.282	129,9	3,95	352	213	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenhada (F-300)	5-2	22328	289	3.136	121,8	3,88	409	155	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Orgalina (6115)-LE	8-1	15945	305	4.025	164,3	4,08	396	184	S.A. Frigorífico Anglo
Atibala (6004)	—	24346	273	3.612	147,4	4,07	367	181	S.A. Frigorífico Anglo
Milagrosa (H-123)	6-7	17792	268	3.566	140,5	3,93	339	204	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)	6-8	18886	297	3.182	130,0	4,08	323	249	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)	6-4	19140	276	2.573	107,9	4,19	346	205	S.A. Frigorífico Anglo
Austriaca (G-070)	7-5	16170	297	2.352	105,9	4,50	383	189	S.A. Frigorífico Anglo
Cordelra (4630)	12-4	10315	185	1.542	66,0	4,28	363	97	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Timbira de Sta. Rosa-	NR	11-1	19955	299	3.169	168,3	5,30	427	147	Francisco Menta
Farah Diba Sta. Rosa-D-8037	RE	6-7	18978	305	2.582	101,8	3,94	410	170	Francisco Menta

CLASSE C — De 4 a 4 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Enilda Alegria de Brasília-G-6315	RE	4-0	28265	116	1.192	54,3	4,55	361	30	Rubens Resende Pares
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	----------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Dangarina A. de Brasília-D-972	RE	8-5	16554	271	3.127	146,1	4,67	372	174	Rubens Resende Pares
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Bonoca	NR	8-1	22239	217	1.732	106,7	6,16	333	159	Oswaldo José Stecca
Bola	NR	—	25705	237	1.592	99,6	6,25	367	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Caneta - 14	NR	—	10726	258	1.507	102,0	6,77	388	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grata - 28	NR	—	22796	259	1.305	104,9	8,03	345	189	Oswaldo José Stecca
Garota - 8	NR	7-0	22240	162	1.232	87,2	7,07	342	95	Oswaldo José Stecca

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dunlee Reflec. R. Rosária-B25260LM	PO	1-11	28861	334	5.461	198,5	3,63	Olinto Marques de Paulo
Bond H. Sally Reward-B25264	PO	2-2	28813	365	4.737	175,6	3,70	Olinto Marques de Paulo
A. Admiral Roale-6990430	PO	2-2	28650	348	4.508	136,1	3,01	Milton Pannain

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Codorna 2 Paquequer-297	PC	2-7	27316	229	4.224	125,5	2,97	Milton Pannain
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Gr. V. Dangarina M.B. Xaura-B23211	PO	3-2	27189	218	2.767	73,6	3,39	João Arthur Ribas Viança
------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Martona's V.F. Row 1-B23187-LM	PO	3-11	26230	365	7.895	242,1	3,06	Olinto Marques de Paulo
Bond Haven S.M. Grace-B25254	PO	3-7	28817	323	5.608	174,8	3,11	Olinto Marques de Paulo
Inveja SS-10348	GC1	3-6	25488	365	5.352	187,8	3,50	João Figueiredo Frota

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Ite-52082-LM	PC	4-5	28501	355	7.824	270,5	3,45	Paulo Sérgio C. Galvão
--------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Lonelm Marquis Rachel-B21626	PO	4-0	24728	318	5.795	193,1	3,33	Olinto Marques de Paulo
Margarida-52079	PC	4-5	28503	355	5.318	213,1	4,00	Paulo Sergio C. Galvão
Billy Rose V. Signet-076995	PO	4-5	23984	292	4.365	149,1	3,41	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Paclamar M.C. Faith-LM	PO	4-6	28653	365	7.670	266,8	3,47	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Goiana SS-7262-LM	PC	5-9	20097	365	8.053	258,9	3,21	João Figueiredo Frota
M's Dictator R. Apple 6-073095	PO	5-10	24900	365	6.930	213,4	3,07	Olinto Marques de Paulo
Piper V. Masterpiece Lou-B20254-LM	PO	7-1	22680	327	6.571	234,7	3,57	Milton Pannain
Granjera 328 G. Prospect-B24503	PO	6-9	28652	365	5.951	188,0	3,15	Milton Pannain
Granjera 339 G. Prospect-B24507	PO	6-8	28648	352	5.794	197,9	3,41	Milton Pannain
Granjera 384 R. Madcap-B18605	PO	5-11	25894	307	5.676	193,4	3,40	Milton Pannain
Jardim Auroa-B14862	PO	7-4	22389	362	5.641	194,6	3,44	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Roland 747 O. Madcap-B18089	PO	8-11	23890	327	4.114	129,1	3,13	Sebastião de B. Martins
Orion's Agatha 11-B14435	PO	7-5	14571	226	3.157	97,2	3,07	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Emetea M.I. Cotty-B22245-LM	PO	2-4	28541	365	7.148	246,2	3,44	João Antonio Moya
Hia. Marujo Toos 7-11053-LM	GC1	2-1	28278	364	5.845	211,5	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bond H.R.R. Sally-B25261-LM	PO	2-3	28812	365	5.155	184,0	3,56	Olinto Marques de Paulo
Grimpa do Pau D'Alho-59975-LM	PC	2-0	28445	315	4.979	192,9	3,87	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Juliana Sietske 13-B16858-LM	PO	2-3	28845	311	4.905	183,5	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Jr. Hinkle 7-2758-LM	PC	2-3	28273	355	4.491	188,4	4,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piper V.R.A.J. Texal-B23234	PO	2-3	28647	347	4.435	153,4	3,45	Milton Pannain
Jang. Hepica Lucifer-B21674	PO	2-4	28430	331	4.322	152,9	3,53	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Raul Paulina 15-B23100-LM	PO	2-2	28857	312	4.245	163,0	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. 13 Rosafé B.A. de Koll-1P-B20286	PO	2-5	28617	323	4.041	133,3	3,29	José Miguel Saker Filho
Emal P. Klaver-B23177	PO	2-3	28539	365	3.911	138,0	3,52	João Antonio Moya
Jang. Herna Lucifer-B22001	PO	2-3	28240	365	3.785	137,7	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Emal Oriental 2 Klaver-B23176	PO	2-5	28542	332	3.643	140,2	3,84	João Antonio Moya
Hia. S.A. Melkbron 3-11098	GC1	2-5	28563	365	3.604	137,1	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Prim. Margriet 6-B21488	PO	2-3	27464	302	3.573	141,1	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Paulina 14-B23071	PO	2-3	28856	334	3.548	141,6	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Jager Betsie 6-12007	31/32	2-1	27241	299	3.470	125,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Maartje 17-B21381	PO	2-2	27250	294	3.310	131,8	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Anba Estrela 12-10429	GC1	2-1	27461	285	3.275	129,5	3,95	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gaucha do Pau D'Alho-65694	PC	2-3	29946	159	3.236	110,0	3,39	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Hesitação Diamond-B21654	PO	2-4	27565	304	3.232	140,4	4,34	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Pals Pietje 5	PC	1-9	27432	253	2.230	97,4	4,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Lientje 3-11978	31/32	2-0	27236	240	2.066	83,2	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ihapa de Paraíba-61500	PC	2-4	27452	138	1.766	68,8	3,89	Faz. Sant'Ana do A. Abeixo
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Militer Carla B. Universo-B22076-LM	PO	2-11	28639	358	6.317	197,4	3,12	Antonio Moscoso
Nogales Texal Mattie-B20880	PO	2-8	28641	338	5.494	157,5	2,86	Antonio Moscoso
Hia. Excelsior Pietje 41-11041-LM	GC1	2-9	28567	333	5.321	192,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ali Auca C. Crestuiew-B22554	PO	2-8	28640	348	5.109	148,7	2,91	Antonio Moscoso
Cast. Lucas Tetje 21-B21407-LM	PO	2-8	28573	360	4.951	190,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Recodo 106 G. Buenita 94-B22353	PO	2-10	28457	365	4.859	152,3	3,13	José Miguel Saker Filho
Agrindus Sátira-55881-LM	PC	2-8	28703	365	4.831	175,2	3,62	Agrindus S/A
Mayerling T. Cantor T.-B21516-LM	PO	2-10	27578	365	4.649	166,4	3,57	Wellington G. de Queiroz
Lulas Fani 146 L. 147-B22085	PO	2-8	28460	365	4.514	133,0	2,94	Wellington G. de Queiroz
Agrindus Sala-52817	PC	2-8	27516	290	4.324	152,8	3,53	Agrindus S/A
Pickland Reflection Hope-B25257-LM	PO	2-7	28811	365	4.310	163,4	3,79	Olinto Marques de Paulo
Surodana Dividend Shelley-2195469LM	PO	2-9	28662	365	4.225	192,9	4,56	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Osmay Exotico-B22649	PO	2-9	28337	365	4.212	154,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino O 134-RP/29614	PC	2-7	28495	355	4.073	145,6	3,57	Pecuária Anhumas S/A
Par. Otelia Luebke-B22644	PO	2-11	28590	365	4.013	150,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Harm Gerda 116-12954	31/32	2-9	28852	322	3.912	146,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Maartje 50-B15289	PO	2-11	29106	365	3.902	160,6	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay I. Sentenciacion-B22286	PO	2-8	28544	338	3.902	139,2	3,56	João Antonio Moya
Cast. Fini Heringa 60-2P-B15924	PO	2-7	28571	365	3.865	147,5	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Heringa 61-B23017	PO	2-6	28867	325	3.747	135,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Ofemia Keystone-57092	PC	2-8	28587	350	3.630	133,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino O 101-29508	PC	2-8	28493	358	3.601	138,9	3,85	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Beld Mine 26-B23027	PO	2-6	28873	319	3.599	141,1	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.J.T. Marquesa S. Marquiz-B21875	PO	2-9	28458	306	3.589	131,8	3,67	José Miguel Saker Filho
Color Camurça-59000	PC	2-9	28537	365	3.482	136,8	3,92	Lair Antonio de Souza
Asiatica-57596	PC	2-10	27652	305	3.445	138,6	4,02	David Nasser
Par. Ossa Fidalgo-B22661	PO	2-9	28588	350	3.318	121,7	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Okama Roburke-57096	PC	2-9	28586	365	3.233	123,0	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Erncris 1 Delia Markus-B25044	PO	2-8	28824	365	2.758	108,0	3,91	Francisco Scordamaglia

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Honora 1564-60591	PC	2-11	28659	325	2.733	113,5	4,15	Faz. Boa Vista Agro-Pec.
Militer S.F. Skokison-B22079	PO	2-10	28490	365	2.701	120,7	4,46	Wellington G. de Queiroz
S.Q. Obviada D.P. Iolanda-B21098	PO	2-7	27378	232	2.563	94,3	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti A. Beatrix 2-	NR	2-8	27459	261	2.175	88,4	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Rafael Astoria-55250	PC	2-9	19516	189	1.791	65,1	3,63	Artur Carlos A. Dianda
Agrindus Suissa-52783	PC	2-9	27515	104	1.210	43,9	3,63	Agrindus S/A

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Rafaelinos P. Way-B22345-LM	PO	3-4	28431	365	5.900	208,2	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Exc. Dalva P. Coordinator-11625LM	PC	3-5	28860	310	5.667	205,8	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Alba Martha 2-821425-LM	PO	3-0	28564	365	5.507	204,2	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Barbara-52801-LM	PC	3-5	28393	364	5.190	189,1	3,64	Agrindus S/A
Hia. Fini Mina 18-12025-LM	PC	3-4	25170	362	5.122	195,4	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Morena-RP/28394	PC	3-4	25226	329	4.366	153,0	3,50	Niazl Rubez
Recodo 103 G.B. 32 Branca-B23281	PO	3-0	28674	309	4.273	168,5	3,94	Fernando Stecca Filho
Suspiro's Kina 6-085444	PO	3-3	28319	365	4.173	139,9	3,35	Olinto Marques de Paulo
Cast. Erica Seakje 35-B20131	PO	3-5	25133	365	4.172	152,1	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Wilma 27-820062	PO	3-3	23702	301	3.821	140,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Emetea R. 5 Insp. 2 R. Apple-B22232	PO	3-3	28667	365	3.270	126,7	3,87	Faz. Boa Vista S/A. Ag. Pec.
A. Fortaleza Eleitora-B19503	PO	3-5	27524	246	3.275	113,8	3,47	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. S. Aaltje 16-B20076	PO	3-3	24527	286	3.148	124,2	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oasis Fidalgo-B22630	PO	3-1	28589	365	2.943	108,4	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Borg Aukje 17-B20075	PO	3-3	27251	163	2.501	90,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ali Amapola S. Ana-2P-B16548	PO	3-4	24104	289	2.188	77,5	3,54	Sebastião de B. Martins
Cast. M. Martha 13-B20074	PO	3-4	27247	141	2.131	80,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista-RP/29155	PC	3-5	28995	116	1.393	39,9	2,87	Roberto P.W. de Almeida
F.S.M. Relva-B20468	PO	3-3	26108	169	1.242	45,0	3,62	Ministério da Agricultura
Hia. R. Nellie 3-8438	GC1	3-2	24301	78	1.105	39,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Jang. Gilda Fiel D. Mark-B21009-LM	PO	3-7	24936	323	5.904	190,2	3,22	Fernando A. Pinto S/A
Emetea Chila S I.K. Mercuri-B20875-LM	PO	3-7	25290	342	5.804	169,1	2,91	Antonio Moscoso
Par. Nauta Glamour Boy-B19741	PO	3-9	28531	365	5.651	173,6	3,07	Olinto Marques de Paulo
Karvana-B20985-LM	PO	3-7	28436	348	5.415	225,8	4,17	Fernando A. Pinto S/A
Par. Noroega Fidalgo-B19747	PO	3-7	28530	365	5.269	171,0	3,24	Olinto Marques de Paulo
S.H. Manuela-57288-LM	PC	3-8	28376	365	5.220	182,3	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cast. Fini Juweeltje 71-B20067-LM	PO	3-8	25155	315	5.141	190,9	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Nazaré Jaguar-54570-LM	PC	3-9	24798	351	5.108	193,9	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti De J. Grietje-LM	PC	3-8	23689	278	4.839	190,8	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Fini Sneeuwiltje 3-9026-LM	31/32	3-9	25156	327	4.672	184,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ancar 120 R. Aden-B22904	PO	3-6	28507	325	4.484	165,8	3,69	Fernando Stecca Filho
Pita 2 E. de Sta. Lucia-4468/APCB	GC1	3-7	27914	358	4.370	171,7	3,92	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Ado B. Gatske 18-19946	PO	3-10	22872	279	4.367	153,8	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Nancy J.L. 40-B21072	PO	3-10	24449	365	4.335	137,6	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Margriet Minke 39-B21409-LM	PO	3-6	23419	354	4.220	183,1	4,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Netje 74-B20111	PO	3-7	25132	329	4.111	166,4	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Trinsje de Car.-3897	PC	3-11	28676	331	3.922	136,3	3,47	Fernando Magalhães
Emetea Tina 5 E. Insp.-B22227	PO	3-9	28146	365	3.308	123,7	3,74	Fazenda Santa Luzia
Seles Markus 396 S. Miles 1-819598	PO	3-7	25263	310	2.769	111,3	4,01	João Antonio Moya
Salto Rosa 4-B20550	PO	3-6	28540	303	2.540	101,1	3,98	João Antonio Moya
Arapoti G. Bontje 2	NR	—	23152	208	2.519	100,7	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Boneca-59036	PC	3-7	26150	194	1.917	70,2	3,66	Rolf Weinberg
Hia. Margriet Bontje 5-11948	15/16	3-7	27232	206	1.908	82,6	4,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael 31 Cristalina-57477	PC	3-7	24838	179	1.585	61,1	3,85	Artur Carlos A. Dianda
Annetta-B19036	PO	3-11	24666	142	1.378	51,9	3,76	Urbano Junqueira
Marchs 850 Cascade R. 957-B23336	PO	3-6	27509	88	1.368	37,2	2,72	Marlene F.B. e L.C. Ramos
S. Rafael Boa Vista-55263	PC	3-9	24723	124	1.316	40,3	3,06	Artur Carlos A. Dianda
Vald. S. Neerlin 227 Chumbo-B23335	PO	3-7	27510	81	1.173	38,2	3,25	Marlene F.B. e L.C. Ramos
Cristalina-59037	PC	3-9	29977	87	1.109	35,3	3,18	Rolf Weinberg

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Grahaven Regal Liz-B22040-LM	PO	4-1	28593	365	6.746	240,6	3,56	João Antonio Moya
Monje Yape R. Pequena-B19576-LM	PO	4-3	24712	365	5.953	202,9	3,40	João Antonio Moya
Décima do Pau D'Aiho-49046	PC	4-1	22105	304	5.507	173,9	3,15	Jacob Rosler Dutilh
L.M. Catita-52305-LM	PC	4-2	23788	357	5.487	203,7	3,71	João Antonio Moya
Paraíso Nelde Exotica-B19733	PO	4-2	25034	307	5.211	150,8	2,89	Olinto Marques de Paulo
A. Primavera Siatske 4-9256-LM	31/32	4-2	25109	331	5.203	187,2	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Emilia-B19235	PO	4-3	24355	365	5.115	175,4	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Par. Margarit F. Hope-3P-B13668	PO	4-4	22994	365	5.095	178,9	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Martona G. Boy-6P-F7/3247-LM	PO	4-3	24156	365	4.903	188,5	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cuiabana-57554	PC	4-5	27938	252	4.807	161,8	3,36	José Peres de Oliveira
Hia. Silngerland Rosana-11077-LM	31/32	4-3	25148	317	4.798	180,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Camilla-52209	PC	4-2	25063	365	4.722	161,3	3,41	João Antonio Moya
Paraíso Nelva Exotica-B19734	PO	4-2	24901	307	4.676	140,8	3,01	Olinto Marques de Paulo
Cast. Jager Trina 25-B19917	PO	4-3	23428	297	4.603	170,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. B.M. Zwartkop 11-B19910-LM	PO	4-2	27450	286	4.562	181,7	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Caverna-52310	PC	4-3	23782	339	4.304	125,1	2,90	João Antonio Moya
Cast. Raul Anke 8-B17915	PO	4-4	20967	293	4.182	161,5	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estancia de M. Nova	NR	4-3	28202	365	3.937	152,4	3,87	Flavio C. Branco Gutierrez
Asta-B19033	PO	4-4	28808	327	3.837	136,2	3,54	Urbano Junqueira
Arapoti Sinus Mieke 10-	NR	4-10	22525	238	3.814	142,2	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
L.M. Cadencia-52317	PC	4-2	28233	365	3.671	120,5	3,28	João Antonio Moya
Aralins Inflação	PC	4-5	28630	364	3.580	132,7	3,70	Antonio Resende Andrade
Cast. Bentum Dora 2-B15172	PO	4-1	27997	265	3.178	118,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Donia Geesje 4-6741	15/16	4-1	27230	208	3.055	123,2	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Mara Exotico-1P-B13653	PO	4-4	25574	323	3.020	103,6	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Cater Maaike 10-B17987	PO	4-0	23182	233	2.604	95,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ali Anna S. Carnation-B18536	PO	4-2	24493	280	2.337	99,7	4,26	Sebastião de B. Martins
S. Rafael Canela do Sul-27216	PC	4-2	24442	208	2.196	70,7	3,21	Artur Carlos A. Dianda
Cast. Conde Pieta 4-B17957	PO	4-2	27235	211	2.162	82,5	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Beta Hawk-50163	PC	4-5	24318	240	2.087	86,5	4,14	Artur Carlos A. Dianda
Brasília-59033	PC	4-0	25675	87	1.040	35,3	3,40	Rolf Weinberg

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Gazeta-46317-LM	PC	4-11	21004	365	7.169	259,3	3,61	Carlos Antenor Consoni
Esmeralda-52185-LM	PC	4-8	24714	365	6.434	231,8	3,60	João Antonio Moya
Jang. Formosa A. Leadsman-B17557-LM	PO	4-10	21020	365	6.332	269,9	4,26	Fernando A. Pinto S/A
Copauba Aliança II-48795-LM	PC	4-6	22400	353	5.885	197,0	3,34	Niazi Ruben
Maria Elena 5 D. Chiquito-HBU/37008	PO	4-10	27471	305	5.697	165,6	2,90	Guilherme Sleutjes
Cast. Altjo Anna-B17955-LM	PO	4-6	24501	336	5.438	227,0	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Suspiro Anna 1-B22158-LM	PO	4-10	28596	365	5.312	198,6	3,73	David Nasser
Rebeca de Paraiba-50530	PC	4-8	25355	348	4.385	155,0	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Miami Texal-B17546	PO	4-7	24645	365	4.318	156,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Bentum Marie 2-B21329	PO	4-8	22168	275	4.193	166,8	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Mineira Clyde-49265	PC	4-10	24643	365	4.191	150,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chapa 158 Malusto-49555	PC	4-6	24594	291	3.559	133,3	3,74	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
L.M. Balalaica-46734	PC	4-11	22800	323	3.432	117,5	3,42	Fernando Stecca Filho
Alamo Balalaica-51535	PC	4-6	21531	243	2.342	85,2	3,63	L. Bocalato S/A
Boneca-	NR	4-10	25200	258	2.205	85,0	3,85	José Portes Monteiro
S.R. Preciosa Boemio-50161	PC	4-9	24447	209	2.155	67,7	3,14	Artur Carlos A. Dianda
Hia. Cassis Lilly 12-5335	31/32	4-10	19905	218	2.001	70,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Princesa-50151	PC	4-9	24446	185	1.888	65,6	3,47	Artur Carlos A. Dianda
Abelone-B18986	PO	4-7	23828	84	1.500	49,8	3,32	José Mario dos R. Meirelles
Borboleta-55268-	PC	4-6	28699	154	1.138	38,5	3,38	Roberto P.W. de Almeida

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cast. Morlag Martha 28-B13029-LM	PO	8-11	11750	365	8.088	298,1	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bianca-B19009-LM	PO	5-6	24932	365	7.678	279,0	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Urna de Morada Nova-10402-LM	31/32	—	20133	363	7.668	279,7	3,64	Flavio C. Branco Gutierrez
Copauba Bela Cruz-37281-LM	PC	9-10	19304	351	7.640	257,8	3,37	Niazi Ruben
S.G. Maizalita C. Bazarita-B20221-LM	PO	5-0	22625	321	7.604	241,7	3,17	João Antonio Moya
S.A. Skyrocket Verbena-B22999-LM	PO	5-3	21039	354	7.499	263,3	3,51	Dohar Barbosa Nicolau
Boneca do Pau D'Alho-42762-LM	PC	7-0	19994	365	7.492	257,9	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Alcira J. Elvira-LM	PC	5-9	24644	365	7.186	271,4	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Gingin-50907-LM	PC	5-9	20380	365	7.059	242,3	3,43	Agrindus S/A
Amazonas Mr. Fortaleza-48150-LM	PC	5-8	28207	361	6.928	245,0	3,53	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Mia. Barca Inge 4-6272-LM	31/32	5-3	28579	365	6.131	205,8	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Faceira B. Brook-B17074-LM	PO	5-2	20827	336	5.954	205,1	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Conde Dina 16-B15838-LM	PO	6-9	15490	336	5.944	223,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Doortje 1-3565-LM	15/16	7-9	18330	317	5.844	203,1	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Wiersma 1-B15176-LM	PO	7-5	14327	336	5.841	229,2	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Maaike-B15831-LM	PO	6-11	15750	339	5.797	206,0	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Beatrix 4-B17843-LM	PO	5-4	19778	329	5.766	204,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Renj 5-5373-LM	31/32	5-5	21712	365	5.764	224,3	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bus Emma 4-B15251-LM	PO	6-7	17484	283	5.652	192,4	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Senator Floresta-LM	PO	5-11	28449	365	5.643	218,8	3,87	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Cast. Juliana Tine 23-B15199-LM	PO	7-2	14328	348	5.599	208,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Dijk Tine 4-LM	PC	—	28580	365	5.590	223,0	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Flora 11-B15935-LM	PO	6-6	19670	310	5.589	194,8	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Juuna M.D.R. Baroel-B15776 LM	PO	7-1	17217	365	5.526	211,5	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Sita 6-B14145-LM	PO	7-10	13041	310	5.523	202,5	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Altjo Willy-B15138-LM	PO	6-11	13788	283	5.452	211,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Esfera-39954-LM	PC	8-9	19033	353	5.421	189,1	3,48	Niazi Ruben
Hia. Altjo Paulina 2-3748-LM	3/4	6-7	24744	365	5.315	208,0	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Calva de Sta. Helena-38758	PC	9-0	25221	365	5.262	176,6	3,35	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Willy's R.J. Noelle-B17087-LM	PO	6-9	17050	365	5.231	194,6	3,72	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Pir. Iole V. Susover-B17204	PO	5-0	21031	298	5.147	170,8	3,31	Luiz Horacio U.C. Mello
Borba-38707	PC	10-0	17840	327	5.104	176,8	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F.F. Dalia C. M.G. Rush Karen B17280	PO	5-2	24801	332	5.101	171,9	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Altjo Jetske 54-B15129-LM	PO	7-1	13671	280	5.089	194,1	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jiti Guama Golias-B15799	PO	6-10	17275	365	5.079	190,0	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino K 62-42050	PC	6-8	17802	354	5.071	186,2	3,67	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sertão Gabela P. Glenafton-B13666-LM	PO	9-8	11700	351	5.061	186,3	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aralins Caprichosa-59344	PC	5-10	28631	365	5.040	170,5	3,38	Antonio Rezende Andrede
Amaz. B. 2477 C.J. Endantadora-48165	PC	5-10	18716	327	5.039	175,9	3,49	Agrindus S/A
Zorela de Morada Nova-10403-LM	31/32	—	20163	365	4.979	212,8	4,27	Flavio C.B. Gutierrez
Cast. Conde Alida 4-B15238	PO	6-11	14521	362	4.944	181,7	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Narva Apollo-B15548	PO	7-4	28373	330	4.902	160,7	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Raul Gretha 5-B19/7875-LM	PO	10-7	10492	293	4.887	186,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Wietske XX-B17250	PO	5-10	20844	299	4.883	187,6	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Mr. Gaga-49791-LM	PC	5-6	28452	365	4.811	199,7	4,15	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Morgada da Paraíba-42417	PC	8-5	17210	337	4.804	164,1	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Barca Anna 71-B12620	PO	9-3	11264	285	4.746	177,2	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helena de Sta. Lucia-2890-LM	7/8	5-6	28481	365	4.662	186,9	4,00	Vivacqua Vieira S/A
Sta. E. Gabardina G.G.-822044	PO	5-3	25597	258	4.629	153,6	3,31	Martens B.F.B./L.C. Ramos
Orion's Agatha 22-B17272	PO	5-7	21121	313	4.610	171,4	3,71	Luz Horecio U.C. Mello
S. Glasgow E. 96 Carr. B13684	PO	9-3	13705	365	4.570	163,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Borg Trilintje 22-B17837	PO	5-2	19780	253	4.526	157,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Altiva-49456	PC	5-2	24942	365	4.517	166,6	3,68	José Portes Montelro
Chimbica de Paraíba-41096	PC	7-7	17206	365	4.497	155,4	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Usina de Paraíba-50670	PC	5-9	22283	332	4.496	131,1	2,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Randeira 2 Sta. Lucia	3/4	5-9	28480	343	4.495	171,8	3,82	Vivacqua Vieira S/A
Hia. Volters Bontje 2-6482	31/32	5-5	19186	296	4.493	161,5	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jamba Euforico-49300	PC	6-8	19213	321	4.457	158,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jenea de Paraíba-36249	PC	9-4	25420	333	4.456	176,5	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino L 72-47145	PC	5-11	21332	319	4.362	155,4	3,56	Pecuaría Anhumas S/A
Cast. Alto Cato 8-B15216	PO	6-8	23400	233	4.326	172,9	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Douve Leeuwarder 44-B12524	PO	9-8	11913	302	4.313	165,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Laenwijk Marjan-5927	31/32	8-4	29059	312	4.212	160,2	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Jantje 4-B16930	PO	5-0	21298	253	4.163	149,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boneca-54430	PC	5-1	23870	365	4.117	141,1	3,42	João Antonio Moya
Cast. Marujo Siska 5-B15107	PO	7-4	15529	270	4.091	143,2	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Betina-8501	31/32	5-6	19105	224	4.070	133,8	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Iguçu Bochta Eva-49283	PO	5-9	28336	365	4.030	144,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Videssa 653 Glenvue Senator-B17354	PO	5-8	25984	320	4.029	142,5	3,53	Fernando Stecca Filho
Nate Hope A. Sayonara-B12782	PO	10-10	13717	365	4.000	142,6	3,56	Eduardo Jenner de Faria
A. Groenvelde Sadra 2-6192	31/32	5-7	17748	261	3.935	154,2	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.A. Aldeia-48005	PC	5-11	23905	276	3.933	151,2	3,84	Vasco Mil H. Arantes
Par. Lancira Adonis-49290	PC	5-3	21078	365	3.900	142,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bragança Castrense-5087	31/32	6-2	18224	193	3.885	110,2	2,83	Guilherme Sleutjes
Emetea E. 3 N. Inspiration-822236	PO	5-10	28663	365	3.846	152,1	3,95	Faz. Boa Vista S/A Ag. Pec.
Seratoaga-50618	PC	6-0	25356	334	3.803	142,9	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cafazal Den Helder-B14580	PO	10-3	15057	316	3.791	135,6	3,57	Eduardo Jenner de Faria
Olimpica de Paraíba-42323	PC	6-5	25106	248	3.771	128,0	3,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Catchaqui Rosela Burke-B19555	PO	5-3	21793	311	3.751	121,7	3,24	Fazenda Santa Luzia
Arapoti G. Dirkje-6169	31/32	5-0	17750	261	3.713	141,6	3,81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Manga-45297	PC	7-11	19340	352	3.710	146,1	3,93	Rolf Weinberg
Cast. B. Jaike 3-B12673	PO	9-3	17499	224	3.707	136,2	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Conquista de Paraíba-36346	PC	9-10	20217	315	3.663	136,3	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mogiana-45301	PC	8-2	19706	330	3.584	123,1	3,43	Rolf Weinberg
Hia. Lucas Schaepp-3837	15/16	9-2	11922	292	3.580	127,5	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rendrika	NR	—	24961	243	3.559	120,1	3,37	José M. dos Reis Meirelles
Cast. Jager Dina 20-B15288	PO	6-5	18325	295	3.549	144,9	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Stoffer Ina-11286	31/32	6-11	18633	365	3.458	116,4	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aralins Margarida-59380	PC	5-1	28633	324	3.422	127,5	3,72	Antonio R. de Andrade
Cachoeira-38386	PC	8-5	18932	179	3.396	113,1	3,33	José Pares de Oliveira
Preciosa Trilon Virginia	PO	—	25139	236	3.395	108,8	3,20	Sebastião de S. Martins
Travata	NR	—	24962	243	3.383	114,2	3,37	José Mario R. Meirelles
Saionara São Sebastião	NR	—	24965	243	3.251	113,1	3,47	José Mario R. Meirelles
Cofina-41033	PC	13-1	15814	188	3.249	113,7	3,50	Artur Carlos A. Dianda
Cast. C. Koontje 18-B16832	PO	5-9	21239	301	3.129	127,0	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Arragon Irena	NR	5-4	27492	221	3.065	144,9	4,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Beta de Sta. Helena-38756	PC	8-8	15658	234	2.875	103,9	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Par. Leticia Exotico-B17512	PO	5-1	20866	175	2.868	103,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Marmoutha Falxa-49067	PC	5-9	23669	169	2.859	114,7	4,01	L. Boccato S/A
Maracangalhe-45299	PC	8-4	18727	200	2.820	90,9	3,22	Rolf Weinberg
Par. Jazida Adoniz	PO	6-7	16344	293	2.749	94,1	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti de J. Aafka-59050	PC	7-5	16364	204	2.746	102,8	3,74	Antonio R. de Andrade
Alamo Artila-47511	PC	5-4	19444	297	2.706	99,2	3,66	L. Boccato S/A
Cast. C. Romkje 10-B13950	PO	8-10	13906	212	2.700	118,2	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Concordia-44089	PC	6-8	17843	277	2.697	98,4	3,65	Artur Carlos A. Dianda
Hia. Cassis Hertha 24-1824	PC	8-4	12706	187	2.623	93,8	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bentum Jantje 5-B16879	PO	5-6	19174	229	2.574	95,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Franca-49069	PC	5-11	21235	269	2.478	87,8	3,54	L. Boccato S/A
F.S.M. Patela-B12210	PO	6-0	21781	336	2.477	87,7	3,54	Ministério da Agricultura
Orelândia do Rancho Iza-40565	PC	8-8	15551	251	2.468	90,4	3,64	Artur Carlos A. Dianda
Lancha	NR	—	25666	193	2.462	85,3	3,46	José Mario R. Meirelles
S. Rafael Brasileira-50154	PC	5-2	24316	210	2.446	85,5	3,49	Artur Carlos A. Dianda
Blondina	NR	—	24963	243	2.383	84,2	3,53	José Mario R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S. Wanda J.M.	NR	—	24960	243	2.378	82,7	3,47	José Mario R. Meirelles
M.E. Paludo Juweel-60480	PC	5-10	27586	171	2.372	70,5	2,97	Olavo Sacchi
Aralins Desagelada-59383	PC	5-11	28632	240	2.360	79,2	3,35	Antonio R. de Andrade
Primavera Lacta-B17641	PO	6-1	20331	208	2.341	86,7	3,70	Roberto P.W. de Almeida
Hla. Den Grietje 3-1690	15/16	9-6	14684	112	2.295	81,6	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Parada-B19212	PO	5-3	23852	273	2.153	75,4	3,50	Ministério da Agricultura
Assunção-	NR	—	26025	141	2.105	69,1	3,28	José Mario R. Meirelles
Cast. Bentum Dora 21-B13981	PO	8-7	13589	199	2.096	80,4	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garçone-43427	PC	6-3	20635	112	2.079	60,8	2,92	Helio Moreira Salles
S.R. Burocrata Itusa-55249	PC	5-2	24315	203	2.079	71,0	3,41	Artur Carlos A. Dianda
Steven Soberana J.M.	NR	—	25107	233	2.068	71,4	3,45	José Mario R. Meirelles
Amazonas Mr. Duqueza-45769	PC	7-8	16089	149	2.035	73,4	3,60	L. Bocalato S/A
Cast. Borg Aukje 13-B19/7864	PO	10-8	11169	171	2.027	66,2	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Altjo Alie 6 A-3744	PC	8-11	24743	79	2.011	90,5	4,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flo da Ouro Brinco-39831	PC	10-1	14888	180	1.957	65,1	3,32	Artur Carlos A. Dianda
Loma-48554	PC	5-4	27205	115	1.921	65,5	3,41	Ca. Adm. Tec. Agr. Ategr
Prefeitura	NR	—	27952	142	1.903	66,4	3,48	Urbano Junqueira
Inglesa	NR	—	26753	84	1.891	62,0	3,27	José Mario R. Meirelles
Nogales M.L.A. Irma	NR	—	15910	113	1.881	65,7	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.C. Gina P. Aderna	PO	—	28083	259	1.865	71,4	3,82	Sebastião de B. Martins
Fidalga	NR	—	26024	141	1.856	67,7	3,64	José Mario R. Meirelles
Pulsafra	NR	—	26022	141	1.823	70,4	3,85	José Mario R. Meirelles
Cristina-	NR	—	26023	141	1.821	69,0	3,78	José Mario R. Meirelles
Medalha-45296	PC	8-6	18728	111	1.780	54,9	3,08	Rolf Weinberg
Corrie	NR	—	27954	142	1.772	54,3	3,06	Urbano Junqueira
Caleiras Elza Galvota-B15428	PO	8-3	25473	145	1.757	60,3	3,43	Sebastião de B. Martins
Ontario Pecadora Agueda-B23317	PO	—	27870	207	1.726	61,5	3,55	Nicolau Archilla Galan
Ribalta	NR	—	26747	110	1.717	58,0	3,38	José Mario R. Meirelles
Uruguia	NR	—	27955	142	1.688	57,0	3,37	Urbano Junqueira
Cast. Altjo Jukema 96-B15866	PO	6-6	28283	107	1.687	62,6	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Slope	NR	—	26748	110	1.661	56,2	3,38	José Mario R. Meirelles
Hla. Altjo Alie 8-3745	7/8	6-10	24508	83	1.650	70,0	4,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Desenhada	NR	—	24946	201	1.631	63,1	3,86	José Portes Monteiro
Borborema de Paraiba-39522	PC	8-2	14603	97	1.587	55,3	3,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Aporea-49180	PC	5-9	27177	151	1.569	58,5	3,72	David Nasser
Colombia II de Paraiba-33684	PC	11-3	10225	95	1.549	50,4	3,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Rafael California-44094	PC	6-4	20687	154	1.521	57,2	3,76	Artur Carlos A. Dianda
Manon J.B.-3471	PC	10-0	28180	142	1.521	54,6	3,58	Urbano Junqueira
Hla. Donia Gina-11951	PC	10-3	27233	151	1.518	62,6	4,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Drogaria	NR	—	26746	110	1.515	61,8	4,08	José Mario R. Meirelles
Esmeralda	NR	—	26841	110	1.459	50,0	3,42	José Mario R. Meirelles
Galerinha	NR	—	26842	110	1.439	50,3	3,49	José Mario R. Meirelles
Imagem	NR	—	27951	142	1.438	52,6	3,65	Urbano Junqueira
Elanca	NR	—	26843	110	1.403	48,7	3,47	José Mario R. Meirelles
Cast. C. Douwlena 6-B16859	PO	5-4	19796	126	1.347	48,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Adelaide-52409	PC	5-0	21881	179	1.247	44,4	3,56	Rolf Weinberg
Loneim Supreme Marie-1828694	PO	7-9	24710	96	1.162	46,0	3,95	Lauro Miguel Sakar
Japona-	NR	—	26844	84	1.151	40,6	3,52	José Mario R. Meirelles
Hla. R. Janny-1554	15/16	10-5	11132	74	1.122	42,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Iracema	NR	—	26846	84	1.111	39,1	3,51	José Mario R. Meirelles
Alvorada	NR	—	26845	84	1.097	36,9	3,36	José Mario R. Meirelles
Hla. R. Nlenko-1565	15/16	9-1	21476	80	1.027	40,1	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Alvorada-46719	PC	5-3	23863	94	1.011	35,9	3,54	Fernando Stecca Filho

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Três ordenhas (3x)

Mag's Floris-BB-2039	PO	2-4	27592	250	1.775	75,1	4,23	José Silvio Magalhães
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

L.P. Gizale S. Sebastião-BB-2050	PO	2-8	28639	320	2.978	100,6	3,37	Fernando José Santos
Mar. Ribalta Royal-BB-1944	PO	2-8	27345	105	1.353	49,9	3,69	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Mar. Tatiana Joquei-BB-1945	PO	3-0	28779	315	3.799	146,1	3,84	Luciano V. de Carvalho
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Ellana Mag's-3236	GC1	3-6	24466	285	3.759	120,6	3,20	José Silvio Magalhães
-------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

São. Cruz Marança Donar-51546	PC	4-3	22827	330	5.359	185,0	3,45	Fernando José Santos
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Gazeta de Sant'Ana-5320-LM	PC	4-6	21413	364	7.620	261,6	3,43	Gabriel Dias Pereira
Orquídez Mag's-3257	PC	4-6	21144	295	4.804	172,2	3,58	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Cruz Fartura Truman-43758	PC	6-2	20045	311	5.759	193,8	3,36	Fernando José Santos
Mar. Olimpia Taio Royal-BB-1415	PO	6-11	15833	332	5.537	168,9	3,04	Luciano V. de Carvalho
E.S. Erika-BB-1637	PO	5-3	22557	319	5.331	179,2	3,36	Fernando José Santos
Muquem Cidadela-40691	PC	10-2	13448	306	4.936	173,0	3,50	Fernando José Santos
Tiele 12-BB-1753	PO	5-2	22825	306	4.681	170,1	3,63	Fernando José Santos
Marambaia Neves-	NR	—	28487	357	4.449	148,9	3,34	Luciano V. de Carvalho
G.P. Prata de S. Negra-46018	PC	7-9	28424	343	4.201	152,2	3,62	Predal Adm. e A. S. Rosaria
Margretha-BB-1754	PO	5-0	21631	324	3.305	119,1	3,60	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Pereira Margriet Gossena-LM	PO	2-2	28395	345	4.163	151,5	3,63	Gabriel Dias Pereira
Guurtje-62463-LM	PC	2-1	27706	287	3.897	144,0	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Duallyn Roeland Buttercup-BB-2142-LM	PO	2-0	28471	365	3.895	145,1	3,72	Haras Maringá Ltda.
E.S. Genebra-RP/6828	PC	2-5	28660	308	2.986	113,4	3,79	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
E.S. Guarã-RP-1647	PO	2-2	27486	138	1.182	44,2	3,73	Eduardo Simonsen
Lindola de Planície-2520	31/32	2-7	28358	255	2.777	87,7	3,15	José T. Fernandes da Silva
Mar. Raquel Paganini-BB-1940	PO	2-11	28111	259	2.214	71,7	3,23	José T. Fernandes da Silva
Corina de Planície-AFCB/370	63/64	2-10	28655	201	1.630	51,6	3,16	José T. Fernandes da Silva
Petunia G. de Marambaia-6632/RP	PC	2-8	28731	167	1.268	43,9	3,46	José T. Fernandes da Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Jotatê Lady-58672-LM	PC	3-1	28715	345	4.513	175,3	3,88	José Bastos Thompson
Pronuncia de Sant'Ana-61624-LM	PC	3-4	28768	360	4.416	173,7	3,93	Haras Maringá Ltda.
E.S. Framboesa-BB-1844-LM	PO	3-4	25465	325	4.409	170,0	3,85	Eduardo Simonsen
Pepito-AFCB/4143	31/32	3-2	28657	182	1.996	59,9	3,00	José T. Fernandes da Silva
E.S. Fidalga-BB-1841	PO	3-0	24577	130	1.328	42,2	3,17	Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Kranz-Dale P. Of Dun-Did-LBB-42-LM	PO	3-11	28470	358	4.778	190,8	3,99	Haras Maringá Ltda.
São Nicolau Dina 25 Roland-BB-2107	PO	3-10	24588	336	3.287	127,1	3,86	Dóher Barbosa Nicolau
Tecolagem Sta. Maria-55758	PC	3-8	24083	338	2.685	104,0	3,87	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Cora de Santana-3885	31/32	3-10	28112	259	2.653	93,4	3,52	José T. Fernandes da Silva
Terphuster Gee 8-BB-2022	PO	3-9	27415	230	1.416	60,4	3,73	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
E.S. Frida-BB-1837-LM	PO	4-1	28661	309	4.076	180,2	4,42	Eduardo Simonsen
Lema's Tulipa-56863	PC	4-1	28442	365	3.245	140,8	4,33	Hermengarda B. Leme e outros
Debora-3738	31/32	4-5	29001	120	1.681	42,5	3,71	José T. Fernandes da Silva
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S. Manoel P. Chareda-46505-LM	PC	4-11	21994	365	5.021	173,0	3,44	Carlos Whately
E.S. Elaita-BB-1808	PO	4-6	23660	252	4.332	160,6	3,70	Eduardo Simonsen
Arte de Paraíba-50579	PC	4-8	25026	335	3.923	152,8	3,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Flora V J.B.-5415	PC	4-11	28370	339	3.569	120,9	3,38	Urbano Junqueira
Erna de Morada Nova	NR	4-7	28645	309	3.460	130,9	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Jaqueline de Sta. Maria-50179	PC	4-6	28391	286	2.390	96,0	4,01	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Brasília Artur-AFCB/2579	31/32	4-8	27734	283	2.196	73,4	3,34	José T. Fernandes da Silva
Amendoeira de Planície-3259	63/64	4-6	21991	235	1.908	70,9	3,71	José T. Fernandes da Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bandeira-37991-LM	PC	11-1	13654	321	6.140	204,7	3,33	Antonio Josino Meirelles
Hebraica Jotatê-44760-LM	PC	5-5	22087	364	5.986	229,4	3,83	José Bastos Thompson
E.S. Brigitte-40599-LM	PC	7-5	16079	328	5.685	187,0	3,28	Eduardo Simonsen
Amaral Neçoa-BB2/1274-LM	PO	7-11	19360	361	5.530	240,2	4,34	José Procópio do Amaral
Jardineira III J.B.-5117	PC	6-7	18508	332	4.880	174,2	3,56	Urbano Junqueira
Eleição-44501-LM	PC	7-5	28655	365	4.749	216,2	4,55	Christiano R. Meirelles
Camélia II J.B.-5118	PC	5-7	25401	335	4.568	145,4	3,18	Urbano Junqueira
Petunia de Morada Nova	NR	—	28203	365	4.298	169,7	3,94	Flavio C. Branco Gutierrez
E.S. Estrela-BB-1638	PO	5-3	20195	319	4.283	147,3	3,43	Eduardo Simonsen
Creta T. das Américas-40050	PC	8-7	11836	295	4.133	154,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
Castro Aefie XIV-2P-BB2/501	PO	10-1	11745	284	3.897	139,3	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Forquilha de Morada Nova-	NR	9-8	28511	347	3.680	137,7	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Coroa de Sant'Ana-5332	31/32	5-10	25672	319	3.628	133,8	3,68	Haras Maringá Ltda.
Jardineira Volta Mundo III-5448	PC	5-3	28369	364	3.582	132,4	3,69	Urbano Junqueira
Contendas Escapada-38310	PC	8-6	18457	284	3.539	121,1	3,42	José Bastos Thompson
Monarquia de Sant'Ana-	PO	—	28394	357	3.399	142,0	4,17	Gabriel Dias Pereira
E.S. Ana VI-BB-1557	PO	6-1	24825	335	3.367	145,1	4,30	Orlando Fausto Alcide
Hw. Tjitske 4-BB-1252	PO	8-4	13299	357	3.356	116,9	3,48	Ituana Agro-Pecuária S/A
Mudança de Sant'Ana-48783	PC	8-5	27411	284	3.329	115,0	3,45	Ituana Agro-Pecuária S/A
Pauliceia de Sant'Ana-59002	PC	8-4	28469	360	3.322	117,5	3,53	Haras Maringá Ltda.
Republica de Sant'Ana-59012	PC	6-1	27610	217	3.281	111,6	3,40	Haras Maringá Ltda.
Brigite Artur-AFCB/3582	31/32	5-0	27735	275	3.211	104,3	3,24	José T. Fernandes da Silva
Campeona-38220	7/8	10-0	22397	227	3.191	108,2	3,39	Vasco Mil Homens Arantes
Maaik 38-BB-1657	PO	5-9	27181	235	3.070	123,2	4,01	José Procópio do Amaral
Hol. v.d. Groes Ana XXX-BB-1688	PO	5-7	17542	298	3.020	117,1	3,87	Suc. Adib Feres
Dina 23-BB-1473	PO	6-9	14720	276	2.981	108,9	3,65	Dohér Barbosa Nicolau
Sta. Cruz Gazeta Paul-46875	PC	5-2	24401	354	2.954	121,6	4,11	Fernando José Santos
Lobos Onda-59492	PC	9-5	27412	163	2.672	70,1	2,62	Ituana Agro-Pecuária S/A
Benvinda	NR	—	19361	270	2.625	92,9	3,54	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Murundunga	NR	—	24505	285	2.587	100,2	3,87	Cia. Agr. e Imob. Brasil
China	NR	—	23031	200	2.483	94,5	3,80	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Odalisca	NR	—	17074	200	2.424	86,8	3,58	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Rosinha-	NR	—	22458	293	2.329	87,9	3,77	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Pintura	NR	—	27217	303	2.186	91,0	4,16	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Alterosa	NR	—	29367	164	2.066	74,6	3,60	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Lei de Pinheiro-2P-BB-2-656	PO	8-7	15616	326	2.015	72,6	3,60	Ministério da Agricultura
Ovelha	NR	—	18580	283	1.893	74,9	3,95	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Interrogação J.B.	NR	—	23571	142	1.707	57,4	3,36	Urbano Junqueira
Apurada-	NR	—	26236	113	1.379	54,8	3,97	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Roseira de Sta. Maria-55714	PC	6-9	24841	231	1.363	53,2	3,90	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Pelica-	NR	—	23909	77	1.183	43,8	3,70	Cia. Agr. e Imob. Brasil

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Sonia J. de Sta. Hilda-6962-C	PO	2-3	28077	358	2.243	104,2	4,65	Mario Lopes Leão
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.A. Lampadosa II Mimado-3278-C-LM	PO	2-6	28131	363	3.381	158,1	4,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sapeca J. Sta. Hilda-6960-C	PO	2-6	28076	359	1.485	67,4	4,54	Mario Lopes Leão

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Urca Caiapó-5756-C-LM	PO	5-11	19617	365	4.632	212,8	4,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Confiada Sybil-6489-C-LM	PO	6-10	14864	299	4.542	206,5	4,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Candida Zanalua-7014-C	PO	6-2	17276	294	3.887	176,2	4,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Raquel 3.ª K. Count-LM	PO	11-0	24866	341	3.820	166,3	4,35	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Nevada K. Count-4226-C	PO	8-11	12578	359	3.730	174,6	4,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cevada Castelo	PO	—	23977	298	3.285	149,9	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. José Unica Oakland-5582-C	PO	6-6	23637	365	3.174	175,8	5,53	Jorge da Cunha Bueno
S.A. Veronica K. Count-5544-C	PO	6-10	19941	203	3.172	152,5	4,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.M.S.C. Abnegada Nilo-43955	31/32	6-5	29241	310	3.072	156,4	5,09	Mucio Drummond Murgel
Neve P. de Sta. Hilda-5597-C	PO	6-10	14597	365	2.387	115,0	4,81	Hugo Raso
S.A. Mary K. Count-7195-C	PO	6-1	16903	152	2.166	93,5	4,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Ad. Gamada D. Patrick-4036	PO	2-5	29371	180	2.590	90,7	3,50	Sylvio Lima Marinho
Bom Café Iris-4006	PO	2-2	27307	187	1.638	68,9	4,20	Benedito P. Rennó
Carícia de Sta. Anezia-4040	PO	2-5	29816	110	1.434	57,2	3,99	Sylvio Lima Marinho

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Alélua da Aliança-54092	7/8	2-9	27323	255	2.824	112,5	3,98	Francisco Amarante Mendes
-------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Bom Café Misteriosa-3870	PO	3-5	25507	307	4.211	144,9	3,44	Benedito P. Rennó
Adamantina de Sta. Madalena-4044	PO	3-4	28515	365	3.240	152,2	4,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alvorada de Sta. Madalena-56610	PC	3-4	28516	365	2.786	120,9	4,33	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dengosa de Sta. Inês-56156	15/16	3-4	27192	232	1.397	42,7	3,05	Francisco Vergueiro Pôrto
Milva de Sta. Anezia-3981	PO	3-4	29815	83	1.134	45,7	4,03	Sylvio Lima Marinho

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Roleta da Aliança-50923	PC	3-11	27560	303	3.518	153,3	4,35	Francisco Amarante Mendes
Fragata de Sta. Madalena-51292	PC	3-9	28210	365	3.192	131,9	4,13	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Aurora de Sta. Madalena-51294	PC	3-8	28517	340	2.094	95,9	4,57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Adalpra Dalila-3717	PO	4-2	27141	231	2.485	95,7	3,84	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Cleuza Bom Café-3494	PO	4-10	23737	261	3.034	134,3	4,09	Benedito P. Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bonita-41837-LM	PC	6-8	24418	354	4.259	179,0	4,20	Francisco Amarante Mendes
Bom Café Aurelia-2620	PO	12-9	9787	283	3.578	142,6	3,98	Benedito P. Rennó
Bom Café Monica-3073	PO	8-1	23555	283	3.391	135,4	3,99	Benedito P. Rennó
Bom Café Mantilha-3491	PO	5-11	29010	177	3.361	121,8	3,62	Sylvio Lima Marinho
Bom Café Augusta-3425	PO	5-11	27306	266	3.302	132,0	3,99	Benedito P. Rennó
Bejo Alfenas-3238	PO	7-6	21636	365	2.892	113,3	3,91	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fatura de Copacabana-3352	PO	6-11	29369	166	2.789	111,7	4,00	Sylvio Lima Marinho
Bela-3379	PO	6-9	19977	178	2.464	94,8	3,84	Sylvio Lima Marinho
Maçã Bom Café-3424	PO	6-7	18562	142	2.026	81,4	4,01	Sylvio Lima Marinho
Claudionor Bom Café-3484	PO	5-9	29370	146	1.958	74,0	3,77	Sylvio Lima Marinho
Rozalia Mary Sue-3711	PO	5-6	19590	337	1.827	79,7	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Joensyu-19-LM	PO	3-4	28604	350	3.925	158,9	4,04	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Rosa-86	PO	4-7	26113	270	3.103	104,1	3,35	Cia. Pastoral Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
R.D.M. Regize	PO	5-2	24213	337	3.430	135,4	3,94	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Arrelia-33872	PC	12-3	25616	365	3.140	119,9	3,82	Lyvio Matzoni
Omega Donthess-44318	PC	7-11	26934	268	1.150	40,3	3,50	Lyvio Matzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Campeira (0387)-LM		3-5	28476	365	3.959	166,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Gulosa (B-431)		3-8	28683	335	3.025	131,0	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Sede (F-262)		5-7	23046	328	3.811	163,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Gulivete (9009)		5-7	21273	365	3.453	149,6	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Arapua (F-242)		5-9	21270	326	2.665	115,1	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bragança (4406)-LM		14-8	10972	365	4.549	199,1	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Opá II (8044)-LM		9-6	13859	333	4.292	173,5	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)-LM		11-7	10975	365	4.255	181,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Oper (8181)		7-4	18668	365	3.492	157,2	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Retinta (A-433)		10-4	11643	334	3.246	137,2	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (6079)		9-9	14409	310	3.068	128,5	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Guriba (4417)		10-11	11243	331	2.920	132,3	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Ossada (2092)		7-3	18017	220	1.588	66,2	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Africa-A/4663	RE	5-1	26880	331	2.130	113,2	5,31	Roberto Martins Franco
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Cédula-A/2452	RE	8-2	15881	245	2.222	115,5	5,19	Roberto Martins Franco
Polintra J.A.	RE	12-8	11873	365	2.191	134,7	6,14	João Carlos B. de Abreu

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
				Leite kg	Gord. kg				

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Canhota-275-LM	NR	14-0	15039	365	5.730	235,6	4,11	Francisco F. Barretto
Cachucha-I-238-LM	RE	6-10	21145	365	4.114	203,9	4,95	Francisco F. Barretto
Briosa	NR	7-3	16478	279	3.543	173,5	4,89	José Fernandes de Carvalho
Alpaca	NR	8-2	16474	279	3.413	159,1	4,67	José Fernandes de Carvalho
Abonada-1/3	NR	10-0	15590	365	3.411	170,7	5,00	Francisco F. Barretto
Canária	NR	11-0	16354	314	3.247	166,4	5,12	Francisco F. Barretto
Embuia	NR	—	28583	320	2.962	130,1	4,39	Francisco F. Barretto
Espiga-I-664	RE	6-0	24008	341	2.595	123,9	4,77	Francisco F. Barretto
Ramona-174	NR	11-9	16696	324	2.488	126,1	5,06	Francisco F. Barretto

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)

Fiteira-LM	NR	3-5	28582	365	2.980	158,0	5,30	Francisco F. Barretto
Isha Brigadeira Sta. Olavia	NR	3-3	27106	167	1.238	57,2	4,62	José Carlos Lyra Fleury
Ícogil Sacha de Sta. Olavia	NR	3-5	27385	136	1.105	49,1	4,44	José Carlos Lyra Fleury

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Forquilha-I-621	RE	3-10	28730	312	2.530	128,1	5,06	José Fernandes de Carvalho
C.A. Cantiga-I-3209	RE	3-11	28608	340	2.430	122,2	5,02	Gabriela de Oliveira Costa
Bengala-F-8396	RE	3-11	27694	245	1.526	81,1	5,31	Gabriel Donato Andrade

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cereja-13222	RE	4-1	28792	308	2.332	122,4	5,25	Gabriela de Oliveira Costa
Deleite de Brasília-F/5739	RE	4-1	27678	210	1.876	95,0	5,06	Rubens Resende Peres
Bahia de Sta. Olavia-73	NR	4-0	26705	237	1.478	79,5	5,37	José Carlos Lyra Fleury
Fortaleza	NR	4-0	27807	153	1.141	50,3	4,40	José Fernandes de Carvalho

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Dama de Brasília-F/2576	RE	4-6	27677	218	2.024	105,3	5,17	Rubens Resende Peres
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

C.A. Amora-I-3220-LM	RE	5-8	28334	365	3.046	152,4	5,00	João Batista F. Costa
India-14672	RE	5-5	17467	210	1.279	63,7	4,98	Dalvo Rodrigues Cunha

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Dinamarca de Brasília-D-5551-LM	RE	7-1	27673	299	3.523	191,1	5,42	Rubens Resende Peres
Fazenda de Brasília-D-7808-LM	RE	—	25179	318	3.072	167,3	5,44	Rubens Resende Peres
Esmeralda	NR	8-9	15315	365	2.739	142,8	5,21	João Batista F. Costa
Joia Titã de Brasília-C-5094	RE	—	13684	317	2.446	113,3	4,63	Rubens Resende Peres
Sinagoga-C/9941	RE	19-5	28073	352	2.398	112,0	4,66	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Bolinha de Brasília-D-966	RE	8-2	14063	210	2.324	119,2	5,13	Rubens Resende Peres
Tabela	NR	—	27966	362	2.250	116,6	5,18	Santana Agro Pastoril Ltda.
Pelica	NR	—	20689	282	2.145	92,0	4,29	Dalvo Rodrigues Cunha
Edan Lohani Sta. Olavia-1004	NR	7-0	19861	230	1.844	78,6	4,26	José Carlos Lyra Fleury
Eureca	NR	—	27672	284	1.669	75,9	4,54	Gabriel Donato Andrade
Jandala-H-1827	RE	—	21056	267	1.640	81,3	4,95	Dalvo Rodrigues da Cunha
Prestesa VR-C-7787	RE	13-2	28978	246	1.637	72,3	4,41	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Observada II VR-C/7545	RE	13-11	26191	220	1.576	66,1	4,19	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Baunilha-D/4474	RE	—	18122	254	1.537	74,7	4,85	Dalvo Rodrigues da Cunha
Agenda-H-1853	RE	8-9	15916	184	1.524	86,4	5,67	Dalvo Rodrigues da Cunha
Violenta VR-E/1054	RE	9-0	26194	187	1.507	69,1	4,58	Dalvo Rodrigues da Cunha
Fantasia	NR	—	21862	223	1.467	63,3	4,31	Dalvo Rodrigues da Cunha
Colina-115	NR	14-0	16803	217	1.461	72,5	4,96	Gabriel Donato Andrade
Dalai-	NR	—	27506	244	1.419	78,2	5,50	Gabriel Donato Andrade
Nuvem-BB607	RE	—	18115	278	1.362	71,0	5,21	Dalvo Rodrigues Cunha
Indiaporã-B-1274	RE	—	18113	217	1.355	57,2	4,22	Dalvo Rodrigues Cunha
Sadia VR-C-9967	RE	17-11	29290	213	1.305	56,6	4,33	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Marani-D-4141	RE	—	18114	227	1.273	65,2	5,12	Dalvo Rodrigues Cunha
Itapeva-H-1839	RE	—	28979	249	1.233	58,4	4,73	Dalvo Rodrigues Cunha
Lacrala-	NR	—	29289	204	1.153	58,8	5,10	Dalvo Rodrigues Cunha
Fartura	NR	—	29683	190	1.153	47,7	4,13	Dalvo Rodrigues Cunha
Baliza-14613	RE	15-2	17707	232	1.145	56,4	4,92	Dalvo Rodrigues Cunha
Araguaia-C-3572	RE	10-2	17979	224	1.141	62,6	5,47	Dalvo Rodrigues Cunha
Taboca VR-E/1001	RE	10-6	26190	185	1.050	44,3	4,22	Dalvo Rodrigues Cunha

ZEBU MÔCHO

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)

Ferradura Sta. Cecília-581	RE	3-4	27424	293	1.966	79,7	4,05	Rodolpho Ortenblad
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Brasileira	RE	6-8	26662	130	1.603	65,6	4,09	Roberto P.W. Almeida
------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

Com 678 lactações, das quais 130 da Divisão de 305 dias e 548 em 365, o relatório n.º 316 referente às lactações encerradas em Março de 1971 se apresenta como um dos mais fracos quanto a registos elevados dos últimos tempos. Esse facto deve ser levado em grande parte à conta da época do ano, pois Março está entre os meses desfavoráveis para obtenção de boas lactações. Ao todo, tivemos 15 em Livro de Escol, ou seja 11,5% das lactações em 305 dias e 112 em Livro de Mérito, ou 20,2% em conjunto, 127 lactações destacadas em todo o conjunto, o que leva à percentagem de 18,8%. Houve meses em que esta percentagem alcançou quase 30.

Individualmente algumas lactações sobressaem, duas classificadas como os segundos resultados mais altos da raça, nas respectivas divisões e classes, como veremos a seguir.

Raça Holandesa, Preta e Branca

Aparecem na Divisão de 305 dias, ao todo, 57 lactações, 8 das quais em LE (14%) e 348 na de 365 dias, com 81 em LM (23,2%) num total de 405 lactações.

Das lactações classificadas na I Divisão (305 dias) os resultados são médios, sem maiores destaques senão para DOÇURA DO PAU D'ALHO, uma PC de criação do sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de H.F. Duke Mark e de Onda II. Esta vaca, aos 4-9, em 2x, 305 dias, registrou 5.819 kg de leite e 201,9 kg de gordura 3,47% com nova parição em intervalo de 391 dias, alcançando assim seu terceiro LE depois de conquistar dois outros ao 2-6 e aos 3-8, conquistando assim o título de Reprodutora Emérita com a última lactação iniciada antes de completados 5 anos.

Na Divisão de 365 dias, merece destaque EMETEA MAID 3 INSPIRATION COTY, uma PO do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., filha de Willy's Super E. Coty II e de Emetea Maid L. Inspiration, registrando aos 2-3, em 2x, 365 dias, 7.149 kg de leite e 246,2 kg de gordura ou 3,44% resultados esses que constituem o segundo mais alto registro de produção de leite em 365, 2x, na classe AJ e o 7.º em gordura. Na mesma classe temos uma boa lactação de Holanda MARUJO TOOS 7, uma PC do Sr. H. Chipper, da S.C. Castrolanda Ltda., Paraná, com 5.845 kg de leite e 211,5 kg de gor-

dura ou 3,61% aos 2-1, em 2x, 364 dias. É filha de Theunis e de H. Marujo Toos 3. Em 3x, e com lactação iniciada com 1 ano e 11 meses, temos uma novilha do rebanho do Sr. Olineto Marques de Paulo, V. Grande, SP., DUNLEA REFLECTION OELAND ROSARIA, PO, filha de Seiling Rockman e de Dunlea R. Anna, registrando em 334 dias 5.461 kg de leite com 198,5 kg de gordura ou 3,63%. Na classe seguinte uma produção de leite se destaca, 6.317 kg com 197,4 kg de gordura ou 3,12%, obtida por MILTER CARLA BIENVENIDA UNIVERSO, PO, do Dr. Antonio Moscoso, Jassa Três, R.J., em 2x, aos 2-11 em 358 dias. É uma filha de Achalay L.W. Universo e de Milter B. Madcap.

Na classe de 3 anos sênior, outra vaca do rebanho do Sr. Olineto Marques de Paulo aparece em destaque, MARTONA'S VICTOR F. ROW 1, PO, filha de Brezaz Victor e de M's F.R. Bessie 32, tendo produzido aos 3-11, 3x, 365 dias, 7.895 kg de leite com 242,1 kg de gordura ou 3,06%. Na mesma classe, mas em duas ordenhas temos a produção de KARVANA 0282, uma importada da Dinamarca, de propriedade do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Thy x Kern e de 167, registrando em 348 dias, 2x, aos 3-7, 5.415 kg de leite e 225,8 kg de gordura ou 4,17%. Aos 4 anos na classe de júnioras duas lactações se destacam, sendo uma em 3x, por ITA, PC do Sr. Paulo S. Coutinho Galvão, Nova Odessa, S.P., aos 4-5, 355 dias marcando 7.824 kg de leite e 270,5 kg de gordura ou 3,45% e outra em 2x, por GRAHAVEN REGAL LIZ, PO, do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., aos 4-1, em 365 dias, com 6.746 kg de leite e 240,6 kg de gordura ou 3,56%. G. Regal Liz é filha de Oak Ridgess Regal Promoter e de G. Texal Leala. GAZETA, uma PCOD do Sr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, SP., aparece bem na classe de 4 anos sênior, em 2x, aos 4-11 em 365 dias, com 7.169 kg de leite e 259,3 kg de gordura ou 3,61%, juntamente com PACLAMAR M.C. FAITH, PO, de propriedade do Dr. Milton Panain, Vargem Alegre, R.J., filha de H. Paclamar M.C. e de P. Senatora Famous, registrando aos 4-6, 3x, 365 dias, 7.670 kg de leite com 266,8 kg de gordura ou 3,47%. Na mesma classe, mas em 2x, outras duas lactações aparecem bem, a de ESMERALDA, PCOD do Sr. João Antonio Moya, aos 4-8, em 365 dias com 6.438 kg de leite e 231,8 kg de gordura ou 3,60% e de JANGADA FORMOSA

A. LEADSMAN, PO do Sr. Fernando Alencar Pinto, filha de Kenjo A. Leadman e de Nogaes Supreme T. Sovereign (6-7, 2x, 333 dias, 7.292 kg L c/ 242,1 kg G ou 3,31%) com 6.332 kg de leite e 270,0 kg de gordura ou 4,26% aos 4-10, em 365 dias.

Na classe de adultas, como sempre, estão reunidas várias e boas lactações. Neste relatório aparecem duas lactações de 8 mil kg e várias outras de 7, como veremos. (CASTROLANDA MOORLAG MARTHA 28, é uma PO de propriedade de J.H. Groenwold, S.C. Castrolanda Ltda. Paraná, filha de C. Leffers Frans Adema 3 e de Martha 12 (6-10, 2x, 365, 5.053 kg c/ 204,2 kg G ou 4,04%) completou sua sétima lactação controlada, marcando aos 8-11, em 2x, 365 dias 8.088 kg de leite e 298,1 kg de gordura ou 3,68% e ingressando na Categoria de Longevidade com este resultado (35.400 kg). GOLANA, PC, e RE, do Sr. João Figueredo Frota, Varginha, M.G., é a outra produtora destacada, com seus 8.053 kg de leite e 258,9 kg de gordura ou 3,21% aos 5-9, em 3x, 365 dias. É uma filha de Frizolick Arlete e de Clara Sylvia e, promete bastante, pois com sua lactação iniciada aos 4-8 alcançou seu RE e agora aos 5-9 volta desta forma. Em regime de duas ordenhas, temos na classe de adultas boas lactações: BIANCA, PO de Fernando Alencar Pinto, dinamiqueza, aos 5-6, em 365 dias, com 7.678 kg de leite e 279,0 kg de gordura ou 3,63%; URNA DE MORADA NOVA, PC, do Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Belo Horizonte, M.G., com 7.668 kg de leite e 279,7 kg de gordura ou 3,64% em 363 dias; COPAUBA BELA CRUZ, PC de Niazil Rubes, Cruzeiro, SP., aos 9-10, em 351 dias, com 7.640 kg de leite e 257,8 kg de gordura ou 3,37%; SAN G.M.C. BASURITA, PO do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., aos 5-0, 321 dias, com 7.604 kg de leite e 241,7 kg de gordura ou 3,17%; SANTA ANGELA SKYROCKET VERBENA, PO de Dohar Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, agora em sua terceira lactação, aos 5-3, em 354 dias, com 7.499 kg de leite e 263,3 kg de gordura ou 3,51% depois de estabelecer os registos máximos para a raça, em 305 dias, e em 365 dias em leite e em gordura aos 2 anos sênior e 4 anos júnior exceto para produção de leite aos 2 anos sênior, recentemente superado, estando portanto bem encaminhada para a conquista do RE; BONECA DO PAU D'ALHO, PC, de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de S. Double Sana-

tor e de Malta do Pau D'Alho, com seus 7.492 kg de leite e 257,9 kg de gordura ou 3,44% aos 7-0, em 365 dias e terceira lactação acima de 6.000 kg; ALCIRA JUPITER ELVIRA, da Faz. Paraíso, S. João da Boa Vista, PC, com 7.186 kg de leite e 271,4 kg de gordura ou 3,77% aos 5-9, em 365 dias. Seguem-se, entre outras, duas vacas originárias da Estância AMAZONAS, uma MR. Gingin da Faz. Agrindus, Descalvado, SP., com 7.059 kg de leite e 242,3 kg de gordura ou 3,43% aos 5-9 em 365 dias e outra, Mr. Fortaleza, da CO. Ag. Ind. Heliomar, SP., aos 5-8, 361 dias, com 6.928 kg de leite e 245,0 kg de gordura ou 3,53%.

RAÇA HOLANDÊSA vermelha e branca

São ao todo 121 lactações encerradas por vacas desta raça, em março, das quais 34 em 305 dias (4 em LE) e 87 em 365 dias (15 em LM). Dentre alguns resultados bons, um se destaca, embora não seja um novo registro na raça, como veremos na Divisão de 365 dias.

Na classe de 4 anos sênior, da Divisão de 305 dias, duas lactações aparecem bem, a de SANTA CRUZ GINCANA K TRUMAN, PC do Dr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., filha de Leme's Nero e de Kaçula (7-1, 2x, 337 dias, 6.473 kg L 222,4 kg G, 3,43%) registrando aos 4-6, em 2x, 305 dias e nova parição em intervalo de 412 dias, 6.038 kg de leite com 187,1 kg de gordura ou 3,09%; em 2x na mesma classe temos também WILLYS MARGARIDA, PC do Sr. Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP., com seus 5.191 kg de leite e 185,1 kg de gordura ou 3,56% aos 4-7, 305 dias e nova parição após 371 dias.

Na Divisão de 365 dias, também na classe de 4 anos sênior, GAZETA DE SANT'ANA concentra as atenções da raça neste mês, com sua produção aos 4-6, 3x, em 364 dias, registrando 7.620 kg de leite com 261,6 kg de gordura ou 3,43% resultado que passa a ser o 2.º mais alto na raça e na classe. Gazeta de Sant'Ana é uma PC do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olímpio Pereira, MG., já possui 2 LE consecutivos e é forte candidata agora ao título de Reprodutora Emérita.

Na classe de adultas, algumas produções se destacam, sendo a de maior mérito esta de AMARAL NAÇÃO, uma PO do Sr. José Procópio do Amaral, S.J. Boa Vista, SP., filha de Jacob 322 e de Nera 2, registrando 240,2 kg de gordura em 5.530 kg de leite ou 4,34% de gordura aos 7-11, em 2x, 361 dias. Mas a maior produção de leite no grupo é de BANDEIRA uma PC do Sr. Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP., ao marcar em sua 6.ª lactação controlada, aos 11-1, 2x, 321 dias, 6.140 kg de leite e 204,7 kg de gordura ou 3,33%. Esta vaca já possui 6 LM e 4 LE sendo agora forte candidata ao título de RE. No mesmo grupo aparece a seguir a produção de HEBRAI-

CA JOTATE, PC do Sr. José Bastos Thompson, Campinas, SP., filha de Nurmi Nogal e de Contendas Hebraica, registrando aos 5-5, 2x, 364 dias 5.986 kg de leite com 229,4 kg de gordura ou 3,83% e temos ainda E.S. BRIGITE, PC, de propriedade do Sr. Eduardo Simonsen, Bragança Paulista, SP., produzindo 5.685 kg de leite e 187,0 kg de gordura ou 3,28% aos 7-5, em 2x, 328 dias.

RAÇA JERSEY

São ao todo 25 as lactações encerradas em Março de 1971, no relatório 316 do SCL, sendo 11 em 305 dias (1 em LE) e 14 em 365 dias (4 em LM).

Na Divisão de 305 dias se destaca a produção de S.A. CAÇA MINISTER, PO, de propriedade do Sr. Albino Malzoni, Jundiaí, São Paulo, filha de S.A. Minister K. Count e de S.A. Caçadora Guardião (4-5, 2x, 334 d, 2.906 kg L e 134,1 kg G, 4,61%) registrando um segundo LE consecutivo aos 3-10, em 2x, quando aos 365 dias produziu 3.814 kg de leite com 176,2 kg de gordura.

A.A. Lampadosa II Mimado, PO, da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., filha de S.A. Mimado K. Count e de S.A. Lampadosa Paxford, RE (9 lact. 33.626 kg L, c/ 1.510 kg de gordura ou 4,49%) aparece bem em sua primeira lactação, aos 2-6, 2x, 363 dias com seus 3.381 kg de leite e 158,1 kg de gordura ou 4,67%. Na classe de adultas, SANT'ANA URCA CAIAPÓ, da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., filha de S.A. Caiapó K. Count, e de Ufana Comary RE (2-5, 2x, 365 dias, 3.060 kg L 180,2 kg G, 5,88%) marca seu terceiro LM aos 5-11, em 2x, 365 dias, com 4.632 kg de leite e 212,8 kg de gordura ou 4,59% e no mesmo grupo segue-se a produção de SANT'ANA CONFIDA SYBIL, também da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, aos 6-10, em 2x, 299 estabelecendo 4.542 kg de leite com 206,6 kg de gordura ou 4,54%. S.A. Canfiada Sybil é uma filha de Sybil Owl Esmond e de S.A. Confiança Paxford (9-10, 2x, 365 dias, 4.920 kg de leite com 237,1 kg de gordura ou 4,81%).

RAÇA SCHWYZ

Das 27 lactações encerradas por vacas desta raça, uma se destaca: BONITA, uma PC do Sr. Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, SP., com seus 4.259 kg de leite e 179,0 kg de gordura ou 4,20%.

TIPO PITANGUEIRAS (5/8 Red Poll)

São também 27 lactações, e todas do rebanho pertencente a S.A. Frigorífico Anglo, Pitangueiras, SP., e onde 14 se classificam na I Divisão e as demais na de 365 dias. Duas em LE e 4 em LM. O maior destaque é para BRAGANÇA 4406, filha de Doze e de Coréia a que aos 14-8 registrou em 2x, 365 dias 4.549 kg de leite com 199,1 kg de gordura ou 4,37% na sétima e melhor lactação controlada.

RAÇA GIR

Das 55 lactações encerradas de vacas desta raça, variedade leiteira, 51 se classificam na Divisão de 365 dias, sendo 6 em LM.

Os destaques pertencem a vacas de mais de 6 anos, sendo duas em regime de três ordenhas e uma em 2x. CANHOTA, NR, do Sr. Francisco F. Barreto, Mococa, SP., filha de Cruzzeiro e de Japonesa (14-5, 2x, 361 dias; 3.365 kg de leite e 150,2 kg de gordura, 4,46%) aparece bem com seus 5.730 kg de leite e 235,6 kg de gordura ou 4,11% em 365 dias, aos 14 anos; CACHUCHA, I-238, Registrada, do mesmo rebanho, filha de Aduho e de Vitamina 84 (6-6, 2x, 305, 2.611 kg L e 125,1 kg G ou 4,79%) a acompanha no mesmo grupo, com 4.114 kg de leite e 203,9 kg de gordura ou 4,95% aos 6-10, em 365 dias. Em regime de duas ordenhas aparece a produção de DINAMARCA DE BRASILIA, Reg. D-5551, do Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., aos 7-1, 2x, 299 dias, com 3.523 kg de leite e 191,1 kg de gordura ou 5,42%.

NOVA DIRETORIA DA NELORE

Em cerimônia realizada na sede da entidade na noite de 24 de abril último, tomou posse a nova Diretoria da Associação dos Criadores de Neloire do Brasil. Preside a nova Diretoria, o dr. José Mario Junqueira de Azevedo, que tem como companheiros os srs. Walter Henrique Zancaner, 1.º vice-Presidente; Francisco Jacinto da Silveira, 2.º vice-Presidente; José Eduardo Prata Carvalho, 3.º vice-presidente; Carlos Eduardo Assunção Novaes, Secretário Geral; Gilberto Adriaen, 1.º Secretário; Ricardo Borges de Castro Cunha, 2.º Secretário; Eduardo Pires Cas-

tanho, 1.º Tesoureiro; e Rodolfo Marco Bonfiglioli, 2.º Tesoureiro.

Na oportunidade, e perante grande número de associados, ex-diretores e representantes de outras entidades de criadores, fizeram uso da palavra os srs. Sérgio Piza, ex-presidente; José Mario Junqueira de Azevedo, Walter Zancaner e general Plínio Pintaluga. Os três, em seus pronunciamentos, focalizaram aspectos da pecuária de corte e o novo presidente da Neloire enfatizou a necessidade de medidas governamentais no sentido de facilitar a exportação do produto.

20 melhores produtoras de 1969

RAÇA GIR LISTA DE HONRA — 365 DIAS

Classe	Vaca	RE	Proprietário	L	G	T
1	Salonara de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	23,7	30,5	54,2
2	Rumbela de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	18,1	35,0	53,1
3	Pratinha de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	29,1	21,5	48,4
4	Belinda	NR	José Fernandes Carvalho	17,5	30,9	48,4
5	Predileta de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	19,5	28,7	48,2
6	Brisa de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	15,6	21,9	37,5
7	Barcelona de Sta. Rosa	RE	Francisco Menta	7,4	25,0	32,4
8	Baleia	NR	José Fernandes Carvalho	8,8	21,1	29,9
9	Brasília de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	12,6	16,4	29,0
10	Araruta	NR	José Fernandes Carvalho	12,9	11,0	23,9
11	C. A. Barquinha	NR	João Batista F. Costa	7,0	16,0	23,0
12	Jussara (206)	RE	João Batista F. Costa	12,1	10,7	22,8
13	Alcione	NR	João Batista F. Costa	8,2	14,1	22,3
14	Canhota	NR	Francisco F. Barreto	11,9	10,0	21,9
15	Apurada	NR	São Francisco Soc.	8,2	13,0	21,2
16	Alfazema	NR	João Batista F. Costa	9,5	11,5	21,0
17	Caçula	NR	Francisco F. Barreto	6,1	9,7	15,8
18	Farah Diba de Sta. Rosa	RE	Francisco Menta	3,5	11,3	14,8
19	Borrasca	NR	Francisco F. Barreto	8,1	5,0	13,1
20	Granja T. de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	1,8	11,3	13,1

As melhores produções de 1969

DIVISÃO 365 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
4 ½ a 5 anos	Brisa de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	4.688	238,7(1)	5,08
	Bratânia de Brasília	NR	Rubens Resende Peres	4.070	190,9	4,69
	C. A. Alabama	NR	João Batista F. Costa	3.966	198,3(3)	5,00
	Cadeia	NR	Francisco F. Barreto	3.781	204,1(2)	5,39
5 anos e 6	Jussara (206)	RE	João Batista F. Costa	4.564	219,4(2)	4,80
	C. A. Actrix	NR	João Batista F. Costa	4.181	211,7(3)	5,06
	Farah Diba de Sta. Rosa	RE	Francisco Menta	4.134	220,5(1)	5,33
6 ou mais	Pratinha de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	5.495	245,1(2)	4,46
	Salonara de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	5.227	262,33(2)	5,01
	Predileta de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	5.014	259,4(3)	5,17
	Rumbela de Brasília	NR	Rubens Resende Peres	4.947(4)	272,1(1)	5,50

DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2 ½ a 3 anos	Doia Alegria de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	2.341	132,6(1)	5,66
	Asa	NR	João L.S. Ferraz Jr.	1.302	67,4(2)	5,17
3 a 3 ½ anos	Entrega	NR	Francisco F. Barreto	3.326	163,9(1)	4,92
	Enercia	RE	Francisco F. Barreto	2.905	148,2(2)	5,10
	Empada	NR	Francisco F. Barreto	2.876	138,6(3)	4,82
3 ½ a 4 anos	Demagocia	NR	Francisco F. Barreto	3.684	127,0	4,73
	C.A. Briza	NR	João Batista F. Costa	3.177	163,7(1)	5,15
	Gotarna A. de Sta. Olavia	NR	José C. Lyra Fleury	2.975	138,0(3)	4,63
	C. A. Alcachofra	NR	João B. F. Costa	2.845(4)	143,7(2)	5,05
4 a 4 ½ anos	Dureza	NR	Francisco F. Barreto	3.398	175,3(1)	5,15
	C.A. Amêndoa	NR	João B. F. Costa	3.305	159,2(2)	4,81
	Candi P. de Sta. Olavia	NR	João C. Lyra Fleury	2.672	99,3	3,71
	Estimada	RE	Carlos Moraes Barros	2.508(4)	123,2(3)	4,91
4 ½ a 5 anos	Alfazema	NR	João B. F. Costa	3.736	185,9(1)	4,97
	Cachoeira	NR	Francisco F. Barreto	3.375	168,7(2)	4,99
	Dalla	NR	Francisco F. Barreto	3.327	163,4(3)	4,91
5 a 6 anos	Baleia	NR	José Fernandes Carvalho	3.741	207,2(1)	5,53
	Alcione	NR	João B. F. Costa	3.711	193,2(2)	5,20
	Borrasca	NR	Francisco F. Barreto	3.705	174,9(3)	4,72
6 ou mais	Belinda	NR	José Fernandes Carvalho	4.237	229,7(1)	5,42
	Araruta	NR	José Fernandes Carvalho	4.008	190,1(2)	4,74

Pela APCB

DO REGULAMENTO DE SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Normas para os registros especiais — Registro de produções máximas

Com o objetivo de dar o destaque que merecem as produções máximas de leite e gordura registradas em cada categoria e classe do SCL e a fim de que elas não sofram contestações, esses resultados somente serão considerados válidos, para esse fim, quando:

a) A lactação for acompanhada por um mínimo de 3 (três) controladoras diferentes;
b) Forem realizados um mínimo de 10 e 12 controles para lactações de 305 e 365 dias, respectivamente;

c) Em lactação de 305 dias, a vaca deve parir um(a) bezerro(a) viável dentro de 427 dias seguintes à data da parição anterior que deu causa ao resultado;

d) Os resultados encontrados e o registro da lactação, obedecendo fielmente o regulamento do SCL, forem homologados pelo CT do SCL.

2.º) — Para o fiel cumprimento do item anterior, os proprietários devem solicitar a presença de novos controladores, ou seu rodízio, sempre que preverem a possibilidade de obtenção de um registro máximo. Independentemente disso, a chefia do SCL pode determinar controles extras em qualquer rebanho e em qualquer época e fazer o rodízio de controladores sempre que possível. As despesas decorrentes das inspeções correrão por conta dos proprietários dos animais, na forma normal de controles. A Chefia do SCL, entretanto, não poderá ser responsabilizada pela não homologação de recordes por falta de rodízio de controladores, caso este não tenha sido solicitado pelo criador.

3.º) — A fim de evitar dúvidas, quando a vaca em expectativa de recorde apresentar qualquer anomalia por ocasião do controle, o criador deverá fazer esta comunicação por escrito, no próprio relatório de controle.

4.º) — Os controles de inspeção devem abranger, com os detalhes possíveis, os componentes da alimentação, trato e medicamentos.

5.º) — Os recordes ou produções máximas de leite e gordura homologados anualmente serão publicados em listas onde serão apresentados pelo menos os três primeiros classificados em cada categoria e classe em cada raça.

6.º) — Os resultados máximos atualmente registrados no SCL serão mantidos nos quadros da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Categoria da longevidade

São inscritas nesta categoria vacas que, com produções somadas, alcançaram ou superaram os mínimos de produção de leite ou de gordura estabelecidos para a respectiva raça, de acordo com as condições que seguem:

DIVISÃO 305 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
5 a 6 anos	Soberana de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	2.993	178,2	5,96
6 ou mais	C.A. Cachoeira	7/8	João B. F. Costa	4.096	199,4(1)	4,86
	Garça	—	Francisco F. Barreto	3.408	165,1(2)	4,84
	Biruta	NR	Francisco F. Barreto	3.198	154,7	4,83
	Guanaba de Sta. Rosa	NR	Francisco Menta	2.608(5)	155,6(3)	5,96

DIVISÃO 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2½ a 3 anos	Doia Alegria de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	2.374	136,8(1)	5,74
	Figuinha	NR	João Leite S. Ferraz Jr.	1.974	99,2(2)	5,02
	Espoleta	NR	João Leite S. Ferraz Jr.	1.880	88,3	4,69
	Havana A. de S. Olavia	NR	José C. Lyra Fleury	1.829(3)	91,2(3)	4,98
3 a 3½ anos	C.A. Brigit	RE	João B. F. Costa	2.042	91,6(2)	4,48
	Borboleta	NR	João Leite S. Ferraz Jr.	1.836	92,3(1)	5,02
	Duvida	NR	Francisco F. Barreto	1.430	63,0	4,40
3½ a 4 anos	Godavari B. de S. Olavia	NR	José Lyra Fleury	2.256	100,0(2)	4,43
	Dorna	NR	Francisco F. Barreto	1.988	101,8(1)	5,11
	Chana Pata de S. Olavia	NR	José C. Lyra Fleury	1.876	89,0	4,74
	Ada	NR	João L.S. Ferraz Jr.	1.830	98,6(3)	5,38
4 a 4½ anos	C. A. Amêndoa	NR	João B. F. Costa	2.882	139,5(1)	4,84
	Gandi P. de S. Olavia	NR	José C. L. Fleury	2.638	98,1	3,71
4½ a 5 anos	Gaolao Roseira de S.O.	NR	José C. L. Fleury	1.633	68,1	4,17
5 a 6 anos	Soberana de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	2.993	178,5(1)	5,96
	Ditosa	NR	José Fernandes Carvalho	2.557	133,5(2)	5,22
	Cambraia	NR	Francisco F. Barreto	2.305	113,9(3)	4,94
6 ou mais	Araruta	NR	José Fernandes Carvalho	3.957	187,7(1)	4,74
	Arábia de Brasília	NR	Rubens Resende Peres	3.400	186,7(1)	5,48
	Discreta	NR	José Fernandes Carvalho	3.203	117,1	5,52
	C. A. Surpresa	RE	João B. F. Costa	3.198	163,9(3)	5,12

6 melhores produtoras de 1969

LISTA DE HONRA — 305 DIAS

				PONTOS		
Class.	Vacas		Proprietário	L	G	T
1	Araruta	NR	José Fernandes Carvalho	21,9	22,4	44,3
2	Arábia de Brasília	NR	Rubens Resende Peres	10,8	21,9	32,7
3	C. A. Cachoeira	7/8	João B. F. Costa	13,3	14,2	27,5
4	Soberana de Brasília	RE	Rubens Resende Peres	3,9	19,3	23,2
5	C. A. Surpresa	RE	João B. F. Costa	6,8	10,5	17,3
6	C. A. Amêndoa	NR	João B. F. Costa	6,8	1,3	8,1

- 1.º —
- a) HOLANDESA PRETA E BRANCA
35.000 kg de leite ou 1.250 kg de gordura
- b) HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
35.000 kg de leite ou 1.250 kg de gordura
- c) SCHWYZ
25.000 kg de leite ou 900 kg de gordura
- d) RAÇA JERSEY
25.000 kg de leite ou 1.250 kg de gordura
- e) RAÇAS ZEBUINAS
20.000 kg de leite ou 980 kg de gordura
- 2.º — Não serão considerados resultados com mais de 365 dias por lactação, exceto para vacas que tenham iniciado a lactação com idade superior a 14 (quatorze) anos para as raças zebuinas e 12 (doze) anos para as demais.
- 3.º — Poderão ser aceitas, a critério do CT e para inscrição nesta categoria, quando devidamente comprovadas, lactações registradas

em outros serviços oficiais de controle leiteiro.

4.º — Distinções especiais são conferidas aos proprietários de vacas que alcancem ou superem, com suas produções, os mínimos como seguem:

Faixas	Grupo A (1)	
	leite	gordura
VERDE	42.500	ou 1.550
MARRON	50.000	ou 1.800
AMARELA	60.000	ou 2.160
ROSA	70.000	ou 2.520
CELESTE	80.000	ou 2.880
OURO	90.000	ou 3.240
Faixas	Grupo B (2)	
	leite	gordura
VERDE	31.000	ou 1.550
MARRON	36.000	ou 1.800

Ainda é muito pequeno o número de criadores que tem vacas de leite submetidas ao controle oficial. Embora com cerca de 800 associados a Associação dos Criadores de Gado Holandeses do Rio Grande do Sul tem apenas 24 criadores com vacas no controle leiteiro mantido pela entidade. E estes 24 criadores, pertencendo a 16 municípios diferentes, estão com 192 vacas em controle.

AMARELA	40.000	ou 2.000
ROSA	48.000	ou 2.400
CELESTE	56.000	ou 2.800
OURO	64.800	ou 3.240

- (1) — Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca e Schwyz.
- (2) — Raças Jersey e Zebuinas.

5.º — Serão fornecidos Certificados especiais aos proprietários de vacas que igualem ou superem os mínimos previstos na faixa Marron.

6.º — Terão direito à "Medalha de Ouro" de produção leiteira e mantigueira as vacas que igualem ou superem a marca das 50 toneladas de leite ou seu equivalente em gordura. Os limites correspondentes para as raças Jersey e Zebuinas são os mesmos previstos na faixa Marron.



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)
Endereço Telegráfico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

Contrôle leiteiro no Rio Grande do Sul

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

ENCRUZILHADA...

(Conclusão da pág. 88)

Passando na paralela da encruzilhada com a mesma velocidade, produção e consumo deixam livre a transversal para o beneficiamento e comercialização.

O beneficiamento que depende o seu custo da quantidade de leite beneficiado, somente com uma grande produção de leite poderá ser alcançado. Não importa que este seja realizado por empresas privadas ou cooperativas.

As empresas privadas, pelo menos duas, graças ao cumprimento da legislação que obriga a pasteurização e envasamento do leite, já atingiram o ponto de equilíbrio na quantidade de leite beneficiado, o que não deixa de ser alvareiro.

Mas é no sistema cooperativista que o produtor poderá encontrar a melhor solução para uma maior rentabilidade de sua produção.

A Usina de Catuicara sempre foi uma solução para este sistema, assim considerado desde 1964 na gestão do Prof. Fúlvio Alice. Mas Catuicara terá que ter o seu custo operacional subsidiado até atingir 35.000 litros dia, como condição essencial para o êxito do sistema cooperativo.

Havendo grande produção e grande consumo, ambos os sistemas poderão coexistir perfeitamente, permitindo uma melhor comercialização, trazendo então, ao produtor, o preço justo que tanto almeja e de há muito persegue sem êxito.

Só assim poderá o leite sair desta encruzilhada que não será a última, mas a primeira a ser vencida entre nós.

O DRAMA...

(Conclusão da pág. 96)

Quanto animais, portadores de excepcionais qualidades do ponto de vista zootécnico, são marginalizados na reprodução, por não preencherem determinados requisitos de direção de chifres, conformação e tamanho de orelhas, ainda exigidos pelos padrões da raça? As vezes, como zootecnista, não encontro explicação convincente para dar a criadores evoluídos, que não vêm em atributos de somenos importância uma base sólida para a sua seleção. Esses criadores e os técnicos, que imprimem aos rebanhos uma seleção realmente dirigida para os atributos econômicos, pagam o tributo à transição, até que sejam revistos os padrões das raças zebuínas.

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	7/8	16-5	5.º	120	24,0	3,77
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	7.º	187	15,2	3,75
Platina de Morada Nova	31/32	—	6.º	154	14,3	3,78
Ellana de Morada Nova	NR	—	4.º	99	18,2	2,95
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	3.º	87	17,5	3,82
Vandeca de Morada Nova	NR	5-4	4.º	94	13,6	4,19
Castanheira de Morada Nova	31/32	4-10	4.º	95	16,5	3,05
Romana de Morada Nova	NR	3-4	4.º	104	13,1	3,95
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	1.º	21	19,9	3,54
Ditosa de Morada Nova	NR	2-10	1.º	5	14,8	3,04
Estrela de Morada Nova	NR	2-8	1.º	4	13,7	2,89

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Carla	PO	9-0	8.º	199	36,2	3,47
Arlene Clara 65	PO	5-9	4.º	58	24,6	3,67
Arlene Danka	PO	6-11	1.º	2	30,2	3,55
Arlene Patricia Duke	PO	4-1	1.º	9	28,0	3,49
Arlene Orgulhosa Duke	PO	2-11	1.º	8	24,8	3,61

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	1.º	10	23,4	3,22
Pampas Ku Julia 1811	PO	6-1	3.º	86	25,0	3,12
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	5.º	133	18,8	3,56
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	9.º	283	13,1	3,85
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	6.º	187	25,0	2,82
Billy Rose Viageira Signet	PO	5-8	1.º	10	25,2	3,35
Martone's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	12.º	368	13,1	3,83
Paraiso Nubis Jaguar	PO	5-1	1.º	10	13,7	3,93
Haysen D.V. Vivien	PO	8-8	9.º	278	14,7	3,43
Martone's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	6.º	184	18,8	3,22
Martone's Victor Elector 1	PO	5-5	6.º	163	19,6	3,87
Joma Florite Estudando Medalist	PO	3-11	5.º	140	18,2	3,94
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	6.º	169	19,6	3,30
Martone's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	6.º	168	23,7	3,20
Martone's Marathon Elector 10	PO	4-2	6.º	160	17,5	3,73
Martone's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	4.º	100	23,1	3,86
Martone's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	1.º	10	21,9	3,30
Martone's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	7.º	199	19,5	3,04
Paraiso Nora Jaguar	PO	4-5	5.º	135	13,5	4,08
Martone's Victor Nell 2	PO	4-7	5.º	133	22,6	3,52
Martone's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	9.º	264	19,4	3,40
Ste. Angela's Della Adantha	PO	3-3	9.º	257	20,0	3,36
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	9.º	252	16,2	4,52
Joma Marsal Fond Hope	PO	2-8	8.º	220	15,3	4,20
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	8.º	234	13,2	4,18
Berwin Wendy Suoreme	PO	3-9	8.º	250	16,9	3,89
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	6.º	188	22,8	3,23
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	7.º	211	16,3	4,52
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	7.º	196	13,5	3,72
Joma Luta Luebke	PO	—	7.º	200	16,0	3,22
Joma Florida Pabst	PO	—	7.º	181	13,1	3,85
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	6.º	185	13,5	3,55
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	5.º	175	19,7	3,35
Angie Roxie Bell	PO	4-1	5.º	146	23,3	3,71
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	4.º	132	17,2	3,32
Davico R. 58 R. Chumbo	PO	3-7	5.º	132	19,4	3,28
Martone's Senator Bella 1	PO	2-7	5.º	145	19,5	3,64

SOROCABA - SP

de 7 a 14 de agosto

VIII FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Joma Lema Luebke	PO	2-10	4.º	109	18,7	3,83
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	4.º	112	18,7	3,47
Sta. Angela Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	3.º	81	24,5	3,53
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	3.º	94	17,6	3,59
Willy's Angela Magico Florinda	PO	6-10	1.º	10	19,8	3,55
Joma Brasília Pabst	PO	3-0	1.º	10	24,6	3,30
Emetea Carita 6 Importante Pinto 1	PO	—	1.º	10	24,7	2,69
Paraíso Nipona Fidalgo	PO	4-6	1.º	10	23,4	3,49
Joma Mana Roburke Ginger	PO	3-1	1.º	10	19,9	3,57

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglesa de Santa Lucia	3/4	3-10	7.º	299	14,8	3,37
Fantasia de Santa Lucia	3/4	7-2	6.º	167	16,5	3,80
Iara de Santa Lucia	15/16	5-3	4.º	116	13,3	3,45
Italiana de Santa Lucia	3/4	4-4	4.º	116	13,1	4,14
Ita de Santa Lucia	3/4	5-1	1.º	9	19,0	3,52
Ialé de Santa Lucia	3/4	4-7	1.º	4	18,1	3,44

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglesa de Sta. Lucia	3/4	3-10	8.º	218	16,9	3,24
Fantasia de Santa Lucia	3/4	7-2	7.º	195	13,9	3,98
Italiana de Santa Lucia	3/4	4-4	5.º	144	13,1	4,04
Ita de Sta. Lucia	3/4	5-1	2.º	37	18,8	4,20
Ialé de Santa Lucia	3/4	4-7	2.º	32	14,9	3,72

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglesa de Santa Lucia	3/4	3-10	9.º	245	14,4	3,18
Italiana de Santa Lucia	3/4	4-4	6.º	171	13,2	4,06
Ita de Santa Lucia	3/4	5-1	3.º	64	18,8	4,37
Ialé do Santa Lucia	3/4	4-7	3.º	59	14,2	3,86

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 11-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Dorotea 1 Princess	PO	4-9	2.º	34	17,2	2,67
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	3-6	3.º	68	15,7	3,54
Sucumas Maritan Marton	PO	3-11	2.º	55	15,6	3,25
Realidad Darsa R. Dichosa	PO	4-0	3.º	61	15,2	3,80
Militer Imperio F. 58 Animosa	PO	3-7	1.º	21	19,0	3,40

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 3-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	7.º	154	37,9	2,72
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	7.º	150	24,4	3,19
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	6.º	135	25,7	3,51
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	6.º	126	31,3	3,76
Jangada Diana	PO	8-0	1.º	6	20,4	3,33
Jangada Dinamarca	PO	7-8	2.º	32	26,7	3,60
Jangada Eneida	PO	6-4	2.º	45	24,7	3,43
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	7.º	181	19,4	3,63
Jangada Festeira Three	PO	5-1	2.º	56	41,4	2,82
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	7.º	153	21,5	3,52
Adelheid	PO	4-8	7.º	182	17,6	3,42
Lillian	PO	4-10	6.º	144	22,6	4,85
Naktson	PO	4-9	2.º	42	26,4	3,74
Leonora	PO	5-1	2.º	34	36,6	3,04
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	4-5	2.º	34	26,8	3,35
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	6.º	149	24,2	2,49
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	8.º	200	21,9	4,03
Jangada Havaí Diamond	PO	3-9	7.º	148	17,8	3,71
Jangada Hydra Diamond	PO	3-9	1.º	13	30,9	3,00
Dunetlin	PO	3-11	7.º	164	14,6	4,82
Jangada Hipolita Fidalgo D. Mark	PO	3-5	1.º	20	26,1	2,75
Anama Catita Silver	PO	3-8	5.º	122	22,9	3,30
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	1.º	13	31,7	3,69
Jangada Irma I Dunloggin Faye	PO	2-3	2.º	24	24,4	2,40
Jangada Invejada Dunloggin Faye	PO	2-4	1.º	2	19,3	3,92
Jangada Independencia Lucifer	PO	2-2	1.º	13	21,9	2,15
Jangada Juruty Master Dean	PO	2-1	1.º	17	20,6	3,53
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	1.º	5	21,2	3,76
2 ordenhas						
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	10.º	306	22,3	2,97
Jangada Boa Viagem	PO	9-3	6.º	231	16,5	3,23
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	8.º	244	14,3	5,37
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	9.º	287	14,6	3,91
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	6.º	183	15,5	3,43
Jangada Coité	PO	7-7	8.º	241	18,6	3,85
Jangada Deise	PO	7-5	6.º	181	17,0	4,28
Jangada Embalada	PO	6-7	7.º	139	19,7	3,59
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	10.º	302	15,1	4,63

Eu sou

MÔCHO TABAPUÁ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuá, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

A IMPORTÂNCIA...

(Cont. da pág. 87)

pois a prática. O trabalho dos cavalos em São Paulo era muito intenso: a cidade vivia em função deles. Era grande o número de animais que se deformava devido a excesso de trabalho. As ferraduras eram mal colocadas, ocasionando a deformação do casco e atingindo posteriormente as articulações, donde o consequente desaprumo (desvio) do membro afetado, o que tornavam o animal inútil em tempo precoce.

Como o número de animais era muito grande, o problema tornava-se sério, o que obrigou o dr. Moacyr Colombo — até certo ponto — a dedicar uma grande parte de seu tempo a procurar corrigir esses defeitos de aprumo.

Na ocasião, muito contribuía para a deformação dos animais o descuido dos proprietários em relação aos animais. Não trocavam ferraduras, quando gastas totalmente, resultando no desgaste do casco por falta de proteção do ferro. O animal passava a pisar defeituosamente no solo, forçando articulações, principalmente nas falanges, deformação passageira com o aparecimento de dores, sinovites articulares (ovas). Esta deformação, quando corrigida em tempo, pela troca da ferradura e colocação do aprumo pelo ferrador, permitia à articulação refazer-se totalmente. Na maioria das vezes, porém, quer pela necessidade do trabalho, quer pela falta de tempo, o fato se repetia e o defeito articular passageiro

(Conclui na pág. 134)

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



SIETSKÉ BOUKJE — Nasc. 12-3-65. Pai: Boukje's Minne, reg. n.º 442-R. Mãe: Sietske 3, reg. n.º 1835-HR. Prêmios conquistados: Grande Campeã "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais, Exp. Est. de Minas Gerais, Exp. de Sete Lagoas, MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 25 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte — Minas Gerais

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Diadema	PO	7-7	6.º	167	15,8	4,68
Jangada Esther Carnation	PO	6-7	2.º	41	23,7	3,71
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	11.º	319	16,6	4,67
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	10.º	264	16,3	3,71
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	10.º	295	15,2	3,57
Debora	PO	4-8	9.º	258	13,4	3,68
Lili	PO	4-8	9.º	267	13,4	3,99
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	9.º	233	19,2	2,89
Belinda	PO	5-1	6.º	166	17,3	4,58
Hedda	PO	5-0	7.º	203	13,1	4,20
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	9.º	262	13,1	4,40
Eillen	PO	4-1	11.º	327	13,4	4,48
Jangada Fani A. Prince	PO	5-1	4.º	64	19,2	3,36
Bianca	PO	5-6	12.º	358	13,7	3,97
Helena	PO	4-9	10.º	295	15,1	3,78
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	8.º	224	14,6	4,25
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	7.º	213	17,5	3,99
Christine	PO	4-11	5.º	134	17,9	3,93
Jangada Hiena Diamond	PO	3-6	8.º	235	14,1	4,18
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	8.º	230	15,8	4,68
Fandy	PO	3-8	8.º	238	14,4	3,83
Phet	PO	4-6	4.º	58	21,2	3,26
Passau	PO	4-0	8.º	218	17,7	3,61
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	7.º	185	16,4	4,36
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	4-4	5.º	147	18,9	3,66
Jangada Hortencia Diamond	PO	3-3	6.º	191	18,9	4,15
Coymen	PO	3-11	7.º	193	16,8	3,78
Lienzen	PO	5-0	7.º	188	17,1	4,12
Hauston	PO	3-8	7.º	204	15,0	5,05
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	6.º	176	14,7	4,67
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	3-4	4.º	92	17,8	4,10
Abititu	PO	3-6	10.º	295	17,2	4,52
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	8.º	235	16,4	3,27
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	9.º	267	16,5	3,74
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	6.º	190	13,3	4,11
Demerts Tacuaria 131 R 1579	PO	2-10	8.º	253	13,7	3,74
Sonhet	PO	3-8	7.º	199	17,4	4,84
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	6.º	181	14,9	3,86
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	6.º	149	18,2	3,44
Jangada Ilhabela Duke Mark	PO	2-6	5.º	141	14,9	3,81
Jangada Indaiá Alert Michael	PO	2-4	5.º	144	13,7	4,40
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	2-3	5.º	137	15,8	4,13
Jangada Inglaterra Hornshoj Pau	PO	2-0	5.º	132	14,0	4,06
Rafaelinos Arpon Super	PO	3-0	5.º	135	15,8	4,02
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-1	5.º	139	15,1	3,68
Jangada Ingrid Lucifer	PO	2-9	4.º	125	15,4	3,65
Jangada Ivanilde Governador Leader	PO	2-2	4.º	120	17,9	3,90
Jangada Iluminada A. Michael	PO	2-5	3.º	101	13,8	4,18
Jangada Iberia Dunloggin Fayne	PO	2-4	4.º	66	14,7	4,56
Jangada Irapuá Master Dean	PO	2-2	4.º	65	14,9	3,01
Jangada Indiscreta	PO	2-6	2.º	35	21,9	2,34
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 13-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Lady Carnation 2	PO	12-1	2.º	45	20,8	2,81
Auca Violenta	PO	8-8	5.º	150	17,7	2,62
São Quirino Jangada Garoupa Peggy	PO	9-0	1.º	9	24,9	3,57
Orion's Emma Conzelo 1	PO	8-6	1.º	19	29,3	2,15
São Quirino K 105 Fakir Bastilha	PO	7-6	1.º	9	20,6	3,26
São Quirino K 26	PO	7-10	1.º	27	20,9	2,55
São Martinho Rebecca Top Hope	PO	7-9	1.º	21	24,7	4,05
São Martinho Beulah Madcap Hope	PO	6-11	8.º	248	16,3	4,00
São Martinho Hope Patricia Mark	PO	6-0	8.º	229	18,4	3,70
São Martinho Colantha Hope Duke	PO	6-5	4.º	111	22,0	3,15
Sylvia Ipuá Burke	PO	8-3	2.º	29	33,4	3,71
Piracuama Iole V. Susover	PO	6-3	1.º	1	27,7	3,09
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	4.º	104	23,3	3,44
Piracuama Jurema Spring Susover	PO	5-6	2.º	57	15,3	3,17
São Quirino L 55 Helene Cuba	PO	6-10	2.º	39	16,1	3,45
Dom Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	5.º	134	18,6	2,95
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	11.º	315	15,7	4,06
São Martinho Leiden Ace	PO	4-10	2.º	29	18,3	3,02
São Martinho Jackeline Hope Ace	PO	5-1	2.º	45	21,2	3,30
São Martinho Hope Priscilla Walker	PO	3-11	6.º	177	13,4	4,40
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-3	7.º	225	13,8	3,15
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	7.º	220	14,6	3,57
São Martinho Santana Mark	PO	3-7	7.º	203	13,6	3,36
Surodana Noreen Toro	PO	2-11	4.º	112	14,9	3,71
Surodana Reflection T. Ruth	PO	2-2	4.º	109	14,3	3,69
Alsarm B. Aegle Eva	PO	2-3	3.º	108	14,7	3,45
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	3.º	97	19,1	2,86
Surodana Jewell Toro	PO	3-0	3.º	105	14,7	3,73
Surodana Lola Toro	PO	2-9	3.º	94	14,3	3,34
Surodana Reflection Simone	PO	2-9	3.º	90	17,9	2,88

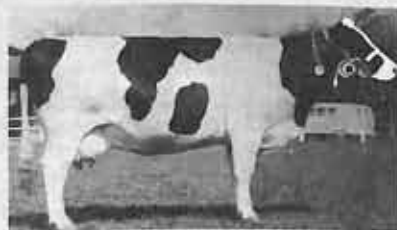
SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélcio da Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba /
Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricó-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Chupeta do Jaguar	PCOD	3-9	4.º	112	15,0	3,22
Marilena do Jaguar	PCOD	3-5	3.º	73	14,1	3,88
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 15-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Caçula	PO	7-10	9.º	245	15,0	4,24
Nhandú Cacilda	PO	8-4	3.º	49	13,0	4,95
Nhandú Cubana	PO	8-3	4.º	119	15,6	3,84
Videsa 631 Glenvue Rockburke	PO	6-8	5.º	137	13,9	4,61
Videsa 682 Man Monogran	PO	6-2	4.º	98	16,0	3,76
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 4-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	8.º	289	13,2	3,86
Malberty 529 Monona	PO	5-8	9.º	330	13,4	3,57
Alli Ilka Dolly Flemingo	PO	6-2	4.º	119	14,7	2,65
Margarita Mary Flemingo Eaton Hall	PO	3-6	3.º	74	13,9	3,57
José Olimpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calçada	PCOD	7-7	4.º	104	15,6	4,11
Siriema	PCOD	6-8	2.º	49	17,8	3,02
Represa	PCOD	6-2	2.º	73	20,9	3,43
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti Trix Juliana	PCOD	5-8	1.º	32	20,7	3,09
Pinheiral de Santo Antonio	31/32	4-7	7.º	183	14,9	3,64
Gladia Saguritá	NR	6-11	6.º	154	13,5	3,04
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 19-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	6.º	173	20,9	2,92
Pinha de Santo Antonio	31/32	4-10	3.º	71	28,1	3,09
Beleza Castrense	31/32	4-4	9.º	248	21,8	3,48
Alvorada Madcap 43 Royal	PO	—	5.º	125	22,3	3,27
Leader Aaltje 2 Castrense	31/32	2-4	3.º	91	20,5	3,65
Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 9-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burke	PO	6-1	2.º	42	18,9	2,86
L.M. Alvorada	PCOD	6-6	1.º	24	15,3	2,94
L.M. Balada	PCOD	5-9	1.º	10	14,1	4,08
Daniel Silveira e Filhos. Atibaia. S.P. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Garupa	7/8	11-8	2.º	43	25,5	3,14
S. Quirino L 14 Sensation Martha VII	PO	6-9	3.º	90	16,5	3,70
Cabina do Pau D'Alho	PCOC	6-3	1.º	13	19,3	3,69
São Quirino L 148	PCOC	6-7	1.º	12	17,1	3,58
São Quirino Novela Medalist Gertrudes	PO	3-10	4.º	149	17,0	4,29
Eletra do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.º	62	17,6	4,38
Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 15-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Soberana	PCOD	7-5	2.º	39	15,3	2,62
Quero Quero 8128	PCOD	7-3	2.º	64	15,0	3,33
Quero Quero 8870	PCOD	5-9	2.º	57	13,6	3,31
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neta Top Hope C. Patricia	PO	9-8	1.º	15	17,1	2,70
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 1-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	PCOD	6-11	2.º	77	13,2	3,88
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
California J.B.	PCOC	9-0	6.º	142	18,9	2,92
Viçosa II J.B.	PCOC	7-5	6.º	144	17,5	3,05
Marcharé II J.B.	PCOC	5-2	4.º	100	26,4	3,16
Esperança J.B. III	PCOC	6-9	3.º	65	21,1	3,11
Mensageira J.B.	PCOC	10-7	5.º	114	20,6	3,43
Braga J.B.	PCOC	4-10	3.º	65	23,0	3,15
Asta	PO	6-3	1.º	10	17,0	4,16
Estreia J.B.	NR	—	8.º	222	13,8	3,22
Opera III J.B.	NR	—	1.º	10	16,2	3,15
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
California J.B.	PCOC	9-0	7.º	174	18,4	3,09
Viçosa II J.B.	PCOC	7-5	7.º	176	17,0	3,21
Marcharé II J.B.	PCOC	5-2	5.º	132	25,2	3,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Esperança J.B. III	PCOC	6-9	4.º	97	20,1	3,11
Mensagem J.B.	PCOC	10-7	6.º	146	20,2	3,29
Braça J.B.	PCOC	4-10	4.º	97	22,5	3,15
Asta	PO	6-3	2.º	42	16,2	4,31
Estreia J.B.	NR	—	9.º	254	14,0	3,20
Opera III J.B.	NR	—	2.º	42	16,6	3,22

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcharé II J.B.	PCOC	5-2	6.º	162	20,6	3,37
Esperança III J.B.	PCOC	6-9	5.º	127	13,5	3,14
Mensagem J.B.	PCOC	10-7	7.º	176	14,2	3,42
Braça J.B.	PCOC	4-10	5.º	127	15,9	3,30

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Leffers Annetta 5	PO	9-8	1.º	10	18,2	3,52
Castrolanda Leffers Siep 41	PO	6-10	1.º	10	14,4	3,50
Marcharé II J.B.	PCOC	5-2	7.º	190	16,6	3,34
Traviata II J.B.	PCOC	7-9	1.º	10	14,2	3,73
Braça J.B.	PCOC	4-10	6.º	155	13,9	3,20

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gazeta	PCOD	4-11	12.º	211	15,5	4,13
Coração	NR	5-1	8.º	238	15,0	3,97
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	7.º	211	15,5	4,13
Fartura da Rosa	PCOD	4-11	10.º	344	18,1	3,65
Uberaba	PCOD	5-0	6.º	174	18,1	3,84
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	11.º	318	14,4	4,07
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	9.º	267	13,3	3,14
Sônia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	9.º	260	14,5	4,11
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	7.º	185	16,3	3,66
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	7.º	185	14,0	3,36
Hercina F.N. Rosa	PCOC	2-9	2.º	55	16,0	3,23

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 9-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1015 Provinciana Prins	PO	7-9	2.º	39	17,3	3,58
Mirmi	PO	4-7	2.º	39	14,6	4,13
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	6.º	151	14,2	3,87
Ribeirada Garota Cruzader Carnation (614)	NR	6-11	3.º	79	20,1	3,46
			2.º	39	13,9	2,81

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 16-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Castrense	PCOD	5-3	1.º	19	24,5	3,87
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	10.º	266	15,6	4,55

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	3.º	69	22,9	3,75
Amazonas Marmauthe Leiteira	PCOC	2-10	2.º	34	17,9	3,48
Amazonas Marmauthe Limpa	PCOC	2-11	2.º	35	17,2	3,05
Amazonas Marmauthe Liga	PCOC	3-0	1.º	7	15,2	3,98
Amazonas Marmauthe Lidia	PCOC	3-0	1.º	17	18,5	3,55
Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	2-6	1.º	5	17,3	3,14
Amazonas Marmauthe Lucrecia	PCOC	2-5	1.º	29	14,6	4,24
Amazonas Marmauthe Libra	PCOC	2-10	1.º	28	14,9	3,89
Amazonas Marmauthe Lanterna	PCOC	2-11	1.º	25	17,2	3,73
Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	3-0	1.º	3	16,9	3,55

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 29-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Caravela C.G.R. P. Judy	PO	6-5	3.º	70	16,8	3,06
A.F. Fortaleza Farpa	PO	3-6	4.º	101	19,6	3,13
A.F. Fortaleza Flecha	PO	3-3	4.º	117	17,9	3,26
A.F. Fortaleza Flama	PO	3-3	4.º	92	20,9	3,70
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	3-7	4.º	97	18,4	3,03
A.F.F. Desconfiada Fond Hope Posch	PO	5-3	3.º	66	20,4	3,04
A.F. Fortaleza Gavea	PO	2-2	4.º	111	21,8	3,24
A.F. Fortaleza Gala	—	—	1.º	10	21,9	3,04

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Descoberta Carn. M. Gold R. Clover	PO	5-3	3.º	115	19,0	3,36
A.F. Fortaleza Fava	PO	3-10	1.º	22	19,8	3,38
A.F. Fortaleza Gavea	PO	2-2	5.º	139	18,9	3,26
A.F. Fortaleza Gala	—	—	2.º	38	21,7	3,26

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. S.J. da Boa Vista. S.P. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balinha	PCOD	15-2	2.º	56	15,3	3,40
Sertão Floresce Fobes Pabst Burke	PO	11-2	5.º	143	17,9	4,23

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento
das Moléstias
Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleurisas.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os detalhes
sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Favares, 90
Rio de Janeiro — GR

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada anelada de Itapeperica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	8.º	234	17,3	3,70
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	11-1	2.º	34	18,4	3,20
Sertão Gazela Beutymore Exotico	PO	10-1	7.º	203	16,0	3,30
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	9.º	163	16,5	3,20
Sertão Gademar Zwart I Martindale	PO	9-10	6.º	173	17,6	3,57
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	9-10	5.º	136	17,3	4,35
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	6.º	171	15,6	3,80
Sertão Helvetia Beutymore Carnation	PO	9-11	1.º	25	20,2	3,54
Sertão Glamour W. Tensen Pabst	PO	10-0	3.º	63	16,0	3,60
Sertão Galana Pietje Marksman	PO	10-7	1.º	23	18,7	3,33
Sertão Esterlina	PCOD	11-11	3.º	64	23,7	3,90
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	6.º	164	18,4	4,10
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	2.º	33	25,0	3,21
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	7-9	2.º	53	24,0	4,24
Paraíso Ironia Pontiac 298 Fidalgo	PO	8-2	1.º	24	16,1	3,13
Paraíso Ipecacuanha Coroadá Pabst	PO	7-5	10.º	285	16,0	3,11
Paraíso Jacaguara Alegre Baroel	PO	7-8	5.º	120	17,1	3,31
Paraíso Jamantha Inka Adonis	PO	7-10	2.º	48	18,8	3,10
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	8.º	240	15,1	3,69
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	7.º	183	18,1	3,82
Paraíso Lamy Adonis	PO	6-3	3.º	77	22,5	3,58
Paraíso Jocosa Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	5.º	141	17,1	3,62
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	6-7	6.º	177	16,3	2,99
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	6-11	6.º	155	15,0	3,78
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	7-1	2.º	25	19,2	3,58
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	6-2	7.º	192	15,1	3,65
Paraíso Leviana Exotico	PO	6-5	1.º	31	20,5	3,85
Cochran Corvett Pride	PO	6-0	3.º	60	18,7	3,34
Paraíso Leopoldina Exotico Supreme	PCOD	6-6	1.º	7	16,9	3,34
Paraíso Mococa Iena	PCOD	5-9	2.º	54	18,5	4,29
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	5.º	144	17,1	3,91
Paraíso Juracy Burke	PO	7-6	1.º	19	22,2	3,13
Paraíso Lanisa Pabst	PO	6-3	4.º	94	19,0	3,41
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	5-5	7.º	195	17,9	4,18
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	5-3	6.º	180	19,1	3,07
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	5-6	3.º	89	15,5	3,60
Paraíso Mariana Ruyter	PO	5-7	5.º	120	15,4	3,83
Paraíso Marana Exotico	PCOC	5-7	5.º	146	16,2	3,30
Paraíso Maira Fidalgo	PO	5-3	1.º	10	24,1	3,30
Paraíso Merida Exotico	PO	4-9	6.º	156	17,2	3,57
Ted Anne Bonnie	PO	5-6	2.º	45	21,7	3,12
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	5-2	1.º	12	20,9	3,48
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	6.º	181	16,0	3,69
Paraíso Marília Idonio	PO	5-5	6.º	180	15,9	3,48
Paraíso Natura Jaguar	PO	4-7	3.º	88	18,1	3,71
Paraíso Montana Fond Hope	PO	5-1	2.º	44	19,6	3,44
Paraíso Norma Holanda	PCOD	4-0	5.º	136	15,4	4,03
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	4-1	3.º	56	17,5	3,44
Paraíso Naekar Roburke	PO	4-0	3.º	91	15,1	3,90
Paraíso Orquídea Fidalgo	PO	4-1	2.º	30	20,9	3,24
Paraíso Naty Roburke	PO	3-11	4.º	105	15,6	3,62
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	6-0	3.º	88	17,0	3,72
Paraíso Oastaca Magnifico	PO	3-9	1.º	19	22,9	3,98
Paraíso Orizona Roburke	PO	3-7	3.º	64	18,9	3,33
Paraíso Otimista Luebke	PO	4-1	1.º	25	18,4	3,00
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	5-6	10.º	279	15,1	3,50
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	4-0	5.º	123	16,1	3,85
Paraíso Obrigada Exotico	PO	4-0	1.º	2	18,5	3,27
Paraíso Perfeita Magnifico	PO	2-6	1.º	25	15,7	3,60
Paraíso Onça Louvada	PCOD	3-11	1.º	3	17,9	3,41
Paraíso Pruma Luebke	PO	2-9	1.º	3	17,4	2,61
Paraíso Parada Luebke	PO	2-10	1.º	7	17,4	3,55
Paraíso Partida Luebke	PO	2-11	1.º	2	17,9	3,41
Paraíso Peana Roburke	PO	3-7	1.º	31	15,2	3,83
Paraíso Olimpia Roburke	PO	3-7	1.º	31	17,3	3,47

Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 24-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(477) NR — 1.º 10 14,2 2,95

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

L.M. Catarata	PCOD	5-2	1.º	10	18,7	3,50
Paloma	PCOD	5-8	2.º	43	22,1	3,10
Della Rag Apple Aloha	PO	5-4	6.º	171	19,1	3,02
Roble Lunatica 4 Insp. 2 Pinto	PO	6-0	2.º	40	19,1	2,75
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	5.º	136	23,8	2,73
Seles Maizalito H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	8.º	231	18,0	3,84
L.M. Clarita	PCOD	5-2	1.º	10	22,2	2,40
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	4-10	2.º	43	32,5	2,41
Molcana de Sta. Maria	PCOD	5-6	1.º	10	26,8	2,08
Martinha	PCOD	5-7	1.º	10	22,0	2,61
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	5.º	135	21,9	3,42
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-11	1.º	10	18,1	2,84

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	5-1	5.º	137	19,9	3,21
Garbosa	PCOD	5-8	1.º	10	21,0	3,95
Achalay Cabal Aviseña Faceta	PO	5-9	2.º	40	24,4	3,00
Mimosa	PCOD	5-7	1.º	10	18,5	2,82
L.M. Caturra	PCOD	5-2	1.º	10	25,1	3,31
Militer Doll F.A.B. 60 Progressor	PO	4-10	4.º	103	18,1	3,13
Gamada	PCOD	5-7	2.º	40	19,8	2,58
Mercedes	PCOD	7-7	2.º	40	21,8	3,21
Branca	PCOD	4-10	4.º	102	19,2	3,26
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	4-11	1.º	10	18,2	3,69

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 20-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	9.º	268	15,3	4,04
Lida	PCOD	5-2	7.º	191	14,0	4,25
Holambra Koosje's Advancer	PO	5-8	1.º	12	34,0	3,00
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	6.º	160	19,8	3,84
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-8	3.º	72	18,0	3,95
Holambra Fabiola	PO	2-5	9.º	271	15,0	4,00
Amazonia	PCOD	6-7	3.º	83	19,0	3,55

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 30-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiros Citation R. Astra	PO	2-4	5.º	143	20,0	3,40
----------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Citation Rina 18	PO	3-2	2.º	65	13,6	2,87
Hfil Denise Judy Litle	PO	—	2.º	69	14,1	3,30
(407)	—	—	1.º	10	17,9	2,90
(378)	—	—	1.º	10	21,0	3,99

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 29-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Imperio Jungla Altoctona	PO	4-2	2.º	51	17,9	3,04
Trebol Blanca	PO	2-11	3.º	72	15,4	2,99

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	10.º	279	14,1	3,51
Sylvia 3889 Pabst	PCOC	6-3	6.º	161	16,5	4,08
(19)	NR	—	5.º	127	18,2	3,39
Migar 313 Palida M 228	PO	4-11	1.º	21	22,0	4,02
Fronteira DN	PCOD	6-11	2.º	83	27,2	3,40
Drogasil DN	PCOD	4-8	6.º	154	17,8	3,17
(203)	NR	—	2.º	45	23,1	3,26
Dourada	PCOD	9-8	5.º	157	17,6	3,64
Jurema DN	PCOD	6-1	4.º	106	18,0	3,37
Dançarina DN	PCOD	3-9	12.º	339	14,7	4,28
Gazeta DN	PCOD	5-0	10.º	278	17,5	3,63
Campinha DN	PCOD	6-0	9.º	271	13,1	3,33
Anturia DN	PCOD	4-1	6.º	191	13,8	3,56
Tesoura DN	PCOD	4-7	6.º	168	16,7	3,27
Albania DN	PCOD	3-10	5.º	160	16,3	3,74
(6)	NR	—	5.º	42	19,7	3,38
(269)	NR	—	5.º	126	18,7	3,54
Angola DN	PCOD	4-5	1.º	1	15,2	2,55

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	1.º	6	25,2	3,29
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	9.º	275	14,0	3,64
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	1.º	2	22,1	3,27
Qualidade da Barra	NR	—	2.º	53	16,8	3,30
Primazia	NR	—	2.º	48	13,7	4,44
Política da Barra	NR	—	3.º	183	14,2	3,90
Quebrança da Barra	NR	—	3.º	84	15,7	5,35
Patriarca da Barra	NR	—	3.º	63	22,4	3,76

Fazenda Nossa Senhora da Aparecida. Pinhal. S.P. Em 16-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aladas	PCOD	5-10	7.º	195	13,2	4,02
Segunda	NR	—	6.º	168	14,9	3,48
Desenhada	NR	—	1.º	21	17,5	3,18
Acustica	PCOD	5-5	5.º	187	13,3	2,98
Boneca	NR	6-0	1.º	19	16,0	2,54
Aranha	PCOD	6-2	2.º	38	21,6	3,89
Amendoa	PCOD	6-2	1.º	5	13,8	3,34
Amiga	PCOD	5-11	3.º	96	14,2	3,34
Apucarana	PCOD	6-2	2.º	58	15,1	3,48
Anabela	PCOD	6-0	3.º	95	13,6	3,88
Malhada	NR	—	1.º	33	15,0	3,64
Ancora	PCOD	6-4	2.º	54	15,4	3,37
America	PCOD	6-1	2.º	36	21,0	3,73
Arruda	PCOD	5-6	4.º	120	14,4	4,05

ADE-PLEX

**Concentrado Injetável
das Vitaminas "ADE"
AÇÃO PROLONGADA**



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

**Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.**



Laboratório Farmacológico Ltda.
Rua Vinte e Nove de Abril, 10
Rio de Janeiro - RJ

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Araçatuba	PCOD	5-3	5.º	174	13,7	3,38
Alvarenga	PCOD	5-10	5.º	135	13,9	3,87
Primeira	NR	—	3.º	90	13,4	3,55
Andrada	NR	—	2.º	55	15,4	3,36
Perereca	NR	—	2.º	42	15,3	3,98
Abadia	PCOD	5-9	2.º	37	13,3	4,10
Amazonas Marmauthe Lfrica	PC	2-11	1.º	29	14,1	2,85
Amazonas Marmauthe Lágrima	PC	2-10	1.º	21	13,5	3,00
Amazonas Marmauthe Lenta	PC	2-11	1.º	20	14,4	3,88
Amazonas Marmauthe Lex	PC	2-11	1.º	19	13,4	3,20
Amazonas Marmauthe Lcgica	PC	2-6	1.º	13	13,2	3,90
Amazonas Marmauthe Levada	PC	3-0	1.º	8	13,3	3,58

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar,
3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Militer Espana Valencia Senator	PO	4-4	1.º	3	27,0	4,18
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	1.º	4	36,2	2,27
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	9.º	258	21,9	4,17
Opus 174 Magnus Liliana	PO	3-10	9.º	253	28,3	3,59
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	3-10	8.º	225	23,0	4,11
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	7.º	215	24,8	3,19
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	9.º	252	23,9	3,16
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	8.º	220	25,9	3,41
Sucumas Espunita Paranoel	PO	3-11	7.º	190	23,7	3,48
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	8.º	218	22,7	3,92
Hedgsfarm Crisscross Barbie	PO	3-8	1.º	1	37,3	3,37
Poclamar Triune Simone	PO	4-6	1.º	19	29,2	2,47
Oakcrest Royal S. Ami	PO	4-8	1.º	1	30,3	3,06
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	9.º	294	21,2	3,67
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	8.º	251	21,3	4,78
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	9.º	245	23,0	3,54
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	8.º	214	21,4	3,54
Roeflora Master Gyda	PO	4-2	1.º	1	27,3	3,02
(1919)	PO	—	1.º	31	29,4	3,43
Fillmore Admiral Design Pride	PO	—	1.º	31	34,2	2,25
(1924)	PO	—	1.º	30	29,2	2,90
(1938)	PO	—	1.º	1	22,2	3,36
(1914)	PO	—	1.º	1	24,8	3,60
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	9.º	263	16,7	3,74
Recodo 104 Gitana Adjudicator 710	PO	3-7	5.º	126	13,8	2,50
Hedges Farm C.B.T. May	PO	4-5	3.º	53	19,6	3,00
San Gregorio Julietta	PO	2-10	10.º	289	13,3	3,99
(1925)	PO	—	8.º	219	13,7	3,61
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	7.º	187	14,4	3,48

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 15-3-1971. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Maravilha	PO	8-6	6.º	163	14,8	3,85
Faxina Vitoria	PO	10-11	1.º	14	21,1	3,54
Faxina Elvira	PO	2-10	4.º	108	15,0	3,65

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração supe-
mentar, 2 ordenhas.

Corruira	PCOD	12-8	7.º	200	22,6	3,45
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	5.º	133	22,9	3,48
Ana 's Corina Pabst	PCOC	8-11	10.º	285	18,9	3,96
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	7.º	187	25,9	3,72
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	11-5	3.º	77	18,0	3,46
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	12.º	339	13,1	4,35
Auca Violetera Flemingo	PO	9-11	3.º	74	20,5	3,62
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	4.º	99	28,0	3,26
Gualuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	9.º	295	13,4	3,70
Amazonas Sprifar Reflection Tereca	PCOC	6-11	11.º	311	14,6	3,49
Tereca Batura Diamond	PO	6-11	2.º	49	30,8	3,09
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	11.º	319	19,7	3,29
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	10.º	294	13,0	4,15
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	4.º	108	19,4	3,56
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	5.º	135	21,3	3,50
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	6.º	154	23,4	3,97
Brazilia Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	1.º	25	26,0	3,28
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	10.º	284	13,6	4,03
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	1.º	8	21,9	3,39
Carina Leadsman Tereca	PCOC	5-8	2.º	56	19,1	3,16
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	4-11	7.º	185	15,1	3,95
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	3-8	1.º	24	18,7	3,42
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	11.º	312	14,0	3,47
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	11.º	325	15,5	3,54
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	10.º	306	13,6	3,52
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	10.º	309	13,9	3,38
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	8.º	274	14,4	3,72
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	8.º	228	13,1	3,65
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	6.º	157	17,9	3,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	5.º	125	18,0	3,33
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	5.º	147	19,2	3,55
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	4.º	108	19,9	3,29
Tereca Festa O. Pabst	PO	2-6	3.º	74	18,3	3,26
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	3.º	77	22,8	3,11
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	3.º	77	22,7	3,26
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	3.º	79	18,1	3,39
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	3.º	69	21,6	3,18
Tereca Fartura O. Pabst	PO	2-6	2.º	48	19,0	3,20
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	2.º	57	22,4	3,30
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	1.º	27	21,8	3,37

João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 23-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	11-0	5.º	139	23,2	3,08
Farra SS	PCOD	7-5	8.º	233	20,2	3,21
Fidalga SS	PCOD	7-1	5.º	130	26,2	3,43
Gizela SS	PCOC	5-10	7.º	177	21,3	3,00
Eva SS	PCOC	8-6	1.º	37	22,5	2,96
Frederikke	PO	5-3	3.º	92	26,4	3,33
Adda	PO	5-8	2.º	56	21,5	3,22
Javanese SS	GC1	3-11	3.º	82	22,4	2,74
Ligia Leader SS	GC1	3-1	2.º	34	25,3	3,43
Lena Leader SS	GC2	3-0	1.º	7	21,9	3,91
Lana SS	GC2	2-8	2.º	41	21,1	3,51
Imbira SS	PCOC	4-8	1.º	11	28,9	3,34

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 29-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	2.º	39	22,7	3,26
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	4.º	112	23,7	3,82
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	6.º	159	14,4	4,64
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	7.º	213	21,0	4,09
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	1.º	6	30,8	3,06
Haysen D. V. Vivian	PO	8-8	10.º	304	13,5	3,39
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	7.º	210	16,2	3,53
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	7.º	290	22,4	3,43
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	6.º	166	17,1	3,34
Martona's Styliner S. Reflection 16	PO	5-1	7.º	194	15,8	4,18
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	5.º	129	20,3	3,61
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	2.º	39	19,2	3,23
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	8.º	228	20,6	3,51
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	6-5	1.º	14	17,3	4,49
Joma Lenda Luebke	PO	4-0	1.º	15	31,1	3,08
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	6.º	159	18,3	3,51
Paraiso Nemi Exotico	PO	4-9	1.º	10	22,3	3,03
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	10.º	290	16,2	3,76
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	10.º	283	15,8	4,04
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	10.º	278	15,0	4,19
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	9.º	263	13,4	4,49
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	9.º	279	13,5	4,59
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	7.º	214	19,9	3,46
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	8.º	240	13,0	4,18
Joma Lube Host Luebke	—	—	8.º	226	13,4	4,09
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	8.º	226	26,4	3,06
Joma Luta Luebke	PO	—	8.º	226	14,1	3,72
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	8.º	219	13,1	4,07
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	7.º	246	15,9	3,76
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	6.º	204	14,8	4,14
Angle Roxie Bell	PO	4-1	6.º	175	18,9	4,09
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	5.º	161	15,8	3,63
Davico R. 58 R. Chumbo	PO	3-7	6.º	158	16,0	3,37
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	6.º	174	20,1	3,25
Joma Lema Luebke	PO	2-10	5.º	135	14,7	3,82
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	5.º	141	13,6	3,70
Sta. Angela Supreme Delia-Re-Echo	PO	4-4	4.º	110	21,4	3,41
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	4.º	123	15,1	3,54
Willy's Angela Magico Florinda	PO	6-10	2.º	36	19,8	3,46
Joma Brasília Pabst	PO	3-0	2.º	36	21,0	3,29
Emetea Carita 6 Importante Pinto 1	PO	—	2.º	36	22,8	3,89
Paraiso Nipona Fidalgo	PO	4-6	2.º	36	27,4	2,82
Joma Mana Boburke Ginger	PO	3-1	2.º	36	15,9	3,73

Fecúria Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 16-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.Q. Formosa Caxangá Xeura	PO	11-6	9.º	261	20,3	3,90
Amazonas G.M. Coca	PCOC	9-2	5.º	136	22,6	2,50
2 ordenhas						
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	6.º	172	20,3	3,42
São Quirino Imagem Cuando	PO	9-10	2.º	53	19,3	2,84
São Quirino Indolente	PCOC	9-9	1.º	32	22,0	2,95
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	9-9	5.º	124	18,9	3,57

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Intangível	PCOC	9-2	4.º	117	22,2	2,89
Martona's Reflection Senator 30	PO	8-11	2.º	54	24,8	2,52
Pabst Sen Wayne Prairie	PO	9-0	1.º	23	21,8	3,21
São Quirino K 33	PCOC	7-10	1.º	12	26,4	3,52
São Quirino Java	PCOC	8-2	7.º	185	21,0	3,55
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	6-6	6.º	158	20,1	3,44
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	6-10	3.º	72	20,9	3,46
São Quirino L 102	15/16	6-4	5.º	130	19,8	3,61
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	6-10	1.º	7	23,3	3,42
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	5-7	6.º	165	19,5	3,11
São Quirino K 47	PCOC	7-10	1.º	9	19,2	3,80
São Quirino Madrasta Duke Exótico	PO	5-4	6.º	175	19,3	3,59
São Quirino M 118	PCOC	5-4	4.º	106	18,2	3,35
São Quirino Malvada J. Cuando 35 Jurema	PO	5-5	4.º	103	19,6	3,12
São Quirino L 87	PCOC	6-8	1.º	25	20,3	2,87
São Quirino L 131	PCOC	6-4	4.º	98	18,8	3,17
São Quirino M 107	PCOC	5-6	3.º	76	20,9	3,25
São Quirino L 120	PCOC	6-5	3.º	84	22,3	4,30
São Quirino N 47	PCOC	4-8	1.º	9	19,2	3,80
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	5-3	1.º	7	23,4	3,68
São Quirino O 79	PCOC	3-7	3.º	79	18,1	3,49
São Quirino O 73	PCOC	3-10	1.º	19	18,8	3,34
São Quirino O 52	PCOD	3-9	3.º	77	18,7	3,28
São Quirino O 51	PCOC	3-10	1.º	29	22,0	2,92
São Quirino K 113	15/16	7-3	2.º	56	18,9	3,58
São Quirino M 147	15/16	5-3	2.º	48	20,5	3,37
São Quirino N 1	7/8	5-2	1.º	13	18,6	3,84
São Quirino O 57	PCOD	3-6	6.º	158	18,8	3,41
São Quirino M 44	NR	5-6	6.º	161	21,5	3,35
São Quirino K 110	15/16	7-0	6.º	160	20,8	3,38
São Quirino M 164	PCOC	5-0	4.º	96	19,2	3,57
São Quirino L 26	NR	6-10	3.º	69	22,3	3,15
São Quirino M 98	NR	5-6	3.º	59	19,1	3,29
São Quirino P 27	PCOC	3-0	1.º	12	19,3	3,31

Paschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 23-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lorens 7 Mirta 127	PO	5-6	1.º	10	18,2	2,60
Fazenda de Sta. Barbara	PCOD	5-4	3.º	85	14,8	3,77
Favorita de Sta. Barbara	PCOD	6-9	4.º	151	13,4	3,43
Suissa de Sta. Barbara	PCOD	7-0	2.º	44	14,6	3,07
Azeitona	NR	6-4	2.º	38	16,9	3,18
Araponga de Sta. Barbara	PCOD	4-10	1.º	15	17,7	3,34
Garça de Sta. Barbara	PCOD	4-1	1.º	35	14,8	3,69
Palmeira de Sta. Barbara	PCOD	4-1	1.º	8	15,7	4,18

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 25-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alegria	NR	—	6.º	164	18,3	3,17
Limeira Magnifica Estupendo	PCOC	3-8	2.º	17	18,5	3,56
Pavona	PCOC	2-5	8.º	227	14,0	3,39
Gloria	PCOC	2-6	8.º	233	14,1	4,39
Limeira Libra Xeura	PCOC	2-5	1.º	17	18,5	3,56

Junqueira Dias. Carmo de Minas Gerais. M.G. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Hanna II	PO	6-7	1.º	19	20,7	3,60
Quarenta do Engenho	PC	4-11	8.º	232	17,7	3,87
J.D. Jitske	PO	4-11	2.º	44	25,3	3,05
J.D. Marciana	PO	3-9	11.º	370	15,8	3,59
J.D. Diplomada	PO	3-1	7.º	203	15,1	3,63
Liege II do Engenho	GC1	1-9	2.º	31	14,5	2,70

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 13-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Melious Colantha Salvia Ajax 69	PO	6-4	7.º	196	14,9	3,99
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	10-1	5.º	143	16,6	3,43
Aushland Doress Ivanhoe	PO	6-6	8.º	226	23,0	3,49
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	7.º	201	17,0	3,38
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	9.º	232	16,8	5,00
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	8.º	234	14,4	4,01
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	8.º	224	14,7	3,52
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	2-5	5.º	176	17,3	4,77
Piper View Kate Lass	PO	2-10	5.º	131	15,3	3,95
Alsfarm Telstar Countess	PO	2-8	4.º	121	17,6	2,79
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	4.º	116	23,1	3,13
Trigales Treasure Talentosa Posch	PO	8-9	4.º	111	14,1	3,63
2 ordenhas						
Piper View Mooie P. Kate	PO	2-8	7.º	198	16,2	3,94

Agrindus S/A. Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 24-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	7-2	4.º	111	21,5	3,77
------------------------	------	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas B. Asparato J. Expressa	PCOC	6-6	5.º	122	23,6	3,48
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	6-1	4.º	108	23,9	3,94
Agrindus Bentevi	PCOD	4-9	1.º	7	22,8	3,82
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	6.º	154	26,0	3,18
Agrindus Samba	15/16	3-11	1.º	27	25,2	3,75
Agrindus Soraia	PCOC	3-10	2.º	28	21,1	3,32
Agrindus Suze	PCOC	3-9	2.º	30	25,3	3,23
Agrindus Salvação	PCOD	3-10	2.º	36	22,4	2,41
Agrindus Nova Era	PCOD	2-7	1.º	11	21,7	3,53

Sergio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 8-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dona 22 Reflection Inka	PO	8-4	2.º	50	25,6	3,24
Dane Hill Royal Judy	PO	4-10	2.º	31	18,7	3,66
Linrock Dan Memory	PO	4-2	7.º	207	14,7	3,55
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	8.º	208	17,6	3,21
Arara	NR	—	3.º	81	18,1	3,44
Grahaven Supreme Lola	PO	4-7	2.º	57	17,2	4,43

Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Odalisca	PCOD	4-10	8.º	226	13,7	3,57
Zorba	PCOD	5-3	2.º	50	22,6	2,83
Piracema	PCOD	5-2	4.º	108	15,6	3,58
Antilha	PCOD	5-2	3.º	72	21,7	3,27
Façanha	PCOD	5-3	3.º	68	17,6	4,70
Avelã	PCOC	2-4	1.º	30	13,3	2,70

Fazenda Boa Vista S/A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malberty 663 Escarapela Bumbi	PO	4-11	1.º	43	21,5	3,16
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	4.º	99	19,6	3,25
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	4.º	108	17,5	4,12
Roland 1424 Reflection Laura	PO	3-11	5.º	141	15,7	3,50
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	7.º	203	16,0	4,63
Roland 1316 Provinciana Mirta	PO	5-0	4.º	95	15,6	3,93
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	2.º	34	24,2	3,23
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	1.º	16	23,0	3,62
Lulas Caramba 224 Dilcan B.B. 10	PO	3-4	2.º	29	19,0	3,26
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	3-0	2.º	32	18,0	3,00
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	9.º	271	18,4	3,78
Roland 1425 Diana Reflection	PO	3-7	8.º	273	13,1	4,06
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	8.º	287	13,5	4,11
Roland 1344 Leda Mirta	PO	4-4	5.º	162	14,8	3,66
Emetea Champion 2 R.O. Importante	PO	6-1	5.º	140	16,6	3,08
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	5.º	134	18,9	4,01
Romania 46	PO	2-10	4.º	97	13,3	3,60
Petisa	PCOD	2-9	1.º	50	15,6	3,45
Lidia 210	PCOD	3-7	1.º	61	19,1	3,67

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 10-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	4.º	103	23,6	3,37
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	2.º	54	17,0	3,00
S.A. Dardania	15/16	2-10	7.º	182	15,2	3,93
Cascade Inka	NR	—	6.º	190	14,9	3,83
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	1.º	3	17,9	3,08

Fernando Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Elenas Romanela Spotlight	PO	5-3	1.º	30	18,7	3,39
Portuguesa	15/16	7-6	1.º	30	19,4	3,47
Pureza	15/16	6-8	2.º	50	15,0	3,88
Fazendeira	15/16	7-7	1.º	7	17,5	3,93
Dragomira de Sta. Cruz do Escalvado	GC1	2-11	1.º	12	13,1	3,31

Helio Moreira Salles. Campinas. Em 30-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	6-7	1.º	35	23,1	2,90
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	1.º	6	25,0	3,62
13 de Abril T. Carinoso	PO	5-7	2.º	33	17,7	3,36
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	2.º	55	20,8	3,18
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	6.º	174	18,6	3,28
Morenita Cecilia Muneco Kay	PO	5-3	2.º	35	24,5	2,81
2 ordenhas						
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	5-4	8.º	217	13,0	3,58

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 5-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mimosa Jacuba	31/32	4-1	2.º	44	20,3	3,43
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	7.º	192	15,0	3,43

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19.769 kg de leite e 0.714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiaí-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC
LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ E USA.

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barreto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Omega Fidalgo	PO	3-1	6.º	147	17,1	2,71
Caetitú Cinderela	PO	9-8	4.º	100	18,6	3,12
Dr. Roberto Alves Lima, Jundiá, S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	6.º	184	14,1	3,82
Pampas Ki Dorika	PO	5-6	4.º	122	18,6	3,32
Martona's Senator Golden Prilly	PO	5-4	1.º	49	23,3	2,47
Martona's Esteen Alpha	PO	5-7	3.º	114	16,5	3,31
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	6-3	5.º	122	15,0	3,07
Emetea Rina Y Graymer Inspiration	PO	5-1	4.º	146	16,0	3,51
Conceição Danusa Pampas Neltje	PO	3-7	1.º	9	14,7	3,51
Reynaldo Russo Ayres, Porto Feliz, S.P. Em 28-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eva Glenafton da Bela Vista	GC1	3-5	1.º	4	21,9	3,50
Pombinha Castrense	PCOD	3-2	6.º	213	13,0	3,47
Laura	PCOD	4-0	5.º	175	14,1	3,81
Eldorada	PCOD	5-1	1.º	16	20,0	3,18
Dr. Guido Malzoni, Jundiá, S.P. Em 25-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	16-11	1.º	39	18,5	2,70
Alerta	PCOD	12-4	3.º	119	19,7	3,50
Alemoa do Rio das Pedras	PCOD	7-7	5.º	176	13,7	3,46
Positiva do Rio das Pedras	PCOD	4-8	7.º	219	16,1	3,50
Malvina do Rio das Pedras	PCOD	4-9	8.º	255	15,4	3,57
Fortuna II	PCOC	5-6	1.º	22	22,6	2,95
Faceira do Rio das Pedras	PCOC	3-1	4.º	134	15,0	3,08
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 29-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Comica	PCOC	9-8	1.º	21	23,6	4,68
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	9-2	4.º	148	14,2	4,00
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	9-3	2.º	71	22,8	4,10
Sta. Maria Atalaia	PCOC	6-6	2.º	65	26,3	3,56
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-0	6.º	225	13,4	3,60
Britta	PO	5-5	1.º	58	20,3	3,55
Brisa	PCOC	5-5	3.º	113	16,5	4,45
Balada	PCOC	5-6	2.º	67	20,5	3,87
Brasa	PCOC	5-6	2.º	85	18,2	3,42
Ena	PO	6-3	3.º	115	16,9	3,80
Hildeborg	PO	5-3	3.º	95	15,1	4,39
N.º 37	PO	5-1	3.º	121	16,0	4,10
Duquesa	PCOC	2-9	6.º	191	15,0	3,92
S.M.P. Dalila	PO	3-4	4.º	143	13,6	4,34
Posse Espuma	PCOC	2-8	2.º	83	17,4	3,74
Posse Embalada	PCOC	2-8	2.º	61	15,9	3,93
S.M.P. Esfera Hildeborg Alert	PO	2-4	1.º	13	16,1	3,67
Posse Elite Cita Morumbi	PCOC	2-3	1.º	15	17,0	3,47
José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 16-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	10.º	370	13,4	3,21
Monje Coca Hoarne Susover	PO	—	2.º	40	13,6	3,01
Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena Balsamina Altivo B.	PO	4-4	1.º	16	18,0	2,90
Anama Espuma Princess	PO	4-4	3.º	72	16,2	3,46
Ariense Pichona Reflector Lina	PO	3-7	1.º	19	18,0	3,72
13 de Abril 459 Boy Kathia E	PO	—	4.º	106	16,8	2,98
Militer R. Nublada Walhill	—	—	2.º	39	15,3	3,58
Olga Truncada M. Cata	PO	3-9	1.º	25	14,9	3,34
Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 27-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Martona's Golden Nell Prilly 12	PO	6-0	4.º	106	18,8	3,52
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	4.º	104	24,7	3,01
Martona's Zuba Senator	PO	6-6	2.º	47	26,1	2,97
Color Alfa	PCOC	5-8	1.º	2	16,9	2,54
Amazonas Marmauthe Genovesa	PCOC	6-3	4.º	104	16,7	4,20
Color Beleza	15/16	5-1	1.º	34	23,5	3,63
Color Bagunça	7/8	4-5	3.º	72	18,3	3,78
Color Balsa	15/16	4-4	1.º	35	25,0	3,11
Baroneza	PCOC	4-1	4.º	103	15,9	3,33
Color Baiana	PCOD	4-6	1.º	21	23,1	3,28
Calabreza	NR	—	1.º	20	17,9	4,32
Color Araras	PCOD	5-5	1.º	16	16,3	3,66
Canaria	NR	—	1.º	10	14,4	3,94

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	7.º	204	18,0	3,23
Pinha de Sto. Antonio	31/32	4-10	4.º	102	23,9	3,17
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	6-2	1.º	18	34,8	3,37
Beleza Castrense	31/32	4-4	10.º	279	18,0	4,61
Alvorada Madcap 43 Royal	PO	—	6.º	156	18,9	3,32
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Stienser Emma 161	PO	10-3	1.º	14	16,5	3,54
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	1.º	1	23,1	3,00
A.F. Fortaleza Escala	PO	4-3	1.º	3	22,0	3,00
A.F. Fortaleza Genova	PO	2-5	1.º	13	20,0	3,14
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	5.º	141	22,9	3,72
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	5.º	137	19,7	4,34
Estrelinha da Primavera	PCOD	6-3	3.º	75	14,3	3,95
Inspiração da Primavera	PCOD	2-3	5.º	226	14,8	4,20
Infalível da Primavera	—	—	1.º	10	13,6	3,44

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	15/16	—	3.º	67	29,6	4,23
Serenata de Morada Nova	NR	—	4.º	99	15,3	3,58
Delicada de Morada Nova	NR	—	5.º	128	14,3	3,61
Coca-Cola de Morada Nova	NR	5-9	6.º	160	13,1	3,77
Mimosa de Morada Nova	NR	—	3.º	78	16,0	4,07
Serena de Morada Nova	NR	7-2	5.º	125	17,0	4,02
Narda de Morada Nova	NR	3-8	5.º	136	15,8	4,22
Ninon de Morada Nova	NR	3-11	2.º	33	15,4	2,20
Carla de Morada Nova	NR	3-10	1.º	25	13,1	3,09
Dalia de Morada Nova	NR	3-1	1.º	12	14,2	3,54
Juliana de Morada Nova	NR	3-11	1.º	23	13,1	3,34

Dr. Eduardo Símonsens. Bragança. S.P. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Didi	PCOC	6-2	8.º	229	14,6	4,10
E.S. Etna	PCOC	5-10	2.º	52	29,2	3,58
E.S. Elna	PO	5-9	5.º	133	15,1	4,30
E.S. Francine	PO	4-5	3.º	90	15,0	3,75
E.S. Fraulein	PO	4-4	6.º	164	15,8	4,21
E.S. Fequilha	PCOC	4-10	3.º	102	14,6	4,91
E.S. Elegancia	PO	5-9	4.º	116	15,5	3,70
E.S. Gaivota	PCOC	3-5	6.º	161	16,9	3,52
E.S. Gessy	PCOC	3-3	5.º	138	14,2	4,02
E.S. Garça	PO	3-7	5.º	137	14,1	4,07
E.S. Guará	PCOC	3-2	4.º	105	15,9	3,80
E.S. Fredrika	PO	4-5	1.º	35	23,8	3,30
E.S. Geny	PCOC	3-7	1.º	11	20,0	3,79
F.S. Herdeira	PCOC	2-4	9.º	250	15,5	4,17
E.S. Hiade	PO	2-3	4.º	106	14,1	3,61
E.S. Habena	PO	2-4	3.º	82	13,4	2,97
E.S. Hilela	PCOC	3-0	2.º	36	14,6	4,20

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 10-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Maçã Muquem	PCOD	5-0	5.º	138	21,4	3,44
Cocada Muquem	PCOD	4-3	5.º	115	16,2	3,20
Peregrina Muquem	PCOD	7-2	5.º	132	17,9	3,81
Pauta Muquem	PCOD	4-4	5.º	137	16,1	3,21
Mala Muquem	PCOD	5-6	3.º	85	21,7	4,03
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	6-1	1.º	15	24,4	3,27
G.P. Itaca de Serra Negra	PCOD	6-1	1.º	30	20,1	3,38
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	5.º	144	18,6	3,66
Fantasia Muquem	PCOC	6-8	2.º	39	20,7	3,30
2 ordenhas						
G.P. História de Serra Negra	PCOD	9-1	7.º	187	13,4	3,90
Notre Dame	PCOD	10-0	9.º	140	14,1	3,08
Frisia Muquem	PCOC	5-5	8.º	225	16,5	3,73
Candidata Muquem	PCOD	3-2	7.º	189	15,9	3,97
Samarina Muquem	PCOD	4-2	3.º	88	13,9	3,80
Pinga Muquem	PCOD	3-9	7.º	180	13,3	3,94
Estrela Muquem	PCOD	9-1	6.º	166	13,6	4,15
Hevalana Muquem	PCOD	4-6	6.º	168	15,9	4,06
Manchete Muquem I	PCOD	3-9	2.º	40	19,1	3,37

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

FAZENDA ÁGUA BRANCA

DR. BENEDITO GRECCO

KM 450 — LINS — SP

RODOVIA MARECHAL RONDON

TELEFONE 2488 — LINS

A IMPORTÂNCIA... (Conclusão da pág. 121)

prognadla para uma fase crônica ou semi-crônica. Outras vezes, era a falta de conhecimento do ferrador, sem o devido conhecimento técnico para corrigir os defeitos.

O dr. Moacyr Colombo teve assim um grande campo de trabalho que, embora árduo, permitiu corrigir defeitos e estabelecer uma gama muito variada de atendimento clínico. A correção dos defeitos de aprumos fazia o membro retornar ao normal — quando possível — ou adaptava-o a um serviço útil e mais prolongado possível.

Daquela época até hoje, o trabalho do dr. Moacyr Colombo tem sido quase exclusivamente a correção do aprumo do casco, das articulações e do membro, assim como o tratamento das enfermidades que incidem no casco: encastelamento, gabarro, brocas, pododermites purulentas, vegetantes, ocasionadas por corpos estranhos, infecções determinadas por lesões primárias e, secundariamente, por germes que se instalam na sola do casco, ao redor da primeira falange, atingindo a primeira falange, a segunda e daí podendo por via circulatória atingir outras partes superiores do membro.

247 CÃES... (Conclusão da pág. 93)

ver em apartamentos; Fila Brasileiro — Extraordinário guarda de propriedade e um excelente pastor de gado; Husky Siberiano — Indispensável no transporte por trens; Pastor Alemão — Essencialmente polícia, guia de cegos, guarda, de defesa, de companhia e de pastoreio; São Bernardo — Um cão acostumado a neve. Pelo rastro consegue descobrir pessoas desaparecidas em tempestades de neve; Alredale Terrier — Bom mensageiro, bom caçador, bom polícia e excelente cão de guarda e de defesa; Fox Terrier Pelo Duro — Caçador por natureza e utilizado para tirar a raposa da toca; Fox Terrier Pelo Liso — Cão de utilidade, principalmente na caça; Pequênos — Um lindo cão de luxo; Pinscher miniatura — Bons caçadores de ratos e também adequados para guarda (miniatura de um Doberman); Bulldog — Cão de companhia, de temperamento tranquilo e dócil; Dalmata — É um dos melhores cães de companhia e Foodle — Inicialmente foi um cão de caça. Hoje é um bom cão de companhia.

CENTEIO 2... (Cont. da pág. 72)

MANEJO

O centeio pode ser cortado para servir de massa verde ou para silagem em consorciação com outras plantas. Serve também como pasto e, finalmente, pode-se colher os grãos maduros.

a) Corte: geralmente 50 dias após a germinação, o centeio chega a uma altura de 24 a 30 centímetros. Neste ponto já pode ser cortado e levado para o gado no estábulo ou no curral. Com uma dose pequena de nitrogênio depois de cada corte, o centeio rebrota muito mais rápido, fornecendo assim até 6 cortes e dando até 30 toneladas de massa verde por hectare.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rainha	PCOD	5-5	6.º	174	14,6	3,50
Catita Muquem	PCOC	7-5	2.º	49	16,5	3,36
Saionara Muquem	PCOD	5-0	2.º	31	17,9	3,58
Formosa	PCOD	2-9	1.º	6	14,1	3,06
Lobos Miss II	PCOD	9-0	10.º	285	16,0	4,50
Fordham Bramble 3 RD	PO	2-6	6.º	167	13,6	4,03
Fordham Wisper	PO	—	4.º	102	15,6	2,90
Fordham Priscille	PO	3-5	3.º	68	13,4	3,50
Esterlina	PCOD	6-10	1.º	10	13,8	3,30

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amaral Nena	PO	8-9	2.º	68	19,3	3,01
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	6.º	150	20,2	4,39
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	5.º	138	21,0	4,20
Coriata	PO	5-4	4.º	123	17,9	3,77
2 ordenhas						
Sapucala S.H.	PCOC	4-3	8.º	230	17,7	3,30
Marambaia Rafia Paganini	PO	3-7	7.º	193	14,0	4,40

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 14-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Ombal	7/8	7-0	1.º	9	15,4	3,46
Sta. Cecilia Ollivida	15/16	6-4	9.º	246	13,9	3,92
Sta. Cecilia Polonesa	PCOC	5-9	1.º	1	17,2	3,89
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	6.º	226	13,2	3,45
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	8.º	336	13,6	3,50
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	8.º	212	13,1	3,45
Sta. Cecilia Restinga	PO	3-4	1.º	22	16,6	3,41
Sta. Cecilia Safira	PCOC	3-0	1.º	1	13,7	3,44

Weldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lobos Quintanilha	PCOD	8-6	3.º	61	14,6	3,65
Ponte Alta Lins	NR	8-3	7.º	189	13,2	4,79

Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.C. Ipiranga	PO	11-10	3.º	90	17,8	3,29
Castro Goivota	PO	6-5	3.º	127	21,2	3,52
Castro Linda III	PO	6-7	3.º	80	18,5	3,34
Castro Duqueza	PO	7-0	1.º	34	25,8	3,13
Castro Aafje 25	PO	5-10	2.º	46	19,2	3,27

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	6.º	141	22,5	3,01
Jardineirinha III J.B.	PCOC	5-7	5.º	114	22,2	3,02
Jardineira Volta ao Mundo II J.B.	NR	—	6.º	146	17,3	3,26
Jardineira Volta ao Mundo V J.B.	PCOC	3-4	1.º	10	16,4	4,11
Jardineira Volta ao Mundo J.B. VI	PCOC	9-0	6.º	10	13,9	4,02

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	7.º	173	22,6	3,07
Jardineirinha III J.B.	PCOC	5-7	6.º	146	21,9	3,17
Jardineira Volta ao Mundo II J.B.	NR	—	7.º	178	17,3	3,27
Jardineira Volta ao Mundo V J.B.	PCOC	3-4	2.º	42	16,3	4,12
Jardineira Volta ao Mundo J.B. VI	PCOC	9-0	7.º	42	14,1	4,07

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	8.º	203	16,3	3,14
Jardineirinha III J.B.	PCOC	5-7	7.º	176	14,2	3,27
Jardineira Volta ao Mundo II J.B.	NR	—	8.º	208	13,8	3,42

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 15-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malicia	PCOC	7-6	2.º	47	20,1	2,89
Cristal Esmeralda	PCOC	6-0	4.º	96	16,1	3,43
Cristal Flotilha	PCOC	6-6	3.º	76	17,5	4,09
Cristal Dracena	PCOC	5-8	4.º	102	18,3	4,21
Cristal Redação	PCOC	5-9	4.º	98	14,3	4,40
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	1.º	14	19,0	4,46
Cristal Alistada	PCOC	5-11	3.º	62	13,9	4,10
Cristal Maltema Europa	PCOC	4-8	2.º	53	15,3	3,96
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	4.º	95	14,1	4,15
Taiha de São Simão	PCOD	4-5	4.º	96	16,6	3,75
Cristal Javalina	PCOC	4-0	1.º	27	14,5	4,29

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-irôle	Dias de lactação	Leite	%
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 16-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	4-7	2.º	42	16,3	4,03
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	7.º	202	15,2	3,46
Vassoura de Sta. Lucia	PCOD	4-10	7.º	208	18,9	3,59
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	6.º	151	16,9	3,42
Gualra de Sta. Lucia	PCOD	8-0	6.º	150	18,7	3,38
Vargem Grande de Guanabara	PCOD	5-8	3.º	75	19,2	4,15
Copacabana N.S.	PCOC	4-8	3.º	60	20,7	3,72
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	3.º	68	16,9	4,12

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina	PCOC	7-11	3.º	62	20,7	3,84
------	------	------	-----	----	------	------

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	12.º	344	17,1	4,48
Angal Maurits 3	PCOC	7-6	3.º	62	25,5	4,07
Suelia Maria Holanda	PCOD	7-3	8.º	255	17,3	5,11
Willy's Fanfarra	PCOC	5-8	5.º	135	18,0	3,91
Stella Maria Hierarquia	PCOC	4-9	1.º	18	19,0	3,88
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	11.º	335	16,3	4,70
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	3.º	59	21,7	3,48
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	5.º	136	22,6	4,15
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	7.º	196	15,1	4,06
Willy's Marita Gordini	PCOC	4-3	4.º	92	18,1	4,70
Willy's Divisa	PCOD	6-5	5.º	137	19,9	5,01
Willy's Elegancia Gordini	PCOC	3-11	1.º	13	16,7	4,05
Marquesa	PCOD	4-10	4.º	104	16,6	4,81
Willy's Margarida	PCOD	5-8	1.º	14	20,9	3,76
Willy's Caicara	PCOD	2-11	7.º	207	15,6	4,00
Willy's Belgica	PCOD	3-7	1.º	14	22,9	3,21
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	9.º	272	15,4	4,95
Willy's Moldura	PCOD	3-1	5.º	129	16,8	3,63
Willy's Platina Theodor	PCOD	2-8	1.º	27	15,9	3,13
Willy's Democrata	PCOD	3-2	1.º	33	15,7	4,47

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Rara	PCOC	6-4	8.º	221	13,1	3,65
Leme's Neusa	PCOC	9-6	7.º	194	15,5	4,23
Leme's Patil	PO	7-3	2.º	37	14,4	3,58
Leme's Reata	PCOC	6-6	2.º	34	17,8	2,70
Leme's Rimke	PO	6-4	2.º	30	13,2	4,19
Leme's Ucranica	PCOC	3-8	2.º	31	13,4	3,36
Leme's Pandora	PCOC	7-6	2.º	41	16,2	3,00

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Duquesa	PCOC	4-5	5.º	137	13,2	4,08
Zuca's Oliveira	PCOC	4-11	1.º	10	16,6	3,43

Ivana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Rosa	PCOD	9-1	2.º	50	17,7	3,41
America's Oiva Jan	PO	7-11	4.º	120	13,8	3,60
Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	6-8	3.º	78	15,7	3,77
Bolinha	7/8	7-1	2.º	44	15,9	3,71
Baronesa	15/16	7-1	1.º	9	19,7	2,94
Lorena	PCOD	10-2	8.º	260	13,1	3,81
Bateria Muquem	31/32	5-4	5.º	144	14,0	3,45
Mulata Muquem	PCOD	5-1	1.º	10	18,9	2,99
Perola Muquem	PCOD	4-10	3.º	78	18,2	2,88
Sinfonia Muquem	PCOD	9-5	2.º	41	22,5	3,03
Canca Muquem	31/32	5-5	5.º	135	20,3	3,08
Vanguarda Muquem	PCOD	6-6	4.º	110	15,4	3,56
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	6.º	173	16,6	3,23
Sta. Filomena Galia Sjouke	PCOC	5-1	4.º	112	14,3	3,20
Renuncia Muquem	31/32	10-10	1.º	8	20,3	3,41
Sulista Muquem	GC1	5-6	5.º	128	16,0	3,21
Ima	NR	—	1.º	10	14,9	4,09
Sta. Filomena Juliana Ruyter	PO	2-2	6.º	182	18,3	3,08
Joia	NR	—	5.º	138	13,9	3,45
Carícia 7 Quedes	PCOD	7-2	2.º	40	22,5	2,78
Muquem Pitanga	PC	9-1	1.º	25	17,1	3,77

Dr. Luciano V. de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 20-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PCOC	9-10	2.º	60	16,4	3,89
Mar. Miss Diamond Joquel						

b) Pastoreio: na altura de 25 a 30 centímetros depois do perfilhamento, o centeio já serve para pastoreio. Recomendamos, como no caso de aveia, a construção de pequenos piquetes. Recomenda-se utilizar cerca elétrica, com bateria de 6 Volts usada. A forragem verde é muito tenra e bem apetecida pelo gado, além de nutritiva. No começo da floração, entretanto, a forragem é menos aceita pelo gado porque suas espigas ficam espinhosas devido às arestas.

c) Grão: a hora do começo da safra é quando as folhas e os nós do colmo (as do baixo) estão secando. A colheita é semelhante às dos outros cereais.

Rendimento: 1.200 a 1.800 quilos por hectare.

Relação grão/palha = 1/1,9.

DOENÇAS E PRAGAS

O centeio tem a grande vantagem de ser muito menos atacado pela ferrugem e pelos insetos do que a aveia. Formas assim forragem verde de primeira qualidade. A safra de grãos é garantida.

CONSORCIAÇÃO

O centeio dá ótimos resultados em plantações consorciadas, como:

- 60 kg/ha de centeio
- 40 kg/ha de aveia
- 25 kg/ha de ervilhaca (*Vicia sativa* spp)
- ou: 50 kg/ha de centeio
- 25 kg/ha de amêijoara anual (*Lotium multiflorum*)
- 15 kg/ha de trevo branco (var. ladino)

ANÁLISE DA FORRAGEM

verde de centeio

Do livro "Feeds and Feeding", de Morrison:

Proteína	5,6%
Graxa	0,8%
Celulosa	2,1%
Extratos não azotados	6,8%
Glinzas	2,1%

RESUMO

Em 1965 foi feita uma estimativa das despesas diretas realizadas com a instalação de 1 alqueire de pasto de centeio para a Divisão de Economia Rural no Rio Grande do Sul.

a) Total das despesas diretas realizadas com a instalação de 1 alqueire de pasto de centeio e manejo do rebanho: Cr\$ 645,63.

b) Com 1 alqueire de centeio no sistema de rodízio de piquetes, atendeu-se a 15 vacas leiteiras, com uma produção de 4,5 litros de leite por dia, em um período de 120 dias: Cr\$ 2.786,20.

c) A renda líquida foi de Cr\$ 2.140,76.

d) As 15 vacas, sem o pastoreio suplementar de centeio, produziam 1,5 litro de leite por dia, resultando uma renda de: Cr\$ 928,80.

e) A renda por vaca com pastoreio usual foi de: Cr\$ 61,92.

f) A renda por vaca com pastoreio suplementar de centeio foi de Cr\$ 142,71.

g) Aumento da renda, por vaca, com pastoreio suplementar de centeio foi de: Cr\$ 80,79.

Para eliminar a falta de renda durante os meses frios e secos, os produtores de leite, como os de carne, podem escolher uma só solução: o cultivo de plantas forrageiras de inverno.

CRESCER A POPULARIDADE DA RAÇA SUÍNA LANDRACE

A raça suína Duroc, de origem norte-americana, sempre foi a mais popular entre os sul-ocultores gaúchos. Era e ainda é comum ver os porcos de peleagem inteiramente vermelha dessa raça predominarem nas criações e polícias especializadas.

Nos últimos tempos porém a raça Landrace está crescendo em popularidade. Os brancos porcos dinamarqueses já podem ser vistos nas principais regiões criadoras de porcos. E no registro genealógico de suínos vê-se o crescente incremento que essa raça de carne está apresentando.

As inscrições de animais puros são feitas nos livros da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, com sede em Estrela, no Rio Grande do Sul. No mês de março do corrente ano, os livros da Associação acusaram um registro de 899 leitões. Puros e inscritos pelos criadores nos livros da Associação. Estes 899 animais inscritos assim se dividiram quanto às raças:

Raças	Machos	Fêmeas	Total
Landrace	135	297	432
Duroc	140	238	378
Wessex	26	53	79
Large White	2	8	10
Soma	303	596	899

As duas raças — Wessex e Large White são de origem inglesa. Anos passados também se criavam outras raças como a Poland China, de origem americana, e a Berkshire de procedência inglesa.

Garrotes cruzados deram mais peso

Um lote de 126 ternoiros estão em observação na Estação Experimental da Uruguaiana, Rio Grande do Sul. São 5 lotes, um dos quais formado por ternoiros puros da raça Hereford. Os outros 4 lotes são de ternoiros "cruzados" com touros Charolais, ou Holandês, ou Santa Gertrúdia.

Os ternoiros foram nascidos de agosto a outubro de 1970. E no primeiro resultado de pesagem, feita aos 3 meses de idade, apresentaram as seguintes médias (peso em quilos):

Lotes	Machos	Fêmeas	Média
Puros da raça			
Hereford	118,59	121,77	120,18
Cruza Charolais			
com Hereford	128,87	118,85	123,85
Cruza do Holandês			
com Hereford	125,57	117,79	121,68
Cruza da Santa			
Gertrúdia com			
Hereford	120,25	127,78	124,51

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	8-11	1.º	29	22,2	—
Mar. Nanete Colorado Heine	GHB	8-4	1.º	27	21,9	3,46
Mar. Navarro Royal	PO	8-2	3.º	71	18,4	3,60
Mar. Olga Teio D. Royal	GHB	7-7	3.º	64	19,1	3,55
Mar. Pandora Teiana R. da Marambaia	PCOC	6-4	3.º	70	21,7	3,11
Mar. Petruilha Teiana Royal	PO	6-2	3.º	86	27,9	2,70
Paraguaiá Diamantina R. da Marambaia	GHB	6-2	2.º	38	16,7	3,52
Jovanka Royal da Marambaia	PCOC	5-11	1.º	27	21,4	3,16
Marambaia Dulce Royal	PO	4-9	3.º	67	18,2	3,44
2.ª ordenhas						
Marambaia Odiveles Heiniana	PCOC	7-11	1.º	4	21,1	2,49
Prudencia J. Diamantina da Marambaia	PCOC	6-5	5.º	140	16,7	3,44
Marambaia Paladina Heiniana Royal	PO	6-4	4.º	116	16,1	3,53
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	5-2	6.º	159	16,5	3,35
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	5-5	2.º	34	17,5	3,69

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguarinva. S.P. Em 20-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Rika XXX	PO	5-1	2.º	45	15,6	3,95
Gaurtja	PCOC	3-4	1.º	13	22,2	3,64
Rosinha	PCOC	5-4	5.º	125	13,2	3,64
Rainha	PCOC	3-1	2.º	34	16,5	3,94

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 24-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	5.º	142	23,6	3,35
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	5.º	142	20,5	2,65
Rainha de Sant'Ana	NR	—	2.º	66	30,0	2,86
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	3.º	70	27,1	2,89
Ridgewood Noble Alberto	PO	3-2	1.º	6	24,4	2,77
Madrugada de Sant'Ana	PCOC	7-11	2.º	66	14,8	3,68
Corista de Sant'Ana	PCOC	6-5	1.º	6	26,4	3,17
Doverholm Arge Red	PO	—	5.º	142	15,9	4,23
Pronuncia de Sant'Ana	PCOC	4-4	1.º	2	17,7	3,50
Duallyn Royal Wimona	PO	—	5.º	142	19,9	3,69
Kraz Dale Princess Of Dun-Did	PO	4-11	1.º	3	25,0	3,38
2 ordenhas						
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	7.º	203	17,6	3,11

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Ondina	PO	7-5	1.º	11	16,9	3,94
Pipoca de São Geraldo	PCOC	5-8	7.º	205	15,0	4,04
Amaral Peca	PO	6-9	4.º	91	14,8	3,51
Sete de São Geraldo	PCOC	3-6	2.º	29	15,4	3,45

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	10.º	286	19,1	3,67
Terphuster Anna 11	PO	4-9	9.º	253	20,9	3,62
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	6.º	157	21,7	3,79
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	9.º	257	20,3	3,41
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	8.º	235	17,7	3,21
Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	3.º	65	20,3	3,54
Alegria de Sant'Ana	PCOC	6-0	2.º	37	30,6	2,99
Gendora de Sant'Ana	GC1	4-1	9.º	253	15,8	3,76
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	10.º	286	22,1	3,55
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	6.º	172	25,0	3,41
Marta de Sant'Ana	GC2	3-7	1.º	12	19,6	2,90
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	6.º	151	17,1	3,36
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	1.º	21	28,9	3,09
Salonara de Sant'Ana	GC1	2-10	7.º	200	17,4	3,46
Elegância de Sant'Ana	PCOC	—	6.º	151	14,3	3,36
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	1.º	4	18,5	3,46

Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Ceila	PCOC	11-3	8.º	215	15,5	4,02
Muquem Elite	PCOC	11-4	6.º	142	15,2	2,85
Leme's Lavras	PCOC	11-7	5.º	131	16,4	3,22
E.S. Carícia	PO	7-3	7.º	197	13,1	4,28
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	8.º	219	23,2	3,57
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	3.º	68	18,6	3,02
Jellie	PO	8-9	3.º	68	15,0	3,43
Sta. Cruz Garupo Truman	PCOC	5-10	3.º	68	18,5	3,69
Angela Recreio	PCOC	8-5	4.º	96	17,2	2,89
Sta. Cruz Eunice	PCOC	5-11	4.º	100	13,4	3,05
F.S. Trilintia 25	PO	5-9	3.º	68	13,7	3,16
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	9.º	232	14,3	3,44
Sta. Cruz Húncia Lolke	PCOC	4-7	6.º	156	16,2	3,52
Sta. Cruz Húncia Doner	PCOC	4-11	2.º	38	14,9	3,17
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	3.º	68	21,0	3,61
Sta. Cruz Gelvete Paul	PCOC	4-11	8.º	229	14,8	3,90

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	1.º	28	25,9	2,97
Sta. Cruz Kubala	PCOD	5-10	1.º	43	14,6	2,92
L.P. Fabiola	PO	4-5	3.º	68	16,6	3,14
Terphuster Engeline 2	PO	4-10	2.º	50	17,7	3,32
Sta. Cruz Ibiuara Donar	PCOC	4-0	1.º	28	16,7	3,59
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	2.º	30	19,9	3,11
Sta. Cruz Janda Engele	PCOC	2-9	4.º	110	14,7	3,06
F.S. Junia Engele	PO	2-10	3.º	59	13,1	3,68
Sta. Cruz Jacarta Hendrik	PCOC	2-9	2.º	50	15,0	2,90
Sta. Cruz Jaciara Engele	PCOC	2-9	2.º	49	15,1	3,14
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	2-11	2.º	42	16,4	3,13

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 18-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contendas Faisca	PCOC	8-7	4.º	120	17,3	4,59
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	8.º	230	13,6	3,52
Elsje 7	PO	5-9	4.º	126	16,1	3,32
Pieta 17	PO	5-6	2.º	24	22,4	3,17
Elsje 6	PO	5-9	6.º	164	16,3	4,43
Riek 17	PO	5-0	4.º	113	17,5	3,22
Jotatê Jovita	PO	4-10	1.º	12	16,0	3,90
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	4.º	125	23,9	3,69
Julietta Jotatê	PCOC	4-10	1.º	16	20,6	3,72
Lontra Jotatê	PCOC	3-7	5.º	153	13,8	4,00
Jacutinga	7/8	4-6	6.º	174	16,2	3,48
Lili Jotatê	PCOC	3-9	6.º	160	13,7	4,39
Libra Jotatê	PCOC	3-9	3.º	66	18,4	3,89
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	7.º	208	17,9	3,59
Jotatê Maravilha	PCOD	2-5	6.º	171	14,0	3,69
Jotatê Margo	PCOC	2-8	4.º	95	14,9	3,66
Maruja Jotatê	PCOC	2-5	2.º	23	13,6	3,74

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambala Marita Teio Heiniana	PCOC	9-3	8.º	240	17,6	3,91
Marambala Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	5.º	138	24,8	4,47
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	2.º	48	38,8	3,85
S.H. Eleita	PO	3-4	8.º	238	14,0	3,97
S.H. Fanta	PO	2-4	7.º	213	13,5	3,79
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	6.º	162	21,1	3,65
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	5.º	144	24,4	3,92
Brigit 147	15/16	8-0	4.º	105	21,2	2,93
Prima	NR	7-0	3.º	76	21,8	3,97
Gardenia de Sant'Ana	GC1	5-2	2.º	33	24,9	3,33

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Beatriz Mag's	PC	7-5	8.º	238	15,6	3,85
Chama Mag's	GC1	6-3	1.º	27	19,9	3,51
Orquidea Mag's	PCOD	5-8	1.º	29	15,4	3,04
Dorvina Mag's	31/32	5-6	2.º	51	18,8	3,29
Ceres de Santana	31/32	5-1	6.º	176	18,4	3,58
Enaida Mag's	GC1	4-6	3.º	66	20,9	4,72
Ellana Mag's	GC1	4-9	1.º	17	21,7	3,09
Bonita da Planície	31/32	4-7	3.º	68	15,6	3,94
Frajola Mag's	31/32	3-7	7.º	188	14,5	4,10
Celeuma de Santana	—	—	6.º	176	17,1	3,83
Fática Mag's	63/64	3-8	3.º	62	16,0	3,59
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	3-2	3.º	61	15,3	3,33
Guacira Mag's	31/32	2-4	1.º	13	15,7	3,31
Carrick Ivanhoé Lady	PO	2-1	1.º	6	16,8	4,15
2 ordenhas						
Elizeth Mag's	GC1	4-7	1.º	2	14,7	3,71

Nelson dos Reis Melrelles. Concelção do Rio Verde. M.G. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lanterna S.H.	PCOC	10-1	2.º	51	20,4	3,58
S.H. Mineira	PO	6-5	10.º	270	15,0	3,69
S.H. Veranista	PO	9-0	2.º	43	16,9	3,37
S.H. Oceania	PCOC	8-6	7.º	187	15,9	3,54
Safira S.H.	PCOC	4-8	4.º	98	17,1	3,29
S.H. Europa	PO	4-10	2.º	43	18,1	3,50
Bisnaga S.E.	PCOC	4-7	2.º	40	18,9	3,52
Uva S.H.	PCOC	3-8	2.º	58	16,1	3,15
Escola S.H.	NR	—	8.º	227	15,6	3,47
Sensação S.H.	NR	—	6.º	149	17,8	3,91
Aquarela	NR	—	5.º	132	15,9	3,45
Vanguarda S.H.	PCOC	2-8	3.º	79	16,7	3,35
Videira S.H.	PCOC	3-1	3.º	67	16,6	3,16
Vitoria S.H.	PCOC	2-8	2.º	50	17,1	3,39
Unidade S.H.	PCOC	4-2	1.º	11	16,7	3,01
Una S.H.	PCOC	3-8	1.º	15	15,6	3,08

NA FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA



Ainda no mês de maio, o sr. Fernando Alencar Pinto, proprietário da Fazenda São Francisco da Bela Vista, em Pinda-monhangaba, proporcionou aos técnicos da Secretaria da Agricultura, sediados no Vale do Paraíba, uma visita às instalações da Fazenda. São uns 100 alqueires, subdivididos em pastagens de napier, pangola e braquiária e abrigam 560 cabeças de gado Holandês puro de origem. A Fazenda ensila 2.000 toneladas de milho. A produção de leite atinge os 70.000 litros mensais. O plantel é controlado pela APCB e entre as várias recordistas está Jangada Festeira Three, que aparece na foto acima. Festeira já conseguiu três Livros de Mérito com 4a 2m, ao registrar, em 2x 305 dias, 6.541 quilos de leite e 212,2 quilos de gordura com 3,24%. Antes de terminar esta nota não podemos deixar de registrar nossos agradecimentos ao sr. José Domingos Barbosa, pela esplêndida acolhida que proporcionou a todos que estiveram presentes à reunião.

(Continuação da pág. anterior)

As diferenças entre o lote Testemunha, que era o lote de terneiros puros da raça Hereford e os três lotes de terneiros "cruzados" oscilou entre 1% e 7% como se vê na coluna das Médias, em que os pesos oscilaram de 120 a 128 quilos. O ensaio continuará com os animais em campo nativo ou em pastagem melhorada.

No ensaio, todas as vacas eram Hereford e puras por cruzar. Foram todas elas inseminadas com sêmen de touros puros de pedigree das 4 raças Hereford, Charolês, Santa Gertrudes e Holandês.

Continuação dos resultados parciais do controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- Irôla de lactação	Dias de Leite	%
RAÇA JERSEY					
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf. S.P. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santana Graciosa Zanalua	PO	11-10	7.º	209	10,2 5,34
Jamba Lidia Records	PO	5-3	3.º	61	15,7 3,34
Ita Zanalua de São Gabriel	PO	9-10	2.º	34	12,2 4,19
Hugo Raso, Jacareí. S.P. Em 3-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Morena Paxford da Sta. Hilda	PO	8-9	1.º	27	13,5 4,31
Petela de Sta. Hilda	PO	5-7	2.º	44	11,7 4,80
Dr. Muelo Drummond Murgel, Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Helvetia Guardiã S.F.	PO	7-5	2.º	38	10,9 4,48
S.M.S.C. Belga Wonderful	PO	5-0	3.º	104	10,3 4,61
Itaevaté Lily Pons Record	PO	—	4.º	156	10,3 5,14
S.A. Rondonia Oceano	PO	4-5	4.º	113	11,7 3,84
Das Pedras Pimpenia Radar	PO	2-1	4.º	103	10,5 4,38
S.A. Bastilha II Imperador	PO	3-4	4.º	113	10,0 4,12
S.A. Odena Gusporá	PO	4-7	4.º	91	11,8 4,42
Lorena	PO	—	2.º	38	12,0 4,37
Esfera	PO	—	2.º	38	12,3 4,01
Tullio Devascovi, Km. 54 — Rod. Castelo Branco. Em 30-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Venda	15/16	5-1	1.º	5	11,9 4,58
Dr. Albino Malzone, Jundiá. S.P. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Garbosa Beduíno	PO	6-2	1.º	6	13,1 5,21
Erin's de São Francisco	PC	8-4	1.º	44	17,5 5,40
Antilha de São Francisco	PCOC	7-10	3.º	117	14,9 5,01
S.A. Hungara Hamilton	PO	5-5	4.º	136	13,6 4,35
S.A. Gazozs Almado	PO	4-0	5.º	197	13,7 5,26
S.A. Guaiaba Oceano	PO	6-0	3.º	110	13,8 4,03
S.A. Caga Minister	PO	4-11	1.º	55	14,5 3,81
Rebouças Banda Skirfall	PC	5-6	4.º	145	13,4 5,11
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	4-9	3.º	110	13,5 4,41
S.A. Cabaneira Invenível	PO	4-6	4.º	139	14,0 4,12
S.A. Iniclaça Invenível	PO	4-9	4.º	156	13,7 4,80
Favorita's Biruta Paxford	15/16	5-3	1.º	13	16,4 4,27
Mario Lopes Leão, Jundiá. S.P. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sacha Skirfall da Sta. Hilda	PO	3-8	1.º	10	10,9 3,96
Taça Skirfall da Sta. Hilda	PO	2-7	4.º	146	10,5 5,51
RAÇA SCHWYZ					
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarézinho. PR. Em 6-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tysun's Prudence Pamela	PO	6-1	3.º	73	16,1 4,87
Kristie's Queen	PO	5-11	5.º	129	16,7 3,36
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	9.º	241	13,1 3,83
Broadview Bo's Trixie	PO	5-10	10.º	313	13,6 4,68
Swiss Vista Lete	PO	5-1	11.º	326	16,1 4,71
Albinha Crescent de S. Madalena	PO	2-7	3.º	75	13,1 4,20
Bendito Portugal Rennó, Jacutinga. M.G. Em 28-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Bom Café Aracy	PO	12-4	3.º	73	18,7 3,87
Bom Café India	PO	3-6	3.º	70	15,9 3,74
Bom Café Iranl	PO	2-6	2.º	43	17,8 3,06
2 ordenhas					
Bom Café Copap	PO	10-5	4.º	97	15,1 3,67
Bom Café Marclana	PO	4-9	4.º	117	17,2 3,50
Arara Bom Café	PO	8-11	4.º	93	16,2 5,01
Francisco Amarente Mendes, São João da Boa Vista. S.P. Em 28-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alba	PCOD	6-11	4.º	136	14,2 4,05
Roleta de Aliança	PCOC	5-2	1.º	15	20,3 3,54
Bandeira de Aliança	PCOC	2-8	2.º	58	13,6 3,97
Sabrina de Dourado	PCOC	3-9	2.º	32	15,1 3,67
Baralha de Aliança	NR	—	1.º	9	14,0 3,68
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas. S.P. Em 8-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Altaza	PO	8-5	3.º	78	15,2 3,06
Adalpra Cataia	PO	7-0	1.º	19	19,6 3,04
Adalpra Enxuta	PO	4-6	5.º	139	16,3 3,38
Adalpra Dança	PO	5-1	2.º	40	17,4 3,29
Dr. Orlando Pinto da Souza, Pôrto Feliz. S.P. Em 30-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mafalda	NR	—	1.º	39	15,9 3,86
Alvorada	NR	—	1.º	38	13,3 4,67
Gênova de Sta. Marina	PCOD	6-9	1.º	95	13,3 4,30
RAÇA GUERNSEY					
Dr. Muelo Drummond Murgel, Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela Vista Cachopa	PC	—	4.º	130	12,4 3,87
Tullio Devascovi, Km. 54 — Rod. Castelo Branco. Em 30-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	7-0	3.º	135	13,7 3,92
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	2-3	3.º	133	10,0 5,39
Locust Grove Lucie	PO	2-0	3.º	101	11,9 4,07
Daniela de Novo Horizonte	PC	7-0	1.º	35	10,1 3,06
Ancora de Novo Horizonte	PC	7-0	1.º	28	14,9 4,94
RAÇA DINAMARQUESA					
Hermengarda Brito Leme e Outros, Pinhal. S.P. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ophelia 41	PO	5-0	1.º	23	14,4 3,04
Helio Moreira Salles, Casa Branca. S.P. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Minerva	PO	6-6	1.º	12	13,7 3,81
Reina	PO	6-6	3.º	65	16,1 3,77
Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal. S.P. Em 11-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Erica Independencia	PO	6-9	3.º	62	19,2 4,52
Hidra Independencia	PO	3-10	1.º	14	19,6 4,28
Fabiola Independencia	PO	5-6	1.º	18	21,1 3,57
Dr. Paulo Nogueira Netto, Campinas. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Monica Aliança	PO	2-11	1.º	10	14,3 3,75
Dr. Paulo Nogueira Netto, Campinas. S.P. Em 19-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Monica Aliança	PO	2-11	2.º	39	17,2 3,66
Cia. Pastoril Agrícola, Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ruth	PO	5-1	5.º	137	15,1 5,10
Polly	PO	5-0	3.º	75	15,3 4,69
Sant'Alde M. Tansinge Trindade	PO	2-8	10.º	279	14,3 4,71
Olavo Barbosa, Guaxupé. M.G. Em 26-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Sante	PO	5-9	3.º	64	18,2 4,13
R.D.M. Thea	PO	5-5	2.º	43	13,3 3,56
R.D.M. Nille	PO	5-0	1.º	9	21,2 3,71
R.D.M. Rigmor	PO	4-6	10.º	277	12,6 3,67
R.D.M. Mle	PO	5-0	2.º	38	21,7 4,41
R.D.M. Pernille	PO	5-1	3.º	82	14,0 3,87
R.D.M. Thit	PO	5-2	1.º	10	19,1 4,02
Wuwel	PO	3-10	8.º	212	13,0 4,00
Bolse	PO	4-8	3.º	77	13,8 4,05
Yorkton	PO	4-2	1.º	18	17,6 4,06
RED-POLL					
Dr. Lylio Malzoni, Jundiá. S.P. Em 25-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Anoré	PCOD	2-2	1.º	24	12,7 3,37

Omega Bonita	PCOC	9-3	2.º	90	10,8	3,24
Leonor	7/8	5-0	2.º	69	12,7	3,66
P. Bolivia	PCOD	6-4	1.º	45	12,5	3,75
Omega Millie	PO	8-10	2.º	85	11,8	3,21
P. Bacana	PCOD	5-1	8.º	277	10,5	3,76

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvcrada	3-10	8.º	228	10,4	3,13
Astrude	3-6	6.º	152	14,3	2,84
Angela	4-11	4.º	103	12,2	4,26

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Felua J.P.	RE	6-3	4.º	152	10,2	4,69
------------	----	-----	-----	-----	------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 1-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza J.A.	RE	13-9	3.º	91	10,4	6,21
Porcelana J.A.	RE	7-2	2.º	50	14,2	5,00
Provincia J.A.	RE	7-3	4.º	115	12,0	5,73
Lili J.A.	RE	4-9	2.º	59	12,0	5,15

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Geitosa J.A.	RE	5-2	1.º	5	13,3	5,06
Potinga J.A.	RE	7-3	4.º	105	13,7	5,62

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bolinha de Brasília	RE	9-5	1.º	13	15,5	5,83
Delicada de Brasília	RE	—	2.º	36	15,8	5,25
Dançarina A. de Brasília	RE	9-5	1.º	2	15,0	5,31
Dalila de Brasília	RE	—	1.º	21	17,1	4,45
Predileta de Brasília	RE	9-4	6.º	154	14,6	5,28
Bederna de Brasília	RE	—	5.º	134	15,3	5,32
Didi de Brasília	RE	5-9	5.º	144	12,9	5,59
Baiana de Brasília	NR	7-10	1.º	23	16,1	5,40
Debutante de Brasília	RE	—	6.º	157	11,7	5,90
Dinamarca de Brasília	RE	8-4	1.º	10	18,6	6,30
Crisma de Brasília	RE	6-5	1.º	5	16,7	4,27
Coca-Cola de Brasília	RE	6-5	1.º	15	19,6	5,49
Enilda A. de Brasília	RE	4-11	1.º	17	12,8	5,07
Dama de Brasília	RE	5-10	1.º	1	13,8	5,49

2 ordenhas						
Grinalda de Brasília	RE	—	5.º	127	13,7	6,50
Calibrosa de Brasília	RE	13-0	5.º	135	12,5	5,77
Bretanha de Brasília	RE	7-0	3.º	66	13,3	4,87
Pompeia de Brasília	RE	—	3.º	85	14,1	4,62
Arábia de Brasília	RE	8-4	4.º	95	14,7	4,53
Coroa de Brasília	RE	—	6.º	152	13,5	5,72
Duquesa de Brasília	NR	—	6.º	152	10,6	4,55
Floresta de Brasília	RE	—	7.º	162	10,1	5,41
Dadá A. de Brasília	RE	5-1	1.º	54	16,8	5,32
Bagana de Brasília	RE	—	4.º	103	10,8	5,31
Tragedia de Brasília	RE	10-2	3.º	66	14,8	4,83
Despensa de Brasília	RE	5-1	3.º	87	11,6	5,35
Diva de Brasília	RE	6-0	2.º	52	10,9	4,44
Caçamba de Brasília	RE	6-5	8.º	217	10,3	5,71

José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. 3-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Batuta	NR	8-6	2.º	55	11,6	5,36
Batavia	NR	8-4	1.º	18	17,3	3,91
Epoca	NR	—	4.º	105	10,8	5,55
Cartomante	NR	—	6.º	177	12,5	6,03
Vedla	NR	—	6.º	194	11,2	6,24
Amora	PC	8-2	3.º	72	15,8	4,03
Etapa	NR	5-2	6.º	170	11,5	4,98
2 ordenhas						
Bega	NR	8-2	6.º	166	10,0	5,90
Avenca	NR	8-3	1.º	44	10,4	3,87

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 2-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Copacabana de Sta. Rosa	RE	7-8	4.º	108	13,1	3,84
Farah Diba Sta. Rosa	RE	7-8	1.º	10	10,2	5,50

Timbira de Sta. Rosa	NR	12-3	1.º	10	12,4	5,50
Romita de Sta. Rosa	NR	—	7.º	193	10,6	5,37
Indira de Sta. Rosa	RE	—	7.º	193	11,0	4,41

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Granfina	NR	13-8	4.º	106	13,5	4,62
Apurada	RE	10-10	10.º	343	11,0	5,63
Campinas 1.º	NR	12-1	7.º	204	10,8	4,92
Atalhada	RE	13-0	3.º	65	15,0	4,84
Guanabara	RE	14-7	1.º	28	16,6	4,49
Mulatinha	NR	13-5	4.º	112	13,1	4,08
Alba	RE	9-0	6.º	177	10,9	4,88
Adaga	RE	9-11	3.º	73	10,4	5,03
Abalada	RE	9-0	7.º	191	10,9	5,54
Aldeia	RE	8-10	9.º	255	10,6	5,45
Mansinha	NR	10-7	2.º	47	15,2	4,48
Mangaba	NR	11-0	4.º	99	14,9	4,58
Bahia	RE	9-0	3.º	71	15,4	5,19
Caçula	RE	10-0	7.º	189	13,3	5,57
Pituxa	RE	—	7.º	184	12,8	5,83
Pitanga	RE	10-0	5.º	131	15,3	5,49
Biruta	NR	11-4	4.º	117	14,4	3,93
Bandeira	RE	8-6	3.º	87	12,3	4,30
Batucada	RE	8-4	5.º	124	13,6	4,90
Baeta	RE	8-1	6.º	152	11,2	5,69
Bisca	NR	9-10	7.º	195	10,2	5,50
Bella	NR	7-9	10.º	301	10,5	6,46
Rajada	NR	11-3	6.º	184	13,4	5,37
Cabana	NR	7-11	4.º	93	15,1	4,79
Cubana	RE	8-0	4.º	94	12,5	4,78
Bravata	NR	8-1	4.º	109	12,4	5,31
Estufa	NR	6-4	2.º	33	10,9	5,08
Seringa	NR	8-7	2.º	39	14,9	4,30
Caiana	RE	7-4	4.º	116	14,5	3,69
Calunia	NR	7-9	3.º	82	16,8	5,27
Cadeira	NR	7-0	9.º	250	10,4	6,35
Rosana	NR	8-0	5.º	126	14,2	5,00
Biboca	NR	8-4	3.º	73	14,3	5,40
Dalia	RE	6-5	10.º	294	12,4	5,40
Cafua	RE	7-2	7.º	194	10,9	6,11
Derrota	NR	6-7	1.º	23	19,1	4,94
Dolencia	RE	6-0	6.º	168	12,2	5,45
Ferrugem	RE	4-7	2.º	5	10,9	4,87
Distancia	NR	6-2	5.º	121	12,1	5,44
Dona	NR	6-4	1.º	24	12,8	4,68
Cambuquira	NR	7-1	3.º	68	17,0	5,05
Discordia	NR	6-5	1.º	27	12,3	4,94
Extrema	RE	5-8	2.º	39	14,5	4,07
Embalada	RE	—	8.º	213	11,9	5,50
Energia	RE	5-4	5.º	142	12,3	5,57
Dureza	NR	5-7	12.º	336	10,3	6,11
Bateia	RE	—	6.º	156	14,8	4,80
Estola	NR	—	7.º	184	12,0	5,08
Eminencia	RE	5-8	1.º	28	13,7	4,30
Enchente	RE	—	2.º	39	14,8	4,15
Etiopia	NR	5-1	6.º	159	10,7	5,39
Figura	RE	4-5	2.º	38	12,7	4,43
Enseada	NR	5-5	3.º	70	13,1	4,41
2 ordenhas						
Japonesa	NR	7-4	4.º	99	10,7	4,05

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Gelatina II	RE	10-0	1.º	20	24,2	4,89
C.A. Araçatuba	RE	10-9	1.º	18	19,0	5,46
Abelha	NR	7-1	11.º	315	12,2	4,69
C.A. Alfazema	RE	7-4	8.º	230	13,6	5,42
C.A. Abalone	RE	6-5	7.º	194	11,4	5,23
C.A. Bailarina	RE	5-9	1.º	22	24,1	4,91
C.A. Briza	RE	5-2	9.º	280	13,8	4,97
C.A. Benzina	NR	4-8	11.º	315	11,6	6,19
2 ordenhas						
C.A. Lagôa	RE	11-10	1.º	13	10,3	4,24
C.A. Dama	NR	10-4	8.º	257	11,2	4,76
Jussara	RE	7-5	11.º	315	13,9	5,44
C.A. Castanhola	RE	9-5	5.º	136	13,1	4,39
Cuia	NR	8-2	1.º	58	11,1	4,37
Mariposa	RE	11-11	1.º	16	12,8	4,44
C.A. Tartaruga	RE	9-4	6.º	186	11,7	4,94
C.A. Ava	RE	7-0	6.º	186	13,2	5,02
C.A. Amendoa	NR	7-0	1.º	16	14,7	3,63
C.A. Bermuda	RE	4-8	9.º	280	10,1	3,86
C.A. Argentina	NR	7-3	10.º	292	12,0	5,68
C.A. Dulce	RE	3-4	8.º	222	10,6	5,08
C.A. Diamantina	NR	—	1.º	13	10,5	4,27

Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 20-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Murta	NR	5-6	2.º	39	15,9	4,67
Mila	RE	5-7	1.º	4	13,4	4,61
Manolita	RE	5-4	1.º	1	15,2	3,18

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Beunilha	RE	5-1	7.º	196	12,0	5,90
2 ordenhas						
C.A. Balalalca	RE	5-9	1.º	13	13,6	5,17
C.A. Bândola	RE	4-11	6.º	176	11,8	5,67
Bragança	RE	4-10	6.º	185	10,0	5,57

José Fernandes da Carvalho. Jacaré. S.P. Em 31-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Belinda	NR	8-10	1.º	8	22,5	4,32
Batuta	NR	8-6	3.º	83	10,4	5,09
Batavia	NR	8-4	2.º	46	14,6	5,27
Cartomante	NR	—	7.º	205	11,5	5,38
Amora	PC	8-2	4.º	100	12,4	5,01
Fortaleza	NR	5-2	1.º	13	16,5	4,33
2 ordenhas						
Formiga	RE	4-9	1.º	13	16,5	4,38

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calcilândia. M.G. Em 23-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coroa	RE	6-10	8.º	227	10,3	4,52
Jangade	RE	—	8.º	216	10,0	4,66
Bela Vista	RE	10-4	3.º	62	10,5	5,15
Regusa	RE	—	3.º	61	10,5	4,54
Galeria	RE	5-9	2.º	51	11,6	3,36
Aracela	RE	6-3	2.º	32	11,0	5,01
Garota	RE	7-2	1.º	10	14,5	3,98

SINDI
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 22-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arana	RE	4-7	2.º	33	13,9	4,66
Arara	RE	4-3	5.º	128	11,0	6,88

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 9-3-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Camélia da Sta. Cecília	RE	7-4	4.º	99	8,0	3,90
Curitiba da Sta. Cecília	RE	7-3	4.º	111	9,3	3,58
Espanja da Sta. Cecília	RE	12-0	2.º	35	11,2	3,60
Moeda da Sta. Cecília	RE	7-7	3.º	72	8,3	3,99
Argentina da Sta. Cecília	RE	16-0	10.º	284	8,8	4,28
Contenda da Sta. Cecília	RE	7-8	6.º	163	8,4	4,27
Fuzarca da Sta. Cecília	RE	18-0	4.º	107	8,4	4,41
Artista da Sta. Cecília	RE	7-6	4.º	95	8,7	4,45
Dourada da Sta. Cecília	RE	11-0	6.º	179	8,1	4,35
Garça da Sta. Cecília	RE	8-3	4.º	105	8,2	4,12
Mimosa da Sta. Cecília	RE	8-0	3.º	64	8,9	4,41
Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	5-10	5.º	146	8,9	4,01
Prenda da Sta. Cecília	RE	—	2.º	34	9,6	3,78
Platina da Sta. Cecília	RE	7-0	1.º	24	9,3	—
Moderna da Sta. Cecília	RE	6-4	4.º	96	8,6	3,58
Miraflores da Sta. Cecília	RE	6-8	2.º	35	9,6	4,04
Moreninha da Sta. Cecília	RE	6-2	2.º	35	8,9	4,44
Sulsa da Sta. Cecília	RE	—	2.º	35	9,9	3,73

OBSERVAÇÕES: Hoi. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, MARÇO de 1971.

Dr. Fidelis Alves Netto

Garante Técnico

RELATORIO Nº 20 — ABRIL DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	N.º SCOP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)
			205 365 550 730				205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
1.540	Diligente, 163 (1)	09-69	230 234 370 —	3.056	Culto, 208 (1)	09-70	194 — — —
1.663	Dinamo, 5081 (1)	08-69	218 222 356 —	2.463	Babú-Piratininga, 709 (1)	08-70	194 — — —
2.624	Roni, 132 (1)	08-70	217 — — —	2.475	Jonas, 11 (1)	07-70	192 — — —
3.093	Sergio A.T. Piza	09-70	213 — — —	2.482	Bateli, 239 (1)	08-70	192 — — —
2.714	Fidalgo, 126 (1)	07-70	211 — — —	3.204	Sebastião A. Prado	09-70	190 — — —
3.180	Buque, 249 (1)	09-70	206 — — —	3.189	Bardo, 258 (1)	09-70	189 — — —
2.994	Capricho, 146 (1)	08-70	204 — — —	2.484	Bólbo, 241 (1)	08-70	189 — — —
2.609	Chirú, 189 (1)	09-70	204 — — —	2.487	Bella-Floir, 244 (1)	09-70	188 — — —
2.632	Primor, 127 (1)	09-70	204 — — —	2.564	Controvertido, 177 (1)	08-70	187 — — —
3.053	Compatível, 205 (1)	09-70	203 — — —	1.367	Baílo, 213 (1)	01-70	186 232 — —
3.092	Etico, 267 (1)	09-70	200 — — —	2.625	Baílo, 133 (1)	08-70	186 — — —
2.449	Estivo, 262 (1)	08-70	199 — — —	2.440	Sergio A.T. Piza	08-70	185 — — —
2.445	Emolivo, 258 (1)	08-70	197 — — —	2.444	Estado, 257 (1)	08-70	185 — — —
2.488	Bief, 245 (1)	09-70	197 — — —	2.561	Comodoro, 174 (1)	08-70	183 — — —
1.537	Sebastião A. Prado	09-69	196 197 312 —	2.623	Chicão, 131 (1)	08-70	182 — — —
2.627	Diango, 160 (1)	09-70	195 — — —	2.442	Esulivo, 255 (1)	08-70	182 — — —
	Walter H. Zancaner			2.621	Canario, 129 (1)	08-70	181 — — —
	Rolote, 136 (1)						
	Sergio A.T. Piza						

2.629	Doriano, 138 (1)	09-70	180	—	—	—	3.188	Baru, 257 (1)	09-70	155	—	—	—
2.490	Sergio A.T. Pizza						2.543	Sebastião A. Prado					
	Biguaçu, 247 (1)	09-70	180	—	—	—		Cantor, 157 (1)	08-70	154	—	—	—
2.996	Sebastião A. Prado						2.558	Contente, 171 (1)	08-70	153	—	—	—
	Côndor, 148 (1)	08-70	179	—	—	—	983	Bidri, 56 (1)	09-69	152	310	324	—
2.698	Jamil Nicolau Aun							Jamil Nicolau Aun					
	Piloto, 109 (1)	04-70	179	260	—	—	2.696	Gavião, 108 (1)	02-70	151	217	—	—
	Sergio T. Pizza							Sergio T. Pizza					
2.613	Custeio, 193 (1)	09-70	179	—	—	—	2.620	Celére, 199 (1)	09-70	149	—	—	—
2.549	Circulo, 162 (1)	08-70	178	—	—	—	2.614	Cabível, 194 (1)	09-70	149	—	—	—
2.542	Cará, 156 (1)	08-70	178	—	—	—	3.772	Capinamari, 133 (1)	07-70	149	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.566	Cunho, 181 (1)	08-70	147	—	—	—
2.491	Barbek, 248 (1)	09-70	178	—	—	—	3.058	Circunspecto, 210 (1)	09-70	146	—	—	—
	Sebastião A. Prado							Jamil Nicolau Aun					
2.443	Engenho, 256 (1)	08-70	177	—	—	—	1.372	Buda, 218 (1)	02-70	145	240	—	—
	Walter H. Zancaner						3.183	Burê, 525 (1)	09-70	144	—	—	—
2.483	Boiunu, 240 (1)	08-70	176	—	—	—		Sebastião A. Prado					
	Sebastião A. Prado						2.550	Crasso, 163 (1)	08-70	143	—	—	—
2.608	Cuco, 188 (1)	09-70	175	—	—	—	3.052	Combinado, 204 (1)	09-70	143	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Jamil Nicolau Aun					
2.465	Babú-Prata, 711 (1)	08-70	174	—	—	—	2.723	Balache, 227 (1)	05-70	142	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral							Sebastião A. Prado					
2.437	Éco, 250 (1)	08-70	173	—	—	—	2.618	Comunicado, 198 (1)	09-70	141	—	—	—
2.438	Esmalte, 251 (1)	08-70	173	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Walter H. Zancaner						2.479	Balão, 236 (1)	08-70	139	—	—	—
2.567	Chê, 180 (1)	08-70	173	—	—	—	1.368	Burundi, 214 (1)	02-70	138	227	—	—
1.680	Cotuba, 90 (1)	03-70	172	255	—	—		Sebastião A. Prado					
2.552	Cismado, 165 (1)	08-70	172	—	—	—	1.341	Ciclone, 88 (1)	03-70	135	207	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Jamil Nicolau Aun					
1.370	Badajoz, 216 (1)	02-70	171	285	—	—	3.074	Estilo, 247 (1)	07-70	134	—	—	—
	Sebastião A. Prado							Walter H. Zancaner					
3.249	Batoque, 144 (1)	10-70	171	—	—	—	2.480	Bojobi, 237 (1)	08-70	133	—	—	—
	Sergio A.T. Pizza							Sebastião A. Prado					
2.504	Caipira, 139 (1)	07-70	171	—	—	—	2.715	Beduino, 128 (1)	07-70	133	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Sergio T. Pizza					
2.413	Babú-Aberta, 699 (1)	06-70	170	—	—	—	2.540	Canzil, 154 (1)	08-70	132	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral						1.336	Cabocio, 83 (1)	02-70	132	214	—	—
3.059	Comportado, 211 (1)	09-70	169	—	—	—	984	Bandeirante, 57 (1)	09-69	130	168	278	—
2.503	Cantil, 138 (1)	07-70	168	—	—	—	3.063	Canandi, 215 (1)	09-70	130	—	—	—
2.990	Campeiro, 142 (1)	07-70	168	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.506	Calouro, 141 (1)	07-70	168	—	—	—	2.742	Apôre, 8 (1)	07-70	128	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Sebastião A. Prado					
2.414	Babú-Rodêzia, 700 (1)	06-70	167	—	—	—	1.684	Consul, 95 (1)	04-70	126	198	—	—
	José Eduardo R. Cabral						3.000	Cangatá, 152 (1)	08-70	125	—	—	—
3.190	Baque, 259 (1)	09-70	167	—	—	—	1.340	Carajá, 87 (1)	03-70	125	184	—	—
	Sebastião A. Prado							Jamil Nicolau Aun					
2.557	Charrua, 170 (1)	08-70	167	—	—	—	2.473	Acrê, 9 (1)	07-70	122	—	—	—
2.050	Carjum, 202 (1)	09-70	167	—	—	—		Sebastião A. Prado					
2.995	Canjerê, 147 (1)	08-70	166	—	—	—	1.339	Cajú, 86 (1)	03-70	122	225	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Jamil Nicolau Aun					
2.478	Bronco, 235 (1)	08-70	166	—	—	—	1.375	Baiano, 221 (1)	04-70	122	146	—	—
	Sebastião A. Prado							Sebastião A. Prado					
2.568	Costume, 179 (1)	08-70	165	—	—	—	3.001	Carango, 153 (1)	08-70	119	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						3.061	Campos, 213 (1)	09-70	115	—	—	—
2.669	Vigor, 106 (1)	03-70	165	269	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Sergio T. Pizza						1.374	Balçaquim, 220 (1)	04-70	105	168	—	—
1.583	Eldorado, 207 (1)	02-70	165	265	—	—		Sebastião A. Prado					
	Walter H. Zancaner						2.450	Ermidão, 263 (1)	08-70	68	—	—	—
1.243	Capataz, 79 (1)	01-70	164	250	—	—		Walter H. Zancaner					
	Jamil Nicolau Aun												
1.600	Epsódio, 224 (1)	04-70	164	281	—	—							
2.446	Elixir, 259 (1)	08-70	163	—	—	—							
	Walter H. Zancaner												
3.055	Chumbi, 207 (1)	09-70	163	—	—	—							
2.993	Cabuloso, 145 (1)	08-70	162	—	—	—							
2.565	Critico, 182 (1)	08-70	162	—	—	—							
	Jamil Nicolau Aun												
3.246	Cipo, 141 (1)	09-70	161	—	—	—							
	Sergio T. Pizza												
2.607	Cumulado, 187 (1)	09-70	160	—	—	—							
2.617	Cúmplice, 197 (1)	09-70	160	—	—	—							
	Jamil Nicolau Aun												
1.376	Babaçu, 222 (1)	04-70	160	271	—	—							
	Sebastião A. Prado												
1.599	Encantado, 223 (1)	04-70	160	268	—	—							
	Walter H. Zancaner												
1.371	Bonzo, 217 (1)	02-70	159	260	—	—							
	Sebastião A. Prado												
1.246	Colorado, 82 (1)	02-70	159	234	—	—							
	Jamil Nicolau Aun												
3.090	Estadio, 265 (1)	09-70	159	—	—	—							
	Walter H. Zancaner												
2.545	Cacoete, 159 (1)	08-70	158	—	—	—							
2.551	Capitulo, 164 (1)	08-70	158	—	—	—							
	Jamil Nicolau Aun												
2.476	Bafafa, 233 (1)	07-70	156	—	—	—							
	Sebastião A. Prado												
3.070	Evento, 243 (1)	07-70	155	—	—	—							
	Walter H. Zancaner												

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto

FEMEA

2.631	Igara, 140 (1)	09-70	208	—	—	—
	Sergio A. Pizza					
972	Baiuca, 44	03-69	195	221	259	326
	Jamil Nicolau Aun					
3.206	Koshelya Babú, 716 (1)	09-70	192	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
2.439	Espanha, 252 (1)	08-70	191	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
2.467	Abençoada Babú, 714 (1)	08-70	190	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
3.094	Estufa, 269 (1)	09-70	189	—	—	—
3.071	Escola, 244 (1)	07-70	186	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
2.486	Bruma, 243 (1)	08-70	183	—	—	—
	Sebastião A. Prado					
3.049	Chudake, 201 (1)	09-70	183	—	—	—
2.571	Chinóca, 184 (1)	09-70	182	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
2.489	Boiana, 246 (1)	09-70	180	—	—	—
	Sebastião A. Prado					
3.073	Escrita, 246 (1)	07-70	179	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
2.472	Beldade-Babú, 706 (1)	07-70	179	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
3.181	Baba, 250 (1)	09-70	179	—	—	—
	Sebastião A. Prado					
3.064	Extra, 237 (1)	07-70	173	—	—	—
	Walter H. Zancaner					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
2.626	Potira, 134 (1)	08-70	173	—	—	—	2.389	Botique-Babú, 635 (1)	02-70	151	235	—	—
3.182	Sergio T. Pizza	09-70	173	—	—	—	2.501	José Eduardo R. Cabral	07-70	150	—	—	—
2.622	Babunha, 251 (1)	08-70	172	—	—	—	2.657	Cacatuá, 136 (1)	07-70	150	—	—	—
2.628	Sebastião A. Prado	09-70	172	—	—	—		Cobiça, 132 (1)					
3.186	Soneto, 130 (1)	09-70	172	—	—	—	1.395	Jamil Nicolau Aun	04-70	150	247	—	—
3.185	India, 137 (1)	09-70	172	—	—	—		Baiana, 226 (1)					
2.436	Sergio T. Pizza	09-70	172	—	—	—	2.391	Sebastião A. Prado	02-70	149	269	—	—
2.464	Badana, 255 (1)	09-70	171	—	—	—		Canabrava-Babú, 642 (1)					
2.468	Bada, 254 (1)	08-70	171	—	—	—	1.245	José Eduardo R. Cabral	02-70	149	183	—	—
2.630	Sebastião A. Prado	08-70	171	—	—	—	2.570	Cereja, 81 (1)	08-70	148	—	—	—
3.075	Epistola, 249 (1)	08-70	170	—	—	—		Curupia, 183 (1)					
2.556	Walter H. Zancaner	07-70	169	—	—	—	3.066	Jamil Nicolau Aun	07-70	147	—	—	—
2.505	Carícia-Babú, 710 (1)	07-70	169	—	—	—	2.616	Estinge, 239 (1)	09-70	146	—	—	—
1.535	Bomba-Babú, 701 (1)	09-70	169	—	—	—	2.390	Walter H. Zancaner	02-70	146	241	—	—
1.588	José Eduardo R. Cabral	07-70	169	—	—	—		Chôça, 196 (1)					
2.746	Dalia, 139 (1)	08-70	168	—	—	—	2.477	Jamil Nicolau Aun	07-70	145	—	—	—
3.054	Sergio T. Pizza	07-70	167	—	—	—		Janota, 641 (1)					
2.505	Ermatinha, 248 (1)	08-70	168	—	—	—	1.683	José Eduardo R. Cabral	04-70	145	189	—	—
1.535	Walter H. Zancaner	07-70	167	—	—	—	2.546	Sebastião A. Prado	08-70	144	—	—	—
1.588	Cópia, 169 (1)	09-69	166	195	295	—	2.612	Citarata, 160 (1)	09-70	143	—	—	—
2.746	Canária, 140 (1)	02-70	166	251	—	—	3.069	Chuma, 192 (1)	07-70	143	—	—	—
3.054	Jamil Nicolau Aun	07-70	166	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.470	Agulha Manhanga, 7 (1)	07-70	166	—	—	—	2.474	Escalda, 242 (1)	07-70	142	—	—	—
1.388	Sebastião A. Prado	09-70	165	—	—	—		Walter H. Zancaner					
3.248	Culpada, 206 (1)	07-70	165	—	—	—	2.548	América, 9 (1)	07-70	142	—	—	—
2.470	Jamil Nicolau Aun	07-70	165	—	—	—		Sebastião A. Prado					
1.388	Valsa Babú, 703 (1)	03-70	164	253	—	—	2.701	Córca, 131 (1)	04-70	140	—	—	—
3.248	José Eduardo R. Cabral	10-70	164	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.441	Bruma, 219 (1)	08-70	163	—	—	—	981	Tomada, 113 (1)	08-69	140	187	247	—
2.541	Sebastião A. Prado	08-70	162	—	—	—	2.615	Sergio T. Pizza	09-70	139	—	—	—
2.569	Gruña, 143 (1)	08-70	162	—	—	—	2.563	Baroneza, 54 (1)	08-70	139	—	—	—
2.388	Sergio T. Pizza	01-70	161	259	—	—	2.572	Clava, 195 (1)	09-70	138	—	—	—
2.448	Embaré, 254 (1)	08-70	161	—	—	—		Chefatura, 176 (1)					
2.499	Walter H. Zancaner	07-70	160	—	—	—	3.091	Canillena, 185 (1)	09-70	137	—	—	—
2.610	Chita, 155 (1)	08-70	160	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
1.394	Cadência, 178 (1)	08-70	160	220	—	—	3.057	Estrua, 266 (1)	04-70	133	201	—	—
2.388	Jamil Nicolau Aun	01-70	161	259	—	—		Walter H. Zancaner					
2.448	Barrada-Babú, 634 (1)	08-70	161	—	—	—	2.485	Criatura, 209 (1)	08-70	131	—	—	—
2.499	José Eduardo R. Cabral	08-70	158	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.610	Empolgada, 261 (1)	08-70	158	—	—	—	2.544	Balada, 220 (1)	03-70	137	219	—	—
1.394	Walter H. Zancaner	07-70	157	—	—	—		Sebastião A. Prado					
2.462	Cataguá, 134 (1)	07-70	157	—	—	—	2.500	Cairi, 135 (1)	07-70	135	—	—	—
3.065	Chimarrita, 190 (1)	09-70	157	—	—	—	1.681	Córsega, 91 (1)	03-70	134	180	—	—
1.242	Jamil Nicolau Aun	01-70	157	228	—	—	2.560	Cena, 173 (1)	08-70	134	—	—	—
1.592	Bula, 225 (1)	03-70	157	240	—	—	973	Blondina, 45	03-69	134	256	262	325
2.991	Sebastião A. Prado	07-70	156	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.289	Cambraia-Babú, 707 (1)	06-70	155	—	—	—	2.700	Galvota, 110 (1)	04-70	133	201	—	—
2.554	José Eduardo R. Cabral	08-70	155	—	—	—		Sergio T. Pizza					
2.992	Corôa, 167 (1)	08-70	155	—	—	—	2.485	Bateia, 242 (1)	08-70	131	—	—	—
2.611	Calabi, 144 (1)	08-70	155	—	—	—		Sebastião A. Prado					
2.462	Cervadi, 191 (1)	09-70	155	—	—	—	2.544	Certeza, 158 (1)	08-70	131	—	—	—
3.065	Jamil Nicolau Aun	01-70	157	228	—	—		Jamil Nicolau Aun					
1.242	Chupeta-Babú, 708 (1)	08-70	158	—	—	—	2.471	Flaterna-Babú, 705 (1)	07-70	130	—	—	—
1.592	José Eduardo R. Cabral	07-70	157	—	—	—		José Eduardo R. Cabral					
2.991	Escada, 238 (1)	07-70	157	—	—	—	2.559	Cepal, 172 (1)	08-70	130	—	—	—
2.289	Walter H. Zancaner	06-70	155	—	—	—	2.619	Candi, 200 (1)	09-70	129	—	—	—
2.554	Cleopatra, 78 (1)	07-70	156	—	—	—	1.247	Caudilha, 89 (1)	03-70	129	195	—	—
2.747	Jamil Nicolau Aun	07-70	155	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
2.502	Encantada, 216 (1)	03-70	157	240	—	—	1.391	Bambina, 222 (1)	03-70	128	232	—	—
2.547	Walter H. Zancaner	07-70	156	—	—	—		Sebastião A. Prado					
2.481	Candela, 143 (1)	07-70	156	—	—	—	3.068	Escuma, 241 (1)	07-70	127	—	—	—
3.247	Jamil Nicolau Aun	06-70	155	—	—	—		Walter H. Zancaner					
2.997	Escala, 5104 (2)	07-70	155	—	—	—	974	Brasa, 46	03-69	126	204	242	293
2.447	Walter H. Zancaner	07-70	155	—	—	—	1.385	Jamil Nicolau Aun	02-70	126	225	—	—
2.469	Araraquara, 8 (1)	07-70	155	—	—	—		Bajela, 216 (1)					
2.393	Sebastião A. Prado	07-70	155	—	—	—	2.555	Sebastião A. Prado	08-70	125	—	—	—
	Ganha, 137 (1)	07-70	155	—	—	—		Canterreira, 168 (1)					
	Gigana, 161 (1)	08-70	155	—	—	—	1.390	Jamil Nicolau Aun	03-70	124	221	—	—
	Jamil Nicolau Aun	08-70	154	—	—	—		Bolada, 221 (1)					
	Brasa, 238 (1)	08-70	154	—	—	—	1.338	Sebastião A. Prado	02-70	124	170	—	—
	Sebastião A. Prado	10-70	154	—	—	—		Cachucha, 85 (1)					
	Dalas, 142 (1)	08-70	153	—	—	—	3.067	Jamil Nicolau Aun	07-70	122	—	—	—
	Sergio T. Pizza	08-70	153	—	—	—	3.072	Estaca, 240 (1)	07-70	121	—	—	—
	Caraliba, 149 (1)	08-70	152	—	—	—	1.392	Espada, 245 (1)	04-70	121	204	—	—
	Jamil Nicolau Aun	08-70	152	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Encosta, 260 (1)	07-70	152	—	—	—	2.553	Begunça, 223 (1)	08-70	119	—	—	—
	Walter H. Zancaner	03-70	151	251	—	—	1.383	Sebastião A. Prado	02-70	118	204	—	—
	Babú-Umbela, 702 (1)							Corbelha, 166 (1)					
	Idioma-Babú, 646 (1)							Jamil Nicolau Aun					
								Bermuda, 214 (1)					
								Sebastião A. Prado					

2.998	Cençola, 150 (1)	08-70	112	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
3.387	Bali, 218 (1)	03-70	111	237	—	—
3.184	Bacinetta, 253 (1)	09-70	111	—	—	—
3.382	Brisa, 213 (1)	02-70	111	219	—	—
3.386	Balança, 217 (1)	02-70	111	209	—	—
	Sebastião A. Prado					
3.482	Camponeza, 93 (1)	04-70	110	145	—	—
3.237	Caçula, 84 (1)	02-70	110	145	—	—
3.244	Cinderela, 80 (1)	01-70	104	128	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
3.396	Balcór, 227 (1)	04-70	99	226	—	—
	Sebastião A. Prado					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

2.497	Xixique, 111 (2)	02-70	213	339	—	—
	Sergio T. Pizza					
3.314	Janjão, 727 (1)	07-70	208	—	—	—
2.371	Juju Cach, 666 (1)	02-70	207	283	—	—
2.274	Dandá N. Nal, 320 (1)	03-70	201	246	—	—
2.913	Jardineira, 726 (1)	07-70	199	—	—	—
2.375	Anandi Shakuni, 321 (1) (1)	03-70	196	336	—	—
2.380	Anandi Janira, 324 (1)	03-70	189	216	—	—
2.378	Vijaya N. Shakuni, 322 (1)	03-70	185	311	—	—
2.207	Jaú Cachoeira, 721 (1)	07-70	178	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
2.695	Parana, 104 (1)	02-70	167	279	—	—
	Sergio Toledo Pizza					

RAÇA NELORE — Divisão II Regime de pasto com ração

FÊMEA

2.270	Nandini Cach, 317 (1)	01-70	170	281	—	—
2.384	Koshelya Cach, 327 (1)	06-70	163	—	—	—
	Celso Garcia Cid					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.038	K. Gori Roopan, 235 (1)	09-69	212	299	379	—
	Armando Milani					
2.497	K.S.R. Vandí III, 427 (1)	08-70	199	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.110	Gori Sinfonia, 23 (1)	08-69	189	269	410	—
	Armando Milani					
3.303	K.V.R.K. Lakhem, 399 (1)	02-70	187	305	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.841	K. Gori Doli, 238 (1)	09-69	184	269	361	—
	Armando Milani					
3.130	Lordy Krishna, 284 (1)	09-69	184	274	318	—
	Luiz Vicente Lunard					
2.308	Rinso, 471 (1)	03-70	180	307	—	—
	Antonio Coletti					
3.211	Gori S. Marduk, 270 (1)	07-70	179	—	—	—
	Armando Milani					
2.307	Bibelo, 467 (1)	02-70	178	313	—	—
	Antonio Coletti					
2.213	Gori R. Pushpa, 259 (1)	04-70	172	279	—	—
	Armando Milani					
2.498	Pushpano Prema, 428 (1)	08-70	171	—	—	—
952	K. Gori K. Manak, 380 (1)	08-69	166	275	345	—
953	K.S. Gamad, 381 (1)	09-69	161	271	282	—
	Celso Garcia Cid					
3.682	K. Gori Dholi Mar, 272 (1)	08-70	146	—	—	—
	Armando Milani					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.250	Pushpa X, 403 (1)	02-70	237	307	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.114	Briozinha Gori, 27 (1)	09-69	188	297	348	—
	Armando Milani					
2.493	K. Motti IV, 424 (1)	07-70	186	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.483	Rupha R. Gori, 273 (1)	08-70	185	—	—	—
	Armando Milani					
3.301	Sakina IX, 398 (1)	03-70	181	229	—	—
3.198	K. Bali IX, 429 (1)	08-70	179	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.049	Krishnaya Gori, 246 (1)	10-69	179	236	285	—
3.118	Cena Gori, 31 (1)	09-69	172	246	320	—
	Armando Milani					
3.304	K. Bali VII, 401 (1)	02-70	171	256	—	—
2.495	Garikali, 425 (1)	07-70	171	—	—	—
3.351	Kasudi IX, 407 (1)	03-70	171	272	—	—
2.492	Premilata, 423 (1)	07-70	169	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.119	Aragoneza Gori, 33 (1)	09-69	169	227	293	—
	Armando Milani					

1.349	Roopan Moti, 396 (1)	01-70	168	208	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.214	Prema Gori, 269 (1)	07-70	168	—	—	—
1.033	Sudra K. Gori, 231 (1)	08-69	163	227	254	—
1.109	Rolinha Gori, 22 (1)	08-69	163	247	278	—
	Armando Milani					
1.353	Virbay, 409 (1)	03-70	162	277	—	—
1.302	K. Dhamal III, 400 (1)	02-70	160	236	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.043	Kassudi K. Gori, 240 (1)	09-69	159	227	263	—
3.685	Pushpa P.K. Gori, 277 (1)	09-70	154	—	—	—
3.681	Wandy R. Dhari, 271 (1)	08-70	154	—	—	—
	Armando Milani					
1.354	Garikali, 410 (1)	03-70	153	251	—	—
2.494	Abramã, 426 (1)	07-70	151	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.045	Gori K. Gori, 242 (1)	09-69	151	202	315	—
	Armando Milani					
950	Rupia, 379 (1)	08-69	151	214	312	—
930	K. Dhamal, 362	03-69	150	237	239	295
931	Roopan Wand, 363	03-69	147	200	214	249
3.651	Sakina Cach, 431 (1)	09-70	146	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.036	Dole M.K. Gori, 233 (1)	08-69	145	205	308	—
	Armando Milani					
1.306	Pushpano Motti, 406 (1)	03-70	143	233	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.107	Maracangaia, 20 (1)	07-69	143	249	304	—
1.044	G.R.K. Gori, 241 (1)	09-69	142	207	317	—
	Armando Milani					
943	Premilata, 374 (1)	06-69	142	213	276	—
	Celso Garcia Cid					
1.046	S.K. Gori, 243 (1)	10-69	141	203	275	—
3.680	Gueta V.K. Gori, 264 (1)	05-70	139	—	—	—
1.113	Marambaia Gori, 26 (1)	09-69	133	234	314	—
3.684	Kassudy K. Gori, 278 (1)	09-70	126	—	—	—
	Armando Milani					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

831	Desapego, 99 (1)	08-69	199	201	328	—
1.308	Elmo, 122 (1)	02-70	143	240	—	—
1.701	Enunciada, 117 (1)	04-70	140	205	—	—
1.700	Espadim, 116 (1)	04-70	139	249	—	—
2.753	Ensaio, 122 (1)	06-70	123	—	—	—
1.310	Emblema, 114 (1)	02-70	112	212	—	—
2.759	Êxito, 125 (1)	07-70	105	—	—	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

2.755	Energia, 124 (1)	07-70	146	—	—	—
2.451	Escôra, 129 (1)	08-70	139	—	—	—
133	Dengosa, 89	02-69	139	240	257	352
2.754	Elevação, 123 (1)	07-70	138	—	—	—
2.452	Esquema, 130 (1)	08-70	128	—	—	—
2.758	Escôva, 126 (1)	07-70	119	—	—	—
1.311	Edição, 115 (1)	03-70	95	150	—	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

1.262	Dançarino S. Cec, 736 (1)	09-69	177	173	294	—
1.268	Dringuilim S. Cec., 750 (1)	09-69	168	195	280	—
2.693	Drink S. Cec, 727 (1)	08-69	163	241	324	—
1.276	Distico S. Cec, 726 (1)	08-69	162	223	272	—
2.666	Diligente S. Cec, 730 (1)	08-69	151	204	300	—
1.027	Dobroão S. Cec, 723 (1)	08-69	143	196	273	—
1.263	Dardo S. Cec., 740 (1)	09-69	138	154	204	—
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

1.277	Dama S. Cec, 2267 (1)	08-69	189	206	312	—
1.288	Danada S. Cec, 2287 (1)	09-69	176	207	300	—
1.291	Durona S. Cec, 2291 (1)	09-69	175	190	272	—
1.279	Dolce S. Cec, 2271 (1)	08-69	173	178	259	—
1.286	Detraque S. Cec, 2282 (1)	09-69	173	160	255	—
1.275	Dança S. Cec, 2265 (1)	08-69	172	167	241	—
2.669	Dengosa S. Cec, 2301 (1)	09-69	168	211	293	—
1.022	Dallia S. Cec, 2258 (1)	08-69	167	128	291	—
1.318	Doroteia S. Cec, 2264 (1)	08-69	165	193	247	—
2.668	Doçura S. Cec, 2293 (1)	09-69	164	209	305	—
1.282	Democracia S. Cec, 2277 (1)	09-69	164	154	247	—
1.290	Dúvida S. Cec, 2290 (1)	09-69	163	184	283	—
1.284	Delicia S. Cec, 2280 (1)	09-69	163	171	267	—
1.281	Data S. Cec, 2275 (1)	08-69	159	164	248	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.289	Destacada S. Cec, 2289 (1)	09-69	155	185	276	—	1.327	P. Hamburgo Fab, 265 (1)	02-70	161	324	—	—
1.285	Donato S. Cec, 2281 (1)	09-69	151	155	246	—	051	P. Gutemberg S. Dit, 10 (1)	09-69	158	253	283	—
1.023	Dinastia S. Cec, 2259 (1)	08-69	148	196	288	—	2.432	P. Galiano In. Fid, 242 (1)	10-69	155	198	364	—
1.293	Decretada S. Cec, 2298 (1)	09-69	146	193	296	—	1.783	P. Hino J. Did, 273 (1)	04-70	148	206	—	—
1.280	Diligência S. Cec, 2272 (1)	08-69	146	174	262	—	1.782	P. Horácio N. Titã, 272 (1)	04-70	148	304	—	—
	Rodolpho Ortenblad						1.781	P. Romero C. Fid, 271 (1)	04-70	139	294	—	—
							927	P.G. Margaret Fid, 249 (1)	10-69	132	209	311	—
								Agro Pec. Primavera S/A					
RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
	MACHO												
1.265	Degelo S. Cec, 745 (1)	09-69	174	240	353	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.264	Debate S. Cec, 744 (1)	09-69	158	168	216	—		FÊMEA					
1.025	Domínio S. Cec, 722 (1)	08-69	156	299	431	—	1.239	A.F. História, 12 (1)	12-69	273	339	—	—
1.028	Dualo S. Cec, 724 (1)	08-69	136	172	269	—	2.986	A.F. Idéia, 19 (1)	05-70	263	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad						1.342	A.F. Jafá, 16 (1)	01-70	256	388	—	—
							2.988	A.F. Ibéria, 38 (1)	07-70	254	—	—	—
								Aloysio A. Faria					
RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
	FÊMEA						016	P. Glamis X. Dit, 11	04-69	226	340	339	334
1.287	Dondoca S. Cec, 2285 (1)	09-69	189	221	308	—	933	P. Granada M. Fid, 483 (1)	10-69	216	252	300	—
1.024	Debutante S. Cec, 2260 (1)	08-69	178	225	308	—	2.433	P. Guaraciaba D. Val, 485 (1)	10-69	188	281	429	—
1.278	Dêdiva S. Cec, 2270 (1)	08-69	161	207	289	—	013	P. Geneva C. Dit, 452	03-69	172	264	293	394
1.283	Década S. Cec, 2278 (1)	09-69	155	217	298	—	1.801	P. Haiti M. Bebed, 515 (1)	04-70	162	294	—	—
	Rodolpho Ortenblad						1.797	P. Hosana L. Fid, 511 (1)	04-70	150	268	—	—
							1.804	P. Havana D. Dart, 518 (1)	04-70	127	246	—	—
								Agro Pec. Primavera S/A					
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto													
	MACHO						RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.579	P. Hispano C. Em, 301 (1)	09-70	167	—	—	—		MACHO					
928	P. Giorgi C. Val, 250 (1)	10-69	153	245	251	—	3.542	Indiano, 153 (1)	07-70	276	—	—	—
1.788	P. Hipo F. Babed, 280 (1)	04-70	143	271	—	—	3.545	Ingrid, 156 (1)	08-70	247	—	—	—
1.328	P. Hilton C. Fid, 266 (1)	02-70	131	250	—	—	3.546	Icero, 157 (1)	09-70	245	—	—	—
1.331	P. Haviland B. Fid, 268 (1)	03-70	125	209	—	—	3.427	Impero, 144 (1)	03-70	243	409	—	—
1.792	P. Hardy N. Fid, 284 (1)	04-70	121	181	—	—	3.543	Irato, 154 (1)	07-70	219	—	—	—
1.785	P. Hiruto A. Fid, 277 (1)	04-70	118	193	—	—		Giannandrea Matarazzo					
1.790	P. Hamilton C. Dat, 282 (1)	04-70	117	173	—	—	2.665	Livorno, 531 (1)	07-70	215	—	—	—
1.335	P. Hero Jocanda, 270 (1)	03-70	112	229	—	—		Faz. 4 Men. I. Agro P. Ltda.					
1.334	P. Hope D. Fid, 269 (1)	03-70	108	198	—	—	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.787	P. Heiero C. Fid, 279 (1)	04-70	104	215	—	—		FÊMEA					
2.633	P. Hegel Delicosa, 287 (1)	05-70	104	118	—	—	3.547	Ilada, 159 (1)	09-70	279	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A						3.544	Ira, 155 (1)	08-70	271	—	—	—
								Giannandrea Matarazzo					
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto													
	FÊMEA						2.664	Pisa, 523 (1)	06-70	271	—	—	—
2.596	P. Holland B. Fid, 543 (1)	09-70	199	—	—	—		Faz. 4 Men. I. Agro P. Ltda.					
2.598	P. Hawal B. Fid, 545 (1)	09-70	183	—	—	—	3.548	Itaca, 159 (1)	09-70	256	—	—	—
2.599	P. Hélice R. Em, 546 (1)	09-70	181	—	—	—	3.894	Iris, 147 (1)	(1) 04-70	189	—	—	—
2.597	P. Heredia Estér, 544 (1)	09-70	179	—	—	—	3.541	Iride, 152 (1)	07-70	164	—	—	—
2.593	P. Hilda A. Bebed, 540 (1)	07-70	151	—	—	—		Giannandrea Matarazzo					
787	P. Guarita C. Val, 474 (1)	08-69	144	176	233	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
243	P. Gotha A. Val, 457	04-69	141	182	147	234		MACHO					
015	P. Ginger C. Val, 455	03-69	139	181	181	254	2.457	Barão, 7 (1)	07-70	254	—	—	—
791	P. Gilda M. Dit, 478 (1)	09-69	129	183	287	—	2.453	Beluarte, 4 (1)	04-70	217	370	—	—
932	P. Galerla B. Fid, 481 (1)	10-69	129	162	241	—	2.458	Nobre, 8 (1)	08-70	208	—	—	—
2.594	P. Hipo G. Titã, 541 (1)	08-70	127	—	—	—		Guilherme E. Constantino					
811	P. Glória S. Dit, 13 (1)	09-69	126	248	200	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
1.806	P. Heráclida M. Fid, 520 (1)	04-70	125	236	—	—		FÊMEA					
1.330	P. Holanda C. Dart, 503 (1)	03-70	124	223	—	—	2.757	Balada, 1 (1)	03-70	206	275	—	—
1.802	P. Harpa M. Dart, 516 (1)	04-70	123	235	—	—		Guilherme E. Constantino					
1.805	P. Havre E. Bebed, 519 (1)	04-70	121	227	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.795	P. Hortência P. Titã, 508 (1)	03-70	119	234	—	—		MACHO					
242	P. Godiva I. Val, 456	04-69	115	200	182	244	2.658	Martim, 1 (1)	03-70	280	483	—	—
012	P. Gelsha B. Fid, 451	02-69	111	189	172	206	2.785	Favorito, 2 (1)	03-70	273	422	—	—
1.796	P. Honduras F. Em, 510 (1)	03-70	109	199	—	—		Guilherme E. Constantino					
1.799	P. Hidra C. Fid, 513 (1)	04-70	102	213	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.794	P. Hímalia Aliva, 507 (1)	03-70	94	191	—	—		FÊMEA					
1.333	P. Hera E. Titã, 505 (1)	03-70	85	129	—	—	3.709	Prometida, 3 (1)	10-70	219	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A							Guilherme E. Constantino					
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração													
	MACHO						OBSERVAÇÕES						
1.344	A.F. Idolo, 10 (1)	03-70	341	493	—	—	a) (1) — Contrôles em andamento.						
1.343	A.F. Ideal, 35 (1)	02-70	364	600	—	—	b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
1.238	A.F. Herage, 6 (1)	12-69	332	576	—	—	c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
2.985	A.F. Ilustre, 34 (1)	05-70	309	—	—	—	d) (2) — Contrôles encerrados.						
1.237	A.F. Hável, 13 (1)	09-69	292	529	649	—							
2.989	A.F. Ilhéus, 33 (1)	07-70	283	—	—	—							
2.987	A.F. Igarapé, 37 (1)	06-70	279	—	—	—							
2.984	A.F. Iguaçu, 23 (1)	05-70	266	—	—	—							
	Aloysio de A. Faria												
771	P. Garimpo R. Babed, 237 (1)	09-69	215	345	395	—							
929	P. Garvasio L. Val, 251 (1)	10-69	190	265	451	—							
232	P. Giotto V. Val, 204	04-69	172	283	380	287							

Dr. Fidella Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERA PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J. DATA DE PESAGEM: 1-4-71					Bonita 97 15-07-70 269 240 Beatrice 98 19-07-70 265 240 Bolinha 99 20-07-70 264 181 Bibi 101 22-07-70 262 247 Betty 104 28-08-70 225 190 Brigite 106 02-09-70 220 193 Belinda 105 02-09-70 220 130 Amorosa 122 05-10-70 187 124 Anna 125 27-10-70 165 145 Baleia 128 09-04-71 1 36				
MACHO Argos JA 994 31-12-69 456 315 Apolo JA 47 22-06-70 283 234 Congo JA 72 22-09-70 191 123 Lampião 101 04-01-71 87 92 Cristal JA 102 05-01-71 86 89 Girasol JA 111 20-02-71 40 66 Corcovado JA 119 09-03-71 23 43 Curio JA 121 14-03-71 18 47					RACA MARCHEGIANA PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadélfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 15-4-71				
FÊMEA Roraima JA 964 18-08-69 591 308					MACHO Gaio 1.º Nova Delhi 001 15-09-70 212 186 Gaio 2.º Nova Delhi 003 22-09-70 205 143 Foscaro Nova Delhi 005 16-10-70 181 120				
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadélfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 15-4-71					FÊMEA Gaffa 1.º Nova Delhi 002 21-09-70 206 162 Guglia 004 05-10-70 192 87 Grilla Nova Delhi 006 16-11-70 150 101				
MACHO Orgil J. Nova Delhi 457 31-07-70 258 175 Urupú Chalar N. Delhi 462 20-08-70 238 191 Yorghal N. Delhi 463 24-08-70 234 226 Meghal N. Delhi 466 30-08-70 228 212 Ivaghil N. Delhi 473 03-09-70 224 171 Damo G.N. Delhi 475 25-09-70 202 191 Fanghal N. Delhi 483 12-10-70 185 156 Gamelio Taj N. Delhi 494 30-10-70 167 179 Alvo J.N. Delhi 502 09-11-70 157 117 Col Ghalor N. Delhi 503 10-11-70 156 164 Uro S. Nova Delhi 505 16-11-70 150 116 Del Ghalor U. Delhi 510 23-11-70 143 116 Pintor Taj N. Delhi 513 30-11-70 136 146					RAÇA CHAROLÊSA PROPRIETÁRIO: Agro Pec. Primavera MUNICÍPIO: Jarinú ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 30-4-71				
RAÇA MOCHO TABAPUÁ PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa — S.P. DATA DE PESAGEM: 12-4-71					MACHO P. Hector Pir. Fidalgo 260 03-01-70 482 203 P. Hamburgo Fabiana 265 09-02-70 445 332 P. Hilton Córsega Fidalgo 266 11-02-70 443 311 P. Heviland Beatriz Fidalgo 268 03-03-70 423 244 P. Hope Dótora Fidalgo 269 13-03-70 413 219 P. Hero Joconda 270 20-03-70 406 271 P. Homero Carlota Fidalgo 271 01-04-70 394 314 P. Horácio Nair Titã 272 02-04-70 393 322 P. Hino Jurema Fidalgo 273 03-04-70 392 218 P. Hetero Cidra Fidalgo 279 16-04-70 379 229 P. Hipo Fartura Bebed. 280 16-04-70 379 279 P. Hamilton Clara Dartag. 282 22-04-70 373 190 P. Hermani Amazone Imperor 12 14-05-70 351 446 P. Heráclito Marie Titã 289 14-06-70 320 220 P. Handell Tanagra Fidalgo 297 28-08-70 245 214 P. Hispano Cantareira Imperor 301 27-09-70 215 171 P. Hockey Cambuci Fidalgo 303 13-10-70 199 139 P. Hermes Augustia 306 22-10-70 190 211 P. Honorato Ameixa Fidalgo 308 23-11-70 158 187 P. Herval Creta Ditador 309 26-11-70 155 116 P. Hipólito Ditadura Ditador 311 16-12-70 135 106				
MACHO Estouro S. Cecília 865 02-07-70 284 237 Embú S. Cecília 871 30-07-70 256 231 Eldorado S. Cecília 886 20-08-70 235 225 Eqiplo S. Cecília 901 01-09-70 223 233 Espectáculo S. Cecília 908 07-09-70 217 236					FÊMEA Estremosa S. Cecília 2396 22-07-70 264 224 Espátula S. Cecília 2413 14-08-70 241 226 Escultura S. Cecília 2414 14-08-70 241 223 Esolga S. Cecília 2431 30-08-70 225 197 Eqoista S. Cecília 2443 12-09-70 212 198				
RAÇA STA. GERTRUDIS PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich MUNICÍPIO: Itapetininga — S.P. DATA DE PESAGEM: 10-4-71					FÊMEA P. Honda Abelha Fidalgo 499 28-01-70 457 301 P. Hamamelis Romana Fidalgo 500 30-01-70 455 255 P. Hana Cannes Fidalgo 501 07-02-70 447 300 P. Honolulu Arisca Valente 502 13-02-70 441 301 P. Hera Europa Titã 505 07-03-70 419 157 P. Honduras Freguesia Imperor 510 28-03-70 398 237 P. Hidra Colmeia Fidalgo 513 05-04-70 390 231 P. Haiti Mariana Bebed. 515 16-04-70 379 301 P. Harpa Magnólia Dart. 516 16-04-70 379 250 P. Havana Doroty Dart. 518 24-04-70 371 243 P. Havre Elita Bebedouro 519 25-04-70 370 214 P. História Lacerda Fidalgo 522 13-05-70 352 245 P. Hungria Dubarry Fidalgo 523 13-05-70 352 217 P. Harmonia Vencedora Fidalgo 524 14-05-70 351 144 P. Hezzel Mafalda Ditador 526 23-05-70 342 204 P. Helvétia Corvete Titã 531 20-06-70 314 247 P. Hercília Turquia Titã 532 20-06-70 314 194 P. Hípia Diretora Titã 535 08-07-70 296 167 P. Humalata Colombe Titã 536 08-07-70 296 196 P. Helen Catalini Titã 537 09-07-70 295 225 P. Hilda Ametista Bebedouro 540 28-07-70 276 225 P. Higa Gabriela Titã 541 06-08-70 267 175 P. Holland Bela Fidalgo 543 19-09-70 223 212 P. Herédia Ester 544 19-09-70 223 176 P. Hawai Brasília Fidalgo 545 24-09-70 218 185 P. Hélice Rainha Imperor 546 28-09-70 214 192 P. Hebraica Dezena 547 08-10-70 204 169 P. Heine Campinas Imperor 551 22-10-70 190 136 P. Hevden Atlântica Imperor 554 22-11-70 139 122 P. Herdeira Escócia Ditador 557 21-12-70 130 70 P. Herdade Marilú Ditador 558 24-12-70 127 115 P. Hobaneza Dorotéia Imperor 560 29-12-70 122 101				
MACHO Ademar 113 03-12-69 493 304 Adolfo 111 05-12-69 491 274 Antonio 76 12-12-69 484 312 Artur 94 13-12-69 483 286 Alarico 81 15-12-69 481 276 Adão 112 20-12-69 476 268 Azéca 114 21-12-69 475 322 Alexandro 87 23-12-69 473 330 Bravo 89 06-05-70 339 234 Bruno 90 10-05-70 335 223 Busso 92 17-05-70 328 220 Bumbo 93 02-06-70 312 128 Bandido 96 14-07-70 270 181 Bill 100 21-07-70 263 240 Bonto 102 21-07-70 263 240 Bispo 103 21-08-70 232 221 Barito 123 17-10-70 175 140 Bauru 124 26-10-70 166 152 Marco 126 19-11-70 142 122 Atílio 127 24-12-70 107 105					FÊMEA Artista 74 04-12-69 492 267 Antréa 73 04-12-69 492 214 Areltona 79 13-12-69 483 220 Bela II 88 06-05-70 339 322 Beata 91 10-05-70 335 238 Bambi 95 13-07-70 271 204				

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 - Tel.: 242-1547.



QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

JUNHO

Est. de São Paulo

5 a 13 — São Paulo — XV Exp. Feira de Gado Leiteiro.

26 a 5/7 — Araçatuba — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado de Goiás

2 a 7 — Itumbiara.

16 a 21 — Goiânia — Exp. de Gado Leiteiro.

Estado do Rio

25 a 29 — Paraíba do Sul — Exposição.

JULHO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Patrocínio Paulista — Festa do Queijo.

17 a 24 — Catanduva — Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Santana — 1.ª quinzena

Estado do Rio

11 a 15 — Cordeiro — IV Exp. Estadual.

25 a 29 — Barra do Piraí — XXIV Exposição.

AGOSTO

Est. de São Paulo

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

7 a 15 — Morro Agudo — Festa do Milho.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado do Rio

21 a 24 — Campos — XII Exposição.

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

2 a 10 — São Paulo — X Feira Nacional de Animais da APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

Estado de Sergipe

31/10 a 7/11 — Aracaju — XXX Exposição.

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiatuba — 1.ª quinzena



Guarátton

FORTIFICANTE
VEGETAL
VITAMINADO

DA AOS VELHOS O VIGOR DA JUVENTUDE
PERPETUA AOS NOVOS AS ENERGIAS DA MOCIDADE

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

FÓSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALIDADE POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação. Av. Pompeia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRÁSILIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Gula Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Silvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuaría
Paraopeba
Rosário José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Galão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianã

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

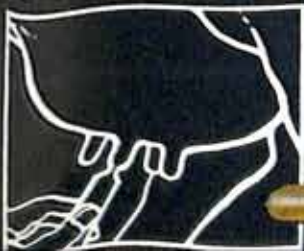
EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

PRIORIDADE: SAÚDE! com rifamastene

nôvo antibiótico contra mastites resistentes!

LEPETIT lança este nôvo produto eficiente e único no tratamento das mastites resistentes de bovinos, caprinos e ovinos. As infecções do úbere causadas por grande variedade de germes piogênicos (produtores de pus) eram um problema insolúvel até o aparecimento de RIFAMASTENE. Isto porque a grande maioria dos germes torna-se resistente com a utilização frequente de antibióticos comuns, como a penicilina, tetraciclina, neomicina e outros. RIFAMASTENE, contendo RIFAMICINA promove cura



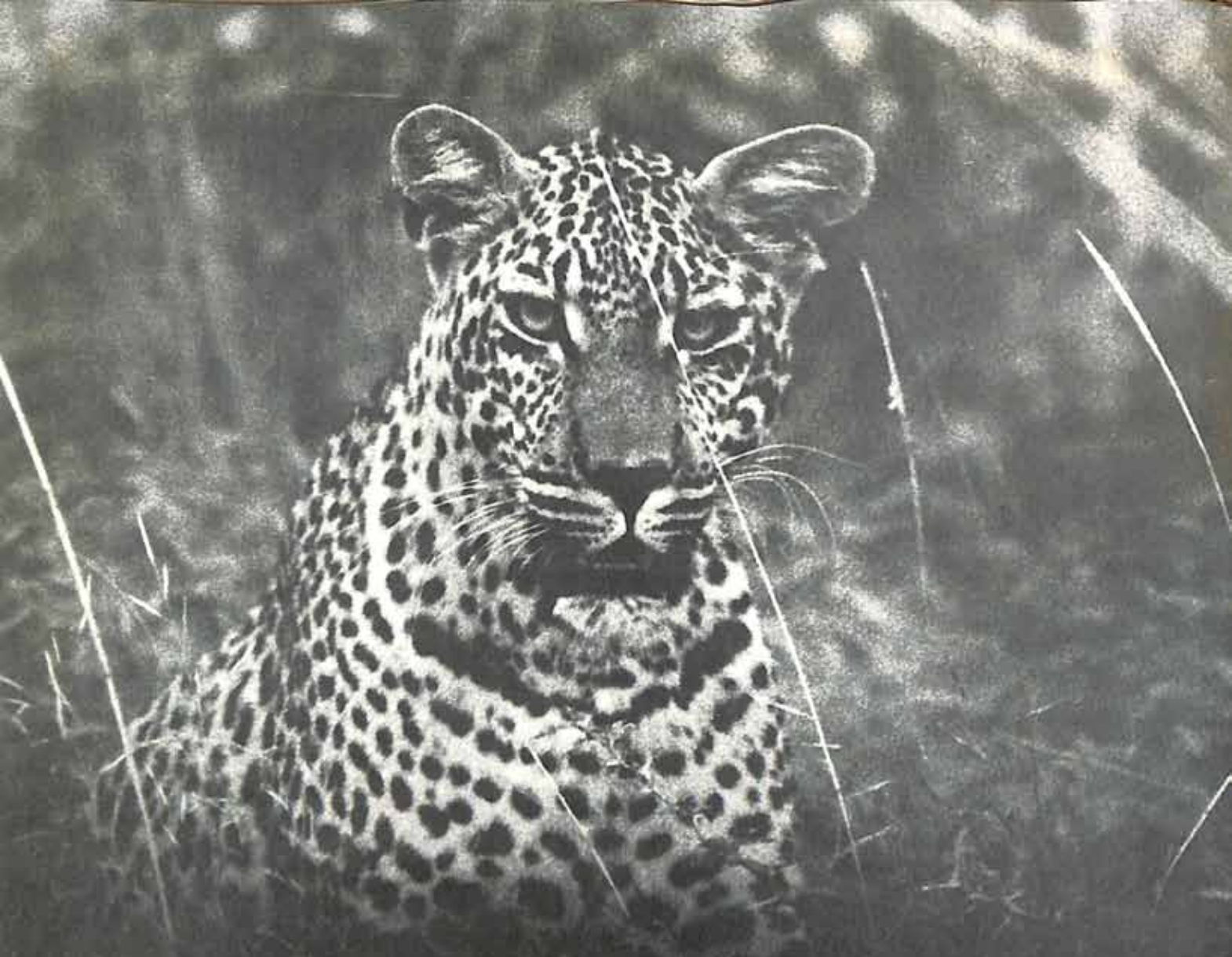
rápida. A eliminação do RIFAMASTENE do leite se processa em apenas 24 horas após a sua aplicação. Nas mastites agudas, subagudas e crônicas tenha à mão RIFAMASTENE, a última conquista LEPETIT. Fácil aplicação. Não existe similar no mundo.

LEPETIT GARANTE:
rifamastene
animal sadio!
leite puro!



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
SÃO PAULO - Rua Campos Sales, 1500 -
São Paulo - Fone: 61-2181





ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

ade injetável



A sua força, o seu vigor, a sua agilidade, estão dentro de cada frasco de ADE INJETAVEL LEPETIT. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível seca, ADE INJETAVEL LEPETIT é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovínos. O lucro está

onde ADE INJETAVEL LEPETIT circula: nada de doenças. SAÚDE TOTAL PARA OS PLANTÉIS. LUCROS TOTAIS PARA O CRIADOR.



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

R. Campos Sales, 1500 - Fones: 61-2181 e 61-1881 - Santo Amaro - São Paulo

Lepefit dá a seu gado padrão exportação